

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2009

A Liahona



Discursos
da Conferência
Geral

O Élder Neil L. Andersen
É Chamado para os Doze



O Quórum dos Doze Apóstolos

Sentados (da esquerda para a direita): Presidente Boyd K. Packer, Élder L. Tom Perry, Élder Russell M. Nelson, Élder Dallin H. Oaks e Élder M. Russell Ballard. Em pé (da esquerda para a direita): Élder Richard G. Scott, Élder Robert D. Hales, Élder Jeffrey R. Holland, Élder David A. Bednar, Élder Quentin L. Cook, Élder D. Todd Christofferson e Élder Neil L. Andersen.

A Liahona

2 Resumo da 179ª Conferência Geral Anual

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Bem-Vindos à Conferência
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente
Élder Robert D. Hales
- 11 Respeito e Reverência
Margaret S. Liffert
- 14 Quóruns: Princípios Revelados
Michael A. Neider
- 17 Encontrar Força em Tempos Dífceis
Élder Allan F. Packer
- 19 O Poder dos Convênios
Élder D. Todd Christofferson
- 23 Adversidade
Presidente Henry B. Eyring

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 27 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 29 Relatório do Departamento de Auditoria para 2008
Robert W. Cantwell
- 30 Relatório Estatístico de 2008
Brook P. Hales
- 31 Aprender as Lições do Passado
Élder M. Russell Ballard
- 34 O Plano de Nosso Pai: Grande o Suficiente para Incluir Todos os Seus Filhos
Élder Quentin L. Cook
- 38 Fé no Senhor Jesus Cristo
Élder Kevin W. Pearson
- 41 Fé em Meio à Adversidade
Élder Rafael E. Pino
- 43 "Adorar no Templo: Fonte de Força e Poder em Épocas de Escassez"
Élder Richard G. Scott
- 46 Ensinamentos das Orações do Salvador
Élder Russell M. Nelson

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 49 Conselho aos Rapazes
Presidente Boyd K. Packer
- 53 "A Responsabilidade É Sua"
Bispo Richard C. Edgley
- 56 Responsabilidades do Sacerdócio
Élder Claudio R. M. Costa

59 Fazemos uma Grande Obra, de Modo que Não Poderemos Descer
Presidente Dieter F. Uchtdorf

- 63 "Soldado Abatido!"
Presidente Henry B. Eyring
- 67 Dê o Melhor de Si
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 75 O Caminho do Discípulo
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 78 Ache nos a Ele
Élder Neil L. Andersen
- 81 Tocar a Vida
Élder Steven E. Snow
- 83 Se Forderes Fiéis, Ele Vos Salvará
Barbara Thompson
- 86 Não Havia Ninguém com Ele
Élder Jeffrey R. Holland
- 89 Tenham Bom Ânimo
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 93 Serviço Abnegado
Élder Dallin H. Oaks
- 97 Ter Honrosamente um Nome e uma Posição
Élder David A. Bednar
- 101 Lares Sagrados, Templos Sagrados
Élder Gary E. Stevenson
- 104 Dons para Ajudar-nos a Navegar pela Vida
Élder José A. Teixeira
- 106 Seus Servos, os Profetas
Élder F. Michael Watson
- 109 "Trazei Almas a Mim"
Élder L. Tom Perry
- 112 Até Voltarmos a Nos Encontrar
Presidente Thomas S. Monson

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

- 114 Sê o Exemplo dos Fiéis
Ann M. Dibb
- 117 Uma Vida de Virtude, um Passo por Vez
Mary N. Cook
- 120 Vinde, Subamos ao Monte do Senhor
Elaine S. Dalton
- 123 Tenham Coragem
Presidente Thomas S. Monson
- 72 As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 128 Eles Falaram para Nós
- 130 Índice das Histórias Contadas na Conferência
- 131 Ensinamentos para os Nossos Dias
- 131 A Presidência Geral das Auxiliares
- 132 Notícias da Igreja



Reg
Book Area
M205.5
L694.P02
2009
May

Resumo da 179ª Conferência Geral Anual

MANHÃ DE SÁBADO, 4 DE ABRIL DE 2009, SESSÃO GERAL

Presidida e dirigida pelo Presidente Thomas S. Monson. Primeira oração: Elder Charles Didier. Oração final: Elder William W. Parmley. Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo Mórmon (Mack Wilberg e Edgar Thompson, regentes; Andrew Unsworth e Clay Christiansen, organistas): "A Alva Rompe", *Hinos*, nº 1; "Firmes Segui", *Hinos*, nº 41; "Israel, Jesus Te Chama", *Hinos*, nº 5, arr. Wilberg, inédito; "Alegres Cantemos", *Hinos*, nº 3; "Consider the Lilies", Rogre Hoffman, arr. Lyon, ed. Jackman; "Vive o Redentor", *Hinos*, nº 67, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE SÁBADO, 4 DE ABRIL DE 2009, SESSÃO GERAL

Presidida pelo Presidente Thomas S. Monson. Dirigida pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf. Primeira oração: Elder Spencer J. Condie. Oração final: Elder Douglas L. Callister. Música apresentada por um coro combinado dos institutos de religião da área de Salt Lake (Stephen P. Schank e Richard T. Decker, regentes; Bonnie Goodliffe e Linda Margetts, organistas): "Vem, Ó Dia Prometido", *Hinos*, nº 24; "Ó Vem, Supremo Rei", *Hinos*, nº 28, arr. Kasen, ed. Jackman; "Trabalhemos Hoje", *Hinos*, nº 141; "Ao Partir Cantemos", *Hinos*, nº 89, arr. Wilberg, ed. Deseret Book.

TARDE DE SÁBADO, 4 DE ABRIL DE 2009, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Presidida e dirigida pelo Presidente Thomas S. Monson. Primeira oração: Elder Bruce D. Porter. Oração final: Elder Shirley D. Christensen. Música apresentada por um coro do sacerdócio da Universidade Brigham Young — Idaho; (Kevin Brower e Randall Kempton, regentes; Richard Elliott, organista): "Sing Praise to Him", *Hymns*, nº 70, arr. Kempton, inédito; "Ó Pai Celeste", *Hinos*, nº 64, "No Monte a Bandeira", *Hinos*, nº 4; "Aonde Mandares Irei", *Hinos*, nº 167, arr. Kempton, inédito.

MANHÃ DE DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 2009, SESSÃO GERAL

Presidida e dirigida pelo Presidente Thomas S. Monson. Primeira oração: Elder Daryl H. Garn. Oração final: Elder Donald L. Hallstrom. Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo Mórmon (Mack Wilberg, regente; Clay Christiansen e Richard Elliott, organistas): "Louvai a Deus", *Hinos*, nº 34; "Ó Doce, Grata Oração", *Hinos*, nº 79; "Deixa a Luz do Sol Entrar", *Hinos*, nº 153,

arr. Wilberg, inédito; "Cantando Louvamos", *Hinos*, nº 50; "Este É Meu Filho Amado", Sessão Infantil de *A Liabona* de dezembro de 1997, p. 4, arr. Cardon, inédito; "Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta", *Hinos*, nº 9, arr. Wilberg, inédito.

TARDE DE DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 2009, SESSÃO GERAL

Presidida pelo Presidente Thomas S. Monson. Dirigida pelo Presidente Henry B. Eyring. Primeira oração: Elder Spencer V. Jones. Oração final: Elder Robert C. Oaks. Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo (Mack Wilberg e Edgar Thompson, regentes; Linda Margetts e Bonnie Goodliffe, organistas): "Now We'll Sing with One Accord", *Hymns*, nº 25, arr. Elliott, inédito; "Ó Meu Pai", *Hinos*, nº 177, arr. Gates, ed. Jackman; "Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos*, nº 40; "Deus Vos Guarde", *Hinos*, nº 85, arr. Wilberg, inédito.

NOITE DE SÁBADO, 28 DE MARÇO DE 2009, REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

Presidida pelo Presidente Thomas S. Monson. Dirigida por Elaine S. Dalton. Primeira oração: Elizabeth Bevan. Oração final: Muzna Bukhari. Música apresentada por um coro das Moças das estacas de East Millcreek, Cottonwood e Olympus (Merrilee Webb, regente; Linda Margetts, organista): "Os Jovens de Sião", *A Liabona*, abril de 2000, p. 24, arr. Kase, ed. Jackman; "Ele Mandou Seu Filho", *Músicas para Crianças*, p. 20, arr. DeFord, ed. DeFord Music (flauta: Rachel Miles; oboé: Elizabeth Quigley); "Mais Vontade Dá-me", *Hinos*, nº 75, arr. Goates, inédito (violoncelo: Julia

Marshall); "Deve Sião Fugir à Luta?", *Hinos*, nº 183, arr. do contracanto: Webb.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência estará disponível em muitos idiomas no site www.lds.org. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos centros de distribuição.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet em vários idiomas, entre no site www.lds.org. Clique em "Gospel Library" e em "General Conference". Depois, selecione o idioma desejado.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia: Craig Dimond
Última capa: Fotografia: Christina Smith

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram tomadas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Christina Smith, Les Nilsson, Scott Davis, Lindsay Briggs, Rod Boam, Alpha Smoot, Cody Bell, Mark Weinberg, Deanna Van Kampen e Michael Sandberg; na Argentina, por Javier Coronati; no Brasil, por Lauren Ademar Fochetto; em Fiji, por Talat Mehmood; no México, por Shelem Castañeda e Carlos Israel Gutiérrez; na Polônia, por Bev Robison; na Romênia, por Cody Holmes; e na Rússia, por Vasily Grachev Kharlamova.



Maio de 2009 Vol. 62 Nº 5

A LIAHONA 04285 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Spencer J. Condie

Consultores: Gary J. Coleman, Kenneth Johnson, Yoshihiko Kikuchi, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Victor D. Cove

Editor Sênior: Larry Hiller

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gault, Annie Jones, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekerk, Judith M. Paller, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jon Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnson, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

A Liahona:

Diretor Responsável: André Buono Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2009 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O texto e o material visual encontrado em A Liahona podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site www.liahona.lds.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Distribuição: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Distribuição Europeia Ltda., Serviços de Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax: +49 6172 492890. E-mail: Liahona-edl@ldschurch.org. Assinatura anual: € 16,00 / CVE 1.450,00. O pagamento pode ser feito por um dos seguintes métodos: cartão de crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07 264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do pagamento: número da assinatura + nome + unidade, CODIGO SWIFT: DRES DE FF 523IBAN: DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 23,00. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 2,00. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US\$ 3,00; assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Notícias do Brasil: envie para noticiaslocais@ldschurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada:

May 2009 Vol. 62 Nº 5. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



LISTA DE ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Andersen, Neil L., 78
Ballard, M. Russell, 31
Bednar, David A., 97
Christofferson, D. Todd, 19
Cook, Mary N., 117
Cook, Quentin L., 34
Costa, Claudio R. M., 56
Dalton, Elaine S., 120
Dibb, Ann M., 114
Edgley, Richard C., 53
Eyring, Henry B., 23, 63
Hales, Robert D., 7
Holland, Jeffrey R., 86
Lifferth, Margaret S., 11
Monson, Thomas S., 4, 67, 89, 112, 123
Neider, Michael A., 14
Nelson, Russell M., 46
Oaks, Dallin H., 93
Packer, Allan F., 17
Packer, Boyd K., 49
Pearson, Kevin W., 38
Perry, L. Tom, 109
Pino, Rafael E., 41
Scott, Richard G., 43
Snow, Steven E., 81
Stevenson, Gary E., 101
Teixeira, José A., 104
Thompson, Barbara, 83
Uchtdorf, Dieter F., 27, 59, 75
Watson, F. Michael, 106

ÍNDICE REMISSIVO

Adversidade, 19, 23, 41, 89
Alegria, 89
Aprender, 31
Arbítrio, 104
Ativação, 14, 63
Bênção do sacerdócio, 67
Compromisso, 59
Conferência geral, 112
Consolo, 41
Convênios, 19, 97
Coragem, 123
Dependência, 7
Discipulado, 75
Distrações, 59
Dívidas, 7
Doutrina, 34
Dúvida, 38
Egoísmo, 93
Emprego, 53
Ensino, 11
Esperança, 75, 81, 89
Espírito Santo, 17, 19, 104
Estudo das escrituras, 67
Exemplo, 11, 114, 117
Experiência pessoal, 31
Expição, 34, 86, 117
Família eterna, 43
Família, 83, 101
Fé, 19, 38, 41, 49, 81, 83
Fundo perpétuo de educação, 4
História, 31
Humildade, 23, 46
Irmandade, 53, 63
Jejum, 46
Jesus Cristo, 46, 75, 78, 86
Julgamento, 34, 123

Lar, 101
membros, 109
Moças, 114
Mudança, 81
Noite familiar, 56
Obediência, 19, 38, 106
Oração, 46, 67, 112
Paciência, 75
Palavra de Sabedoria, 49
Perseverança, 89
Perspectiva, 81
Pioneiros, 78
Pornografia, 112
Preparação, 43, 120
Prioridades, 59
Profetas, 81, 104, 106
Progresso Pessoal, 114
Proteção, 97
Pureza, 120
Quóruns do sacerdócio, 14, 53
Respeito, 11, 34
Responsabilidade, 49, 56, 109
Revelação, 17
Reverência, 11
Sacerdócio Aarônico, 14, 49
Sacerdócio, 56, 63
Sacrifício, 93
Serviço, 23, 53, 63, 83, 93
Solidão, 86
Templos, 4, 43, 97, 101, 112
Testemunho, 17, 31, 78
Trabalho missionário 4, 109
Trabalho missionário dos Jejum, 117, 120, 123
Viver previdente, 7

Bem-Vindos à Conferência

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Irmãos e irmãs, tenho agora o prazer de relatar que a Igreja está indo muito bem. A obra do Senhor continua a progredir ininterruptamente.



Meus queridos irmãos e irmãs, ao abrimos esta 179ª Conferência Geral Anual, reconhecemos com pesar a ausência do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, cujo falecimento nos entristeceu. Sentimos saudades dele. Expressamos nosso amor a sua família. Não tenho nenhuma dúvida de que ele continua sua obra do outro lado do véu.

Devido ao falecimento do Élder Wirthlin, há uma vaga no Quórum dos Doze Apóstolos. Após muito jejum e oração, chamamos o Élder Neil Linden Andersen para ocupar essa vaga. Apresentamos o nome dele a vocês, hoje, para seu voto de apoio.

Todos os que se sentem capazes de apoiá-lo nesse sagrado chamado queiram manifestar-se levantando a mão. Todos os que se opõem podem manifestar-se pelo mesmo sinal.

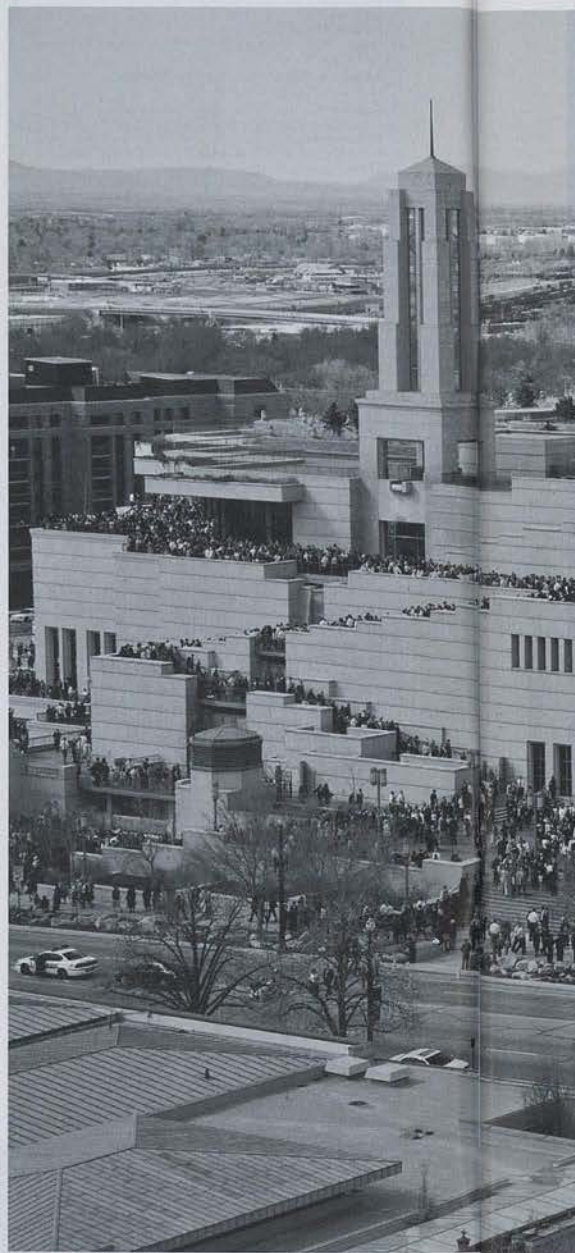
Agradecemos a todos por seu voto de apoio. O nome do Élder Andersen estará incluído na lista dos líderes da Igreja quando for lida hoje à tarde.

Élder Andersen, queremos convidá-lo a assumir seu lugar ao púlpito com os membros dos Doze. Ansiamos pela oportunidade de ouvi-lo falar na sessão de domingo da conferência.

Desde nosso último encontro, há seis meses, irmãos e irmãs, viajei à Cidade do México com o Presidente Henry B. Eyring e a esposa dele, para rededicarmos o templo lá. Aquele templo passou por profunda reforma que durou muitos meses.

Na noite anterior à rededicação, um magnífico evento cultural foi realizado no Estádio Azteca. Cerca de 87 mil espectadores comprimiram-se no estádio, enquanto um grupo de oito mil jovens encenava o programa, com 80 minutos de música, dança e história do México.

O Presidente Eyring e eu fomos presenteados cada um com um poncho e um sombrero. Caracterizado em trajes mexicanos, não resisti e, de improviso, cantei com um grupo a música "El Rancho Grande", que eu



havia aprendido na aula de espanhol do ginásio. Não vou fazer isso hoje.

Cada uma das duas sessões dedicatórias do dia seguinte foi plena do Espírito do Senhor.

Há apenas duas semanas, em 12 sessões, dedicamos o Templo de Draper, Utah, um edifício magnífico aninhado ao sopé das montanhas do sul do Vale do Lago Salgado. Havia cerca de 685.000 pessoas — membros



e não membros — presentes à visita-pública. Mais de 365.000 membros assistiram às sessões dedicatórias, inclusive àquelas transmitidas por satélite para várias sedes de estaca. O Espírito do Senhor esteve presente em preciosa abundância a essa dedicação do templo.

Dentro em breve, dedicaremos o Templo Monte Oquirrh Utah e, nos próximos meses e anos, haverá muitas

outras dedicações. Aguardamos essas ocasiões com entusiasmo. Há algo na dedicação de um templo que propicia uma reavaliação de nossa vida e um desejo sincero de sermos cada vez melhores.

Irmãos e irmãs, tenho agora o prazer de relatar que a Igreja está indo muito bem. A obra do Senhor continua a progredir ininterruptamente.

Temos atualmente cerca de 53.000 missionários servindo em 348 missões em todo o mundo. Levamos muito a sério o mandado do Salvador, que disse: “Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.¹ Somos profundamente gratos pelo trabalho de nossos missionários e pelo sacrifício que eles e suas famílias fazem para servirem em uma missão.



Temos também inúmeros voluntários e missionários em atividades que não incluem proselitismo. Em geral, são pessoas maduras que doam seu tempo e talentos para ampliar a obra do Senhor e abençoar os filhos do Pai Celestial. Como somos gratos pelo valioso serviço prestado por essas pessoas!

O Fundo Perpétuo de Educação, criado em 2001, continua a crescer. Desde o seu início, 35.600 jovens matricularam-se no programa e foram treinados para ampliar seus talentos e suas oportunidades de emprego. Até agora, 18.900 já terminaram o treinamento. Na média, com 2,7 anos de escolarização que estão agora recebendo, eles multiplicam sua renda três ou quatro vezes. Que bênção isso representa na vida deles! Esse é, de fato, um programa inspirado.

Meus irmãos e irmãs, agradeço-lhes

por sua fé e devoção ao evangelho. Sou grato pelo amor e atenção que vocês demonstram uns aos outros. Agradeço-lhes pelo serviço que prestam nas alas e ramos, nas estacas e distritos. É um serviço tal que permite ao Senhor concretizar Seus propósitos aqui na Terra.

Expresso gratidão a vocês por sua gentileza comigo, onde quer que eu vá. Sou grato por suas orações em meu favor. Sinto a influência delas e sou grato a vocês por elas.

Meus irmãos e irmãs, estamos ansiosos para ouvir as mensagens que nos serão dadas nos próximos dois dias, que nos ensinarão e inspirarão a termos uma renovada determinação de viver o evangelho e de servir ao Senhor. Aqueles que nos falarão procuraram a ajuda e a orientação dos céus ao prepararem suas mensagens. Eles receberam

inspiração relacionada aos assuntos que compartilharei conosco.

Aqueles que são membros mais recentes da Igreja, damos as boas-vindas. Aqueles entre nós que lutam com dificuldades, decepções ou perdas, oramos por vocês. Nosso Pai Celestial ama cada um de nós e percebe nossas necessidades. Espero que estejamos cheios do Seu Espírito enquanto ouvimos o que nos será apresentado. Esta é minha oração nesta manhã ao abriremos esta grande conferência. Quero também expressar que lembramos com afeto do Presidente Gordon B. Hinckley, que me precedeu como Presidente da Igreja. Estou certo de que ele continua servindo bem lá do outro lado do véu. Em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

I. Mateus 28:19.

Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando nosso viver é previdente, podemos prover para nós mesmos e para nossa família, e também seguir o exemplo do Salvador de servir e abençoar os outros.



Como somos abençoados em ser guiados por um profeta vivo! Tendo crescido na época da Grande Depressão, o Presidente Thomas S. Monson aprendeu a servir outras pessoas. Com frequência, a mãe pedia-lhe que levasse alimentos aos vizinhos necessitados e dava pequenas tarefas aos sem-teto em troca de refeições caseiras. Mais tarde,

quando se tornou um jovem bispo, recebeu o seguinte ensinamento do Presidente J. Reuben Clark: “Trate bem as viúvas e cuide dos pobres” (Thomas S. Monson, “A Provident Plan — A Precious Promise” [Um Plano Previdente — Uma Promessa Preciosa], *Ensign*, maio de 1986, p. 62). O Presidente Monson visitava 84 viúvas, e cuidou delas enquanto viveram. Com o passar do tempo, seu serviço aos membros e a conhecidos no mundo todo tornou-se uma característica de seu ministério. Somos imensamente gratos por seu exemplo. Obrigado, Presidente Monson.

Falo hoje a todos cuja liberdade de escolha foi prejudicada por más decisões no passado. Falo especificamente a respeito de escolhas que levaram a dívidas excessivas, maus hábitos alimentares, drogas, pornografia e outros padrões de pensamento e ação que diminuem nosso sentido de valor próprio. Todos esses excessos nos afetam como pessoas e minam nossos relacionamentos familiares. É claro

que algumas dívidas, como a feita para pagar os estudos, a compra de uma casa modesta ou um carro básico podem ser necessárias a uma família. Mas, infelizmente, o excesso de dívidas ocorre quando não conseguimos controlar nossos desejos compulsivos. E, tanto para as dívidas quanto para o mau hábito, a solução esperada é a mesma — precisamos nos voltar para o Senhor e seguir Seus mandamentos. Devemos desejar, mais do que qualquer outra coisa, mudar nossa vida para quebrar o ciclo da dívida e de nossos desejos descontrolados. Oro para que, nos próximos minutos, e durante toda esta conferência, vocês estejam repletos de esperança em nosso Salvador, Jesus Cristo, e encontrem esperança nas doutrinas de Seu evangelho restaurado.

Precisamos lembrar-nos de que o adversário nos conhece extremamente bem. Ele sabe onde, quando e *como* nos tentar. Se formos obedientes aos sussurros do Espírito Santo, poderemos aprender a reconhecer as tentações do adversário. Antes de cedermos às tentações, precisamos aprender a dizer com resolução inflexível: “Para trás de mim, Satanás” (Mateus 16:23).

Nosso sucesso nunca é medido pela força com que somos tentados, mas sim pela fé com que reagimos. Precisamos pedir a ajuda de nosso Pai Celestial e procurar forças por meio da Expição de Seu Filho, Jesus Cristo. Tanto nas coisas temporais como nas espirituais, obter Sua ajuda divina nos capacita a tornar-nos provedores previdentes para nós mesmos e para os outros.

Todos temos a responsabilidade de prover para nós mesmos e para nossa família, tanto temporal como espiritualmente. A fim de prover previdentemente, é necessário exercitar os princípios do viver previdente: viver com alegria dentro de nossas posses — contentar-nos com o que temos, evitar o excesso de dívidas e



São Paulo, Brasil

economizar diligentemente, preparando-nos para as emergências dos “dias de chuva”. Quando nosso viver é providente, podemos prover para nós mesmos e para nossa família, e também seguir o exemplo do Salvador de servir e abençoar os outros.

Para sermos provedores prudentes, devemos guardar aquele mandamento mais básico: “Não cobiçarás” (Êxodo 20:17). Nosso mundo é cheio de sentimentos de cobiça. Alguns de nós se sentem constrangidos, envergonhados e até desvalorizados, se nossa família não possui tudo que nossos vizinhos possuem. Como resultado, fazemos dívidas para comprar coisas que não podemos — e coisas de que realmente não precisamos. Sempre que fazemos isso, tornamo-nos pobres tanto temporal como espiritualmente. Deixamos de lado parte de nosso precioso e inestimável arbítrio e nos sujeitamos a uma servidão autoimposta. O dinheiro que poderíamos ter gasto para cuidar de nós mesmos e de outros precisa agora ser usado para pagar dívidas.

O que resta quase sempre é apenas o suficiente para satisfazer nossas necessidades físicas mais básicas. Ao viver em um nível de subsistência, tornamo-nos deprimidos, nossa autoestima fica afetada e nosso relacionamento com a família, com os amigos, com os vizinhos e com o Senhor fica enfraquecido. Não temos o tempo, a energia nem o interesse de buscar as coisas espirituais.

Como podemos, então, evitar e superar os padrões de dívida e maus hábitos com relação às coisas materiais? Permitam-me compartilhar com vocês duas lições de viver providente que podem ajudar a cada um de nós. Essas lições, juntamente com muitas outras importantes lições da minha vida, foram-me ensinadas por minha esposa e companheira eterna. Elas foram aprendidas em duas épocas diferentes de nosso casamento — ambas em ocasiões em que eu queria comprar-lhe um presente especial.

Aprendi a primeira lição quando éramos recém-casados e tínhamos bem pouco dinheiro. Eu estava na Força Aérea e não tínhamos passado

o Natal juntos, pois recebera uma missão no estrangeiro. Quando voltei para casa, vi um bonito vestido na vitrine de uma loja e sugeri a minha esposa que, se ela gostasse, eu o compraria. Mary entrou no provador da loja. Depois de algum tempo, a balconista saiu, passou por mim e recolocou o vestido na vitrine. Ao sairmos da loja, perguntei-lhe: “O que aconteceu?” Ela respondeu: “Era um bonito vestido, mas *não estamos em condições de comprá-lo!*” Aquelas palavras foram direto ao meu coração. Aprendi que as três palavras mais amáveis são “Eu te amo”, e as quatro palavras mais carinhosas para aqueles a quem amamos são “Não estamos em condições”.

A segunda lição eu aprendi muitos anos mais tarde, quando tínhamos maior segurança econômica. Nosso aniversário de casamento estava se aproximando e eu queria comprar um bonito casaco para Mary, a fim de demonstrar meu amor e apreciação por nossos muitos anos de felicidade juntos. Quando perguntei o que ela achava do casaco que eu tinha escolhido, ela respondeu com palavras

que, mais uma vez, penetraram-me o coração e a mente. “Onde é que eu o usaria?” perguntou. (Na ocasião, ela era a presidente da Sociedade de Socorro da ala e ajudava na assistência das famílias necessitadas.)

Ela ensinou-me, então, uma lição inesquecível! Olhou-me nos olhos e perguntou docemente: “Você está comprando isso para mim ou para você?” Em outras palavras, ela estava perguntando: “O propósito deste presente é demonstrar-me seu amor ou mostrar-me que você é um bom provedor, ou provar algo para o mundo?” Ponderei a respeito de sua pergunta e compreendi que estava pensando menos nela e em nossa família e mais em mim.

Depois disso, tivemos uma conversa séria e transformadora a respeito do viver previdente e concordamos que nosso dinheiro seria mais bem gasto no pagamento das prestações da casa e na poupança para a educação de nossos filhos.

Essas duas lições são a essência do viver previdente. Quando se apresenta a oportunidade de comprar, consumir ou de nos dedicarmos a coisas e atividades mundanas, precisamos aprender a dizer um ao outro: “*Não estamos* em condições, embora o queiramos!” ou “*Estamos* em condições, mas não *precisamos* disso — e nem ao menos queremos isso!”

Existe um princípio igualmente importante e básico nessas lições: podemos aprender muito quando nos comunicamos com nosso cônjuge! Ao nos aconselharmos um com o outro e trabalharmos nos conselhos familiares, podemos ajudar-nos mutuamente para que nos tornemos provedores previdentes e ensinemos nossos filhos a também viverem previdentemente.

O alicerce do viver previdente é a lei do dízimo. O principal propósito dessa lei é ajudar-nos a desenvolver a fé em nosso Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo. O dízimo nos



ajuda a sobrepujar nossos desejos pelas coisas deste mundo e a fazer, de bom grado, sacrifícios pelos outros. O dízimo é a grande lei equitativa, pois não importa quão ricos ou pobres sejamos, todos nós pagamos a mesma “décima parte [de nossa renda] anual” (ver D&C 119:4), e todos nós recebemos bênçãos tão grandes “que não [há] lugar suficiente para [as recolhermos]” (Malaquias 3:10).

Além de nosso dízimo, devemos também ser exemplos no pagamento de nossas ofertas de jejum. Uma oferta de jejum é, pelo menos, o

custo de duas refeições consecutivas das quais nos “privamos” mensalmente. Ao não fazermos essas duas refeições, aproximamo-nos do Senhor em humildade e oração, além de participarmos da doação anônima para abençoar nossos irmãos e irmãs no mundo todo.

Outra importante maneira de ajudar nossos filhos a aprenderem a ser provedores prudentes é elaborando um orçamento familiar. Precisamos examinar regularmente nossos “rendimentos, economias e gastos” em reuniões de conselho da família. Isso



ensinará nossos filhos a reconhecer a diferença entre o desejado e o necessário, e a planejarem com antecedência o emprego significativo dos recursos da família.

Quando nossos filhos eram pequenos, realizamos um conselho familiar para elaborar a meta das “férias de nossos sonhos” no Rio Colorado. Quando qualquer um de nós queria comprar alguma coisa durante o ano seguinte, perguntávamos uns aos outros: “Queremos realmente comprar isso agora, ou será que queremos fazer a viagem dos nossos sonhos mais tarde?” Essa foi uma maravilhosa experiência didática na escolha de um viver previdente! Por não termos atendido cada um de nossos desejos imediatos, obtivemos uma recompensa mais agradável de unidade familiar e lembranças felizes para os anos vindouros.

A qualquer momento que desejemos experimentar ou possuir algo que causará impacto em nós ou em

nossos recursos, podemos perguntar: “O benefício será temporário?” ou “Isso terá valor e significado eternos?” Na verdade, responder a essas perguntas pode ajudar-nos a evitar o excesso de dívidas e outros comportamentos que viciam.

Ao procurar sobrepujar as dívidas e o vício, devemos lembrar-nos de que os vícios são os desejos do homem natural e nunca se satisfazem. Trata-se de um desejo insaciável. Quando nos sujeitamos ao vício, buscamos as poses mundanas ou os prazeres físicos que parecem seduzir-nos. Mas, como filhos e filhas de Deus, nosso anseio mais secreto e o que deveríamos estar procurando é aquilo que só Deus pode fornecer — Seu amor, Seu senso de dignidade, Sua segurança, Sua confiança, Sua esperança no futuro e a certeza de Seu amor, que nos traz alegria eterna.

Precisamos querer, mais do que qualquer outra coisa, fazer a vontade de nosso Pai Celestial e prover

prudentemente para nós e para outros. Precisamos dizer, como disse o pai do rei Lamôni: “Abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te” (Alma 22:18). Podemos então ir a Ele com firme determinação e prometer-Lhe: “Farei o que for preciso”. Por meio da oração, jejum, obediência aos mandamentos, bênçãos do sacerdócio e Seu Sacrifício Expiatório, sentiremos Seu amor e poder em nossa vida. Receberemos Sua orientação e força espiritual por meio dos sussurros do Espírito Santo. Somente pela Expição de nosso Senhor podemos obter uma vigorosa mudança de coração (ver Mosias 5:2; Alma 5:14) e experimentar uma poderosa mudança em nosso comportamento vicioso.

Com todo amor que sinto em mim, e com o amor do Salvador que consigo expressar, convido-os a achem-se a Ele e ouvir Suas palavras: “Portanto não despendais dinheiro naquilo que não tem valor, nem vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer. Ouvi-me atentamente e lembrai-vos das palavras que disse; e vinde ao Santo de Israel e fardai-vos daquilo que não perece nem pode ser corrompido” (2 Néfi 9:51).

Testifico-lhes que o apetite para possuir coisas do mundo só pode ser vencido se nos voltarmos ao Senhor. A fome do vício só pode ser substituída pelo nosso amor por Ele. Ele permanece pronto a ajudar cada um de nós. “Não temais”, disse Ele, “porque sois meus e eu venci o mundo” (D&C 50:41).

Presto meu testemunho especial de que, por meio da Expição, Ele sobrepujou todas as coisas. Que cada um de nós também possa vencer as tentações do mundo, achegando-se ao Senhor e tornando-se provedor previdente, temporal e espiritualmente, de si mesmo e de outros, é minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Respeito e Reverência

MARGARET S. LIFFERTH

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

Devemos (...) cultivar respeito uns pelos outros e reverência por Deus em nosso lar e nas salas de aula.



O último capítulo de João trata de uma conversa especialmente branda entre Pedro e o Cristo ressuscitado. O Salvador pergunta três vezes: “Simão, filho de Jonas, amas-me?” E a cada vez que Pedro afirma seu amor ao Salvador, Jesus diz a ele: “Apascenta os meus cordeiros, (...) Apascenta as minhas ovelhas”.¹

No mundo de hoje, há uma grande necessidade de nutrir a alma de nossos jovens e crianças com a “água viva”² e o “pão da vida”.³ Assim como Pedro, também amamos o Senhor. Por isso, os pais e os líderes trabalham diligentemente para instilar em cada coração um testemunho de Jesus

Cristo e de Seu evangelho. Ensinamos em nosso lar, no campo missionário, nas capelas e salas de aula de nossa Igreja. Preparamo-nos e convidamos o Espírito para estar conosco; mas para apascentarmos e nutrirmos Seus cordeiros e Suas ovelhas com testemunho e com o Espírito, devemos também cultivar respeito uns pelos outros e reverência por Deus em nosso lar e nas salas de aula.

Hoje, meu apelo é para que pais, professores e líderes trabalhem juntos para ensinar, para servir de exemplo e incentivar os padrões de respeito e reverência que fortalecerão nossos jovens e crianças e convidarão o espírito de adoração a estar em nosso lar e em nossas capelas.

Acredito que nossa habilidade e credibilidade para exemplificar a reverência por Deus são fortalecidas quando demonstramos respeito uns pelos outros. Na sociedade atual, os padrões de decoro, dignidade e cortesia são atacados por todos os lados e em todos os tipos de mídia. Como pais e líderes, nosso exemplo de respeito uns pelos outros é crucial para nossos jovens e crianças, pois eles não assistem somente à mídia, eles assistem a nós! Somos o exemplo que precisamos ser?

Façam a si mesmos estas perguntas: Sou exemplo de respeito em meu

lar pela maneira como trato aqueles a quem mais amo? Como me comporto durante um evento esportivo? Se meu filho se desentende com um professor, treinador ou colega, escuto os dois lados da história? Demonstro tanto respeito pela propriedade alheia como pela minha? Como reajo àqueles de quem discordo em assuntos de religião, estilo de vida ou política?

Quando pais e líderes são exemplos e ensinam respeito pelos outros, confirmamos, no coração de nossos filhos, que cada um de nós é verdadeiramente filho ou filha de Deus e que somos irmãos para a eternidade. Vamos-nos concentrar nas coisas que temos em comum — nas qualidades que unem a família de Deus, em vez de nos concentrarmos nas diferenças.

Respeito pelos outros e reverência por Deus são primos muito unidos. Estão enraizados na humildade e no amor. O Presidente David O. McKay disse que a “reverência é o respeito profundo mesclado ao amor”,⁴ e o Élder L. Tom Perry ensinou que “a reverência emana de nossa admiração e respeito pela Deidade”.⁵ As crianças aprendem esse conceito, quando cantam este verso de uma música da Primária:

“Reverência é mais que sentar bem quietinho. É pensar com profundo fervor Nas bênçãos que vêm do meu bom Pai Celeste. Porque reverência é amor.”⁶

No entanto, o comportamento reverente não é uma tendência natural para a maioria das crianças. É uma qualidade ensinada pelos pais e líderes por meio de exemplo e ensino. Mas lembrem-se, se a reverência estiver enraizada no amor, seu ensino também estará. A rudeza ao ensinar gera ofensa e mágoa, não reverência. Assim, comecem cedo e tenham expectativas razoáveis. As crianças *conseguem* aprender a cruzar os

bracinhos e preparar-se para orar. Isso pode levar tempo, paciência e perseverança; mas, lembrem-se de que não estamos apenas ensinando as primeiras lições de reverência à criança, mas sim que ela pode sair-se muito bem em suas primeiras tentativas de autodisciplina.

Esse processo de ensinar autodisciplina continua linha sobre linha e preceito sobre preceito. Assim, a criança aprende a ser reverente durante as orações e o sacramento. Ela senta ao lado dos pais durante a reunião. Depois, progride nas lições de autodisciplina e, mais tarde, aprende a jejuar, a obedecer a Palavra de Sabedoria, a fazer boas escolhas no uso da Internet e a guardar a lei da castidade. Cada um de nós cresce tanto em capacidade como em entendimento. Abençoamos nossas crianças e nossos jovens quando lhes damos o exemplo, os ensinamos e incentivamos nesse processo, pois

autocontrole não é somente a raiz do respeito próprio: é essencial para convidar o Espírito a ensinar, a confirmar e a testificar.

Lembro-me de um discurso que o Presidente Boyd K. Packer fez em uma conferência, há quase 20 anos, intitulado "A Reverência Convida à Revelação".⁷ Essa frase permaneceu em meu coração todos esses anos. Ela me lembra de que *devemos* criar, em nosso coração, em nosso lar e em nossas reuniões, locais de reverência que convidarão o Espírito a confortar, guiar, ensinar e testificar. Porque, quando o Espírito testifica a cada um de nós que Deus é nosso Pai e que Jesus Cristo é nosso Salvador, é *essa* revelação que convidará a verdadeira reverência, nascida do amor e do respeito profundo.

Então o que podemos fazer como pais e líderes? Podemos ser exemplos de reverência quando oramos

humildemente, usamos um linguajar apropriado ao orar e empregamos os nomes da Trindade de maneira adequada. Podemos cuidar das escrituras com respeito e ensinar com convicção a doutrina nelas contida.

A reverência aumentará quando demonstrarmos o respeito adequado não só pelas Autoridades Gerais, mas também pelo sacerdócio local e pela liderança das auxiliares. Meu presidente de estaca é um amigo querido há mais de 30 anos e, como amigos, chamamo-nos pelo primeiro nome; mas, em público e certamente na Igreja, por ele servir em um chamado da liderança do sacerdócio, faço um esforço consciente para chamá-lo de Presidente Porter. Ensinar aos nossos jovens e crianças que é correto nos dirigirmos a nossos líderes como: presidente, bispo, irmão e irmã, incentiva o respeito e a reverência. Também ensina a verdade de que os líderes



são chamados por Deus e receberam responsabilidades sagradas.

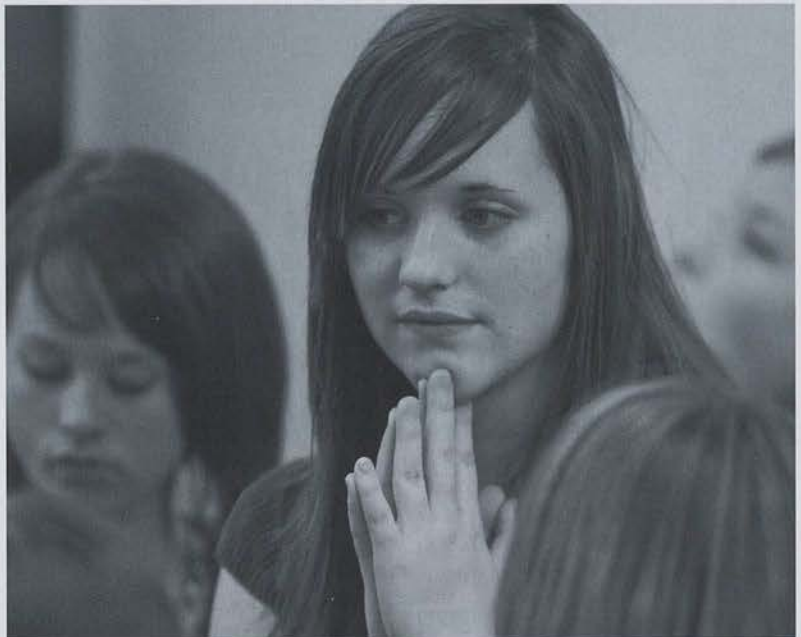
Como pais e líderes, *devemos* dar o exemplo de comportamento reverente em nossas reuniões da Igreja. Nossas capelas têm lugares para diversas atividades, mas aos domingos, elas são locais de adoração. Reunimo-nos para renovar os convênios que vão curar nossa alma. Vamos até lá para aprender a doutrina e fortalecer o testemunho. Os missionários levam pesquisadores. Somente com uma atitude de reverência, o Espírito pode confirmar as verdades do evangelho por meio da palavra de Deus, da música, do testemunho e da oração.

Somos um povo amigável e amamos uns aos outros; mas a reverência aumentará se as conversas ocorrerem no saguão e se a reunião sacramental começar com o prelúdio, não com a primeira oração. Incentivamos a reverência quando levamos para fora da capela uma criança chorando e encontramos outra sala onde podemos continuar ouvindo a reunião, até que o bebê se acalme ou a criança seja confortada. A reverência inclui desligar os celulares, eletrônicos portáteis e computadores de mão. Enviar mensagens de texto ou ler e-mails em uma reunião da Igreja não é apenas irreverente: desvia a atenção e mostra falta de respeito por quem estiver ao nosso redor. Portanto, somos exemplos de reverência quando participamos da reunião, ouvimos os oradores e cantamos juntos os hinos de Sião.

Nossos professores da Primária, Escola Dominical e dos programas para os jovens têm oportunidades específicas de ensinar e dar exemplos de respeito e reverência. Permitam-me dar algumas idéias.

Primeiro, amem seus alunos. Geralmente, a criança que mais perturba é a que precisa mais do seu amor.

Dediquem tempo para explicar o que é reverência e porque é importante. Mostrem uma gravura do



Salvador. Definam o comportamento aceitável e, então, sejam amorosos e persistentes não só quando incentivam, mas quando esperam que isso aconteça.

Estejam preparados. Preparem não só o material, mas a si mesmos para ensinar com o Espírito. Muitos problemas com a reverência podem ser resolvidos por meio de uma aula bem preparada na qual os alunos participam.

Falem com os pais de crianças que possuem deficiências para determinar o que se deve esperar delas, porque toda criança merece a chance de progredir.

Utilizem os recursos da ala para ajudar. Geralmente, se há problemas de reverência entre os jovens ou entre as crianças, há problemas de reverência na ala. Levem os problemas para o conselho da ala, no qual os líderes poderão trabalhar juntos para aumentar o respeito e a reverência em todos os níveis.⁸

Anos atrás, o Presidente Packer prometeu as bênçãos do Senhor àqueles que adorassem em reverência. Certamente essas promessas se aplicam a nossos dias.

“Embora talvez não vejamos uma

transformação imediata e miraculosa, tão certo quanto o Senhor vive, haverá uma transformação silenciosa. O poder espiritual na vida de cada membro e na Igreja aumentará. O Senhor derramará Seu Espírito sobre nós mais abundantemente. Ficaremos menos inquietos, menos confusos. Encontraremos respostas reveladas para problemas familiares e pessoais.”⁹

Acredito nas promessas de um profeta. Sei que tenho um Pai Celestial amoroso e que Seu Filho, Jesus Cristo, é meu Salvador. Oro para que o aumento de nossa reverência reflita nosso amor mais profundo por Eles e aprimore nosso desempenho na tarefa de apascentar Suas ovelhas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 21:15–17.
2. Ver João 4:10–14.
3. João 6:48.
4. David O. McKay, *Conference Report*, abril de 1967, p. 86.
5. L. Tom Perry, “Serve God Acceptably with Reverence and Godly Fear”, *Ensign*, novembro de 1990, p. 70.
6. “Reverência É Amor”, *Músicas para Crianças*, p. 12.
7. Ver Boyd K. Packer, “A Reverência Convida à Revelação”, *A Liabona*, janeiro de 1992, p. 23.
8. Ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, (1999), pp. 82–87.
9. *A Liabona*, janeiro de 1992, p. 23.

Quóruns: Princípios Revelados

MICHAEL A. NEIDER

Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes, Desobrigado Recentemente

Prossigamos com fé, confiança e virtude servindo com Cristo, para ajudar a salvar nossa família e todos os filhos do Pai Celestial.



Adoro estas palavras de Néfi: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens”.¹ Oro para que o poder do Espírito Santo leve minha mensagem ao coração de vocês.

Permitam-me representar os portadores do sacerdócio da Igreja e expressar gratidão à liderança da Igreja e à presidência geral das Moças por terem recentemente acrescentado com grande ênfase o valor Virtude ao tema das moças. Quando ouço as jovens da Igreja repetirem o *Tema das Moças*, meu desejo e comprometimento de

ser virtuoso e de me santificar se fortalecem. Como portadores do santo sacerdócio, devemos empenhar-nos para sermos exemplos de virtude, tanto quanto as irmãs.

O Senhor nos ordenou, a cada um, na seção 38 de Doutrina e Convênios, que fôssemos virtuosos: “E que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo e pratique a virtude e a santidade diante de mim”.²

Gostaria de falar-lhes hoje sobre os princípios que Deus revelou quanto aos quóruns e sobre a orientação inspirada dos profetas atuais no que se refere ao Sacerdócio Aarônico. Convido os rapazes com idade entre 12 e 18 anos e as presidências de quórum para ouvir, pois vamos discutir a escritura que o Senhor dirigiu a vocês. Convido também os pais e outros líderes do sacerdócio para ouvir, para que tenham uma compreensão melhor da maneira como o quórum os ajuda a fortalecer e a preparar os filhos de Deus.

Para iniciar, enfatizo o princípio do estudo, ou da obtenção da palavra de Deus. Aprendi, com o exemplo de minha esposa, Rosemary, que, quando nos engajamos na realização de algo importante, devemos tornarmos estudantes dedicados dos princípios que garantirão o sucesso da

tarefa que precisamos fazer. Assim como muitos de vocês, ela estuda com regularidade as escrituras, bem como outros bons livros. Pelo estudo e pela oração, ela toma conhecimento da vontade de Deus e da prática bem-sucedida de outras pessoas. Rosemary estuda os mandamentos de Deus; ela estuda os princípios de um casamento bem-sucedido; estuda a boa criação de filhos e estuda a boa saúde. Eu sei disso porque sou testemunha da imensa quantidade de livros que ela já leu. Sempre com um sorriso, ela me entrega um livro, dizendo: “Pegue; você precisa ler só as partes sublinhadas”. E se o livro que ela me entrega fala sobre o casamento, eu sorrio também e digo: “Obrigado”.

Irmãos, devemos estudar com afinco os princípios que nos foram revelados com relação ao sacerdócio e aos quóruns. Nossa meta é usar corretamente a orientação inspirada de Deus e de Seus profetas, maximizar as virtudes e as bênçãos do quórum e fortalecer os rapazes e suas famílias. O trabalho do quórum é intensificar a fé em Cristo, preparar e salvar os rapazes e ver que não haja erros nem preguiça em fazer a vontade de Deus. Ao buscarmos a sabedoria de Deus, estudemos também os princípios revelados a respeito dos quóruns.

O Presidente Monson ensinou-nos que o “ensino dos princípios básicos é urgente, para que possamos compreender melhor nossas tarefas e oportunidades”, [e], para sermos merecedores do discernimento do Espírito, [os líderes do sacerdócio] precisam preparar-se excepcionalmente bem.³

O Presidente Stephen L. Richards ensinou-nos que um quórum é uma classe, uma irmandade e uma unidade de serviço: uma classe, onde o evangelho de Jesus Cristo é ensinado aos rapazes; uma irmandade, em que podemos fortalecer, edificar, erguer e ser amigos uns dos outros; e uma

unidade de serviço para auxiliar os membros do quórum e outras pessoas.⁴

Doutrina e Convênios é uma fonte importante e rica de princípios revelados quanto aos quóruns. Por exemplo, o versículo 85 da seção 107 ensina como o presidente do quórum de diáconos deve cuidar dos membros de seu quórum: “E também, em verdade vos digo: O dever de um presidente do ofício de diácono é presidir doze diáconos, sentar-se em conselho com eles e ensinar-lhes seus deveres, edificando-se uns aos outros conforme indicado nos convênios”.⁵

Nossos líderes nos ensinaram e nós sentimos o Espírito nos convidar a fazer uso de perguntas inspiradas para nos ajudar a aprender de Deus e saber Sua vontade para nós.⁶

Convido as presidências de quórum a fazer as perguntas a seguir e a buscar outras perguntas que o Espírito os inspire: O que um presidente do quórum do Sacerdócio Aarônico faz para presidir um quórum? Quais são seus deveres? O que ele faz quando se senta em conselho com os membros do quórum? Como e quando ele ensina? Quais são os convênios mencionados nesses versículos? E o que o consultor do quórum e o membro do bispado fazem para auxiliar esse presidente quanto a seus deveres e ao uso das chaves da presidência do sacerdócio?

Irmãos, se estudarem esses versículos e os manuais, é provável que mais perguntas nasçam em seu coração. Por exemplo: o meu quórum funciona como descrito pelo Senhor na escritura? Se não funciona, por que não? E o que devo fazer para implementar devidamente em meu quórum esses princípios revelados? Quando uma presidência ora pedindo ajuda e orientação, o Espírito, o bispado, os consultores e o quórum a ajudarão. Assegurem-se de usar regularmente os manuais inspirados da Igreja.



Muitos presidentes de quórum e outros líderes do sacerdócio no mundo inteiro descobriram que mais pode ser realizado pelas presidências do quórum do Sacerdócio Aarônico e seus quóruns, e mais pode ser esperado deles, quando ministram na ala ou no ramo.⁷ Mais lideranças jovens podem, assim, ser acionadas pelas presidências do quórum, enquanto consultores podem dedicar-se ao planejamento e ao treinamento da liderança.⁸ Ao centrar o foco nos deveres do quórum, a frequência da reunião regular da presidência do quórum aumenta, em geral, para melhor preparação e mais oportunidades de liderança. Os líderes do quórum vão perceber que cada um dos quóruns do Sacerdócio Aarônico deve reunir-se em separado após a abertura geral do sacerdócio, para a devida instrução por faixa etária e visando melhores oportunidades de liderança. Quaisquer reuniões conjuntas entre os quóruns devem ser vistas como temporárias.

Existem muitas ferramentas que foram dadas pelo Senhor e pela liderança geral para realizar o trabalho do quórum do Sacerdócio Aarônico, entre as quais cito: a vigorosa oração da fé; o jejum; o estudo das escrituras; *Para o Vigor da Juventude*, *Dever para com Deus*, o manual de instruções do quórum, *Pregar Meu Evangelho*, atividades variadas e o Escotismo, que é praticado nos Estados Unidos, Canadá e em outros

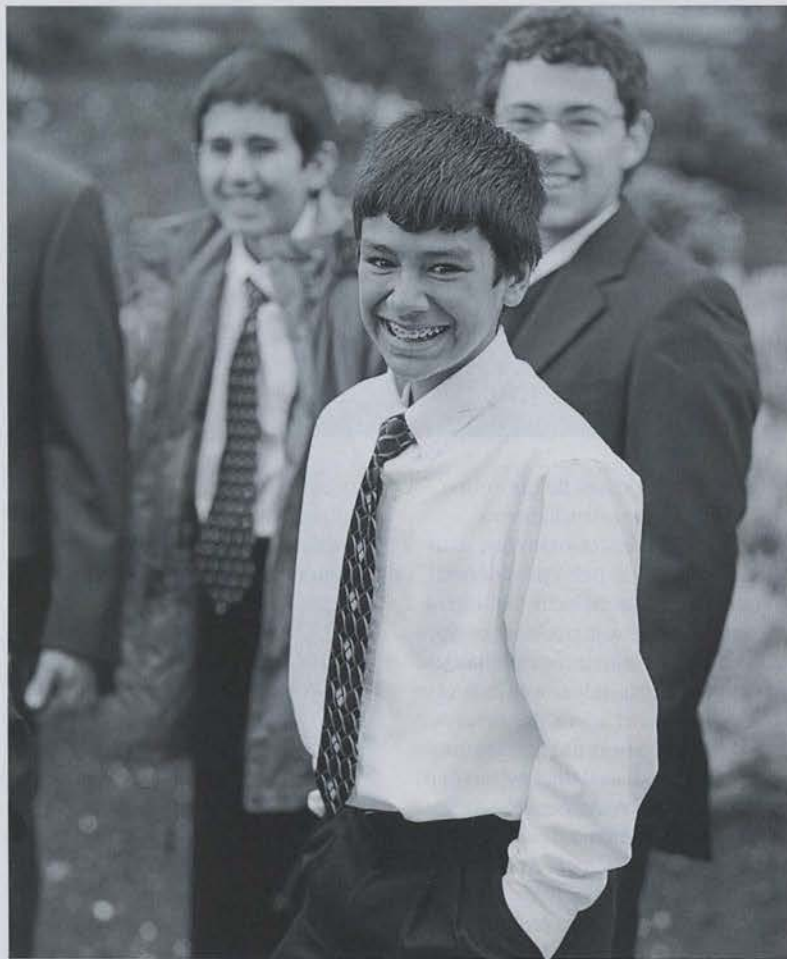
lugares do mundo, desde que aprovado pelos líderes do sacerdócio.⁹ As presidências aprendem a usar essas ferramentas e as aplicam nos quóruns e em suas atividades, sob a direção do sacerdócio e do Espírito, de modo a atender às necessidades dos membros de cada quórum, realçando a irmandade, a retenção, a obra missionária e a diversão.

Se examinarmos as ferramentas oferecidas pelos quóruns do Sacerdócio Aarônico, podemos ver que o quórum — como é esperado — ajuda os pais a fortalecer seus filhos espiritualmente e todas as outras facetas de seu caráter, da atividade e da vida pessoal.

Conforme esses princípios e ferramentas do quórum forem usados com planejamento, sabedoria e no exercício da fé, vocês verão milagres serem realizados.

Há inúmeros exemplos de lideranças jovens bem-sucedidas ocorrendo a cada minuto ao redor do mundo. Vou dar-lhes um exemplo:

Conheci Matt Andersen, presidente do quórum de mestres, cujo pai servia como presidente de missão no México. Quando Matt foi designado presidente do quórum, era o único membro do quórum de mestres que frequentava a Igreja em sua ala. O jovem presidente Matt Andersen estava aprendendo um novo idioma para ser um missionário mais eficaz. Prosseguindo com a fé, a coragem e a confiança que recebeu em casa e no quórum de Diáconos, ele decidiu usar



as chaves de sua presidência para abençoar os membros de seu quórum e as famílias deles. Imediatamente, pediu ao secretário da ala uma lista dos membros do quórum, praticou seu espanhol e, com uma prece no coração, ligou para o único rapaz cujo telefone constava da lista. Ele disse: "Omar! Tu! Iglesia! Hoy!" Que em português é: "Omar! Você! Igreja! Hoje!" Só a mensagem básica!

O milagre é que Omar foi à Igreja naquele dia e, a partir de então, sua mãe e sua irmã também foram. Nosso jovem presidente do quórum, Matt Andersen, depois, convidou o bispo para buscá-lo, servir de intérprete e, juntos, visitar outros rapazes cujos nomes constavam da lista, mas sem telefone. As chaves da presidência, o ministério de anjos e os poderes dos

céus, estavam todos combinados. O resultado foi que esses dois rapazes também vieram à Igreja e formaram a nova presidência do quórum de mestres. Outros rapazes e suas famílias também voltaram para as bênçãos do evangelho e do sacerdócio.

Meus jovens irmãos e irmãs, vocês são ferramentas poderosas nas mãos do Salvador, e Ele pode usar vocês para levar as bênçãos do evangelho a outras pessoas. Bispos, não menosprezem a força e a capacidade da presidência do seu quórum do Sacerdócio Aarônico e a das classes das Moças. O Senhor precisa deles nessa importante obra. Há corações que eles podem tocar e tarefas que talvez só eles possam fazer. Deem-lhes atribuições! Abram as portas para essa liderança e para a ministração de

anjos, como prometido em Doutrina e Convênios 13.

Meus jovens amigos e líderes no Sacerdócio Aarônico, que estudemos a vida e a Expição de Cristo. Que estudemos os princípios revelados quanto aos quóruns do Sacerdócio Aarônico. Que sigamos o conselho que o Presidente Monson nos deu, de preparar-nos, para assim compreender os deveres e as oportunidades e ser merecedores do Espírito. E, como Matt Andersen, aquele presidente do quórum, prossigamos com fé, confiança e virtude servindo com Cristo, para ajudar a salvar nossa família e todos os filhos do Pai Celestial ao nosso alcance.

Presto-lhes meu testemunho de que Jesus é o Cristo; de que Ele vive e nos ama; e de que a obra do Sacerdócio Aarônico é uma parte sagrada e importante de Sua obra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 2 Néfi 33:1.
2. D&C 38:24.
3. Ver Thomas S. Monson, "Back to Basics", Seminário de Representantes Regionais, 3 de abril de 1981, p. 2.
4. Stephen L. Richards, *Conference Report*, outubro de 1938, p. 118. Ver também L. Tom Perry, "O Que É um Quórum", *A Liabona*, novembro de 2004, pp. 23–26; D Todd Christofferson, "O Quórum do Sacerdócio", *A Liabona*, janeiro de 1999, p. 47; Robert L. Backman, "Revitalizing Aaronic Priesthood Quorums", *Ensign*, novembro de 1982, pp. 38–41; Robert L. Backman, "Youth's Opportunity to Serve", *Ensign*, julho de 1973, pp. 84–85.
5. D&C 107:85, ver também vv. 86–89.
6. Ver Henry B. Eyring, "Élder David A. Bednar: Ir Avante na Força do Senhor", *A Liabona*, março de 2005, pp. 14–19; Neal A. Maxwell, "Jesus, the Perfect Mentor", *Ensign*, fevereiro de 2001, pp. 8–17; David A. Bednar, "Pedir com Fé", *A Liabona*, maio de 2008, pp. 94–97.
7. Ver *Ensign*, novembro de 1982, pp. 38–41; *Ensign*, julho de 1973, pp. 84–85.
8. Ver Ezra Taft Benson, "Aos Jovens de Nobre Estirpe", *A Liabona*, julho de 1986, pp. 43–46; *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2, Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* (1998), pp. 175–192; ver também a nota 7.
9. Ver Thomas S. Monson, "Run, Boy, Run", *Ensign*, novembro de 1982, pp. 19–21; *Scouting Handbook*, [Manual de Escotismo] (1997); ver também a nota 8.

Encontrar Força em Tempos Difíceis

ÉLDER ALLAN F. PACKER

Dos Setenta

Será necessário ter a capacidade de receber inspiração pessoal nos dias que virão.



Élder Andersen, conte com nosso amor, bênção e apoio em seu novo chamado! Irmãos e irmãs, as pessoas e as famílias em todo o mundo enfrentam desafios devido às condições atuais. Embora acredite que haja grandes desafios pela frente, também sei que é uma época maravilhosa para se viver, especialmente para a juventude. Vejo meus filhos e netos tendo uma vida plena e satisfatória, mesmo com desafios, contratempos e obstáculos a vencer.

É nesta época que as profecias estão sendo cumpridas. Vivemos na

dispensação da plenitude dos tempos, que é a época de preparação para o retorno do Salvador. Também é o momento de prepararmos nossa própria salvação.

Quando os ventos sopram e as chuvas caem, sopram e caem sobre todos. Aqueles que edificaram seu alicerce sobre a rocha e não sobre a areia sobrevivem às tempestades.¹ Um modo de edificar sobre a rocha é passar por uma profunda conversão individual ao evangelho de Jesus Cristo e saber como receber inspiração. É preciso saber e ter consciência de que sabemos. Precisamos ser espiritual e fisicamente independentes de todas as criaturas do mundo.² Isso começa com a compreensão de que Deus, o Pai, é o Pai de nosso espírito e de que Ele nos ama; de que Jesus Cristo é nosso Redentor e Salvador e de que o Espírito Santo pode comunicar-se com nosso coração e nossa mente.³ É assim que recebemos inspiração. Precisamos aprender a reconhecer e aplicar essa inspiração.

Quando eu era jovem, ainda no ensino médio, uma das minhas paixões era o futebol americano. Eu jogava na posição de médio volante. O técnico exigia muito do time e nos

ensinava as jogadas básicas.

Treinávamos até que as técnicas se tornassem naturais e automáticas. Durante um jogo contra nosso maior rival, tive uma experiência que me tem ajudado ao longo da vida. Estávamos na defensiva. Eu conhecia o oponente que deveria marcar e, no desenrolar do jogo, ele avançou pela minha direita até a linha de disputa. Os jogadores e a torcida faziam muito barulho. Segui as instruções do técnico e persegui meu oponente até a linha, sem saber se ele estava de posse da bola. Para minha surpresa, notei que a bola estava ao meu alcance. Tentei agarrá-la, mas meu adversário não a soltou. Enquanto estávamos naquela disputa, com todo aquele barulho, escutei alguém gritando: “Packer, derruba ele!” Foi o suficiente para eu assumir o controle da situação — derrubei-o de imediato.

Fiquei pensando em como consegui ouvir aquela voz com todo aquele barulho. Eu estava acostumado com a voz do técnico durante os treinos e aprendi a confiar nela. Eu sabia que o que ele ensinava dava certo.

Precisamos acostumar-nos com os sussurros do Espírito Santo e aprender a aplicar os ensinamentos do evangelho até que eles se tornem naturais e automáticos. Esses sussurros tornam-se o alicerce de nosso testemunho — e nosso testemunho nos manterá felizes e seguros em épocas de tribulação.

O Elder Dallin H. Oaks definiu o testemunho da seguinte maneira: “Um testemunho do evangelho é uma confirmação do Espírito Santo a nossa alma de que certos fatos de significado eterno são verdadeiros e que sabemos serem verdadeiros”.⁴ Em outra ocasião, o Elder Oaks disse: “Testemunho é saber e sentir; conversão é fazer e tornar-se”.⁵

Há várias coisas que podemos fazer para converter-nos profundamente e aprender a receber inspiração divina. Primeiro, precisamos ter o desejo.



Alma disse: "Porque sei que ele concede aos homens segundo os seus desejos, sejam estes para a morte ou para a vida; (...) segundo seus desejos".⁶

Em seguida, Alma nos desafiou a colocar à prova a palavra de Deus: "Comparemos a palavra a uma semente. Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento".⁷

O passo seguinte é estudar e aprender. Isso inclui a ponderação, que amplia e fortalece nosso testemunho. "Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo".⁸

Podemos aprender a reconhecer as respostas que vêm por inspiração, sejam quais forem suas formas. Elas vêm como pensamentos e sentimentos em nossa mente e em nosso coração.⁹ Às vezes, podem vir como um

ardor no peito. Elias ensinou que as respostas chegam a nós como uma "voz mansa e delicada".¹⁰ O Senhor disse: "E, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo".¹¹

Joseph Smith disse-nos que ficassemos alerta e prestássemos atenção aos pensamentos e sentimentos que fluem a nossa mente. Com o tempo, aprendemos a reconhecê-los como inspiração.

Ele disse: "É útil perceber os primeiros sinais do espírito de revelação. Por exemplo, quando uma pessoa sente um influxo de inteligência pura, que pode manifestar-se como uma corrente repentina de idéias, observando-as, é possível que as veja cumprir-se no mesmo dia ou dentro em breve; (isto é) as coisas que o Espírito de Deus revelou a sua mente acontecerão; e, assim, se aprendermos a reconhecer e a compreender o Espírito de Deus, poderemos desenvolver-nos quanto ao princípio da revelação até chegar a ser perfeitos em Cristo Jesus".¹²

Desenvolver essa capacidade ajuda-nos a ganhar um testemunho e torna-se o meio pelo qual obteremos mais inspiração no futuro.

Embora o testemunho possa vir em forma de manifestações grandiosas, normalmente isso não acontece. Às vezes as pessoas acham que precisam

ter uma experiência como a visão de Joseph Smith para ganhar um testemunho. Se tivermos expectativas irreais sobre como, quando e onde Deus responde às orações, corremos o risco de não reconhecer as respostas que surgem como sentimentos e pensamentos calmos e tranquilizadores, que quase sempre vêm depois de orarmos, enquanto estamos fazendo outra coisa qualquer. Essas respostas podem ser igualmente convincentes e intensas.

Com o tempo, vamos receber respostas e aprender como surge a inspiração. Isso é algo que cada pessoa aprende por si mesma.

Em seguida, pedir um testemunho da verdade abre as janelas da inspiração. A oração é a forma mais comum e eficaz de preparar-se para receber inspiração. Só o fato de fazer uma pergunta,¹³ mesmo que em pensamento, começará a abrir o caminho. As escrituras ensinam: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á".¹⁴

Jesus também nos ensinou a aplicar a doutrina a nossa vida: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo".¹⁵

Chegará o momento em que receberemos um testemunho pessoal, vamos saber, e teremos consciência de que sabemos. Então seremos independentes de todas as coisas do mundo, pois "pelo poder do Espírito Santo [podemos] saber a verdade de todas as coisas"¹⁶ que são justas¹⁷ e que forem para o nosso bem.¹⁸ Receberemos forças, consolo e ajuda para tomar decisões corretas e agir com confiança em épocas de tribulação.¹⁹

Esse testemunho não se limita aos líderes, está à disposição de todos os homens, mulheres, jovens e até das crianças. Será necessário ter a capacidade de receber inspiração pessoal nos dias que virão.

Quando jovem, aprendi que meu testemunho poderia crescer se cumprisse os deveres do sacerdócio. Eu tinha o desejo de saber. Estudei e ponderei; orei pedindo respostas. Um dia, enquanto estava à mesa do sacramento quando era sacerdote, eu senti e soube.

Esta é uma época extraordinária para se viver! O Senhor precisa de cada um de nós. Este é o nosso dia, é a nossa vez! Lemos em um de nossos hinos:

“Erguei-vos, ó homens [e eu acrescentaria mulheres] de Deus! Deixai de lado o que é menor; Colocai o corpo, a alma, a mente e o coração A serviço do Rei dos Reis.”²⁰

Presto testemunho do Pai Celestial, o Pai de nosso espírito; de Jesus Cristo, nosso Redentor e Salvador; e do Espírito Santo, que é o meio pelo qual recebemos orientação divina. Presto testemunho de que cada um de nós pode receber inspiração. Que saibamos reconhecer a voz pela qual recebemos essa inspiração, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mateus 7:24–27.
2. Ver D&C 78:14.
3. Ver D&C 8:2–3.
4. Dallin H. Oaks, “Testemunho”, *A Liabona*, maio de 2008, p. 26.
5. Dallin H. Oaks, citado por Kenneth Johnson em “Coming to Know for Ourselves”, *Ensign*, julho de 2008, p. 29.
6. Alma 29:4.
7. Alma 32:28.
8. D&C 9:8.
9. Ver D&C 8:2–3.
10. I Reis 19:12.
11. D&C 9:8.
12. *History of the Church*, vol. 3, p. 381.
13. Richard G. Scott, “To Learn and to Teach More Efficiently”, *Brigham Young University 2007–2008 Speeches*, 2008, p. 7.
14. Lucas 11:9, ver também Mateus 7:7; 3 Néfi 14:7, D&C 88:63–65.
15. João 7:17.
16. Morôni 10:5.
17. Ver 3 Néfi 18:20.
18. Ver D&C 88:64.
19. Ver Alma 48:15–16.
20. “Rise Up, O Men of God”, *Hymns*, nº 323.

O Poder dos Convênios

ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Em épocas de desânimo, deixem que seus convênios sejam preeminentes e que sua obediência seja perfeita.



Permitam-me dar as boas-vindas ao Élder Neil L. Andersen, ao Quórum dos Doze Apóstolos. Ele é uma escolha apropriada e bem-vinda.

Em 15 de agosto de 2007, houve um terrível terremoto no Peru que quase destruiu as cidades litorâneas de Pisco e Chincha. Como muitos outros líderes e membros da Igreja, Wenceslao Conde, presidente do Ramo Balconcito, em Chincha, imediatamente começou a ajudar aqueles que tiveram seus lares danificados.

Quatro dias depois do terremoto, o Élder Marcus B. Nash, dos Setenta, estava em Chincha, para ajudar a coordenar os esforços de resgate da

Igreja, e conheceu o Presidente Conde. Enquanto conversavam sobre a destruição que ali se abateu e sobre o que estava sendo feito para ajudar as vítimas, a esposa do Presidente Conde, Pamela, aproximou-se com um de seus filhos no colo. O Élder Nash perguntou a ela como seus filhos estavam. Sorrindo ela disse que, pela bondade de Deus, eles estavam bem e a salvo. Então ele perguntou sobre a casa deles.

“Desapareceu”, disse ela.

“E seus pertences?” indagou ele.

“Ficou tudo soterrado nos escombros da casa”, disse a irmã Conde.

“E apesar de tudo”, comentou o Élder Nash, “você diz isso com um sorriso?”

“Claro! Já orei e estou tranquila”, disse ela. “Temos tudo de que precisamos. Temos um ao outro, temos nossos filhos, somos selados no templo, temos esta Igreja maravilhosa, e temos o Senhor. Podemos reconstruir, com a ajuda do Senhor”.

Essa doce demonstração de fé e força espiritual repete-se na vida dos membros da Igreja por todo o mundo, nas mais variadas circunstâncias. É uma mera ilustração de um poder profundo que é muito necessário hoje e que se tornará cada vez mais imperioso no futuro. Precisamos ser cristãos fortes que perseverem nas



dificuldades, que mantenham a esperança mesmo na tragédia, que edifiquem os outros com seu exemplo e sua compaixão, e que possam continuamente vencer as tentações. Precisamos de cristãos poderosos que sejam capazes de fazer as coisas acontecerem por meio da fé e que defendam a verdade de Jesus Cristo contra o relativismo moral e o ateísmo militante.

Qual é a fonte de tal poder moral e espiritual, e como a encontraremos? A fonte é Deus. O acesso que temos a esse poder é por meio dos convênios feitos com Ele. Um convênio é uma aliança entre Deus e o homem, um pacto cujos termos são definidos por Deus (ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Convênio”, p. 43). Nessa aliança divina, Deus Se obriga a nos suster, santificar e exaltar como recompensa por nosso comprometimento de servi-Lo e de cumprir Seus mandamentos.

Celebramos convênios por meio de ordenanças do sacerdócio, rituais sagrados que Deus ordenou para

manifestarmos nosso compromisso. Nosso convênio inicial, por exemplo, no qual penhoramos nosso desejo de tomar sobre nós o nome de Cristo, é confirmado pela ordenança do batismo. Ele é realizado individualmente, pelo nome. Por meio dessa ordenança, tornamo-nos parte do povo do convênio do Senhor e herdeiros do reino celestial de Deus.

Outras ordenanças sagradas são realizadas nos templos erigidos para esse propósito. Se formos fiéis aos convênios que ali fazemos, seremos herdeiros não somente do reino celestial, mas também da exaltação, a glória mais elevada no reino dos céus, e receberemos toda a capacidade divina que Deus pode conceder (ver D&C 132:20).

As escrituras falam do novo e eterno convênio. O novo e eterno convênio é o evangelho de Jesus Cristo. Em outras palavras, as doutrinas e os mandamentos do evangelho constituem a substância de um convênio eterno entre Deus e o homem que é de novo restaurado em cada

dispensação. Se quiséssemos definir o novo e eterno convênio em uma frase, seria esta: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Jesus explicou o que significa crer Nele: “Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia” (3 Néfi 27:20).

Por que fazer convênios com Deus e guardá-los nos dá poder para sorrir nas dificuldades, converter tribulações em triunfo e “ocupar-[nos] zelosamente numa boa causa (...) e realizar muita retidão” (D&C 58:27)?

Fortalecidos por Dons e Bênçãos

Primeiro, ao obedecermos aos princípios e mandamentos do evangelho de Jesus Cristo, desfrutamos de um fluxo contínuo de bênçãos

prometidas por Deus em Seu convênio conosco. Tais bênçãos nos proveem os recursos necessários para agirmos em vez de somente sofrer-mos ação nesta vida.¹

Por exemplo, os mandamentos do Senhor contidos na Palavra de Sabedoria (ver D&C 89) e relativos ao cuidado com nosso corpo físico nos abençoam antes e primordialmente com “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos” (D&C 89:19). Além disso, nos proporcionam, no geral, uma vida mais saudável e livre de vícios destrutivos. A obediência nos dá mais controle sobre nossa vida, maior capacidade de ir e vir, de trabalhar e de criar. É claro que a idade, acidentes e doenças são inevitáveis e cobram seu preço; mas, mesmo assim, nossa obediência a essa lei do evangelho amplia nossa capacidade de enfrentar tais desafios.

Na trilha dos convênios, encontramos um suprimento constante de dons e ajuda. “A caridade nunca falha” (I Coríntios 13:8; Morôni 7:46), o amor promove o amor, a compaixão gera compaixão, a virtude infunde virtude, o compromisso promove lealdade, e o serviço causa alegria. Fazemos parte de um povo de convênios, uma comunidade de santos que se motivam, sustêm e ministram mutuamente. Como explica Néfi, “Se os filhos dos homens guardam os mandamentos de Deus, ele alimentá-los e fortalece-os” (1 Néfi 17:3).²

Fortalecidos com Mais Fé

Tudo isso não quer dizer que a vida no convênio seja livre de desafios ou que a alma obediente deva-se surpreender se sua paz for interrompida por decepções ou mesmo desastres. Se você acha que a retidão pessoal evita perdas ou sofrimento, talvez seja bom ter uma conversinha com Jó.

Isso nos leva à segunda maneira pela qual nossos convênios nos dão força — eles produzem a fé necessária

para perseverar e fazer todas as coisas que pareçam bem ao Senhor. Nossa vontade de tomar sobre nós o nome de Cristo e de guardar Seus mandamentos exige certo grau de fé; mas, se honrarmos nossos convênios, essa fé expandirá. Primeiro, os frutos prometidos advindos da obediência ficam evidentes, o que confirma nossa fé. Depois, o Espírito comunica a satisfação de Deus e nos sentimos seguros em Suas perenes bênçãos e ajuda. E mais, aconteça o que acontecer, podemos enfrentar a vida com esperança e equanimidade, sabendo que prevaleceremos no final, porque temos a promessa de Deus a cada um de nós, nominalmente, e sabemos que Ele não pode mentir (ver Enos 1:6; Éter 3:12).

Líderes da Igreja no início desta dispensação confirmaram que a adesão ao caminho do convênio oferece a segurança necessária em épocas de provação:

“Foi [o conhecimento de que seu rumo na vida estava em harmonia com a vontade de Deus] que permitiu aos santos antigos perseverar em meio a todas as aflições e perseguição e a suportar com alegria (...) a perda de seus bens e a destruição de seu sustento, e também a sofrer a morte mais horrível; sabendo (não apenas crendo) que, quando ‘nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus’ (II Coríntios 5:1)” (*Lectures on Faith*, 1985, p. 67).

Eles indicaram também que qualquer sacrifício que Deus requeira de nós dá-nos o testemunho do Espírito de que nosso rumo está certo e é agradável a Deus (ver *Lectures of Faith*, pp. 69–71). Com esse conhecimento, nossa fé torna-se infinita, tendo a certeza de que Deus, no momento propício, transformará toda aflição em benefício. Alguns de vocês já foram amparados por essa fé ao enfrentarem acusações e escárnio oriundos daquele “grande e espaçoso

edifício”, clamando “Vergonha” (ver 1 Néfi 8:26–27), e permaneceram firmes com Pedro e os Apóstolos antigos “regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de [Cristo] (Atos 5:41).

O Senhor falou assim de Sua Igreja:

“Em verdade vos digo: Todos os que (...) estiverem dispostos a observar seus convênios por meio de sacrifício — sim, todo sacrifício que eu, o Senhor, ordenar — esses serão aceitos por mim.

Pois eu, o Senhor, farei com que produzam como uma árvore muito frutífera, plantada em terra fértil junto a um riacho de água pura, que produz muitos frutos preciosos” (D&C 97:8–9).

O Apóstolo Paulo compreendeu que aquele que fez convênio com Deus recebe tanto a fé para enfrentar as provações como um acréscimo dela em meio às dificuldades. Sobre seu “espinho na carne” pessoal (II Coríntios 12:7), ele comentou:

“Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim.

E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

Por isso sinto prazer nas [minhas] fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte” (II Coríntios 12:8–10).³

Fortalecido pelo “Poder da Santidade”

Falamos primeiro sobre como as bênçãos nos dão poder e, em segundo lugar sobre a investidura da fé que Deus concede aos que guardam os convênios feitos com Ele. Um último aspecto da força advinda dos convênios que mencionarei é a concessão do poder divino. Nosso compromisso para com o Pai Celestial de guardarmos



nosso convênio permite-Lhe deixar que Sua influência divina, o “poder da divindade” (D&C 84:20) flua para nossa vida. Ele pode fazer isso porque, quando decidimos participar das ordenanças do sacerdócio, exercemos o arbítrio e nos qualificamos para recebê-lo. Nossa participação nessas ordenanças também demonstra que estamos preparados para aceitar a responsabilidade adicional que acompanha a maior luz e o poder espiritual.

Em todas as ordenanças, especialmente nas do templo, somos investidos de poder do alto.⁴ Esse “poder da divindade” advém à pessoa pela influência do Espírito Santo. O dom do Espírito Santo faz parte do novo e eterno convênio. É uma parte essencial do batismo, o batismo do Espírito. Ele é o mensageiro da graça pela qual o sangue de Cristo é aplicado para nos livrar de nossos pecados e nos santificar (ver 2 Néfi 31:17). Foi por esse dom que Adão foi “vivificado no homem interior” (Moisés 6:65). Foi por meio do Espírito Santo que os Apóstolos antigos suportaram tudo que lhes foi imposto, e pelas chaves do sacerdócio levaram o evangelho ao mundo conhecido na época.

Quando fazemos convênios divinos,

o Espírito Santo é nosso consolador, nosso guia e companheiro. Os frutos do Santo Espírito são “as coisas pacíficas de glória imortal; a verdade de todas as coisas; aquilo que vivifica todas as coisas, que torna vivas todas as coisas; aquilo que conhece todas as coisas e tem todo o poder, de acordo com a sabedoria, a misericórdia, a verdade, a justiça e o juízo” (Moisés 6:61). Os dons do Espírito Santo são: testemunho, fé, conhecimento, sabedoria, revelações, milagres, cura, e caridade, para citar só alguns (ver D&C 46:13–26).

É o Espírito Santo que presta testemunho de suas palavras quando você ensina ou testifica. É o Espírito Santo que, em ambientes hostis, põe em seu coração aquilo que você deve dizer e que cumpre a promessa do Senhor de que “não [será confundido] diante dos homens” (D&C 100:5). É o Espírito Santo que revela como será possível sobrepujar o obstáculo aparentemente intransponível à frente. É pelo Espírito Santo que está em você que os outros sentem o puro amor de Cristo e recebem força para prosseguir com firmeza. E é também pelo Espírito Santo em Seu caráter como Santo Espírito da

Promessa que confirma a validade e a eficácia de seus convênios e sela as promessas de Deus sobre você.⁵

Os convênios divinos tornam os cristãos fortes. Incentivo cada um a qualificar-se para receber todas as ordenanças do sacerdócio que for possível e, então, guardar as promessas feitas por convênio. Em épocas de desânimo, deixem que seus convênios sejam preeminentes e que sua obediência seja perfeita. Depois, podem pedir com fé, sem nada duvidar, de acordo com a sua necessidade, e Deus responderá. Ele os susterá e vigiará em seu trabalho. Em Sua época apropriada, Ele estenderá a mão a você e dirá: “Eis-me aqui”.

Testifiquem-lhes que n’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias encontra-se a autoridade do sacerdócio para administrar as ordenanças por meio das quais podemos fazer os convênios de união com nosso Pai Celestial em nome de Seu Santo Filho. Testifiquem-lhes que Deus cumpre as promessas que lhes faz quando vocês honram seus convênios feitos com Ele e os abençoará em “boa medida, recalçada, sacudida e transbordando” (Lucas 6:38). Ele os fortalecerá e completará sua fé. Ele, pelo poder do

Espírito Santo, os encherá de poder divino. Rogo para que tenham sempre Seu Espírito com vocês para guiá-los e livrá-los da privação, da ansiedade e do desânimo. Rogo que, por meio dos convênios, vocês se tornem um instrumento poderoso para o bem nas mãos Daquela que é nosso Senhor e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. O Profeta Joseph Smith observou: “Quando Deus planejou nossa felicidade — assim como a felicidade de todas as Suas criaturas — Ele nunca instituiu nem instituirá uma ordenança nem dará um mandamento a Seu povo que não seja, em sua natureza, elaborada para promover aquela felicidade que Ele planejou, e que não tenha o objetivo de promover a maior amplitude de bem e glória para aqueles que se tornam recipientes de Sua lei e ordenanças” (*History of the Church*, vol. 5, p. 135).

2. Alguns enxergam apenas sacrifício e limitações na obediência aos mandamentos do novo e eterno convênio. Porém, os que vivenciam essa experiência — que se entregam livremente e sem reservas à vida de convênios — encontram maior liberdade e realização. Quando entendemos de verdade, procuramos mais convênios, não menos. Cada nova lei e mandamento que aprendemos e vivemos é como um degrau ou nível na escada que nos habilita a elevarnos cada vez mais. Verdadeiramente a vida do evangelho é a boa vida.

3. O Apóstolo Tiago ensinou essa mesma lição:
“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em muitas aflições.”
“Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência.”

Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (TJS—Tiago 1:2; Tiago 1:3–4).

4. Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, que lhe foi revelada pelo Senhor, o Profeta Joseph Smith pediu: “E rogamos-te, Pai Santo, que teus servos saiam desta casa armados de teu poder; e que teu nome esteja sobre eles e tua glória ao redor deles e que teus anjos os guardem” (D&C 109:22).

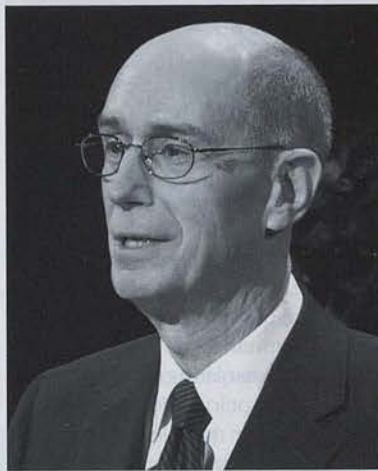
5. Nessa mesma oração, o Profeta pediu: “E permite, Pai Santo, que (...) todos os que adorarem nesta casa (...) cresçam em ti e recebam a plenitude do Espírito Santo” (D&C 109: 14–15). A “plenitude do Espírito Santo” inclui aquilo que Jesus descreveu como “a promessa de vida eterna que vos faço, sim, a glória do reino celestial; cuja glória é a da igreja do Primogênito, sim, de Deus, o mais santo de todos, por intermédio de Jesus Cristo, seu Filho” (D&C 88:4–5).

Adversidade

PRESIDENTE HENRY B. EYRING

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Presto-lhes meu testemunho de que Deus, o Pai, vive. Ele estabeleceu um rumo para cada um de nós, que pode refinar-nos e aperfeiçoar-nos para que habitemos com Ele.



Meus amados irmãos e irmãs, esta oportunidade de falar a vocês é um grande e sagrado privilégio. Oro para que minhas palavras sejam úteis e os encorajem.

Com todas as diferenças em nossa vida, temos pelo menos um desafio em comum. Todos precisamos lidar com a adversidade. Pode haver períodos, às vezes bem longos, em que nossa vida parece fluir com certa dificuldade. Mas é natural que na vida dos seres humanos o conforto seja substituído pela aflição, que períodos de boa saúde cheguem ao fim e que infortúnios aconteçam. Especialmente quando os bons tempos se prolongam, a chegada do sofrimento ou a perda da segurança material pode causar temor e às vezes até mesmo raiva.

A raiva, ao menos em parte, decorre do sentimento de que ocorreu uma injustiça. A saúde e a tranquilidade de sentir-se seguro podem passar a parecer-nos merecidas e naturais. Quando desaparecem, podemos achar que é injustiça. Até um homem valoroso que conheci, chorou e clamou em meio a seu sofrimento físico aos que lhe foram ministrar: “Sempre procurei ser bom. Como isso pôde acontecer?”

Esse anseio pela resposta à pergunta “Como isso pôde acontecer?” se torna ainda mais doloroso quando as pessoas aflitas são entes queridos. Achamos particularmente difícil de aceitar quando os afligidos nos parecem inocentes. Nesse momento, a aflição pode abalar a fé na realidade de um Deus amoroso e todo-poderoso. Alguns de nós vimos essa dúvida contaminar toda uma geração de pessoas, em tempos de guerra ou fome. Essa dúvida pode crescer e alastrar-se até fazer com que alguns se afastem de Deus, a quem acusam de indiferença ou crueldade. Se não forem combatidos, esses sentimentos podem levar à perda da fé na existência de Deus.

Meu propósito hoje é o de assegurar-lhes que nosso Pai Celestial e o Salvador vivem e que Eles amam toda a humanidade. A própria oportunidade de enfrentarmos adversidades e aflições é uma das provas de Seu infinito amor. Ele nos concedeu a dádiva



de viver na mortalidade, a fim de que nos preparássemos para receber o maior de todos os dons de Deus, que é a vida eterna. Então, nosso espírito será transformado. Seremos capazes de desejar o que Deus deseja, de pensar como Ele pensa e, assim, estaremos preparados para que nos seja confiada uma posteridade eterna para ensinar e liderar ao longo das provas da vida, para que nossos descendentes sejam criados de modo a se qualificarem para a vida eterna.

É claro que para receber essa dádiva e essa responsabilidade, precisamos ser transformados por meio de escolhas corretas tomadas em momentos difíceis. Somos preparados para tamanha responsabilidade ao passarmos por experiências que nos provem e testem na mortalidade. Esse aprendizado só pode acontecer se estivermos sujeitos a provações enquanto servimos a Deus e ao próximo em nome Dele.

Durante esse aprendizado, temos aflições e felicidade, vivenciamos a doença e a saúde, sentimos a tristeza do pecado e a alegria do perdão. Só podemos receber esse perdão por

meio da infinita Expição do Salvador, que sofreu dores que não podemos suportar e que só compreendemos muito vagamente.

Somos consolados enquanto esperamos aflitos pelo alívio prometido do Salvador, de que Ele sabe, por experiência própria, como curar-nos e ajudar-nos. O Livro de Mórmon nos dá a plena certeza de Sua capacidade de consolar-nos. A fé que temos nesse poder nos torna pacientes, à medida que oramos, trabalhamos e esperamos pela ajuda. O Senhor poderia ter adquirido conhecimento sobre como socorrer-nos por simples revelação, mas decidiu aprender por experiência própria. Eis o que está escrito em Alma:

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo. E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que

saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades. Ora, o Espírito sabe todas as coisas; não obstante, o Filho de Deus padece segundo a carne para tomar sobre si os pecados de seu povo, para apagar-lhes as transgressões, de acordo com seu poder de libertação; e eis que agora este é o testemunho que está em mim.”¹

Mesmo que sintamos a veracidade dessa aptidão e bondade do Senhor de livrar-nos de nossas provações, ainda assim, elas podem colocar à prova nossa coragem e forças para perseverar. O Profeta Joseph Smith clamou em agonia na prisão:

“Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo? Até quando tua mão será retida e teu olho, sim, teu olho puro, contemplará dos eternos céus os agravos contra teu povo e contra teus servos e teu ouvido será penetrado por seus lamentos?”²

A resposta do Senhor me ajuda e pode dar coragem a todos nós nos momentos tenebrosos. Ei-la:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos. Teus amigos apoiam-te e tornarão a saudar-te com coração caloroso e com mãos amistosas. Ainda não estás como Jó; teus amigos não discutem contigo nem te acusam de transgressão, como fizeram a Jó.”³

Tenho visto fé e coragem brotarem de um testemunho de que realmente estamos sendo preparados para a vida eterna. O Senhor vai resgatar Seus discípulos fiéis. E o discípulo que aceitar a provação como um convite para aperfeiçoar-se e assim qualificar-se para a vida eterna encontrará paz em meio às dificuldades.

Conversei, há pouco, com um jovem pai que perdeu o emprego na

recente crise econômica. Ele sabia que centenas de milhares de pessoas com as mesmas qualificações que as dele estavam desesperadamente procurando emprego para sustentar a família. Sua serena confiança me fez perguntar o que ele havia feito para ter tanta certeza de que encontraria um meio de sustentar a família. Disse-me que havia examinado a própria vida para ter certeza de que havia feito todo o possível para ser digno da ajuda do Senhor. Era evidente que devido a suas necessidades e sua fé em Jesus Cristo ele estava sendo levado a obedecer aos mandamentos de Deus mesmo que isso fosse difícil. Ele disse que percebeu essa oportunidade, quando ele e a esposa leram, em Alma, a escritura que diz que o Senhor preparou certo povo para receber o evangelho por meio da adversidade.

Vocês devem lembrar-se da ocasião em que Alma se dirigiu ao homem que liderava aquelas pessoas angustiadas. Esse homem disse para Alma que eles haviam sido perseguidos e

rejeitados por sua pobreza. Assim diz o registro:

“E então, quando ouviu isso, Alma voltou-se para ele e olhou com grande alegria, pois viu que suas aflições verdadeiramente os haviam tornado humildes e que estavam preparados para ouvir a palavra. Portanto ele não falou mais à outra multidão; mas estendeu a mão e clamou aos que via e eram verdadeiramente penitentes; e disse-lhes: Vejo que sois humildes de coração; e, se assim é, benditos sois.”¹⁴

A escritura prossegue elogiando os que se prepararam para a adversidade em momentos de maior prosperidade. Muitos de vocês tiveram fé para tentar qualificar-se para receber a ajuda de que agora precisam, antes que a crise chegasse.

E Alma prosseguiu: “Sim, aquele que verdadeiramente se humilhar e arrepender-se de seus pecados e perseverar até o fim, esse será abençoado — sim, será muito mais abençoado do que aqueles que são

compelidos a humilhar-se devido a sua extrema pobreza”.⁵

Aquele jovem com quem conversei recentemente foi um dos que fizeram mais do que apenas armazenar alimentos e economizar para os infortúnios preditos pelos profetas vivos. Ele começara a preparar o coração para ser digno da ajuda do Senhor, da qual sabia que precisaria em uma necessidade não muito distante. Quando perguntei à esposa dele, no dia em que ele perdeu o emprego, se estava preocupada, ela disse com alegria: “Não. Acabamos de falar com o bispo. Somos dizimistas integrais”. Ainda é cedo para dizer, mas senti o mesmo que eles: “As coisas vão dar certo”. A tragédia não abalou sua fé. Ela a provou e fortaleceu. E a paz que o Senhor prometeu, já havia sido concedida em meio à tempestade. Outros milagres sem dúvida acontecerão.

O Senhor sempre adapta a ajuda ao necessitado de modo a fortalecê-lo e purificá-lo. Frequentemente esse auxílio vem por meio da inspiração de fazer o que parece especialmente difícil para a pessoa que precisa de ajuda. Uma das grandes provações da vida é perder o cônjuge amado. O Presidente Hinckley descreveu a dor que sentiu quando já não tinha mais a esposa a seu lado. O Senhor conhece as necessidades daqueles que foram separados de seus entes queridos pela morte. Ele viu o sofrimento das viúvas e sabia de suas necessidades devido a Sua experiência terrena. Ele pediu a um Apóstolo amado, na agonia da cruz, que cuidasse de Sua mãe viúva que agora perderia um filho. Ele agora sente as necessidades do marido que perde a esposa, e da esposa que fica sozinha com a morte do marido.

A maioria de nós conhece uma viúva que precisa de atenção. O que me emociona é ouvir, como já aconteceu, uma viúva mais idosa, que eu pretendia voltar a visitar, dizer que fora inspirada a visitar uma viúva mais jovem para consolá-la. Uma viúva que



precisava de consolo foi enviada para consolar outra. O Senhor auxiliou e abençoou as duas viúvas inspirando-as a encorajarem-se mutuamente. Desse modo, Ele socorreu ambas.

O Senhor enviou ajuda dessa mesma forma àquelas pessoas pobres e humildes, como narrado em Alma 34, que aceitaram os ensinamentos e o testemunho de Seus servos. Depois de se arrependem e serem convertidos, eles continuaram pobres, mas o Senhor mandou que fizessem por outras pessoas o que eles, com razão, poderiam achar que estava além de sua capacidade, pois eles próprios precisavam de ajuda. O Senhor lhes disse que eles precisavam dar a outros o que esperavam receber do Senhor. Por meio de Seu servo, o Senhor deu àqueles pobres conversos esta árdua tarefa: "E agora, meus amados irmãos, eis que vos digo que não penseis que isto é tudo; porque depois de haverdes feito todas estas coisas, se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digovos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé."⁶

Talvez pareça demasiado pedir isso de pessoas que estavam, elas próprias, passando grandes necessidades. Mas conheço um jovem que foi inspirado a fazer exatamente isso no início de seu casamento. Ele e a esposa mal conseguiam sustentar-se com um orçamento bem limitado. Mas ao ver outro casal ainda mais pobre, para surpresa de sua própria esposa, ele os ajudou com seus escassos recursos financeiros. Receberam a bênção prometida de paz enquanto ainda eram pobres. A bênção de uma prosperidade que estava além de seus maiores sonhos chegou mais tarde. Mas ele continua seguindo esse padrão de procurar ajudar alguém necessitado, alguém



que tenha menos do que ele ou que esteja sofrendo.

Ainda há outra provação que, se for bem suportada, pode proporcionar bênçãos nesta vida e na eternidade. A idade e a doença podem ser as maiores provações. Tenho um amigo que serviu como nosso bispo quando minhas filhas ainda viviam em casa. Elas contam o que sentiam quando ele prestava seu simples testemunho ao redor de fogueiras durante acampamentos nas montanhas. Ele as amava, e elas sabiam disso. Ele foi desobrigado de seu cargo como nosso bispo. Já havia servido como bispo antes em outro estado. As pessoas que conheci na ala anterior lembram-se dele da mesma forma que minhas filhas.

Eu o visitava em casa de tempos em tempos para agradecer-lhe e dar-lhe uma bênção do sacerdócio. Sua saúde começou a se deteriorar lentamente. Não lembro todas as doenças que teve. Precisou ser operado. Sentia dores constantes. Entretanto, toda vez que eu o visitava para dar-lhe consolo, a situação se invertia. Era eu que sempre saía consolado. As dores nas costas e nas pernas forçaram-no a usar uma bengala para caminhar. Mas ele estava sempre na igreja, sentado

junto à porta, onde podia cumprimentar, com um sorriso, os que chegavam cedo.

Jamais esquecerei o sentimento de admiração e assombro que tive quando abri a porta e o vi caminhando pela entrada da casa. Era o dia em que colocávamos as latas de lixo para serem recolhidas pelo lixeiro. Eu as havia colocado na calçada pela manhã e, agora, lá vinha ele subindo a rampa da minha garagem arrastando uma de minhas latas de lixo com uma mão e equilibrando-se com a ajuda da bengala na outra. Estava-me ajudando em algo que ele imaginava que eu precisava, mas que ele próprio precisava muito mais. E fazia isso com um sorriso, sem ninguém pedir.

Eu o visitei quando ele finalmente teve que ser tratado por médicos e enfermeiras. Estava no leito de um hospital, sentindo dores, mas sempre sorridente. Sua esposa me ligara para dizer que ele estava ficando mais fraco. Meu filho e eu lhe demos uma bênção do sacerdócio em seu leito, quando ele estava todo conectado a tubos e frascos. Selei a bênção com a promessa de que ele teria tempo e forças para fazer tudo o que Deus esperava dele nesta vida para passar em todos os testes. Ele estendeu a mão para segurar a minha quando me afastei do leito para sair. Fiquei surpreso com a força de seu aperto de mão e a firmeza de sua voz ao dizer: "Vou conseguir".

Deixei-o achando que o veria de novo em breve, mas recebi um telefonema no dia seguinte. Ele tinha ido para o lugar glorioso em que verá o Salvador, que é o juiz perfeito, para ele e para nós. Ao falar em seu funeral, lembrei-me das palavras proferidas por Paulo quando soube que iria para o lugar ao qual meu vizinho e amigo tinha ido:

"Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério. Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão

de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.¹⁷

Tenho certeza de que meu vizinho conseguiu vencer sua provação e que se apresentará ao Juiz com um sorriso alegre. Presto-lhes meu testemunho de que Deus, o Pai, vive. Ele estabeleceu um rumo para cada um de nós, que pode refinar-nos e aperfeiçoar-nos para que habitemos com Ele. Testifico que o Salvador vive. Sua Expição permite que sejamos purificados, se guardarmos Seus mandamentos e nossos convênios sagrados. Sei por experiência própria que Ele pode e vai dar-nos forças para vencer todas as provações. O Presidente Monson é o profeta do Senhor. Ele possui todas as chaves do sacerdócio. Estamos na verdadeira Igreja do Senhor, com Ele, edificando uns aos outros, tendo a bênção de socorrer os companheiros de aflição que Ele coloca em nosso caminho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

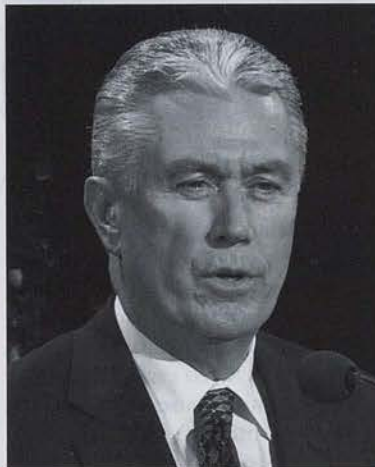
NOTAS

1. Alma 7:11–13.
2. D&C 121:1–2.
3. D&C 121:7–10.
4. Alma 32:6–8.
5. Alma 32:15.
6. Alma 34:28.
7. II Timóteo 4:5–8.

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes, como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e *Neil L. Andersen*.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos o Élder Neil L. Andersen como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que quiserem nos acompanhar num voto especial de agradecimento queiram manifestar-se.

É proposto que desobriguemos os seguintes como Setentas de Área, o que vigorará a partir de 1º de maio de 2009: Gutenberg G. Amorim,



Wilford W. Andersen, Koichi Aoyagi, José E. Boza, G. Lynn Brenchley, John J. Chipman, Yoon Hwan Choi, Clayton M. Christensen, Ernesto A. da Silva, James Dunlop, David W. Eka, I. Lee Ence, Edgardo E. Fernando, Luiz C. França, Joseph T. Hicken, Michael H. Holmes, Pita F. Hopoate, Tohru Hotta, William K. Jackson, Bin Kikuchi, Miguel A. Lee, Yong Hwan Lee, Alfredo Heliton de Lemos, James B. Martino, Lamont W. Moon, Kent H. Murdock, Brent H. Nielson, Alexander A. Nuñez, Russell T. Osguthorpe, Adilson de Paula Parrella, Pedro J. Penha, Errol S. Phippen, Neil E. Pitts, Gary L. Pocock, Dale G. Renlund, Ronald A. Stone, Jean Tefan e, Allen P. Young.

Os que quiserem nos acompanhar no agradecimento a esses irmãos por seu excelente serviço, queiram manifestar-se.

É proposto que desobriguemos os irmãos A. Roger Merrill, Daniel K. Judd e William D. Oswald como presidência geral da Escola Dominical.

Também é proposto que desobriguemos os irmãos *Charles W. Dablquist*, *Dean R. Burgess* e *Michael A. Neider* como presidência geral dos Rapazes.

Também desobrigamos todos os membros das juntas gerais da Escola Dominical e dos Rapazes.

Todos os que quiserem acompanhar-nos no agradecimento pelo dedicado serviço prestado por esses irmãos, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos o *Élder Donald L. Hallstrom* como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta: Mervyn B. Arnold, Yoon Hwan Choi, Brent H. Nielson, Dale G. Renlund, Michael T. Ringwood e Joseph W. Sitati; e como novos



Juchitán, Oaxaca, México

membros do Segundo Quórum dos Setenta: Wilford W. Andersen, Koichi Aoyagi, Bruce A. Carlson, Bradley D. Foster, James B. Martino, Kent F. Richards e Gregory A. Schwitzer.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como novos Setentas de Área: Manuel M. Agustin, Victor A. Asconavieta, Juan C. Avila, Duck Soo Bae, Dennis C. Brimhall, Thomas M. Cherrington, Samuel W. Clark, Carl B. Cook, Kevin R. Duncan, Rodolfo C. Franco, Gerrit W. Gong, Mauro Junot, Larry S. Kacher, Von G. Keetch, Katsumi Kusume, German Laboriel, J. Christopher Lansing, David E. LeSueur, Paulo C. Loureiro, Steven J. Lund, Dmitry Marchenko, Abraham Martinez, Hugo E. Martinez, Freebody A. Mensah, Christopher B. Munday, Hirofumi Nakatsuka, Hee Keun Oh, Chikao Oishi, Alejandro S. Patanía, Renato M. Petla, Marcos A. Prieto, Jonathan C. Roberts, J. Craig Rowe, Manfred Schütze, Walter C. Selden, T. Marama Tarati, Warren G. Tate, Hesbon O. Usi, Jack D. Ward e Randy W. Wilkinson.

Todos a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos *Russell Trent Osguthorpe* como novo presidente geral da Escola Dominical, com *David Merrill McConkie* como primeiro conselheiro e *Matthew Ottesen Richardson* como segundo conselheiro.

É também proposto que apoiemos *David Le Roy Beck* como novo presidente geral dos Rapazes, com *Larry Miner Gibson* como primeiro conselheiro e *Adrián Ochoa* como segundo conselheiro.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, os Setentas de Área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Presidente Monson, pelo que pude observar, o voto no Centro de Conferências foi unânime a favor do que foi proposto.

Obrigado, irmãos e irmãs, pelo seu voto de apoio e por sua fé, dedicação e suas orações.

Convidamos o Élder Hallstrom, os recém-chamados membros dos Setenta e as novas presidências gerais da Escola Dominical e dos Rapazes para assumirem seus lugares ao púlpito. Esta será uma longa caminhada, como já disse hoje o Presidente Monson.

Sejam todos muito bem-vindos, especialmente o Élder Andersen, que se tornou nesta manhã o 97º Apóstolo a servir nesta dispensação. O chamado de um Apóstolo, como vocês sabem, retorna ao Senhor Jesus Cristo. E estes Setentas que vocês veem caminhando até aqui são os que as escrituras dizem ser aqueles a quem os Doze chamam antes de quaisquer outros (ver D&C 107:38).

Obrigado, irmãos. ■

Relatório do Departamento de Auditoria para 2008

APRESENTADO POR ROBERT W. CANTWELL

Diretor Gerente do Departamento de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Prezados Irmãos: Como prescrito por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho sobre a Disposição dos Dízimos autoriza o dispêndio dos fundos da Igreja. Esse conselho é composto pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e

pelo Bispado Presidente. Esse conselho aprova os orçamentos dos departamentos e das operações da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos aprovados e segundo as normas e os procedimentos da Igreja.

O Departamento de Auditoria da Igreja tem acesso a todos os registros e sistemas necessários para avaliar a adequação dos controles de recebimentos e das despesas de fundos, bem como para a proteção dos recursos da Igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja realiza seu trabalho independentemente de todos os outros departamentos e as operações da Igreja, e sua equipe consiste de contadores públicos credenciados, auditores internos credenciados, auditores de sistemas de informações credenciados e outros profissionais credenciados.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é de que, sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2008 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis, com os orçamentos aprovados e com as normas e os procedimentos da Igreja.

Respeitosamente,
Departamento de Auditoria da Igreja
Robert W. Cantwell
Diretor Gerente ■



Relatório Estatístico de 2008

APRESENTADO POR BROOK P. HALES
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, a Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório quanto ao crescimento e à atividade da Igreja até 31 de dezembro de 2008.

Unidades da Igreja

Estacas	2.818
Missões	348
Distritos	622
Alas e Ramos	28.109

Membros da Igreja

Total de Membros da Igreja	13.508.509
Crescimento de Registros de Crianças	123.502
Conversos Batizados	265.593

Missionários

Missionários de Tempo Integral	52.494
--------------------------------------	--------

Templos

Templos Dedicados em 2008.....	4
(Rexburg Idaho, Curitiba Brasil, Cidade do Panamá, Panamá e Twin Falls Idaho)	
Templos Rededicados em 2008	1
(Cidade do México, México)	
Número de Templos em Funcionamento, até 31 de Dezembro	128

Membros Preeminentes da Igreja Falecidos desde Abril Passado

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos; *Sister Alice Thornley Evans*, viúva do Élder Richard L. Evans, do Quórum dos Doze Apóstolos; *Élder J. Thomas Fyans*, Autoridade Geral emérita; *Élder Douglas H. Smith*, ex-membro dos Setenta; *Sister Harriet Barbara Washburn*, esposa do Élder J. Ballard Washburn, ex-membro dos Setenta; e o irmão *Daniel H. Ludlow*, ex-diretor do Departamento de Correlação da Igreja e editor-chefe da *Encyclopedia of Mormonism*. ■



Aprender as Lições do Passado

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Aprender as lições do passado permite que vocês desenvolvam um testemunho sobre o sólido alicerce da obediência, da fé e do testemunho do Espírito.



Vivemos numa época fascinante e às vezes confusa. Outro dia, comentei com um dos meus netos que ia revisar o texto do meu discurso para a conferência geral. Pela expressão do seu rosto, percebi que ele ficou confuso. “Você vai enviar seu discurso por e-mail?” perguntou ele. “Achei que você tivesse que fazê-lo pessoalmente no Centro de Conferências.”

Embora para alguns seja mais fácil enviar o discurso, sou grato pela oportunidade de falar a vocês hoje, porque tenho uma mensagem que julgo ser importante para aquele meu neto, bem como para meus outros

netos e para toda a juventude da Igreja.

Há anos, quando eu tinha uma empresa, aprendi uma lição que me custou muito caro porque não ouvi com atenção o conselho do meu pai, nem tampouco atentei para os sussurros do Espírito dando-me a orientação do Pai Celestial. Meu pai e eu trabalhávamos no ramo automobilístico e a Companhia Ford Motor estava procurando distribuidores para vender sua nova linha de carros. Os executivos da Ford convidaram meu pai e a mim para uma exposição de lançamento do que eles achavam que seria um produto de sucesso espetacular. Quando vimos os carros, meu pai, que tinha mais de 35 anos de experiência no negócio, aconselhou-me a não me tornar distribuidor. Mas o pessoal da Ford foi muito persuasivo, e decidi tornar-me o primeiro distribuidor do Edsel em Salt Lake City — e de fato o último. Se vocês não sabem o que é um Edsel, perguntem ao seu avô. Ele vai lhes contar. O Edsel foi um fiasco de vendas.

Vejam que há uma grande lição para todos nessa experiência. Quando vocês estão dispostos a ouvir e aprender, alguns dos ensinamentos mais significativos da vida vêm daqueles que viveram antes de vocês. Eles trilharam

o caminho que vocês estão trilhando e passaram por muitas das coisas que vocês estão passando. Se vocês os ouvirem e seguirem seus conselhos, eles vão ajudá-los a fazer escolhas que vão beneficiá-los, que trarão bênçãos e que vão guiá-los para que não tomem decisões potencialmente destrutivas. Ao levarem em consideração seus pais e outros que nasceram antes de vocês, vocês encontrarão exemplos de fé, compromisso, trabalho árduo, dedicação e sacrifício, que deveriam esforçar-se por copiar.

É difícil imaginar uma situação em que não valesse a pena considerar as experiências dos outros e aprender com elas. Muitas profissões exigem períodos de estágio em que os futuros profissionais observam os veteranos mais tarimbados para aprender com os anos de experiência e com a sabedoria que eles acumularam. Os novatos, nos esportes profissionais, sentam no banco e aprendem observando os jogadores mais experientes. Os novos missionários trabalham com um companheiro sênior cuja experiência ajuda o novo missionário a aprender a maneira correta de servir ao Senhor de modo eficaz.

Claro que há momentos em que não temos escolha e nos quais só nos resta aventurar-nos sozinhos e fazer o melhor possível para resolver as coisas enquanto seguimos em frente. Por exemplo, não há muitos da minha geração cuja experiência seja útil quando se trata das tecnologias mais modernas. Quando temos problemas com a tecnologia moderna devemos procurar alguém que saiba mais do que nós — o que geralmente significa perguntar a um de vocês, jovens.

Minha mensagem e testemunho a vocês hoje, meus jovens amigos, é a de que para as perguntas mais importantes de sua vida eterna há respostas nas escrituras e nas palavras e testemunhos dos apóstolos e profetas. O fato de essas palavras virem em grande parte de homens mais velhos,



do passado e do presente, não as torna menos relevantes. Na verdade, faz com que suas palavras sejam ainda mais valiosas para vocês, porque vêm de pessoas que aprenderam muito durante anos de vida íntegra.

Há um ditado famoso atribuído a George Santayana. Provavelmente vocês já o ouviram: “Os que não conseguem lembrar-se do passado estão condenados a repeti-lo” (John Bartlett, comp. *Familiar Quotations*, 15 ed., 1980, p. 703). Na verdade, há muitas variações dessa citação, incluindo esta: “Aqueles que não se lembram do passado são amaldiçoados com a sina de repeti-lo”. Sejam quais forem os termos exatos, o significado é profundo. Há grandes lições a serem aprendidas com o passado, e vocês devem aprendê-las para que não esgotem suas forças espirituais repetindo os erros e as más escolhas feitas anteriormente.

Não é preciso ser um santo dos últimos dias — nem é preciso ser religioso — para ver o padrão que se repete na história da vida dos filhos de Deus conforme registrado no

Velho Testamento. Vemos repetirem-se muitas e muitas vezes o ciclo da retidão e iniquidade. Da mesma forma, o Livro de Mórmon registra que antigas civilizações deste continente seguiram exatamente o mesmo padrão: retidão seguida de prosperidade, seguida de conforto material, seguido de ambição, seguida de orgulho, seguido de iniquidade e colapso dos padrões morais até que o povo atraía sobre si calamidades suficientes para levá-los à humildade, ao arrependimento e à mudança.

No período relativamente pequeno de anos que abrangem o Novo Testamento, o padrão histórico se repete. Dessa vez, as pessoas voltaram-se contra Cristo e Seus Apóstolos. O colapso foi de tamanha proporção que ocorreu uma Grande Apostasia, levando a séculos de estagnação espiritual e ignorância conhecidos como a Idade das Trevas.

Agora, preciso ser bastante claro a respeito desses períodos historicamente recorrentes de apostasia e escuridão espiritual. Nosso Pai Celestial ama todos os Seus filhos e

quer que todos tenham as bênçãos do evangelho Dele em sua vida. A luz espiritual não se perde porque Deus vira as costas para Seus filhos. Em vez disso, a escuridão espiritual ocorre como resultado de Seus filhos virarem as costas para Ele coletivamente. Isso é uma consequência natural das más escolhas feitas por indivíduos, comunidades, países e civilizações inteiras. Isso tem sido provado inúmeras vezes no decorrer do tempo. Uma das grandes lições desse padrão histórico é a de que nossas escolhas, tanto individuais quanto coletivas, sem dúvida trazem consequências espirituais para nós e nossa posteridade.

Em cada dispensação, o desejo amoroso que Deus tem de abençoar Seus filhos manifesta-se na miraculosa restauração do evangelho à Terra por meio de profetas vivos. A Restauração do evangelho pelo Profeta Joseph Smith no início do Século XIX é apenas o exemplo mais recente. Restaurações similares foram realizadas em épocas anteriores por profetas como Noé, Abraão, Moisés e, claro, pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

Os 179 anos que se passaram desde que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi oficialmente organizada foram extraordinários. Nunca na história documentada houve um período de progresso tão notável em termos de ciência e tecnologia. Esses avanços ajudaram a facilitar o crescimento e a expansão do evangelho pelo mundo afora, mas também contribuíram para o aumento do materialismo e da autoindulgência, bem como para o declínio da moralidade.

Vivemos em uma era na qual os padrões de bom gosto e decência em público estão sendo combatidos a tal ponto que parece não haver mais padrão nenhum. Os mandamentos de Deus têm sido atacados pelas ideias inconstantes do mundo que rejeitam totalmente a noção de certo e errado. Parece que certos grupos da sociedade geralmente desconfiam de qualquer pessoa que decida viver de acordo com uma crença religiosa. E quando pessoas de fé tentam alertar outras das possíveis consequências de suas escolhas pecaminosas, são escarnecidas e ridicularizadas e seus ritos mais sagrados e os valores que tanto prezam são motivo de zombaria em público.

Isso soa familiar, meus jovens irmãos e irmãs? Vocês conseguem ver o padrão histórico emergir novamente — o padrão de retidão, seguido de prosperidade, seguida de conforto material, depois seguido da ambição; seguida do orgulho, seguido da iniquidade e do colapso dos padrões morais — o mesmo padrão que vimos repetir-se continuamente nas páginas do Velho e do Novo Testamentos e do Livro de Mórmon? Acima de tudo, que impacto terão as lições do passado nas escolhas pessoais que vocês fazem agora e nas que farão pelo resto de sua vida?

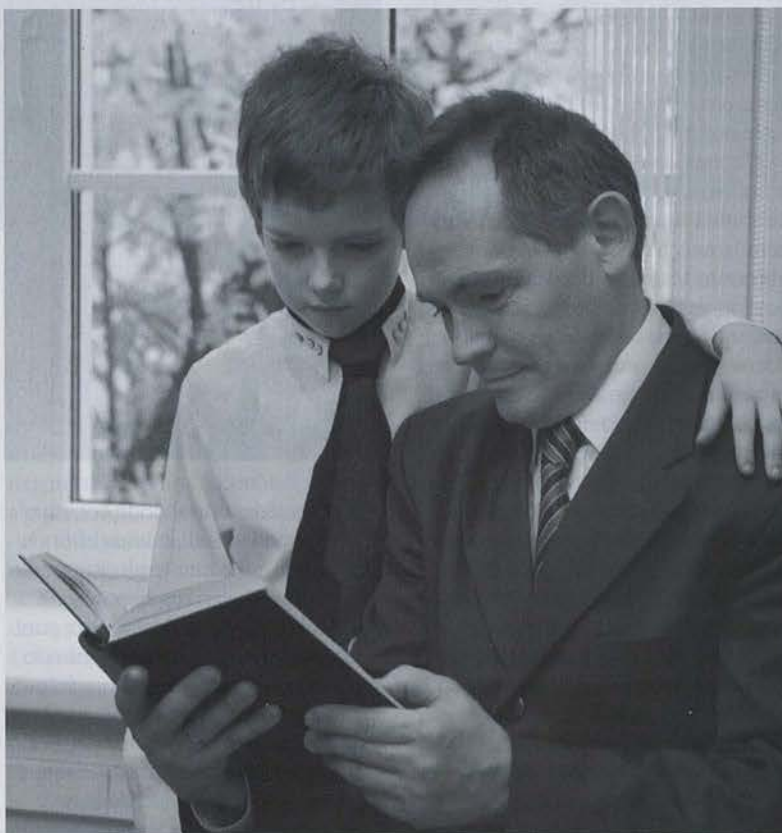
A voz do Senhor é clara e inconfundível. Ele conhece vocês. Ele os ama. Ele quer que sejam eternamente felizes. Mas de acordo com o livre-arbítrio que receberam de Deus, a escolha é

sua. Cada um tem que decidir por si mesmo se vai ignorar o passado e cair nos dolorosos erros e nas trágicas ciladas das quais as gerações anteriores foram vítimas, sofrendo as devastadoras consequências das más escolhas. Como a vida de vocês será muito melhor se seguirem o nobre exemplo dos fiéis seguidores de Cristo como os filhos de Helamã, Morôni, Joseph Smith e os intrépidos pioneiros, e se escolherem permanecer fiéis aos mandamentos do Pai Celestial, como eles fizeram!

Desejo de todo o coração e oro para que vocês sejam sábios o bastante para aprenderem as lições do passado. Vocês não têm que gastar tempo sendo um Lamã ou um Lemuel para saberem que é muito melhor ser um Néfi ou um Jacó. Não têm que

seguir o caminho que Caim ou os ladrões de Gadiânton seguiram para perceberem que “iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10). E não precisam permitir que sua comunidade se torne como Sodoma e Gomorra para entenderem que esse não é um bom lugar para criar os filhos.

Aprender as lições do passado permite que vocês caminhem corajosamente na luz sem correr o risco de tropeçar na escuridão. É assim que deve ser. Este é o plano de Deus: o pai e a mãe, o avô e a avó ensinando seus filhos, e os filhos aprendendo com eles e depois sendo uma geração mais justa, vivendo suas próprias experiências e tendo as próprias oportunidades. Aprender as lições do passado permite que vocês desenvolvam um testemunho sobre o sólido



Moscou, Rússia

alicerce da obediência, da fé e do testemunho do Espírito.

É claro que não é o suficiente aprender essas lições como se fossem apenas história e cultura. Aprender os nomes, as datas e a sequência dos eventos em um texto não vai ajudar muito, a não ser que o significado e a mensagem estejam escritos em seu coração. Nutridas pelo testemunho e regadas pela fé, as lições do passado podem criar raízes em seu coração e tornar-se uma parte vital de quem vocês são.

No final, o que realmente importa, como sempre, é sua própria fé e testemunho. É isso que faz a diferença, meus jovens irmãos e irmãs. É assim que vocês sabem. É assim que vocês evitam os erros do passado e elevam sua espiritualidade para o nível seguinte. Se vocês estiverem abertos e receptivos aos sussurros do Espírito Santo em sua vida, entenderão as lições do passado e elas serão gravadas em sua alma pelo poder de seu testemunho.

E como vocês adquirem um testemunho assim? Bom, não existe nenhuma nova tecnologia para isso, nem jamais haverá. Não dá para obter um testemunho pesquisando no *Google*. Não podem adquirir fé enviando uma mensagem de texto. Vocês ganham um testemunho forte, capaz de mudar sua vida, do mesmo jeito de sempre. O processo não mudou. Ele vem com o desejo, o estudo, a oração, a obediência e o serviço. É por isso que os ensinamentos dos profetas e apóstolos, no passado e no presente, são tão relevantes em sua vida hoje como sempre o foram.

Que vocês encontrem alegria, felicidade e paz no futuro, aprendendo as grandes e eternas lições do passado é minha oração por todos vocês — por meus netos e por todos os jovens da Igreja, onde quer que estejam — que ofereço em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Plano de Nosso Pai: Grande o Suficiente para Incluir Todos os Seus Filhos

ÉLDER QUENTIN L. COOK

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Embora nossa jornada seja cheia de tribulações, o destino final é verdadeiramente glorioso.



Esta vida mortal pode ser uma jornada difícil, mas o destino final é realmente glorioso. Cristo expressou o seguinte a Seus Discípulos: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.¹

Meu objetivo, nesta tarde, tem duas partes: primeiro, abordar algumas “pedras de tropeço” da fé; e segundo, descrever como o plano de nosso Pai é suficientemente grande

para incluir todos os Seus filhos.

Nos dois últimos anos, nos Estados Unidos e no mundo inteiro, aumentou drasticamente a discussão a respeito de nossa fé e nossas crenças. Isso não é novo. É algo que aconteceu periodicamente ao longo da história da Igreja.

Em 1863, Charles Dickens, o escritor inglês, subiu a bordo do navio de passageiros *Amazon*, que rumava para Nova York. Seu propósito era fazer uma reportagem sobre os conversos santos dos últimos dias que emigravam para edificar a Igreja no Oeste dos Estados Unidos. Milhares de conversos já haviam emigrado e muito tinha sido escrito sobre eles e suas crenças, especialmente nos meios de comunicação ingleses. A maior parte do que fora escrito era desfavorável.

“Subi a bordo de seu navio”, escreveu Dickens, “para depor contra eles, se assim o merecessem, como eu acreditava inteiramente. Para meu grande assombro, eles não o mereciam”.²

Depois de observar os conversos e se misturar com eles, Dickens ficou muito impressionado e descreveu aqueles conversos ingleses, em sua



maioria trabalhadores braçais, dizendo que eram “em seu nível, a fina nata da Inglaterra”.³

Tem havido dois tipos de relatos contrastantes em relação à Igreja. Por um lado, os membros justos e seu modo de vida têm geralmente sido descritos favoravelmente. Aqueles que conhecem pessoalmente os santos dos últimos dias ou tiveram a oportunidade de observá-los de perto têm a mesma opinião relatada por Charles Dickens, há quase 150 anos.

Devido à inspiradora doutrina da Restauração, os membros se regozijam no evangelho e encontram alegria e satisfação na Igreja. Somos vistos favoravelmente quando vivemos os ensinamentos do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Quando os

membros não vivem os ensinamentos, podem ser uma pedra de tropeço para os que não pertencem à Igreja.⁴

Ao contrário dos relatos favoráveis sobre membros justos, a descrição que é feita da Igreja e de sua doutrina muitas vezes tem sido falsa, injusta e negativa. Devemos reconhecer que algumas descrições do cristianismo de modo geral também têm sido muito negativas.⁵

Essa atitude em relação a nossa doutrina não é de surpreender. Em Doutrina e Convênios, o Senhor disse que haverá alguns que “levantarão a voz e amaldiçoarão a Deus”⁶ e alguns que “desviam de mim o coração por causa dos preceitos dos homens”.⁷

Certos anúncios afixados nos ônibus de Londres demonstram a polarização que existe em relação à

religião em geral. Ateus, agnósticos e descrentes exibem anúncios pagos nos ônibus vermelhos de dois andares de Londres, com os dizeres: “Provavelmente Deus não existe. Pare de se preocupar e desfrute a vida”. Já os anúncios pagos por cristãos declaram: “Sem dúvida alguma Deus existe”, seguido de mensagens inspiradoras.⁸

Os descrentes acham difícil aceitar os milagres do Velho e do Novo Testamentos, bem como o nascimento de Cristo de uma virgem e Sua Ressurreição. Eles veem esses acontecimentos com o mesmo ceticismo com que veem o aparecimento de Deus, o Pai, e Jesus Cristo ao Profeta Joseph Smith. Não aceitam a possibilidade de um plano celestial presidido por um ser supremo. Não têm fé.⁹

Minha principal preocupação é com as pessoas honradas deste mundo que têm a mente aberta para a fé religiosa, mas sentem-se desanimadas ou confusas devido às doutrinas incorretas. Por exemplo: em relação à doutrina de que ainda existe revelação, algumas pessoas muito íntegras têm certeza de que a Igreja não pode ser verdadeira, porque lhes foi ensinado, e por isso acreditam, que os céus estão fechados, que não haverá mais nenhuma revelação, escritura ou pronunciamento adicional do céu. Quero enfatizar que essa crença amplamente difundida não tem base nas escrituras, mas é uma pedra de tropeço para alguns.¹⁰

Num *best-seller* recente, o autor usa como princípio de analogia o interessante fato de que, durante séculos, todos os europeus acreditaram que só existissem cisnes brancos. Somente depois da descoberta da Austrália foi que se descobriram cisnes de cor diferente. O autor usa essa analogia para explicar acontecimentos que realmente ocorreram, mas não eram esperados.¹¹ Ao pensar nessa analogia, dou-me conta de que muitas pessoas se recusam a pesquisar seriamente a Igreja porque acreditam que não pode haver revelação nesta dispensação. Certo converso, que hoje é presidente de missão, descreveu essa dificuldade que enfrentou quando pesquisava a Igreja. Ele disse: "Ensinaaram-me a vida inteira que nunca mais haveria profetas e apóstolos novamente na Terra. Portanto, aceitar Joseph Smith como profeta foi uma grande pedra de tropeço". Contudo, ele declarou que, ao orar, recebeu "um testemunho de que o evangelho havia realmente sido restaurado na Terra, e de que Joseph Smith era realmente um profeta de Deus".¹²

Para muitas dessas pessoas que tinham a mente aberta para a fé religiosa, uma questão era particularmente problemática. Tinham



dificuldade em conciliar a doutrina correta de que temos um Pai Celestial amoroso com a doutrina incorreta de que a maioria da humanidade seria condenada ao inferno eterno.

Essa era uma importante questão para meu trisavô, Phineas Wolcott Cook. Ele nasceu em 1820, em Connecticut. Em seu diário, anotou que havia feito um convênio com o Senhor de servi-Lo, se conseguisse descobrir a maneira certa de fazê-lo. Frequentou muitas igrejas e, em uma delas, foi-lhe pedido que "testificasse [e se] filiasse à igreja [e se] tornasse cristão". Sua resposta foi que "não sabia a qual devia filiar-se, porque havia muitas". Ele continuou a pesquisar diversas igrejas. Uma doutrina, contudo, era-lhe particularmente importante. Ele explicou: "Fui muitas vezes criticado por desejar uma salvação mais liberal para a humanidade. Não podia acreditar que o Senhor havia criado uma parte para ser salva e uma grande parte para ser condenada por toda a eternidade".¹³ Por causa dessa doutrina, permitiu que seu nome fosse retirado dos registros de uma religião protestante. Quando os missionários SUD lhe ensinaram a verdadeira doutrina do plano de salvação, em 1844, ele foi batizado.

A mesma fé que Phineas tinha na amorosa misericórdia do Senhor e no

Seu plano de felicidade era compartilhada por muitos outros homens e mulheres honrados, embora os ensinamentos de suas próprias igrejas fossem muito deprimentes.

O estudioso e líder da igreja Anglicana Frederic Farrar, autor de *A Vida de Cristo*, em seus sermões proferidos na Abadia de Westminster, lamentava estar errado um ensinamento comum nas igrejas protestantes em relação ao inferno. Declarava que a definição de inferno que incluía "tortura sem fim" e "condenação eterna" resultava de erros de tradução do hebraico e do grego para o inglês na versão do rei Jaime da Bíblia. Farrar também via a constante manifestação de um amoroso Pai Celestial na Bíblia inteira como prova adicional de que as definições do inferno e da condenação usadas na tradução inglesa estavam incorretas.¹⁴

Lord Tennyson, em seu poema "In Memoriam", expressou esse profundo sentimento depois de declarar que "acreditamos que de alguma forma o bem será o resultado final do mal". Ele prosseguiu, dizendo:

*Que nada acontece sem motivo;
Que nenhuma vida será destruída,
Ou lançada como refugio no
abismo,
Quando o plano de Deus estiver
concluído*¹⁵

Na época em que Joseph Smith recebeu revelações e organizou a Igreja, a vasta maioria das igrejas ensinava que a Expição do Salvador *não* proporcionaria salvação à maior parte da humanidade. O preceito comum era de que poucos seriam salvos e a imensa maioria seria condenada a torturas sem fim, da mais terrível e indescritível intensidade.¹⁶ A maravilhosa doutrina revelada ao Profeta Joseph desvendou-nos um plano de salvação que se aplica a toda a humanidade, inclusive àqueles que não ouviram falar de Cristo nesta vida, às

crianças que morrem antes da idade da responsabilidade e àqueles que não têm entendimento.¹⁷

Ao morrer, os espíritos justos passam temporariamente a viver num estado chamado paraíso. Alma, o Filho, ensinou que o "paraíso [é] um estado de descanso, um estado de paz, onde [o justo] descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas".¹⁸ Os espíritos iníquos habitarão na prisão espiritual, que às vezes é chamada de "inferno".¹⁹ Sua descrição é a de um lugar terrível e coberto de trevas, onde os que temem "a indignação da ira de Deus, (...) permanecem (...) até [a] ressurreição".²⁰ Contudo, graças à Expição de Jesus Cristo, todos os espíritos abençoados com o nascimento serão no final ressuscitados, com a reunião do espírito e do corpo, e herdarão reinos de glória que são superiores a nossa existência aqui na Terra.²¹ As exceções se restringem àqueles que, como Satanás e seus anjos, deliberadamente se rebelarem contra Deus.²² Na ressurreição, a prisão espiritual ou inferno, libertará seus espíritos cativos. Jesus veio ao mundo "para ser crucificado pelo mundo e para tomar sobre si os pecados do mundo e para santificar o mundo e purificá-lo de toda iniquidade".²³

O Salvador disse: "Não se turbe o vosso coração (...) Na casa de meu Pai há muitas moradas (...) Vou preparar-vos lugar".²⁴ Há um resumo sucinto disso no livro de Moisés: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem."²⁵

Depois de tudo que o Salvador sofreu pela humanidade, não é de surpreender que, na Primeira Visão, ao se referir às igrejas existentes, Ele tenha instruído Joseph para que não se "unisse a qualquer delas, pois estavam todas erradas".²⁶ Em seguida, o Salvador deu início à restauração de Sua doutrina verdadeira referente ao

plano de redenção e a outros princípios de salvação, tal como a doutrina de Cristo.²⁷

Mas a despeito da importância de nossas diferenças doutrinárias em relação a outras crenças, a atitude que temos em relação às outras igrejas tem sido a de evitar críticas. Elas fazem muitas coisas boas. Abençoam a humanidade. Muitas ajudam seus membros a aprender a respeito do Salvador e de Seus ensinamentos.

Um repórter do Washington Post esteve em uma de nossas reuniões da Igreja, na Nigéria, e entrevistou um membro novo, falando sobre sua conversão. O repórter declarou:

"Ele disse que desceu do ônibus e caminhou até o prédio [da Igreja SUD]. Imediatamente gostou do que ouviu [na capela], especialmente porque ninguém pregava que as pessoas das outras religiões iriam para o inferno".²⁸ Esse é o mesmo sentimento que inúmeros conversos têm tido, desde que a época da organização da Igreja.

Nossos líderes constantemente nos aconselham, dizendo: "Respeitem as pessoas que não compartilham nossa crença e tenham apreço por elas. Há uma enorme necessidade de cortesia e respeito mútuos entre as pessoas de diferentes crenças e filosofias".²⁹

Igualmente importante é que sejamos amorosos e bondosos com os membros de nossa própria religião, seja qual for seu nível de comprometimento ou atividade. O Salvador deixou bem claro que não devemos julgar uns aos outros.³⁰ Isso se aplica especialmente aos membros de nossa própria família. Nossa obrigação é amar, ensinar e nunca desistir. O Senhor deu a salvação "gratuitamente a todos os homens", mas "ordenou a seu povo que persuadissem todos os homens a se arrependerem".³¹

Evidentemente, o desejo de nosso coração é não apenas receber salvação e imortalidade, mas também alcançar a vida eterna na presença do amoroso

Pai Celestial e de nosso Salvador, no reino celestial, com nossa família. Só podemos alcançar a vida eterna por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho.³² O Salvador disse que, se guardarmos Seus mandamentos, receberemos da plenitude do Pai e seremos glorificados Nele.³³

Aqueles antigos conversos europeus que Dickens conheceu a bordo do navio Amazon haviam superado muitas pedras de tropeço. Tinham um testemunho de que a revelação vem do céu e de que havia novamente profetas e apóstolos na Terra. Tinham fé no evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Tinham compreendido o destino sublime que lhes estava reservado. Não tinham receio da árdua viagem que iniciavam, e o paradeiro final não era realmente o Vale do Lago Salgado. Seu verdadeiro destino era o paraíso e, depois, a exaltação no reino celestial.

É por isso que os santos dos últimos dias, tanto no passado quanto hoje, cantam a última estrofe do hino "Vinde, Ó Santos" com fé e grande expectativa:

*Chegando a morte, tudo irá bem!
Vamos paz todos ter.
Livres das lutas e dores também,
Com os justos viver!*³⁴

O Pai amoroso proporcionou um plano abrangente e compassivo para Seus filhos, que "salva os vivos, redime os mortos, resgata os condenados e glorifica todos os que se arrependerem".³⁵ Embora nossa jornada seja cheia de tribulações, o destino final é verdadeiramente glorioso.

Regozijo-me no grande plano de salvação que é grande o suficiente para incluir todos os filhos do Pai Celestial. Sinto pela Expição de Jesus Cristo uma gratidão que está além de minha capacidade de exprimir. Presto testemunho Dele, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 16:33.
2. Charles Dickens, *The Uncommercial Traveller, All the Year Round*, (4 de julho de 1863), p. 449; ver também David M. W. Pickup, *The Pick and Flower of England* (2001), p. 2.
3. *All the Year Round*, (4 de julho de 1863), p. 446.
4. Ver Alma 4:10.
5. Ver Paul Johnson, "Militant Atheism and God", *Forbes* (8 de outubro de 2007), p. 27; John Gray, "Faith in Reason: Secular Fantasies of a Godless Age", *Harper's Magazine* (janeiro de 2008), p. 86.
6. D&C 45:32.
7. D&C 45:29.
8. William Lee Adams, "Christians and Atheists Battle in London Bus Wars", *Time*, 8 de fevereiro de 2009, www.time.com.
9. Ver Lucas 18:8.
10. Alguns citam erroneamente Apocalipse 22:18, mas isso se refere ao livro de Apocalipse, e não à Bíblia como um todo. Ver também Deuteronômio 4:2.
11. Ver Nassim Nicholas Taleb, *The Black Swan: The Impact of the Highly Improbable* (2007), pp. xvii–xxviii.
12. Gary G. Ely, 16 de maio de 2008, conversa preparatória para seu serviço como presidente da Missão Colorado Denver Norte.
13. Newell Cook McMillan, comp., *The Life and History of Phineas Wolcott Cook* (1980), pp. 19–20.
14. Ver Frederic W. Farrar, *Eternal Hope* (1892), pp. xxxvi–xlii. Para uma análise mais ampla do assunto, ver H. Wallace Goddard, "God's Plan—Kinder Than We Dare to Expect", *Meridian Magazine* (2006), www.ldsmag.com/myth/060217plan.html.
15. *Poems of Tennyson*, ed. Henry Frowde (1907), pp. 387–388.
16. Ver Frederic W. Farrar, *Eternal Hope*, (1892), p. xxii.
17. Ver D&C 29:46–50; 137:7–10.
18. Alma 40:12.
19. Ver 2 Néfi 9:10–14; D&C 76:84–86.
20. Alma 40:14.
21. Ver D&C 76:89.
22. Ver Isaías 14:12–15; Lucas 10:18; Apocalipse 12:7–9; D&C 76:32–37.
23. D&C 76:41; ver também I Coríntios 15:22.
24. João 14:1–2.
25. Moisés 1:39.
26. Joseph Smith—História 1:19; ver também versículo 20.
27. Ver 2 Néfi 31:2–21; ver também Hebreus 6:1–2; II João 1:9–10; 3 Néfi 11:30–40.
28. Mary Jordan, "The New Face of Global Mormonism," *The Washington Post*, 19 de novembro de 2007, p. A01.
29. Gordon B. Hinckley, "Esta É a Obra do Mestre", *A Liabona*, julho de 1995, p.76 [redação atualizada].
30. Ver Lucas 6:37.
31. 2 Néfi 26:27.
32. Ver D&C 93:1.
33. Ver D&C 93:19–20.
34. "Vinde, Ó Santos", *Hinos*, nº 20.
35. Orson F. Whitney, *Saturday Night Thoughts*, (1921), p. 323.

Fé no Senhor Jesus Cristo

ÉLDER KEVIN W. PEARSON

Dos Setenta

Em uma família de fé, não há por que haver temor ou dúvida. Escolham viver pela fé, e não pelo medo.



Convido, humildemente, a companhia do Espírito Santo ao discutirmos um princípio vital do evangelho: fé no Senhor Jesus Cristo. Reconheço com profunda gratidão e amor os grandes exemplos de fé e fidelidade que vi em minha própria vida. Para meus bons pais, minha família, meus líderes do sacerdócio, queridos missionários, filhos maravilhosos e uma preciosa companheira eterna, expressei meu profundo amor e gratidão. Reconheço minha necessidade e desejo de ter mais fé, como discípulo e testemunha de Cristo. Nunca senti tamanha necessidade de fé em minha vida quanto agora.

Como pais, fomos ordenados a

ensinar nossos filhos "a compreender a doutrina (...) da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo" (ver D&C 68:25). Isso exige mais do que simplesmente reconhecer a fé como princípio do evangelho. "Ter fé é ter confiança em algo ou alguém" (*Bible Dictionary, "Faith"*, p. 669). A fé verdadeira precisa centralizar-se em Jesus Cristo. "A fé é um princípio de ação e de poder" (*Bible Dictionary*, p. 670). Exige que façamos, e não apenas acreditemos. Fé é um dom espiritual de Deus que vem por meio do Espírito Santo. Exige compreensão e conhecimento corretos de Jesus Cristo, Seus atributos divinos e caráter perfeito, Seus ensinamentos, Expição, Ressurreição e poder do sacerdócio. A obediência a esses princípios desenvolve a plena confiança Nele e em Seus servos ordenados, e a certeza de Suas bênçãos prometidas.

Não há outra coisa da qual tenhamos certeza tão absoluta. Não há outro alicerce na vida que nos proporcione essa mesma paz, alegria e esperança. Nos momentos incertos e difíceis, a fé é realmente um dom espiritual digno de nossos maiores esforços. Podemos dar a nossos filhos instrução, lições, atividades esportivas, artes e posses materiais, mas se não lhes ensinarmos a ter fé em Cristo, pouco teremos feito por eles.

A fé é estimulada ao ouvirmos o testemunho daqueles que a possuem (*Bible Dictionary*, p. 669; ver também Romanos 10:14–17). Seus filhos sabem que vocês sabem? Eles percebem e sentem sua convicção? “Uma fé forte é desenvolvida pela obediência ao evangelho de Jesus Cristo” (*Bible Dictionary*, p. 669).

O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Fé é um dom de Deus concedido como recompensa pela retidão pessoal. Sempre é concedida quando a retidão está presente, e quanto maior for a obediência às leis de Deus, maior será a investidura de fé” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed. [1966], p. 264). Se desejarmos mais fé, precisamos ser mais obedientes. Quando ensinamos nossos filhos, por meio de exemplo ou preceito, a serem negligentes ou inconstantes na obediência aos mandamentos de Deus, impedimos que eles recebam esse dom espiritual essencial. A fé exige uma atitude de total obediência, mesmo nas coisas pequenas e simples.

O desejo é uma partícula de fé que se desenvolve dentro de nós quando sentimos a verdade divina. É como se fosse uma fotossíntese espiritual. A influência do Espírito Santo, agindo na Luz de Cristo que há dentro de todo ser humano, produz o equivalente espiritual a uma reação química — uma emoção, uma mudança de coração ou um desejo de saber. A esperança se desenvolve à medida que as partículas de fé se tornam moléculas e ocorre o simples empenho de viver os princípios verdadeiros.

À medida que se desenvolvem padrões de obediência, as bênçãos específicas associadas à ela são reconhecidas, e surge a crença. Desejo, esperança e crença são formas de fé; mas a fé, como princípio de poder, resulta de um padrão constante de conduta e atitude obedientes. A retidão pessoal é uma decisão individual. A fé é um dom de Deus, e quem a

possui pode receber imenso poder espiritual.

Há uma qualidade de fé que se desenvolve quando concentramos todo nosso coração, poder, mente e força. Ela é vista e sentida nos olhos de um grande missionário, de uma jovem valorosa e virtuosa, e de mães, pais e avós justos. Pode ser vista na vida de pessoas jovens e idosas, em todas as terras e culturas, falando todos os idiomas, em todas as situações e condições de vida. São os “olhos da fé” mencionados pelo profeta Alma (ver Alma 5:15–26), a

capacidade de concentrar-nos e de ser firmes, apegando-nos firmemente a princípios verdadeiros, sem hesitar, mesmo quando a névoa da escuridão que enfrentamos for muito densa. Essa qualidade de fé é extremamente vigorosa.

Contudo, “é necessário que haja uma oposição em todas as coisas.(...) O Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro” (2 Néfi 2:11, 16). O mesmo acontece com a fé. Talvez seja



São Paulo, Brasil

tentador escolher a dúvida e a descrença em vez da fé.

Quando Jesus retornou da transcendental experiência espiritual no Monte da Transfiguração, foi abordado por um pai desesperado cujo filho precisava de ajuda. O pai implorou: “Se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos”.

“Jesus respondeu: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.

E logo o pai do menino (...) clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade” (ver Marcos 9:22–24).

A fé e o medo não podem coexistir. Um dá lugar ao outro. A verdade pura e simples é que todos precisamos edificar constantemente a fé e vencer as fontes da descrença destrutiva. Os ensinamentos do Salvador comparando a fé a um grão de mostarda reconhecem essa realidade (ver Mateus 13:31–32). Pensem nisso da seguinte forma: a quantidade de fé que possuímos para usar é a que resta depois de subtrairmos nossas fontes de dúvida e descrença. Vocês podem perguntar a si mesmos: “O saldo da minha fé é positivo ou negativo?” Se sua fé excede sua dúvida e descrença, a resposta provavelmente será positiva. Se você permite que as fontes de

dúvida e descrença o manipulem, então a resposta talvez seja negativa.

Temos, porém, uma escolha. Alcançamos aquilo no qual nos concentramos constantemente. Como há oposição em todas as coisas, há forças que corroem nossa fé. Algumas são resultado direto da influência de Satanás. Mas quanto às outras, não podemos culpar ninguém a não ser nós mesmos. Essas decorrem de tendências, atitudes e hábitos pessoais que podemos aprender a mudar. Chamo essas influências de os “Seis Ds Destrutivos”. À medida que eu os descrever, avaliem a influência deles sobre vocês e seus filhos.

O primeiro é a *dúvida*. A dúvida não é um princípio do evangelho. Não vem da Luz de Cristo ou da influência do Espírito Santo. A dúvida é uma emoção negativa relacionada ao medo. Resulta da falta de confiança em nossa própria capacidade ou habilidade. Não condiz com nossa identidade divina como filhos de Deus.

A dúvida leva ao *desânimo*. O desânimo decorre de expectativas frustradas. O desânimo crônico resulta em expectativas mais baixas, menor esforço, desejo enfraquecido e maior dificuldade em sentir e seguir o Espírito (ver *Pregar Meu Evangelho*

[2004], p. 10). O desânimo e o desespero são a antítese da fé.

O desânimo leva à *distração* ou falta de enfoque. A distração elimina o próprio enfoque exigido pelos olhos da fé. O desânimo e a distração são duas das mais eficazes armas de Satanás, mas também são maus hábitos.

A distração leva à *falta de diligência*: um compromisso menor de permanecer leal e fiel e de seguir adiante a despeito das dificuldades e decepções. A decepção é uma parte inevitável da vida, mas não precisa levar à dúvida, ao desânimo, à distração ou à falta de diligência.

Se não for revertido, esse caminho acabará levando à *desobediência*, que corrói a própria base da fé. Muito frequentemente o resultado é a descrença, isto é, a recusa consciente ou inconsciente em acreditar.

A *descrença* é o estado descrito nas escrituras como a decisão de endurecer o coração. É a perda da sensibilidade.

Esses Seis Ds Destrutivos — *dúvida, desânimo, distração, falta de diligência, desobediência e descrença* — todos eles corroem e destroem nossa fé. Temos a escolha de evitá-los e vencê-los.

Uma época desafiadora exige maior vigor espiritual. Ponderem cuidadosamente a promessa do Salvador: “Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente” (Morôni 7:33).

Declaro humildemente que Deus, nosso Pai Celestial, vive e ama cada um de Seus filhos. Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Ele vive e dirige pessoalmente Sua Igreja por intermédio do Presidente Monson, Seu profeta ungido. Porque Ele vive, sempre haverá uma resplendente esperança diante de nós. Em uma família de fé, não há por que haver temor ou dúvida. Escolham viver pela fé, e não pelo medo. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

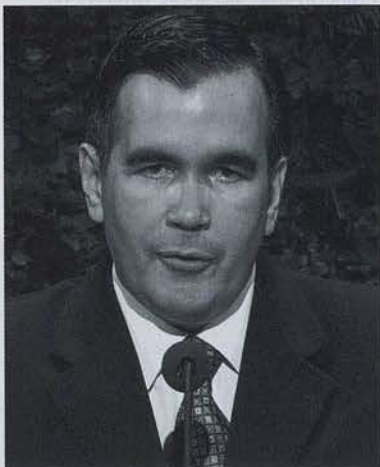


Fé em Meio à Adversidade

ÉLDER RAFAEL E. PINO

Dos Setenta

Viver o evangelho (...) significa que estaremos preparados para enfrentar e suportar a adversidade com mais confiança.



Certa manhã, há alguns anos, recebi um telefonema do irmão Omar Alvarez que, na época, servia como um de meus conselheiros no bispado. Sua filha de três anos havia morrido num trágico acidente.

Ele contou-me o que aconteceu naquele dia da seguinte maneira:

“Assim que chegamos a uma das belas praias venezuelanas, nossos filhos pediram que os deixássemos brincar em um riacho perto da praia. Deixamos que fossem. Então, começamos a tirar algumas coisas do carro. Dois minutos depois, percebemos que nossos filhos estavam-se

afastando muito da praia.

Quando fomos reuni-los, percebemos que nossa filha de três anos não estava com as outras crianças. Procuramos desesperadamente por ela, e a encontramos flutuando perto do lugar onde estavam as outras crianças. Rapidamente a tiramos da água. Algumas pessoas chegaram para ajudar a salvá-la, mas nada pôde ser feito. Nossa filha caçula havia-se afogado.

Os momentos que se seguiram foram extremamente difíceis, cheios de angústia e sofrimento pela perda de nossa filha mais nova. Esse sentimento logo se transformou num tormento quase insuportável. Contudo, em meio à confusão e incerteza, a noção de que nossos filhos haviam nascido sob convênio nos veio à mente, e graças a esse convênio, nossa filha nos pertencia para a eternidade.

Que bênção é sermos membros da Igreja de Jesus Cristo e termos recebido as ordenanças do Seu templo sagrado! Agora, sentimos que estamos muito mais comprometidos a ser fiéis ao Senhor e a perseverar até o fim, porque queremos ser dignos das bênçãos que o templo proporciona, para que vejamos nossa filha de novo. Às vezes choramos, ‘mas não o fazemos como aqueles que não

têm esperança” [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2007), p. 185].

Aquela família fiel compreendeu que, quando a adversidade chega a nossa vida, a única fonte verdadeira de consolo é Deus. “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Vários anos depois da difícil provação enfrentada pela família Alvarez, testemunhei outra família fiel lidar com uma grande adversidade. Vários membros da família Quero morreram num terrível acidente automobilístico. O irmão Abraham Quero perdeu os pais, duas irmãs, o cunhado e a sobrinha nesse acidente. O irmão Quero demonstrou uma atitude admirável ao dizer o seguinte:

“Este é o momento de mostrar lealdade a Deus, de reconhecer que dependemos Dele, que precisamos obedecer a Sua vontade e que Lhe somos sujeitos.

Falei com meus irmãos e dei-lhes força e coragem para compreenderem o que o Presidente Kimball ensinou há muitos anos: ‘não há tragédia na morte, apenas no pecado’ [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2006), p. 200] e que o importante não é como um homem morreu, mas, sim, como viveu.

As palavras de Jó encheram-me a alma: ‘O Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor’ (Jó 1:21). E também as de Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá’ (João 11:25).

Essa foi uma das experiências mais espirituais que tivemos como família: aceitar a vontade de Deus em uma situação extremamente difícil.”



Juchitán, Oaxaca, México

Nas experiências pelas quais essas duas famílias passaram, a dor e o sofrimento foram dissipados pela luz do evangelho, que as encheu de paz e consolo, dando-lhes a certeza de que tudo ficaria bem.

Mesmo sabendo que a dor que essas famílias sentiram não se compara à agonia que o Senhor suportou no Getsêmani, isso me permitiu compreender melhor o sofrimento e a Expição do Salvador. Não há enfermidade, aflição ou adversidade que Cristo não tenha sentido no Getsêmani.

O Senhor revelou o seguinte a Joseph Smith, em Doutrina e Convênios:

“Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto

no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens” (D&C 19:18–19).

O Profeta Joseph Smith, que conhecia muito bem as tempestades da vida, exclamou angustiado durante um de seus momentos mais difíceis: “Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?” (D&C 121:1).

Então, quando o profeta ergueu a voz, as palavras consoladoras do Senhor chegaram até ele, dizendo:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás

sobre todos os teus inimigos” (D&C 121:7–8).

O Presidente Howard W. Hunter disse: “Se nossa vida e nossa fé estiverem centralizadas em Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado, nada poderá dar errado para sempre. Por outro lado, se nossa vida não estiver centralizada no Salvador e nos Seus ensinamentos, nenhum outro sucesso poderá dar certo para sempre” (*The Teachings of Howard W. Hunter*, ed Clyde J. Williams, 1997, p. 40).

O Salvador disse:

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, eu o compararei a um homem prudente que edificou sua casa sobre uma rocha.

E desceu a chuva e chegaram as enchentes e sopraram os ventos e combateram aquela casa; e ela não caiu, porque estava edificada sobre uma rocha.

E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as cumpre será comparado a um homem imprudente que edificou a sua casa sobre a areia —

E desceu a chuva e chegaram as enchentes e sopraram os ventos e combateram aquela casa; e ela caiu e foi grande a sua queda” (3 Néfi 14:24–27).

É interessante notar que desceu a chuva, chegaram as enchentes e sopraram os ventos nas duas casas! Viver o evangelho não significa que escaparemos para sempre da adversidade. Ao contrário, significa que estaremos preparados para enfrentar e suportar a adversidade com mais confiança.

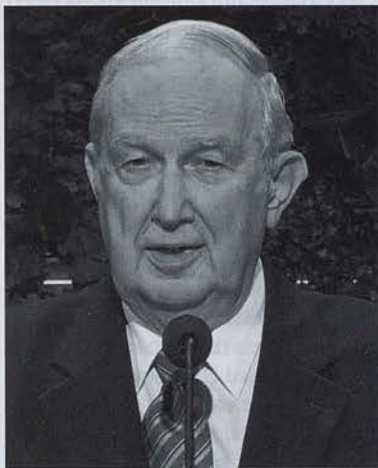
Presto solene testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Ele dirige Sua Igreja por intermédio de um profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson. Se vivermos nossa vida de acordo com os ensinamentos do Salvador, sem dúvida teremos paz e consolo que somente Deus pode oferecer (ver Filipenses 4:7). Presto testemunho dessas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

“Adorar no Templo: Fonte de Força e Poder em Épocas de Escassez”

ÉLDER RICHARD G. SCOTT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Se guardamos os convênios que fizemos e se vivemos em retidão, (...) não temos razão para preocupações ou desesperança.



Todo membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a bênção de viver em uma época na qual o Senhor inspirou Seus profetas para que proporcionassem cada vez mais acessibilidade aos templos santos. Por meio de planejamento detalhado e algum sacrifício, a maioria dos membros da

Igreja pode receber as ordenanças do templo para si próprios e para seus antepassados, e ser assim abençoado pelos convênios ali realizados.

Por amar vocês, vou falar-lhes de coração para coração, sem rodeios. Tenho observado que, muitas vezes, as pessoas fazem grandes sacrifícios para irem a um templo distante. Porém, quando um templo é erguido nas proximidades, em pouco tempo muitos não o frequentam com regularidade. Quando o templo fica a uma distância conveniente, pequenas coisas interferem em seus planos de frequentá-lo. Tenho uma sugestão: estabeleçam metas específicas, de acordo com as circunstâncias, determinando quando poderão ir ao templo e quando participarão das ordenanças. A partir daí, não permitam que nada interfira nesse plano. Esse padrão garantirá que os membros que moram perto do templo sejam tão abençoados quanto aqueles que planejam com muita

antecedência uma longa viagem à casa do Senhor.

Há quatorze anos decidi que iria ao templo uma vez por semana e realizaria pelo menos uma ordenança cada vez. Para alcançar esse objetivo, quando viajo, compenso os dias que deixo de ir ao templo. Continuo firme nessa resolução e isso mudou minha vida profundamente. Esforço-me para participar de todas as diferentes ordenanças do templo.

Incentivo vocês a estabelecer sua própria meta de frequência para realizar as ordenanças disponíveis em nossos templos. O que poderia ser mais importante do que ir ao templo e participar das ordenanças sagradas? Que atividade poderia ter maior impacto e oferecer mais alegria e profunda felicidade a um casal, do que adorar juntos no templo?

Quero compartilhar, agora, outras sugestões de como obter mais benefícios por frequentarmos o templo:

- Compreendam a doutrina relacionada às ordenanças do templo, principalmente o significado da Expição de Jesus Cristo.¹
- Ao participar das ordenanças do templo, reflitam sobre seu relacionamento com Jesus Cristo e o relacionamento Dele com o Pai Celestial. Esse pequeno ato vai levar a uma compreensão maior sobre a natureza sublime das ordenanças do templo.
- Sempre expressem gratidão em espírito de oração pelas bênçãos incomparáveis que advêm das ordenanças do templo. Vivam cada dia de maneira a demonstrar ao Pai Celestial e a Seu Filho Amado o quanto essas bênçãos significam para vocês.
- Programem visitas regulares ao templo.
- Reservem tempo suficiente para fazer as coisas sem pressa no templo.
- Alternem as atividades para poder



participar de todas as ordenanças do templo.

- Tirem o relógio, quando entrarem na casa do Senhor.
- Ouçam atentamente à apresentação de cada elemento da ordenança com a mente e o coração abertos.
- Concentrem a atenção na pessoa para a qual vocês estão realizando a ordenança vicária. De vez em quando, orem para que a pessoa reconheça a importância vital das ordenanças e seja digna ou se prepare para ser digna de tirar proveito delas.
- Reconheçam que uma grande parte da majestade da ordenança de selamento não pode ser compreendida e lembrada por meio de uma única experiência durante a vida. Uma quantidade substancial de trabalho vicário subsequente permite às pessoas receberem muito mais do que é comunicado

nas ordenanças para os vivos.

- Compreendam que a ordenança do selamento só é válida para a eternidade depois de ter sido selada pelo Santo Espírito da Promessa. Ambas as pessoas precisam estar dignas e desejar que o selamento seja eterno.

Se vocês ainda não foram selados no templo como casal, considerem esta escritura:

“Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo.

Poderá entrar em outro, mas esse será o fim de seu reino; ele não poderá ter descendência (D&C 131:1–4).

Às vezes, quando ouço um coro cantar durante a cerimônia dedicatória

de um templo, sinto algo tão sublime que meu coração e minha mente se elevam. Ao fechar os olhos, mais de uma vez, em minha mente, vi [como] um cone invertido de pessoas que começa no templo e se estende até o céu. Sinto que essas pessoas representam muitos espíritos que aguardam a obra vicária ser feita por eles naquele santuário, regozijando-se porque finalmente há um lugar que pode libertá-los das cadeias que atrasam seu progresso eterno. Para realizar isso, será preciso que vocês façam a obra vicária. Será preciso identificar seus antepassados. O novo programa FamilySearch™ torna esse esforço mais fácil que antes. É necessário identificar nossos antepassados, preparar seus dados e depois ir à casa do Senhor para realizar as ordenanças que eles anseiam por receber. Que alegria é poder participar da obra do templo!

Gostaria de relatar uma experiência de um antepassado da minha esposa, Jeanene. O nome dessa pessoa é Sarah De Armon Pea Rich. O comentário que ela fez mostra o impacto que o templo pode ter em nossa vida. Aos 31 anos de idade, ela recebeu um chamado de Brigham Young para servir no Templo de Nauvoo, onde todas as ordenanças possíveis foram realizadas antes de os santos precisarem abandonar o templo. Eis o que ela escreveu:

“Muitas foram as bênçãos que recebemos na casa do Senhor, o que nos trouxe alegria e consolo em meio a todas as tristezas, e nos possibilitou ter fé em Deus, sabendo que Ele nos guiaria e nos ampararia na jornada desconhecida que tínhamos à frente. Pois, se não fosse pela fé e pelo conhecimento que recebemos nesse templo, e pela influência e ajuda do Espírito do Senhor, nossa jornada teria sido como um salto na escuridão; iniciar nossa jornada num inverno daqueles e em nossas condições de pobreza, teria sido como caminhar para as mandíbulas da

morte. Mas tínhamos fé em nosso Pai Celestial e Nele depositamos nossa confiança, sabendo que éramos Seu povo escolhido, e havíamos abraçado Seu evangelho. Assim, em vez de tristeza, sentimo-nos rejubilar pelo advento do dia de nossa libertação.”²

Desejo agora falar do significado especial que o templo tem para mim. Parte desta mensagem vai ser comovente para mim, por isso peço suas orações para que eu não fique muito emotivo ao enunciá-la.

Há quatorze anos, o Senhor levou minha esposa para o outro lado do véu. Amo-a de todo o coração, mas nunca reclamei, porque sei que foi a vontade Dele. Nunca questionei o porquê, mas perguntei o que Ele deseja que eu aprenda com essa experiência. Creio ser uma boa forma de enfrentar as coisas desagradáveis em nossa vida: sem reclamar, mas agradecendo ao Senhor pela confiança que Ele deposita em nós quando nos dá a oportunidade de vencer as dificuldades.

Fomos abençoados com filhos. Tivemos uma filha primogênita que continua a ser uma grande bênção em nossa vida. Uns dois anos depois, tivemos um filho, a quem chamamos Richard. Mais alguns anos e nasceu outra filha. Ela faleceu após viver apenas alguns minutos.

Nosso filho Richard nasceu com uma anomalia cardíaca. Disseram-nos que, a menos que ele fosse curado, havia pouca probabilidade de que ele vivesse mais do que dois ou três anos. Isso aconteceu há muito tempo, quando técnicas reparadoras em tais casos eram desconhecidas. Foi uma bênção encontrar um lugar em que os médicos concordaram em tentar fazer a cirurgia necessária. A cirurgia tinha de ser feita com o coraçãozinho funcionando.

O procedimento foi realizado apenas seis semanas depois do nascimento e morte de nossa filhinha. Ao terminar a operação, o cirurgião-chefe



nos informou que havia sido um sucesso. Então, pensamos: “Que maravilha! Nosso filho terá um corpo forte, poderá correr, caminhar e crescer”! E expressamos profunda gratidão a Deus. Apenas uns dez minutos depois, o mesmo médico veio até nós com a fisionomia abatida e nos disse: “Seu filho morreu”. Apparently, o choque da operação foi maior do que seu corpinho pôde suportar.

Mais tarde, já à noite, abracei minha esposa e lhe disse: “Não precisamos nos preocupar, porque nossos filhos nasceram no convênio. Temos a garantia de que os teremos conosco de novo no futuro. Agora temos uma razão para viver na maior retidão. Temos um filho e uma filha que estavam qualificados para ir para o reino celestial, porque faleceram antes dos oito anos de idade”. Esse conhecimento nos deu grande consolo. Regozijamo-nos no conhecimento de que todos os nossos sete filhos estão selados a nós para esta vida e para toda a eternidade.

Essa provação não foi um problema para nenhum de nós, porque quando vivemos em retidão e recebemos as ordenanças do templo, tudo o

mais está nas mãos do Senhor. Podemos fazer o melhor que pudermos mas, no final, tudo depende Dele. Quando vivemos em retidão, nunca devemos reclamar do que acontece em nossa vida.

Há quatorze anos, o Senhor decidiu que não era necessário que minha esposa continuasse nesta Terra e, por isso, Ele a levou para o outro lado do véu. Confesso que há momentos em que é difícil não poder falar com ela, mas eu não reclamo. Nos momentos importantes da minha vida, o Senhor tem-me permitido sentir a influência dela através do véu.

O que estou tentando ensinar é que, se guardamos os convênios que fizemos e se vivemos em retidão para merecer as bênçãos prometidas nas ordenanças, aconteça o que acontecer, não temos razão para preocupações ou desesperança.

Sei que terei o privilégio de estar com minha bela esposa, a quem amo de todo o coração, e com aqueles filhos que estão com ela do outro lado do véu, em virtude das ordenanças que foram realizadas no templo. Que bênção é ter outra vez na Terra a autoridade para selar, não apenas para esta vida mortal, mas para as eternidades. Sou grato ao Senhor por ter restaurado Seu evangelho em sua plenitude, inclusive as ordenanças necessárias para sermos felizes neste mundo e para vivermos eternamente felizes no futuro.

Esta é a obra do Senhor. Jesus Cristo vive. Esta é Sua Igreja. Sou testemunha Dele e de Sua Expição, que é o alicerce que torna efetiva e duradoura cada ordenança realizada nos templos. Disso eu testifico, com toda a capacidade que tenho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

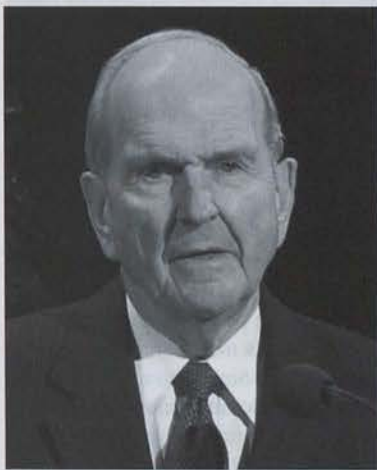
1. As seções 88, 109, 131 e 132, de Doutrina e Convênios, podem ser um bom começo.
2. Sarah De Armon Pea Rich, “Autobiografia, 1885–1893”, Biblioteca de História da Igreja, p. 66; a grafia, a pontuação e as maiúsculas foram padronizadas.

Ensinamentos das Orações do Salvador

ÉLDER RUSSELL M. NELSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nossas orações seguem modelos e ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. Ele nos ensinou a orar.



Juntamente com vocês, meus queridos irmãos e irmãs, expresso amor e admiração ao Élder Neil L. Andersen. Seu chamado para o santo apostolado veio do Senhor, como revelado ao Seu Profeta, o Presidente Thomas S. Monson. Durante toda a vida, o Presidente Monson aprimorou sua capacidade de ouvir a vontade do Senhor. Da mesma forma que o Salvador submetia Sua vontade ao Pai Celestial, assim também o profeta submete sua vontade ao Senhor. Obrigado, Presidente Monson, por

desenvolver e usar esse poder. Nós o felicitamos, Élder Andersen, e oramos por você!

O Pai Nosso

Nossas orações seguem modelos e ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. Ele nos ensinou a orar. Podemos aprender muitas lições importantes com Suas orações. Podemos começar com a oração do Pai Nosso e acrescentar lições extraídas de outras orações que Ele ofereceu.¹

Prestem atenção às lições, enquanto repito a oração do Pai Nosso:

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.”²

A oração do Senhor está registrada duas vezes no Novo Testamento e uma vez no Livro de Mórmon.³

Encontra-se também na Tradução de Joseph Smith da Bíblia,⁴ onde são fornecidos esclarecimentos destas duas sentenças:

1. “Perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofendem”;⁵ e
2. “Não nos deixes ser levados à tentação, mas livra-nos do mal”.⁶

O esclarecimento sobre o perdão é apoiado por outras declarações do Mestre. Disse Ele aos Seus servos: “Como vos tendes perdoado uns aos outros vossas ofensas, assim também eu, o Senhor, vos perdoou”.⁷ Em outras palavras, se alguém quiser ser perdoado, deve primeiro perdoar.⁸ O esclarecimento sobre a tentação é útil, pois certamente *não* seríamos induzidos à tentação pela Deidade. O Senhor disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação”.⁹

Embora as quatro versões do Pai Nosso não sejam idênticas, todas elas se iniciam com a saudação ao “Nosso Pai”, indicando um relacionamento íntimo entre Deus e Seus filhos. A frase “santificado seja o teu nome” reflete o respeito e a atitude de adoração que devemos sentir ao orar. “Seja feita a tua vontade” expressa um conceito que debateremos logo mais.

Seu pedido do “pão nosso de cada dia”, também inclui a necessidade de alimento espiritual. Jesus, que Se denominou “o pão da vida”, fez uma promessa: “Aquele que vem a mim não terá fome”.¹⁰ E, quando partilhamos dignamente dos emblemas sacramentais, recebemos ainda a promessa de que podemos ter sempre conosco o Seu Espírito.¹¹ Esse é um sustento espiritual que não pode ser conseguido de nenhuma outra forma.

Ao encerrar Sua oração, o Senhor reconhece o grande poder e glória de Deus, terminando com “Amém”. Nossas orações também terminam com *amém*. Embora seja pronunciado

diferentemente nos diversos idiomas, seu significado é o mesmo. Significa “fielmente” ou “verdadeiramente”.¹² Acrescentar *amém* confirma solenemente um discurso ou uma oração.¹³ Os que concordam devem adicionar um audível *amém*,¹⁴ significando “essa é também minha declaração solene”.¹⁵

O Senhor prefaciou Sua oração pedindo primeiro aos Seus seguidores que evitassem “vãs repetições”¹⁶ e que orassem “assim”.¹⁷ Portanto, a oração do Pai Nosso serve como um modelo a ser seguido por Seus discípulos e não como um texto a ser decorado e recitado repetitivamente. O Mestre quer simplesmente que oremos pedindo a ajuda de Deus, enquanto nos esforçamos constantemente para resistir ao mal e viver retamente.

Orações Intercessoras

Outras orações do Senhor também são instrutivas, especialmente Suas orações intercessoras. Elas recebem esse nome porque o Senhor intercedeu por meio de oração ao Seu Pai em benefício de Seus discípulos. Projetem na mente o Salvador do mundo ajoelhado em oração, enquanto eu cito João, capítulo 17:

“Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, (...) glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;

(...) tendo consumado a obra que me deste a fazer. (...)

Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.

Eu rogo por eles”.¹⁸

Aprendemos, por essa oração do Senhor, a intensidade com que Ele sente Sua responsabilidade como nosso Mediador e Advogado junto ao Pai.¹⁹ Com essa mesma intensidade devemos sentir nossa responsabilidade de guardar Seus mandamentos e perseverar até o fim.²⁰



Uma oração intercessora foi também feita por Jesus pelo povo da América antiga. O registro declara que “ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai”.²¹ Então Jesus acrescentou: “Bem-aventurados sois por causa de vossa fé. E agora, eis que é completa a minha alegria”.²²

Em uma oração mais recente, Jesus incluiu um apelo pela união. “Pai”, disse Ele, “rogo-te por eles, (...) para que creiam em mim a fim de que eu esteja neles, como tu, Pai, estás em mim, para que sejamos um”.²³ Nós também podemos orar para sermos unos. Podemos orar para sermos unos de coração e pensamento com o Ungido do Senhor e com nossos entes queridos. Podemos orar por compreensão mútua e respeito entre nós e nosso próximo. Se realmente nos importamos com os outros, devemos orar por eles.²⁴ “Orai uns pelos outros, (...)” ensinou Tiago, pois “a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”.²⁵

Lições Extraídas de Outras Orações

O Senhor ensinou outras lições a respeito da oração. Ele disse a Seus discípulos: “Deveis sempre orar ao Pai em meu nome”.²⁶ Além disso, o Senhor acentuou: “Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome”.²⁷ Obedientemente, aplicamos essa lição quando oramos ao nosso Pai Celestial em nome de Jesus Cristo.²⁸

Outra oração do Senhor ensina uma lição que é repetida em três versículos consecutivos:

“Pai, graças te dou por teres conferido o Espírito Santo a estes que escolhi; (...)

Pai, rogo-te que dês o Espírito Santo a todos os que creem em suas palavras.

Pai, deste-lhes o Espírito Santo porque creem em mim”.²⁹

Se a companhia do Espírito Santo é tão importante, nós também devemos pedi-la em oração. Devemos, da mesma forma, ajudar todos os conversos e nossos filhos a cultivar o dom do Espírito Santo. Ao orarmos assim, o Espírito Santo pode tornar-se uma força vital para o bem em nossa vida.³⁰

Aprimorar Nossas Orações

O Senhor ensinou diversas maneiras de aprimorar nossas orações. Ele disse, por exemplo, que “o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça”.³¹

A oração pode também ser aprimorada pelo jejum.³² O Senhor disse: “Vos dou um mandamento de que continueis em oração e jejum a partir de agora”.³³ Um apelo relativo à sabedoria ao jejuar foi feito pelo Presidente Joseph F. Smith, que nos acautelou dizendo: “Não há necessidade de excessos. Um homem pode jejuar e orar até morrer, no entanto, isso não é necessário nem sábio. (...) O Senhor poderá atender a uma oração simples, oferecida com fé, com meia dúzia de palavras, e reconhecerá um jejum que não tenha continuado além de vinte e quatro horas, tão pronta e eficientemente quanto responderá a uma oração de mil palavras e um jejum de um mês. O Senhor aceitará aquilo que for suficiente, com muito mais prazer e satisfação do que aquilo que for demasiado e desnecessário”.³⁴

O conceito de “demasiado e desnecessário” pode também aplicar-se à extensão de nossas orações. Uma oração de encerramento de uma reunião na Igreja não precisa incluir um resumo de cada mensagem e não deve tornar-se um discurso não programado. As orações particulares podem ser tão compridas quanto queiramos, mas as orações públicas devem ser súplicas curtas para que o Espírito do Senhor esteja conosco, ou declarações breves de gratidão pelo que aconteceu.

Nossas orações podem ser aprimoradas de outras maneiras. Podemos usar “palavras certas”³⁵ — pronomes especiais — com referência à Deidade. Enquanto as maneiras mundanas do vestir e do falar diário se tornam mais descuidadas, é-nos pedido que protejamos a linguagem formal e apropriada da oração. Em

nossas orações, usamos formas de tratamento respeitadas como “o Senhor” e pronomes correspondentes, bem como os pronomes “Tu, Ti, Teu e Tua” em vez de “você”.³⁶

Fazer isso nos ajuda a ser humildes. Isso também pode aprimorar nossas orações. As escrituras declaram o seguinte: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”.³⁷

A oração começa por iniciativa individual. “Eis que”, diz o Senhor, “estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo”.³⁸ Essa porta é aberta quando oramos ao nosso Pai Celestial em nome de Jesus Cristo.³⁹

Quando devemos orar? Sempre que desejarmos! Alma ensinou: “Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigirá-te para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, (...) e quando te levatares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia”.⁴⁰ Jesus lembrou a Seus discípulos “que não cesassem de orar em seu coração”.⁴¹

O costume dos membros da Igreja é ajoelhar-se na oração familiar de manhã e à noite, e também fazer orações diárias pessoais e abençoar o alimento.⁴² O Presidente Monson disse: “Ao elevarmos ao Senhor nossas orações familiares e pessoais, façamo-lo com fé e confiança Nele”.⁴³ E assim, ao orarmos por bênçãos temporais e espirituais, devemos todos pedir, como fez Jesus na oração do Pai Nosso: “Faça-se a tua vontade”.⁴⁴

Jesus Cristo, o Salvador do mundo — Aquele que nos resgatou com Seu sangue — é nosso Redentor e nosso Exemplo.⁴⁵ Ao término de Sua missão mortal, Ele orou para que Sua vontade — como o Filho Amado — pudesse ser absorvida pela vontade do Pai.⁴⁶ Naquele momento crucial o Salvador clamou: “Não seja como eu

quero, mas como tu queres”.⁴⁷ Assim, devemos orar a Deus: “Faça-se a Tua vontade”.

E oremos sempre “para que [o] reino [do Senhor] siga pela Terra e seus habitantes (...) estejam (...) preparados para os dias (...) [em que] o Filho do Homem descerá (...) [no] esplendor de sua glória, para encontrar o reino de Deus que está estabelecido na Terra”.⁴⁸

Possamos nós, em nossa vida diária e em nossas horas decisivas, aplicar essas lições preciosas do Senhor, é minha oração, no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. A revista *Ensign*, de janeiro de 1976, foi publicada como um “Special Issue on Prayer” [Número Especial Dedicado à Oração]. O estudante sincero da oração ganhará muito com o estudo desses artigos.
2. Mateus 6:9–13.
3. Ver Mateus 6:9–13; Lucas 11:2–4; 3 Néfi 13:9–13.
4. TJS [Tradução de Joseph Smith], Matthew 6:9–15 (não disponível em português).
5. TJS [Tradução de Joseph Smith], Matthew 6:13 (não disponível em português).
6. Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:14.
7. D&C 82:1.
8. Ver Mateus 18:23–35; D&C 64:10.
9. Mateus 26:41.
10. João 6:35; ver também João 6:48, 51.
11. Ver Morôni 4:3; 5:2; D&C 20:77, 79.
12. Nos idiomas hebraico e grego, *amém* significa “verdadeiramente”, “certamente”, “exatamente” ou “assim seja”.



Conselho aos Rapazes

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

A certeza das verdades do evangelho, uma vez que as compreendamos, ajuda-nos a vencer as dificuldades.



Os rapazes falam sobre o futuro porque não têm passado, e os homens mais velhos falam do passado porque não têm futuro. Sou um homem mais velho, mas vou falar aos rapazes do Sacerdócio Aarônico sobre o futuro deles.

O Sacerdócio Aarônico que vocês possuem foi restaurado por um mensageiro angelical. “A ordenação foi feita pelas mãos de um anjo que se anunciou como João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento. O anjo explicou estar agindo sob a direção de Pedro, Tiago e João, os Apóstolos antigos que possuíam as chaves do sacerdócio maior, o qual era chamado

Sacerdócio de Melquisedeque.”¹

“O poder e autoridade do menor, ou seja, do Sacerdócio Aarônico, é possuir as chaves do ministério de anjos e administrar as ordenanças exteriores, a letra do evangelho, o batismo de arrependimento para remissão de pecados, conforme os convênios e mandamentos”.²

Vocês foram ordenados a um ofício no sacerdócio de Deus e receberam autoridade divina que reis, magistrados e grandes homens deste mundo não possuem nem podem possuir a menos que se humilhem e entrem pela porta que leva à vida eterna.

Existem muitos relatos nas escrituras sobre rapazes que prestaram serviço. Samuel serviu no tabernáculo com Eli.³ Davi era um rapaz quando enfrentou Golias.⁴ Mórmon começou a servir quando tinha 10 anos.⁵ Joseph Smith tinha 14 anos quando teve a Primeira Visão.⁶ E Cristo tinha 12 anos quando ensinou os sábios no templo.⁷

Paulo disse ao jovem Timóteo: “Ninguém despreze a tua mocidade”.⁸

Quando comecei a carreira de professor, o Presidente J. Reuben Clark Jr., Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, havia falado aos professores. Suas palavras penetraram meu coração e têm-me influenciado desde aquela ocasião.

O Presidente Clark descreveu a

13. Ver Apocalipse 1:18; 22:20–21. É também usado para confirmar acordos (ver 1 Reis 1:36).
14. Ver 1 Coríntios 14:16.
15. Ver Salmos 106:48; Apocalipse 5:13–14; 19:4; D&C 88:135.
16. Mateus 6:7; 3 Néfi 13:7.
17. Mateus 6:9; 3 Néfi 13:9.
18. João 17:1, 4, 8–9.
19. Ver 1 Timóteo 2:5; 1 João 2:1; D&C 29:5; 45:3; 110:4.
20. Ver D&C 14:7.
21. 3 Néfi 17:17.
22. 3 Néfi 17:20.
23. 3 Néfi 19:23.
24. Ver Mateus 5:44; Alma 34:27; 3 Néfi 18:21.
25. Tiago 5:16.
26. 3 Néfi 18:19.
27. 3 Néfi 18:21.
28. Ver 2 Néfi 32:9; 33:12; 3 Néfi 18:23, 30; 19:6–7; 20:31; 28:30.
29. 3 Néfi 19:20–22.
30. Ver João 10:27–28 (compare com D&C 84:43–47); 2 Néfi 31:17–20; Alma 5:38. E podemos convidar a companhia do Espírito, que intercederá por nós e nos ajudará a saber pelo que devemos orar (ver Romanos 8:26).
31. D&C 25:12.
32. Ver Atos 14:23; 1 Coríntios 7:5; Ômni 1:26; Alma 5:46; 6:6; 17:3; 17:9; 28:6; 45:1; 3 Néfi 27:1; 4 Néfi 1:12; Morôni 6:5.
33. D&C 88:76.
34. Joseph F. Smith, *Conference Report*, outubro de 1912, pp. 133–134.
35. Joseph Smith Translation, Psalm 17:1.
36. Ver Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle* [A Fé Precede o Milagre], (1972), p. 201; Stephen L. Richards, em *Conference Report*, outubro de 1951, p. 175; Bruce R. McConkie, “Why the Lord Ordained Prayer [Por que o Senhor Ordenou a Oração], *Ensign*, janeiro de 1976, p. 12; L. Tom Perry, “Our Father Which Art in Heaven” [Pai Nosso, Que Estás nos Céus], *Ensign*, novembro de 1983, p. 13; e Dallin H. Oaks, “The Language of Prayer” [A Linguagem da Oração], *Ensign*, maio de 1993, pp. 15–18. Detalhes dessa linguagem são explicados por Don E. Norton Jr., “The Language of Formal Prayer” [A Linguagem da Oração Formal], *Ensign*, janeiro de 1976, pp. 44–47.
37. D&C 112:10; ver também Salmos 24:3–4; Mateus 6:12; Helamã 3:35; D&C 64:8–10.
38. Apocalipse 3:20.
39. Ver 3 Néfi 18:20; D&C 88:64.
40. Alma 37:37; ver também Filipenses 4:6; Alma 34:18–27; D&C 10:5; 93:49.
41. 3 Néfi 20:1.
42. Ver *Ensign*, janeiro de 1976, p. 11.
43. Thomas S. Monson, “Um Sacerdócio Real”, *A Liabona*, novembro de 2007, p. 61.
44. Ver Mateus 26:42; Jacó 7:14; Éter 12:29; D&C 109:44; Moisés 4:2.
45. Ver 3 Néfi 27:13–15, 21–22.
46. Ver Mosias 15:7.
47. Mateus 26:39; ver também Moisés 4:2, onde se percebe a atitude humilde de nosso Salvador desde o início.
48. D&C 65:5.

juventude como sendo “[ávida] por aprender o evangelho”. Ele disse: “Querem recebê-lo sem rodeios, em toda sua pureza”. Querem conhecer “(nossas crenças); querem conseguir o testemunho de que são verdadeiros. Não é que duvidem, mas são inquiridores, estão em busca da verdade”.

O Presidente Clark continuou: “Não precisam chegar de mansinho, por trás desses jovens espiritualmente experientes e sussurrar religião aos seus ouvidos. Podem ser diretos e falar com eles face a face. (...) podem apresentar-lhes essas verdades abertamente. (...) Não há necessidade alguma de uma abordagem gradual”.⁹

Desde aquela época, venho ensinando os jovens da mesma maneira que ensino os adultos.

Há algumas coisas que vocês precisam compreender.

O sacerdócio não é algo que possam ver, ouvir ou tocar, mas é uma autoridade real e um poder real.

Quando eu tinha cinco anos, fiquei muito doente. Descobriram que eu tinha poliomielite, doença completamente desconhecida para o médico da minha pequena cidade. Fiquei deitado por semanas em uma cama de campanha no quarto da frente, ao lado de um fogareiro a carvão. Depois, eu não conseguia andar. Lembro-me claramente de deslizar pelo piso de linóleo e de me esticar para subir nas cadeiras e, de reaprender a andar. Tive mais sorte do que outros. Um amigo meu continuou usando muletas e aparelhos ortopédicos por toda vida.

Quando comecei a frequentar a escola, percebi que meus músculos eram muito frágeis. Eu tinha plena consciência de que nunca poderia ser um atleta.

Não me ajudou nada a história que li a respeito do homem que foi ao médico em busca de cura para seu complexo de inferioridade. Depois de examinar o homem, o médico lhe disse: “Você não tem complexo de

inferioridade. Você é inferior!”

Com esse tipo de estímulo, prossegui com a vida, determinado a compensar a deficiência de alguma forma.

Encontrei esperança em minha bênção patriarcal. O patriarca, que eu nunca vira antes, deu-me razão para confirmar que os patriarcas têm mesmo visão profética. Ele disse que eu tive o desejo de vir à Terra e estava disposto a enfrentar os desafios que a vida terrena apresentasse a este corpo mortal. Disse ainda que eu recebera um corpo de proporções físicas e habilidades apropriadas ao funcionamento do meu espírito, sem dificuldades anatômicas impeditivas. Essas palavras me deram ânimo.

Aprendi que devemos sempre cuidar do nosso corpo. Nunca permitam que entre em seu organismo nada que o prejudique, como nos aconselha a Palavra de Sabedoria: chá, café, álcool, fumo ou qualquer coisa que crie dependência, vício ou cause danos.

Leiam a seção 89 de Doutrina e Convênios. Nela se encontram grandes promessas: “Todos os santos que se lembrarem de guardar e



fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos;

E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão”.

Então vem esta promessa: “E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará”.¹⁰

Talvez vocês pensem que outras pessoas têm um corpo mais perfeito do que o seu. Não caiam na armadilha de sentirem-se inadequados por causa da sua altura, do peso ou das suas características, nem pela cor da pele ou pela raça.

Vocês são filhos de Deus. Cada um, individualmente, viveu no mundo pré-mortal como filho espiritual de pais celestes. Quando nasceram, receberam um corpo mortal de carne, sangue e ossos com o qual passarão pelas experiências da vida terrena. Vocês serão testados durante a preparação para voltar à presença do Pai Celestial.

Faço-lhes a mesma pergunta que Paulo dirigiu aos Coríntios: “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”¹¹

O sexo, masculino ou feminino, foi determinado na existência pré-mortal. Vocês nasceram homens. Devem apreciar e proteger a sua natureza masculina. E devem ter consideração e respeito por todas as mulheres e moças, e protegê-las.

Não abusem de si mesmos. Nunca permitam que outros toquem seu corpo de maneira indigna e não toquem em ninguém indignamente.

Evitem o veneno mortal da pornografia e dos narcóticos. Se já experimentaram, cuidado! Se continuarem usando, essas coisas destruirão vocês. Conversem com seus pais e com seu

bispo. Eles saberão como ajudá-los.

Não enfeitem seu corpo com tatuagens, nem o perfurem com *piercings*. Afastem-se dessas coisas.

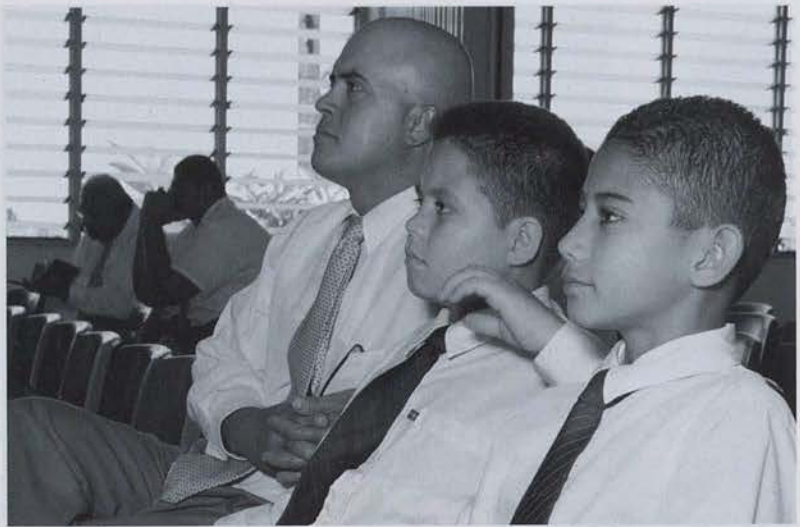
Não andem com amigos que preocupem seus pais.

Por todo lado está presente a influência de Lúcifer e de sua legião de anjos. Eles tentam vocês para que façam ou digam coisas destrutivas, ou que pensem nelas. Resistam a qualquer impulso que perturbe seu espírito.¹²

Vocês não devem temer. O Profeta Joseph Smith ensinou que “todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não os têm”.¹³ E Leí ensinou que “os homens são ensinados suficientemente para distinguirem o bem do mal”.¹⁴ Lembrem-se: o poder que seu espírito encontra na oração os protegerá.

Lembro-me de quando fui “[batizado] por imersão para a remissão de pecados”.¹⁵ Aquilo foi convidativo. Entendi que todos os meus erros passados haviam sido lavados e que, se eu nunca mais errasse na vida, continuaria limpo. Foi o que resolvi fazer, mas não funcionou como eu pensava. Descobri que cometia erros; sem intenção, mas os cometia. Cheguei a pensar erroneamente que fora batizado cedo demais. Eu não compreendia que a ordenança do sacramento, administrada por vocês do Sacerdócio Aarônico é, de fato, a renovação do convênio do batismo e a reinstalação das bênçãos ligadas a ele. Não percebia, como nos informa a revelação, que eu poderia “[conservar] a remissão de [meus] pecados”.¹⁶

Se cometeram pecado ou mal, devem saber mais sobre o poder da Expição: como ela atua. E com um arrependimento profundo e sincero, poderão dar vazão a esse poder. Ele é capaz de lavar os pequenos erros, e esfregando-os e lavando-os bem, é capaz de limpar as transgressões graves. Não existe nada de que não possa ser perdoado.



Suva, Fiji

O Espírito Santo estará sempre com vocês, pois lhes foi conferido por ocasião do batismo e da confirmação.

Eu era sacerdote no Sacerdócio Aarônico, quando estourou a Segunda Guerra Mundial. Fui ordenado Élder quando todos estávamos sendo enviados para a guerra.

Eu sonhava em seguir o exemplo do meu irmão, Leon, que na época pilotava bombardeiros B-24 na Batalha da Grã-Bretanha. Apresentei-me como voluntário para o treinamento de pilotos da força aérea.

Por um ponto, fui reprovado no exame escrito. Mas o sargento se lembrou que havia várias perguntas de dois pontos e que se eu tivesse meio ponto em duas delas, eu passaria.

Parte da prova era de múltipla escolha. Uma pergunta dizia: “Para que serve o etilenoglicol?” Se não tivesse trabalhado no posto de gasolina do meu pai, não saberia que ele é usado como anticongelante em automóveis. Então passei raspando.

Orei para passar no exame médico. Acabou sendo um exame rotineiro.

Vocês, rapazes, não devem reclamar dos estudos. Não se envolvam tanto com os aspectos técnicos a ponto de deixar de aprender coisas práticas. Tudo de prático que puderem aprender — em casa, na cozinha, no quintal — será benéfico a vocês.

Nunca reclamem dos estudos. Estudem muito e frequentem as aulas.

“A glória de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade”.¹⁷

“Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição”.¹⁸

Devemos aprender sobre “coisas que estão no alto e coisas que estão em baixo, coisas que estão dentro da terra e sobre a terra e nos céus”.¹⁹

Podem aprender a consertar e pintar as coisas, e mesmo a serrar e exercer qualquer outra atividade prática. Vale a pena. Se não for útil a você especificamente, será benéfico quando estiverem servindo os outros.

Acabei indo para o Oriente como piloto do mesmo tipo de avião que meu irmão pilotava na Inglaterra. Minha missão, então, foi a de ensinar o evangelho no Japão, como militar.

Talvez o desafio mais difícil da guerra seja viver com a incerteza, sem saber como terminará ou se prosseguiremos com a vida.

Recebi um pequeno exemplar do Livro de Mórmon para soldados, que cabia no bolso. Eu o levava por todo lado; lia-o sempre, e ele tornou-se parte de mim. As perguntas que eu tinha se transformaram em certeza.

A certeza das verdades do evangelho, uma vez que as compreendamos, ajuda-nos a vencer as dificuldades.



Varsóvia, Polônia

Levou quatro anos para podermos voltar à vida normal. Mas eu havia aprendido e tinha um firme testemunho de que Deus é nosso Pai, que somos Seus filhos, e que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro.

A sua geração está cheia de incertezas. A vida de diversão, de jogos e de brinquedos caros terminou abruptamente. Passamos de uma geração de conforto e diversão para uma geração de trabalho árduo e responsabilidade. Não sabemos quanto tempo isso vai durar.

A realidade da vida agora faz parte de suas responsabilidades do sacerdócio. Não lhes fará mal passar sem algo que desejam. O amadurecimento e a disciplina serão benéficos a vocês. Isso lhes assegurará uma vida bem-sucedida e uma família feliz. Tais

provações vêm com a responsabilidade do sacerdócio.

Alguns de vocês moram em países em que o que comem e o que vestem depende do que a sua família é capaz de produzir. Pode ser até que a sua contribuição faça diferença para que o aluguel seja pago ou haja alimento e abrigo para sua família. Aprendam a trabalhar e a ajudar.

O próprio alicerce da vida humana, de toda a sociedade, é a família, estabelecida pelo primeiro mandamento dado a Adão e Eva, nossos primeiros pais: “Multipliquei-vos, e enchei a terra”.²⁰

Daí proveio o mandamento: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”.²¹

Que cada um seja um membro responsável da família. Cuidem do que

têm — suas roupas, seus pertences. Não sejam esbanjadores. Aprendam a se contentar com o que têm.

Pode parecer que o mundo esteja em convulsão, e realmente está! Pode parecer que há guerras e rumores de guerras; e há! Pode parecer que o futuro trará provações e dificuldades para vocês; e ele trará! No entanto, o temor é o oposto da fé. Não tenham medo. Eu não tenho.

Ao meio-dia de hoje, quatro netos foram visitar-nos. Três deles tinham belas jovens a seu lado — um falou sobre o casamento que se aproximava, dois contaram sobre seu noivado, e o que estava só, falou de seu chamado missionário para o Japão. Conversamos com eles sobre o fato de que um dia cada um de vocês levará uma filha pura e preciosa de nosso Pai Celestial ao templo para serem selados para esta vida e para toda a eternidade. Esses netos devem saber o que Alma ensinou: que o plano do evangelho é “o grande plano de felicidade”²² e que a felicidade é o objetivo de nossa existência. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

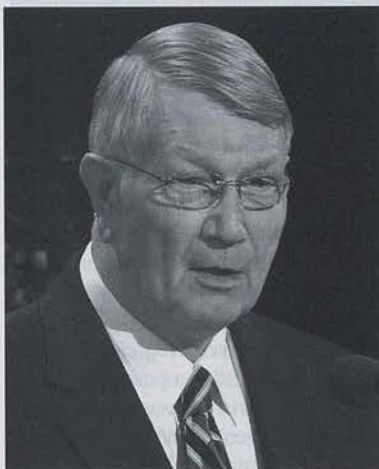
1. Cabeçalho D&C 13.
2. D&C 107:20.
3. Ver 1 Samuel 1 :24–28.
4. Ver 1 Samuel 17.
5. Ver Mórmon 1:2.
6. Ver Joseph Smith — História 1:7.
7. Ver Lucas 2:41–52.
8. 1 Timóteo 4:12.
9. J. Reuben Clark, Jr., *O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais* (curso aos líderes do seminário e instituto de religião, em Aspen Grove, Utah, em 8 de agosto de 1938, livreto, 2004), pp. 3, 9–10.
10. D&C 89:18–21.
11. 1 Coríntios 6:19.
12. Ver Morôni 7:17.
13. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2007), p. 220.
14. 2 Néfi 2:5.
15. Regras de Fé 1:4.
16. Mosias 4:12.
17. D&C 93:36.
18. D&C 130:18.
19. D&C 101:34.
20. Gênesis 1:28; Abraão 4:28.
21. Êxodo 20:12.
22. Alma 42:8.

“A Responsabilidade É Sua”

BISPO RICHARD C. EDGLEY

Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Nós os convocamos para mobilizar os quóruns do sacerdócio e responder aos desafios financeiros e de emprego que os membros enfrentam.



Meus queridos irmãos do sacerdócio, nos últimos anos temos testemunhado muitas emergências e desastres naturais em todo o mundo. Entre outros, tem havido furacões, incêndios gigantescos, terremotos e um *tsunami* devastador.

A Igreja socorreu as vítimas desses e de outros desastres de maneira maravilhosa. Grupos de membros têm-se mobilizado com rapidez para ajudar os necessitados. Todos se sentiram bem por saber que estavam abençoando a vida de outros com seu serviço.

Muitas vezes, pessoas que não são de nossa fé — membros de outras

igrejas, organizações de caridade, governos e a imprensa — comentam sobre a rapidez com que a Igreja consegue mobilizar tantos voluntários prontos para ajudar. Eles sempre perguntam como conseguimos. A resposta é simples: “Estamos preparados, estamos organizados, temos empatia e somos caridosos”. Em geral, alguns telefonemas das autoridades presidentes para os líderes locais são suficientes para mobilizar centenas e até milhares de pessoas para que socorram seus irmãos e irmãs que sofrem.

Nesta noite, desejo falar sobre outro desafio que podemos enfrentar, e irmãos, *a responsabilidade é sua*. Não se trata de um desastre natural, mas seus efeitos são reais e são sentidos em todo o mundo. E, embora estejamos otimistas em relação ao futuro, continuamos — como fazemos há décadas — a aplicar o princípio de sermos guardiões de nosso irmão.

O Élder Robert D. Hales observou recentemente: “A tempestade econômica que por muito tempo vem ameaçando o mundo abateu-se agora sobre nós. O impacto desse desastre econômico sobre os filhos de nosso Pai Celestial requer hoje, mais do que nunca, uma perspectiva do evangelho

sobre o bem-estar”.¹ O desemprego e as ondas da tormenta financeira estão afligindo cada estaca e cada ala em toda a Igreja. Imagino que elas já tenham sido sentidas por todos nós, de um jeito ou de outro, seja pessoalmente, seja por terem atingido familiares próximos ou distantes, ou mesmo conhecidos.

Irmãos, não existe organização mais capaz de responder aos desafios da humanidade do que o sacerdócio do Deus Altíssimo. Temos a organização. Presidentes de estaca, bispos, presidentes de quóruns de élderes e líderes de grupos de sumos sacerdotes — nós os convocamos para mobilizar os quóruns do sacerdócio e responder aos desafios financeiros e de emprego que os membros enfrentam. *Considerem isso sua responsabilidade pessoal*. Esta é a hora de nos unirmos, animar-nos e ajudar àquelas famílias de nossos quóruns que podem estar em dificuldades.

Há oportunidades em profusão e é sua a oportunidade e a responsabilidade de administrar os recursos do Senhor. Entre os membros do quórum devem existir aqueles que sabem de alguma oportunidade de trabalho, outros que sabem preparar um currículo e ajudar na preparação para uma entrevista. Independente de título ou capacidade, haverá uma irmandade determinada a suportar suas cargas mutuamente.

O Presidente Monson conta a história de um executivo aposentado chamado Ed que agia exatamente como os membros dos quóruns devem agir. Certa ocasião, o Presidente Monson conversava com o Ed e perguntou-lhe:

— Ed, qual o seu chamado na Igreja?

Ele respondeu:

—Tenho o melhor chamado da ala. Minha responsabilidade é ajudar os desempregados a encontrarem emprego fixo. Este ano já ajudei 12 irmãos a obterem um bom emprego.



Nunca fui tão feliz em toda a minha vida!

O Presidente Monson acrescentou: "O baixinho, a quem chamávamos afetuosamente de 'Edinho', parecia muito mais alto naquela noite, com olhos brilhantes e a voz trêmula. Ele demonstrava seu amor ajudando os necessitados, restaurando a dignidade humana e abrindo portas para aqueles que não saberiam abri-las sozinhos".²

Há muitas maneiras pelas quais os bispos e membros dos quóruns podem ajudar a aliviar o sofrimento e a ansiedade dos desempregados. A oficina Phil Automecânica, de Centerville, Utah, é um testemunho do que a liderança do sacerdócio e um quórum são capazes de realizar. Phil era membro de um quórum de élderes e trabalhava

como mecânico em uma oficina local. Infelizmente, a oficina passou por dificuldades econômicas e tiveram de despedi-lo. Ele sentiu-se arrasado com o que aconteceu.

Ao ouvir o problema, o bispo dele, Leon Olson, e a presidência do quórum de élderes debateram, em espírito de oração, diversas maneiras de ajudar Phil a se reerguer. Afinal, ele era membro de um quórum, um irmão, e precisava de ajuda. Concluíram que Phil tinha competência para ter seu próprio negócio. Um dos membros do quórum ofereceu uma velha garagem que talvez pudesse ser usada como oficina. Outros membros do quórum conseguiram angariar as ferramentas e os produtos necessários para equipar a nova oficina. Quase todos

ajudaram, ainda que apenas limpando a velha garagem.

Contaram ao Phil o que tinham em mente e, então, apresentaram o plano aos membros do quórum. A garagem foi limpa e reformada, as ferramentas providenciadas, tudo foi organizado. A oficina Phil Automecânica foi bem-sucedida e depois mudou-se para um local melhor e permanente — tudo porque os irmãos de seu quórum o ajudaram numa época de crise. Os quóruns do sacerdócio podem e devem fazer diferença.

Muitas alas e estacas já chamaram especialistas de empregos para dar apoio aos bispos e líderes de quóruns. Não hesitem em pedir a ajuda deles.

Em muitas áreas da Igreja, criamos centros de recursos de empregos. Aqueles que trabalham nesses centros foram treinados para ajudá-los a resolver as necessidades de emprego no quórum, na ala e na estaca. O relacionamento deles com empregadores vai ajudar no desenvolvimento de carreiras e empregos.

As lojas de descontos das Indústrias Deseret da Igreja oferecem emprego e estudos a pessoas de todas as origens. Os portadores de necessidades especiais têm a oportunidade de fazer reabilitação, treinamento e de conseguir emprego. Onde existem, as Indústrias Deseret podem ser um instrumento valioso.

Bispos, as irmãs têm seu papel nesse trabalho. Devido à situação econômica, muitas mães têm a necessidade de ajustar o orçamento doméstico. Algumas estão até achando necessário trabalhar fora. As irmãs da Sociedade de Socorro, dotadas de um coração especialmente compassivo, podem ajudar. Elas podem ajudar a identificar os necessitados. Podem ensinar, cuidar das criancinhas, consolar, confortar e incentivar. Podem fazer muita diferença.

Desejo agora dizer algo a vocês que podem no momento estar



San Juan, San Juan, Argentina

desempregados. A responsabilidade de encontrar trabalho e de melhorar o emprego é sua. Vocês podem obter orientação contínua do Senhor por meio do jejum e da oração regulares. Seus líderes do quórum, bispos, especialistas e centros de recursos de emprego vão ajudá-los. Pode ser, no entanto, que os líderes do sacerdócio não saibam de sua situação.

Comuniquem-se com eles! Informem a eles que estão à procura de trabalho. E vocês, bispos e líderes do sacerdócio, *mãos à obra*, e façam com que a irmandade do sacerdócio participe dessa maravilhosa oportunidade de ser um quórum de verdade, uma irmandade, guardadores do seu irmão.

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Fico satisfeito, meus irmãos, ao saber que há experiência, conhecimento e força suficientes em todo quórum do sacerdócio para ajudar seus membros por meio da administração apropriada desses recursos.

(...) É obrigação do quórum do

sacerdócio movimentar as forças e os recursos que darão apoio contínuo ao membro necessitado para que possa prover para si e para sua família.”³

Em outubro de 1856, durante a conferência geral, o Presidente Brigham Young ficou sabendo que duas companhias de carrinhos de mão, as companhias Martin e Willie, tinham-se atrasado e enfrentavam a neve nas planícies do oeste americano. Ele chegou ao púlpito e, como profeta de Deus, declarou:

“Muitos de nossos irmãos e irmãs estão nas planícies com carrinhos de mão, (...) e eles devem ser trazidos para cá; devemos enviar ajuda a eles. (...) Esta comunidade deve enviar ajuda e trazê-los para cá (...).

Esta é minha religião; este é o ditame do Espírito Santo que possuo, ou seja, salvar o povo (...).

Digo-lhes que toda a sua fé, crença e profissão de fé não salvarão uma alma sequer no reino celestial de Deus, a menos que coloquemos em prática os princípios que estou-lhes ensinando agora. Vão e tragam

aqui aquelas pessoas que estão nas planícies!”⁴

Como resultado da convocação do Presidente Young, carroções puxados por mulas, condutores, farinha e outros suprimentos foram imediatamente enviados para resgatar as pessoas presas nas planícies.

Irmãos, a responsabilidade é sua. A responsabilidade é nossa. Que o Senhor nos abençoe com o mesmo sentimento de urgência para responder hoje ao chamado de resgatar nosso povo dos desafios econômicos, assim como Ele abençoou os que resgataram as companhias de carrinhos de mão, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

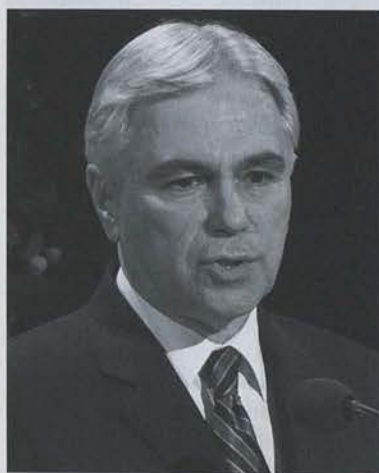
1. Robert D. Hales, “A Gospel Vision of Welfare: Faith in Action”, *Basic Principles of Welfare and Self-Reliance* (livreto, 2009), p.1.
2. Ver Thomas S. Monson, “Ao Resgate”, *A Liabona*, julho de 2001, p. 59.
3. Gordon B. Hinckley, “Welfare Responsibilities of the Priesthood Quorums”, *Ensign*, novembro de 1977, pp. 85–86.
4. Brigham Young, *Deseret News*, 15 de outubro de 1856, p. 252.

Responsabilidades do Sacerdócio

ÉLDER CLÁUDIO R. M. COSTA

Da Presidência dos Setenta

Como portadores do sacerdócio podemos ser uma grande influência na vida dos outros.



Élder Andersen, em nome dos Setenta, gostaria de dizer-lhe que nós o amamos e apoiamos de todo coração e com toda nossa fé. Meus queridos irmãos, é um privilégio sagrado ser parte das hostes do Senhor.¹ Sinto-me humilde ao colocar-me diante de vocês, imaginando-os reunidos em outros locais por todo o mundo.

Na reunião mundial de treinamento de liderança realizada em 21 de junho de 2003, o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou-nos que, como portadores do sacerdócio temos quatro áreas de responsabilidade. Ele disse: “Cada um de nós tem quatro responsabilidades. Primeiro,

somos responsáveis por nossa família. Segundo, temos uma responsabilidade para com o nosso emprego. Terceiro, temos a responsabilidade de fazer o trabalho do Senhor. Quarto, temos uma responsabilidade em relação a nós mesmos”.²

As quatro áreas de responsabilidades são de importância vital.

O Presidente Hinckley disse: “É fundamental que não negligenciem sua família. Nada que vocês possuem é mais precioso”.³

É nossa responsabilidade, como pais, guiar nossa família na oração familiar diária, no estudo diário das escrituras e na noite familiar. Devemos dar prioridade e resguardar essas oportunidades para edificar e fortalecer os alicerces espirituais de nossa família. O Presidente Hinckley disse: “Não deixem que nada interfira nisso. Considerem-no algo sagrado”.⁴

No que diz respeito à noite familiar, ele disse: “Considerem a noite de segunda-feira sagrada para a reunião familiar”.⁵

Nossos filhos, assim como seus pais, têm muito pouco tempo disponível sob todos os aspectos de sua vida. Eles têm atividades que envolvem a igreja, a escola e os amigos. Muitos de nossos filhos frequentam escolas onde eles são a minoria. Com frequência essas escolas marcam

eventos nas segundas-feiras à noite — atividades como: esportes, ensaios ou treinos, coros e outros eventos. Precisamos manter as segundas-feiras livres de outros compromissos para que possamos ter nossa noite familiar. Nenhuma outra atividade é mais importante para a nossa família.

É durante a noite familiar e em outras situações em família, que preparamos nossos filhos para que recebam as bênçãos do Senhor. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze, disse: “A responsabilidade de garantir que a oração familiar, o estudo das escrituras e a noite familiar sejam feitos é nossa. A responsabilidade de preparar nossos filhos para receberem as ordenanças de salvação e exaltação (...) é nossa”.⁶

A noite familiar é uma ocasião especial para nos fortalecermos e para que fortaleçamos cada membro da família. É importante envolver toda a família nas tarefas da noite familiar. Uma criança pode compartilhar a lição da Primária que teve no domingo anterior. A noite familiar fortaleceu a fé e o testemunho de minha própria família.

O estudo diário das escrituras é outra atividade familiar importante. Lembro-me de quando meu filho estava com sete anos de idade. Ele tomava banho, certa noite, durante uma tempestade quando a energia de casa acabou. Minha esposa chamou-o, dizendo-lhe que terminasse logo o banho, que pegasse uma vela e descesse lentamente os degraus para fazermos a oração familiar. Ela advertiu-o para que tomasse cuidado e não derrubasse a vela no carpete porque poderia iniciar um incêndio e queimar a casa toda. Depois de vários minutos, ele desceu as escadas esforçando-se para segurar a vela em uma mão e carregar as escrituras na outra. A mãe perguntou-lhe por que estava trazendo as escrituras. Sua resposta para ela foi: “Mamãe, se a casa queimar, preciso salvar minhas

escrituras!” Percebemos que nosso empenho para ajudá-lo a amar as escrituras fora plantado em seu coração para sempre.

Com referência a nossa responsabilidade quanto a nossos empregos, o Presidente Hinckley disse: “Vocês têm uma obrigação. Sejam honestos com seu empregador. Não façam o trabalho da Igreja no horário de serviço”.⁷

Ele também lembrou-nos de que nosso emprego nos capacita a cuidarmos de nossa família e permite que sejamos servos eficazes na Igreja.

Os portadores do sacerdócio têm muitas responsabilidades e atribuições. Temos oportunidades para visitar, entrevistar, ensinar e servir às pessoas. É nossa responsabilidade sagrada edificar os membros da Igreja e ajudar a fortalecer-lhes a fé e o testemunho em nosso Salvador Jesus Cristo. Temos oportunidades para cuidar das famílias a quem servimos como mestres familiares e para ensinar os membros a proverem por si próprios, por sua família e pelos pobres e necessitados à maneira do Senhor. Os portadores do sacerdócio têm a responsabilidade de motivar os jovens a se prepararem para servir em uma missão de tempo integral e casar-se no templo.⁸

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Os portadores do sacerdócio precisam proteger os membros do quórum e a família de cada um por meio do ensino familiar organizado”.⁹

Precisamos preocupar-nos com cada membro da Igreja por quem somos responsáveis. O ensino familiar é uma de nossas grandes responsabilidades.

Como pais, temos também a sagrada responsabilidade de sermos exemplos dignos para nossos filhos, para ajudá-los a se tornarem melhores pais e líderes em seu próprio lar. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze, disse: “Pedimos a todos os líderes do sacerdócio, especialmente a vocês pais, que ajudem a preparar



seus filhos. Preparem-nos tanto espiritual quanto temporalmente, para se parecerem e agirem como servos do Senhor”.¹⁰

Quando recebemos o sacerdócio, fazemos o convênio eterno de servir outras pessoas.¹¹ Como portadores do sacerdócio podemos ser uma grande influência na vida dos outros.

O Presidente Thomas S. Monson lembrou-nos: “Quão afortunados e abençoados somos como portadores do sacerdócio de Deus.

(...) Lembrem-se sempre de que as pessoas estão olhando para vocês, para que as liderem, e vocês estão influenciando a vida delas, seja para o bem ou para o mal, e essa influência será sentida nas gerações vindouras”.¹²

Nosso exemplo sempre falará alto. Desde que me tornei membro da Igreja, tenho sido influenciado pelos

exemplos de muitos líderes e membros da Igreja. Lembro-me de um casal maravilhoso que foi um grande exemplo para nossa família e para toda a ala. Eles foram batizados em 1982. Eu fui seu bispo.

Celso e Irene moravam muito longe da capela. Eles caminhavam 40 minutos para ir à Igreja e o mesmo para voltar. Nunca perderam uma reunião. Estavam sempre na Igreja e eram muito sorridentes. Tinham muita disposição para servir outras pessoas. Celso e Irene têm um filho, Marcos, que nasceu com uma deficiência física e mental. Lembro-me bem do quanto cuidavam amorosamente do filho. Em 1999, Celso teve uma hemorragia cerebral que paralisou a parte inferior de seu corpo. Ele continuou a ir para a igreja com a família. Eles foram fiéis no pagamento de seu dízimo e deram ofertas de



jejum generosas. Nosso filho, Morôni, é hoje bispo deles e contou-me que Celso e Irene continuam a servir fielmente. Não apenas servem em seus chamados da ala como também servem fielmente como oficiantes no Templo de São Paulo Brasil. Servem no templo todas às sextas-feiras, da manhã até a noite. De boa vontade, sempre contribuem com seu tempo e recursos para cumprir fielmente suas responsabilidades na Igreja.

O Presidente Monson aconselhou: "A maioria do serviço prestado pelos portadores do sacerdócio é realizado de modo sereno, sem alarde. Um sorriso cordial, um caloroso aperto de mão, um sincero testemunho da verdade pode literalmente elevar uma vida, mudar a natureza humana e salvar almas preciosas".¹³

Esse é o tipo de serviço prestado por Celso e Irene.

Ao considerarmos o uso sábio de nosso tempo e recursos para atender às necessidades de nossa família, de nosso emprego e de nossos chamados na Igreja, é importante lembrar que todo portador do sacerdócio precisa crescer espiritualmente. Essa é uma das responsabilidades que temos em relação a nós mesmos. E é importante lembrar que todos temos aqueles que nos ajudam.¹⁴ Os conselhos de nossos profetas, videntes e reveladores é a ajuda mais preciosa que recebemos.

Nosso Salvador estendeu esse convite a cada um e a todos nós individualmente: "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e

encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".¹⁵

Quando fizermos a Sua obra e a Sua vontade, em lugar da nossa própria, perceberemos que o jugo é suave e o fardo é leve. Ele estará sempre ao nosso lado. E nos revelará a porção exata de que precisamos para sermos bem-sucedidos em nossa família, nossa carreira e em todas as responsabilidades que tivermos na Sua Igreja. Ele nos ajudará a crescer individualmente e como irmãos no sacerdócio.

Sei que a Igreja é verdadeira. Sei que Joseph Smith é um profeta de Deus. Sei que Thomas S. Monson é o profeta vivo sobre a Terra hoje. Sei que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

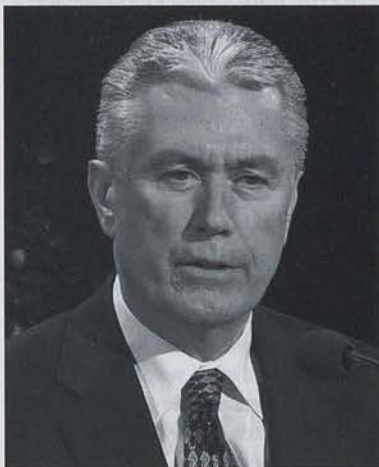
NOTAS:

1. Ver "As Hostes do Eterno", *Hinos*, nº 161.
2. Gordon B. Hinckley, "Regozijar-nos pelo Privilégio de Servir", Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 21 de junho de 2003, p. 22.
3. Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 21 de junho de 2003, p. 22.
4. Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 21 de junho de 2003, p. 22.
5. Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 21 de junho de 2003, p. 23.
6. Russell M. Nelson, "Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres", *A Liabona*, julho de 1999, p. 47.
7. Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 21 de junho de 2003, p. 23.
8. Ver Carta da Primeira Presidência, 25 de setembro de 1996, "Enfoques que os Líderes Devem Enfatizar ao Ensinar".
9. Ezra Taft Benson, "Strengthen Thy Stakes", *Tambuli*, agosto de 1991, p. 6.
10. M. Russell Ballard, "Prepare to Serve", *Ensign*, maio de 1985, p. 43.
11. Ver M. Russell Ballard, "The Greater Priesthood: Giving a Lifetime of Service in the Kingdom", *Ensign*, setembro de 1992, p. 72.
12. Thomas S. Monson, "Exemplos de Retidão", *A Liabona*, maio de 2008, pp. 65-66; ver também N. Eldon Tanner, "For They Loved the Praise of Men More Than the Praise of God", *Ensign*, novembro de 1975, p. 74.
13. Thomas S. Monson, "Aprender, Fazer e Ser", *A Liabona*, novembro de 2008, p. 62.
14. Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 21 de junho de 2003, p. 23.
15. Mateus 11:29-30.

Fazemos uma Grande Obra, de Modo que Não Poderemos Descer

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Não podemos, nem devemos, nos permitir ser distraídos do nosso dever sagrado. Não podemos, nem devemos, perder a essência daquilo que mais importa.



Queridos irmãos, já há alguns meses sei qual a mensagem que quero passar hoje a vocês. Desde essa época, tenho procurado uma história que ilustre o que desejo dizer. Procurei uma história sobre agricultura, procurei uma história sobre animais. Querendo homenagear o Élder Scott, procurei uma história sobre engenharia

nuclear e, em homenagem ao Presidente Monson, uma história sobre criação de pombos.

O tempo todo, uma história sempre me ocorria — uma história que está indelével em minha memória há muitos e muitos anos. Não é sobre agricultura, engenharia nuclear nem pombos. É sobre (como já devem ter adivinhado) aviação. Eu a chamo de “A História da Lâmpada”.

A História da Lâmpada ou Como Negligenciar o que É Mais Importante

Numa escura noite de dezembro, há 36 anos, um jato Lockheed 1011 caiu em Everglades, Flórida, matando mais de 100 pessoas. Esse terrível acidente foi um dos que causou o maior número de vítimas na história dos Estados Unidos.

Um detalhe curioso nesse acidente é que todas as peças e os sistemas vitais da aeronave funcionavam perfeitamente — e o avião poderia facilmente ter aterrissado em segurança

em seu destino, Miami, a apenas 30 quilômetros dali.

Ao aproximar-se para o pouso, a tripulação notou que uma luz verde não acendera — a luz que indica que o trem de pouso dianteiro está adequadamente fixado. Os pilotos abortaram a aproximação, colocaram a aeronave voando em círculos, no padrão de espera, sobre o escuro Everglades, e dedicaram-se a detectar o problema.

Ficaram tão concentrados nessa inspeção, que não perceberam que o avião estava descendo gradualmente em direção ao escuro pântano abaixo. Quando alguém percebeu o que estava ocorrendo, era tarde demais para evitar o desastre.

Após o acidente, os técnicos procuraram determinar a causa. O trem de pouso, de fato, estava fixado adequadamente. O avião apresentava condições mecânicas perfeitas. Tudo funcionava corretamente — tudo, exceto uma coisa: uma simples lâmpada que se queimara. Aquela lâmpadazinha — que custa uns 20 centavos — iniciou uma série de eventos que culminou com a trágica morte de mais de 100 pessoas.

É claro que não foi o defeito da lâmpada que causou o acidente; a queda ocorreu porque a tripulação direcionou sua atenção a algo que parecia importante naquele momento — e perdeu de vista o que era de maior importância.

Concentre Sua Atenção Naquilo que É Mais Importante

A tendência de concentrar-se nas insignificâncias em detrimento das coisas importantes não acontece apenas com pilotos, mas com todo mundo. Todos nós corremos esse risco. O motorista que presta atenção à estrada tem muito mais chances de chegar sem acidentes ao destino do que aquele que se concentra no celular para enviar mensagens.



Sabemos o que é mais importante na vida: a Luz de Cristo ensina isso a todos. Nós, os fiéis santos dos últimos dias, temos a “companhia constante” do Espírito Santo para ensinar-nos quanto às coisas de valor eterno. Considero que qualquer portador do sacerdócio que me ouve hoje, se lhe fosse pedido para falar sobre “o que é mais importante”, poderia fazê-lo, e certamente faria muito bem. Nossa fraqueza repousa na ineficácia com que alinhamos nossas ações a nossa consciência.

Pensem por um momento e vejam onde está seu coração e seus pensamentos. Dedicamos a devida atenção ao que é mais importante? Um indício valioso é a maneira como você gasta seus momentos de paz. Para onde voam seus pensamentos quando o clamor de exigências

imediatas desaparece? Seu coração e seus pensamentos voltam-se para aquelas coisas efêmeras que importam somente naquele momento, ou naquilo que mais importa?

Que rancores você guarda? Quais são suas desculpas de praxe para deixar de ser o marido, pai, filho e portador do sacerdócio que você sabe que deveria ser? O que distrai sua atenção dos seus deveres ou impede que você magnifique seu chamado com maior diligência?

Às vezes aquilo que desvia nossa atenção não é algo mau em si; costuma até nos fazer sentir bem.

É possível até que boas coisas venham em excesso. Um exemplo pode ser o do pai ou avô que passa horas pesquisando seus antepassados ou criando um *blog*, mas que negligencia ou evita passar momentos

bons ou significativos com os próprios filhos e netos. Outro é o do jardineiro que gasta vários dias arrancando ervas daninhas dos canteiros, mas ignora as ervas daninhas espirituais que ameaçam sufocar sua alma.

Até alguns programas da Igreja podem tornar-se uma distração, se os levamos a extremos e permitirmos que ocupem nosso tempo e atenção à custa daquilo que mais importa. Precisamos ter equilíbrio na vida.

Quando amamos de verdade nosso Pai Celestial e Seus filhos, demonstramos esse amor por meio das nossas ações. Perdoamo-nos mutuamente e procuramos fazer o bem, pois o nosso “velho [eu] foi com [Cristo] crucificado”.¹ “[Visitamos] os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” e nos guardamos “da corrupção do mundo”.²

Meus queridos irmãos do sacerdócio, vivemos nos últimos dias. O evangelho de Jesus Cristo foi restaurado à Terra. As chaves do sacerdócio de Deus foram dadas novamente ao homem. Vivemos uma era de expectativa e de preparação, que Deus nos confiou para preparar a nós, nossa família e nosso mundo para a alvorada que se aproxima — o dia em que o Filho de Deus “descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus”³ e estabelecerá o Seu reino milenar.

Foi-nos confiado o santo sacerdócio e nos foi dada a responsabilidade, o poder e o direito de agirmos como representantes do Rei Celestial.

Essas são as coisas que mais importam. Essas são as coisas de valor eterno que merecem nossa atenção.

Não podemos, nem devemos, nos permitir ser distraídos do nosso dever sagrado. Não podemos, nem devemos, perder a essência daquilo que mais importa.

Neemias

No Velho Testamento, Neemias é um grande exemplo de compromisso

e enfoque em uma tarefa importante. Ele era um israelita que vivia exilado na Babilônia e servia como copeiro do rei. Certo dia, o rei perguntou a Neemias porque ele estava tão triste. Neemias respondeu: “Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos [túmulos] de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo?”⁴

Ao ouvir isso, o coração do rei se enterneceu e ele autorizou Neemias a voltar a Jerusalém e reconstruir a cidade. Todavia, nem todos ficaram felizes com essa ideia. De fato, vários governantes vizinhos de Jerusalém desagradaram-se “extremamente que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel!”⁵ Esses homens “arderam em ira; e escarneceram dos judeus”.⁶

Com destemor, Neemias não deixou que a resistência o distraísse. Em vez disso, ele organizou seus recursos e mão-de-obra e prosseguiu reconstruindo a cidade, “porque o coração do povo se inclinava a trabalhar”.⁷

Porém, quanto mais as muralhas subiam, mais se intensificava a resistência. Os inimigos de Neemias ameaçaram, conspiraram e escarneceram. As ameaças eram reais e se tornaram tão assustadoras que Neemias confessou: “Todos eles procuravam atemorizar-nos”.⁸ Apesar do perigo e da persistente ameaça de invasão, a obra progredia. Foi uma época de apreensão, de modo que todo trabalhador “trazia a sua espada cingida aos lombos, e [edificava]”.⁹

Quanto mais progredia a obra, mais os inimigos de Neemias se desesperavam. Quatro vezes imploraram a ele que sáísse da segurança da cidade para encontrá-los, sob o pretexto de resolverem o conflito, mas Neemias sabia que seu intento era causar-lhe dano. Todas as vezes que se aproximavam dele, sua resposta era a mesma: “Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer”.¹⁰

Que resposta notável! Com tal

propósito claro e imutável e com essa firme resolução, os muros de Jerusalém subiram e foram espantosamente reconstruídos em apenas 52 dias.¹¹

Neemias recusava-se a permitir que distrações o desviassem daquilo que o Senhor queria que ele fizesse.

Não Desceremos

Motivam-me e inspiram-me os muitos fiéis portadores do sacerdócio de hoje que têm semelhante firmeza de propósito. Assim como Neemias, vocês amam o Senhor e procuram magnificar o sacerdócio que possuem. O Senhor os ama e atenta para a pureza de seu coração e para a constância de sua resolução. Ele os aben-

çoa por sua fidelidade, dirige seus passos e usa seus dons e talentos na edificação de Seu reino aqui na Terra.

No entanto, nem todos são como Neemias. Ainda há muito que melhorar.

Imagino, meus queridos irmãos do sacerdócio, o que poderíamos realizar se todos nós, como o povo de Neemias, “[nos inclinássemos] a trabalhar”. Imagino o que poderíamos realizar se “[acabássemos] com as coisas de menino”¹² e nos entregássemos de corpo e alma a nos tornarmos dignos portadores do sacerdócio e verdadeiros representantes do Senhor Jesus Cristo.

Pensem só no que poderia ser concretizado em nossa vida pessoal e





profissional, em nossa família e em nossa ala ou ramo. Imaginem como o reino de Deus cresceria em toda a Terra. Pensem em como o mundo se transformaria para melhor se cada portador do sacerdócio de Deus cingisse seus lombos e vivesse de acordo com seu verdadeiro potencial, e se convertesse profundamente em um verdadeiro e fiel homem do sacerdócio, comprometido com a edificação do reino de Deus.

É fácil nos distrairmos e ficarmos concentrados em uma lâmpada queimada ou nas ações grosseiras de pessoas, sejam quais forem seus motivos. Entretanto, considerem o poder que teríamos como indivíduos e como portadores do sacerdócio se, em resposta a cada tentativa de desviar nosso foco ou baixar nossos padrões, os padrões de Deus, respondêssemos: “Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer”.

Esta é uma época de grandes desafios e de grandes oportunidades. O Senhor procura homens como Neemias: irmãos fiéis que cumpram o juramento e o convênio do sacerdócio. Ele busca almas resolutas que

diligentemente realizem a obra de edificação do reino de Deus; que, ao se defrontarem com a oposição e a tentação, digam em seu coração: “Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer”.

Que diante da provação e do sofrimento, respondam: “Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer”.

E afrontados pelo escárnio e a reprovação, proclamem: “Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer”.

Nosso Pai Celestial procura os que se recusam a permitir que as trivialidades impeçam sua busca pelo que é eterno. Ele deseja aqueles que não permitam que o fascínio do conforto ou as armadilhas do adversário os distraiam da obra que Ele lhes deu para executar. Ele quer os que sejam fiéis às próprias palavras — que digam com convicção: “Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer”.

Presto solene testemunho de que Deus vive e zela por todos nós individualmente. Ele estenderá a mão e sustentará os que se erguerem e portarem o

sacerdócio com honra, pois nestes últimos dias Ele tem uma grande obra para executarmos.

Este evangelho não provém do homem. A doutrina da Igreja não é a melhor interpretação possível que alguém tem das escrituras antigas. É a verdade dos céus revelada pelo próprio Deus. Testifico-lhes que Joseph Smith viu o que disse que viu. Verdadeiramente ele contemplou os céus e comungou com Deus, o Pai, com o Filho e com anjos.

Presto testemunho de que o Pai Celestial fala àqueles que O buscam em espírito e em verdade. Sou testemunha ocular e alegremente testifico que, em nossos dias, Deus fala por meio de Seu profeta, vidente e revelador, sim, Thomas S. Monson.

Meus queridos irmãos, como Neemias, temos uma grande obra para realizar. Podemos contemplar o horizonte de nossa própria época. Minha fervorosa oração é que, apesar das tentações, sejam quais forem suas origens, nunca baixemos o nível de nossos padrões; que apesar das distrações, não percamos o foco do que mais importa; que resolutamente estejamos juntos, ombro a ombro, ao portarmos com valentia o estandarte do Senhor Jesus Cristo.

Oro para que sejamos dignos do santo sacerdócio do Deus Todo-Poderoso e, como homens, ergamos a cabeça e elevemos com firmeza nossa voz, proclamando ao mundo: “Fazemos uma grande obra, de modo que não poderemos descer”. No nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

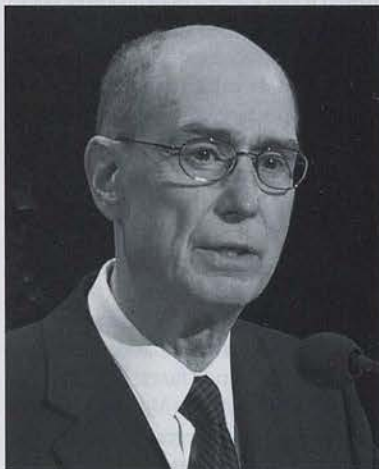
1. Romanos 6:6.
2. Tiago 1:27.
3. I Tessalonicenses 4:16.
4. Neemias 2:3.
5. Neemias 2:10.
6. Ver Neemias 4:1.
7. Neemias 4:6.
8. Neemias 6:9.
9. Neemias 4:18.
10. Neemias 6:3.
11. Ver Neemias 6:15.
12. I Coríntios 13:11.

“Soldado Abatido!”

PRESIDENTE HENRY B. EYRING

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Esse sentimento de responsabilidade por outras pessoas é o ponto central do serviço fiel no sacerdócio.



Sinto-me grato pela honra e bênção de poder falar ao sacerdócio de Deus. Meu propósito hoje é ajudá-los a ser corajosos e destemidos no serviço do sacerdócio.

Vocês precisam ter coragem e destemor porque fazem parte do exército do Senhor nesta última dispensação. Não estamos em tempo de paz. Estamos em guerra desde que Satanás reuniu suas forças contra o plano do Pai Celestial na existência pré-mortal. Não conhecemos os detalhes da batalha ali travada; mas sabemos qual foi um dos resultados. Satanás e seus seguidores foram expulsos e lançados à Terra. Essa guerra continua desde a criação de Adão e Eva, e vemos que ela se intensificou. As escrituras sugerem que a guerra se tornará ainda mais violenta e que haverá muitas baixas espirituais

nas fileiras do Senhor.

Quase todos já viram um campo de batalha mostrado em um filme ou leram a descrição numa história. Em meio às explosões e aos gritos dos soldados, ouve-se alguém clamar: “Soldado abatido!”

Ao ouvir esse grito, os leais companheiros do soldado abatido se dirigem ao local de onde partiu o aviso. Outro soldado ou um oficial médico ignora o perigo e se aproxima do companheiro ferido. O soldado abatido sabe que a ajuda virá. Seja qual for o risco, alguém vai esgueirar-se ou se arrastar-se para chegar até ele a tempo de protegê-lo e oferecer assistência. Isso acontece em qualquer grupo de homens unidos numa missão difícil e perigosa, a qual decidiram cumprir a qualquer custo. As histórias desses grupos estão repletas de relatos de homens leais que tomaram a firme decisão de não deixar ninguém para trás.

Eis um desses relatos oficiais.¹ Na guerra da Somália, em outubro de 1993, dois soldados do exército dos Estados Unidos estavam em um helicóptero durante um tiroteio e souberam que dois outros helicópteros foram atingidos e caíram nas redondezas. Os dois soldados, em sua posição relativamente segura, ficaram sabendo pelo rádio que não havia forças terrestres disponíveis para resgatar os tripulantes de um dos helicópteros derrubados. Um número cada vez maior de soldados inimigos

se aproximava do local da queda.

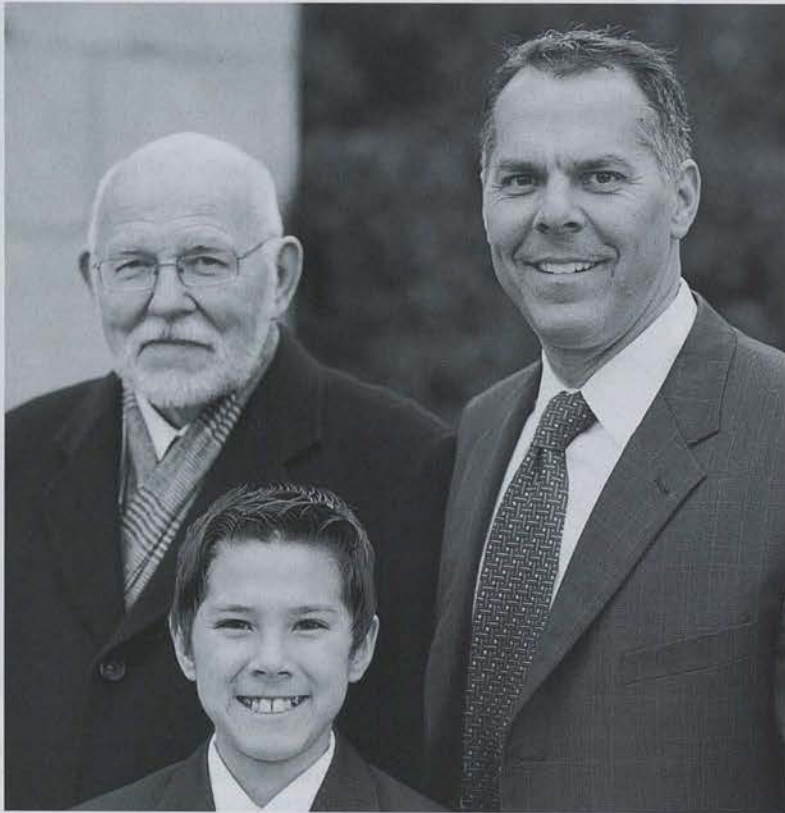
Os dois soldados que observavam do alto se ofereceram para descer ao solo (as palavras que usaram foi “ser infiltrados”) a fim de proteger seus companheiros gravemente feridos. Seu pedido foi negado porque a situação era demasiadamente perigosa. Pediram mais uma vez. Novamente a permissão foi negada. Só depois de seu terceiro pedido é que eles foram abaixados até o solo.

Munidos apenas com suas armas portáteis, abriram caminho à força até o local em que os helicópteros haviam caído e onde estavam os soldados feridos. Moveram-se sob intenso tiroteio, à medida que os inimigos convergiam para o local da queda. Tiraram os feridos do meio dos destroços. Colocaram-se em posição defensiva ao redor dos feridos, assumindo as posições mais perigosas. Protegeram seus companheiros até ficarem sem munição, e depois foram mortalmente feridos. Sua coragem e sacrifício salvaram a vida de um piloto que, de outra forma, a teria perdido.

Cada um deles foi condecorado postumamente com a Medalha de Honra, a mais alta condecoração de seu país, por bravura diante de um inimigo armado. A homenagem declarava que eles atuaram “acima e além do chamado do dever”.

Pergunto-me, porém, se eles sentiram isso ao descer para ajudar seus companheiros feridos. Movidos pela lealdade, sentiram-se na obrigação de defender seus companheiros, a qualquer custo. Sua coragem de agir e seu serviço abnegado emanavam do sentimento de que eram responsáveis pela vida, felicidade e segurança dos companheiros.

Esse sentimento de responsabilidade por outras pessoas é o ponto central do serviço fiel no sacerdócio. Nossos companheiros têm sido feridos na batalha espiritual que nos cerca. O mesmo se dá com as pessoas



a quem fomos chamados para servir e proteger. As feridas espirituais não são facilmente visíveis, a não ser para olhos inspirados. Mas os bispos, presidentes de ramo e presidentes de missão que entrevistam outros discípulos do Salvador conseguem enxergar os feridos e suas feridas.

Isso vem acontecendo há muitos anos, no mundo inteiro. Lembro-me de um bispo que observava o semblante e a atitude de um rapaz do sacerdócio, quando este pensamento lhe veio à mente, de modo tão claro que quase parecia audível: “Preciso falar com ele — e rápido! Algo está acontecendo. Ele precisa de ajuda”.

Eu jamais ignoraria esse tipo de impressão, porque aprendi que as feridas do pecado frequentemente não são sentidas, a princípio, pela pessoa que se feriu. Satanás às vezes parece injetar um anestésico para amortecer a dor espiritual enquanto inflige o ferimento. A menos que algo aconteça de imediato para iniciar o

arrependimento, a ferida pode agravar-se e aumentar.

Consequentemente, como portador do sacerdócio responsável pela sobrevivência espiritual de alguns dos filhos do Pai Celestial, você vai entrar em ação para ajudar, sem esperar que alguém grite: “Soldado abatido!”

Pode ser que nem mesmo o melhor amigo, outros líderes, nem os pais do jovem tenham percebido o que você percebeu.

Talvez você seja o único a perceber, por inspiração, o grito de alerta. Os outros podem achar, como você também pode ficar tentado a pensar: “Talvez o problema que pensei ter visto seja apenas imaginação minha. Que direito tenho de julgar as pessoas? Não é minha responsabilidade. Vou deixá-lo em paz até que me peça ajuda”.

Somente um juiz autorizado de Israel recebe o poder e a responsabilidade de verificar se existe um ferimento grave e de explorá-lo; e

depois, sob inspiração de Deus, prescrever o tratamento necessário para que a cura tenha início. Mesmo assim você está sob o convênio de procurar os filhos de Deus que estejam espiritualmente feridos e tem a responsabilidade de ser corajoso e destemido e não fugir do dever.

Preciso explicar, da melhor forma possível, pelo menos duas coisas. Primeiro: Por que você tem a responsabilidade de agir para ajudar seu amigo ferido? E segundo: Como você pode cumprir essa responsabilidade?

Primeiro, você está sob convênio, como ficou bem claro, de que, ao aceitar o encargo que lhe foi confiado por Deus ao receber o sacerdócio, você aceitou a responsabilidade por tudo o que fizer ou deixar de fazer pela salvação das pessoas, por mais difícil e perigoso que isso lhe pareça.

Há incontáveis exemplos de portadores do sacerdócio que aceitaram essa séria responsabilidade, como eu e vocês precisamos fazer. Foi assim que Jacó, no Livro de Mórmon, descreveu essa sagrada responsabilidade, ao enfrentar uma situação difícil para prestar auxílio: “Agora, meus amados irmãos, eu, Jacó, de acordo com a responsabilidade que tenho para com Deus de magnificar meu ofício com sobriedade e para livrar minhas vestimentas de vossos pecados, venho hoje ao templo para declarar-vos a palavra de Deus”.²

Você pode argumentar que Jacó era profeta, mas você não é. Mas, seja qual for seu ofício no sacerdócio, ele traz consigo a obrigação de “[erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos”³ das pessoas ao seu redor. Você é servo do Senhor, e fez o convênio de fazer pelos outros, da melhor forma possível, o que Ele faria.

Sua grande oportunidade e responsabilidade estão descritas em Eclesiastes:

“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu

trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.”⁴

A partir disso, você compreenderá as palavras verdadeiras e inspiradoras de Joseph Smith: “Ninguém, a não ser o tolo, trata com leviandade a alma dos homens”.⁵ Como Jacó acreditava, o sofrimento de todo ser humano decaído que você poderia ter ajudado — mas não o fez — se tornará seu próprio sofrimento. A sua felicidade e a daqueles a quem você foi chamado para servir como portador do sacerdócio estão interligadas.

Chegamos, então, à questão de como ajudar aqueles a quem vocês foram chamados a servir e resgatar. Isso vai depender de sua capacidade e qual sua posição no sacerdócio em relação à pessoa que está correndo perigo espiritual. Vou apresentar três casos que talvez correspondam a suas oportunidades de prestar serviço no sacerdócio.

Comecemos quando você é um inexperiente companheiro júnior, um mestre no Sacerdócio Aarônico, encarregado de acompanhar um companheiro mais experiente para visitar uma jovem família. Antes de preparar-se para a visita, você ora pedindo forças e inspiração para perceber as necessidades das pessoas e saber que tipo de ajuda pode oferecer a elas. Se puder, você deve fazer uma oração com seu companheiro, mencionando especificamente as pessoas que vão visitar. Ao orar, seu coração se achegará a elas individualmente e a Deus. Você e seu companheiro devem chegar a um acordo sobre o que esperam realizar e elaborar um plano do que fazer.

Seja qual for o plano, você deve observar e ouvir as pessoas com muita atenção e humildade durante a visita. Você é jovem e inexperiente, mas o Senhor ama essas pessoas e conhece sua situação espiritual e necessidades. E, como Ele também



conhece você e o enviou para agir em Seu nome, você pode ter plena confiança de que perceberá quais são as necessidades das pessoas a quem visita e o que pode fazer para cumprir a responsabilidade de ajudá-las. Você perceberá isso ao visitá-las em casa e conversar com elas face a face. É por isso que você recebeu a seguinte responsabilidade do sacerdócio, registrada em Doutrina e Convênios:

“Visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares.”⁶

Além disso, você tem outro encargo que exige ainda maior discernimento:

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los; E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspreza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.”⁷

Você e seu companheiro raramente terão inspiração para saber os detalhes de como as pessoas estão cumprindo esse padrão, mas posso prometer, por

experiência própria, que você terá o dom de saber o que está indo bem na vida delas e, assim, poderá incentivá-las. Há outra promessa que posso fazer: você e seu companheiro serão inspirados a saber quais mudanças elas podem fazer para dar início à cura espiritual de que precisam. A inspiração que vocês receberem e as palavras que proferirem certamente conterão algumas mudanças importantes que o Senhor deseja que elas façam.

Se seu companheiro tiver a inspiração de aconselhar uma mudança, observe o que ele fará. Provavelmente você ficará surpreso com o modo pelo qual o Espírito o orientará a falar. A voz dele será cativante e ele encontrará um modo de vincular a mudança necessária a uma bênção. Se for o pai ou a mãe quem precisa fazer uma mudança, talvez ele mostre como isso trará felicidade aos filhos. Ele descreverá a mudança como um afastamento da infelicidade e a conquista de um lugar melhor e mais seguro.

Sua contribuição durante a visita talvez pareça pequena, mas ela pode surtir mais efeito do que você imagina. Seu semblante e atitude mostrarão que você se importa com aquelas pessoas. Elas verão que seu amor por

elas e pelo Senhor o torna destemido. E você terá a coragem de prestar testemunho da verdade. Seu testemunho humilde, simples e por vezes breve, pode tocar o coração de uma pessoa mais facilmente do que o testemunho de seu companheiro mais experiente. Já vi isso acontecer.

Seja qual for o papel que você venha a desempenhar nessa visita do sacerdócio, seu desejo de visitar as pessoas em nome do Senhor e ajudá-las resultará em pelo menos duas bênçãos. Primeira: você sentirá o amor de Deus pelas pessoas a quem visita. Segunda: você sentirá como o Salvador é grato por você ter sentido o desejo de ajudar as pessoas naquilo que Ele sabia que elas precisavam.

Ele o enviou àquelas pessoas porque sabia que você as visitaria sentindo a responsabilidade de convidá-las a chegar-se a Ele e a buscar a felicidade.

Ao ficar um pouco mais velho, você terá outra oportunidade em seu serviço no sacerdócio. Você conhecerá muito bem seus companheiros de quórum. Pode ser que jogue futebol ou basquete com eles, ou participem juntos de algumas atividades e de projetos de serviço. Com alguns, você desenvolverá maior amizade.

Você aprenderá a reconhecer quando eles estão felizes ou quando estão tristes. Pode ser que nem você nem seu amigo tenha um cargo de autoridade no quórum, mas você sentirá que é responsável por seu colega no sacerdócio. Talvez ele confidencie a você que está começando a quebrar um mandamento e você sabe que isso o prejudicará espiritualmente. Pode ser que ele lhe peça conselhos, porque confia em você.

Posso dizer, por experiência própria que, se você puder influenciá-lo para que se afaste do caminho perigoso, nunca mais esquecerá a alegria que sentiu por ter agido como um verdadeiro amigo. Se não conseguir, prometo que, quando ele sentir pesar e tristeza, o que certamente acontecerá,

você sentirá as dores dele como se fossem suas, mas, se você tentou ajudar, ele ainda será seu amigo. E, na verdade, talvez por muitos anos, ele converse com você sobre as coisas boas que poderiam ter acontecido e sobre quão grato ele se sentiu por você ter-se importado e tentado ajudá-lo. Você vai consolá-lo, então, e convidá-lo novamente, como fez na juventude, para que volte para a felicidade que a Expição ainda permite que ele tenha.

Mais tarde na vida, você se tornará pai, um pai com o sacerdócio. As coisas que aprendeu, graças aos serviços prestados no sacerdócio para ajudar as pessoas a afastarem-se da tristeza e achegarem-se à felicidade, lhe darão a força que você desejará e precisará ter. Os anos que passou sendo responsável pela alma dos homens vão prepará-lo para ajudar e proteger sua família, a qual você amará mais do que pode imaginar em sua juventude. Você saberá como liderá-los com o poder do sacerdócio para a segurança.

Minha oração é que você tenha alegria em servir no sacerdócio nesta vida e para todo o sempre. Oro para que você desenvolva a mesma coragem e o amor pelos filhos do Pai Celestial que levaram os filhos de Mosias a implorar pela chance de enfrentar a morte e o perigo para

levar o evangelho a um povo de coração endurecido. O desejo e a coragem que eles tiveram emanavam de seu senso de responsabilidade pela felicidade eterna de desconhecidos em risco de miséria sem fim.⁸

Que tenhamos ao menos uma porção do mesmo desejo que Jeová teve, no mundo pré-mortal, quando pediu para descer das esferas de glória a fim de servir-nos e dar Sua vida por nós. Ele rogou ao Pai: "Envia-me".⁹

Testifico-lhes que vocês foram chamados por Deus e que foram enviados para servir a Seus filhos. Ele não quer que ninguém fique para trás. O Presidente Monson tem as chaves do sacerdócio no mundo inteiro. Deus dará a vocês inspiração e forças para cumprirem seu encargo de ajudar os filhos Dele a encontrar o caminho da felicidade, o qual é possível, graças à Expição de Jesus Cristo. Dessas coisas eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *The US Army Leadership Field Manual*, 2004, pp. 28–29.
2. Jacó 2:2.
3. D&C 81:5.
4. Eclesiastes 4:9–10.
5. *History of the Church*, vol. 3, p. 295.
6. D&C 20:47.
7. D&C 20:53–55.
8. Ver Mosias 28:1–8.
9. Ver Abraão 3:27.



Dê o Melhor de Si

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Cada um deve-se empenhar em aprender o seu dever e, então, cumpri-lo da melhor maneira possível.



Caros irmãos do sacerdócio, tanto os que estão aqui neste Centro de Conferências lotado, como os reunidos em outros lugares por todo o mundo, sinto-me humilde diante da responsabilidade de falar a vocês. Endosso as mensagens anteriores e expresso meu amor sincero a cada um de vocês, bem como minha gratidão por sua fé e por sua devoção.

Irmãos, as responsabilidades que nós, portadores do sacerdócio, temos são extremamente importantes, como indica Doutrina e Convênios: “O poder e autoridade do maior, ou seja, do Sacerdócio de Melquisedeque, é possuir as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja”, e vai além: “O poder e autoridade do menor, ou seja, do Sacerdócio Aarônico, é possuir as chaves do ministério de anjos e administrar as ordenanças exteriores, a letra do evangelho, o batismo

de arrependimento para remissão de pecados, conforme os convênios e mandamentos”.²

Em 1958, o Élder Harold B. Lee, que posteriormente tornou-se o 11^o Presidente da Igreja, descreveu o sacerdócio como “[um] exército do Senhor contra as forças do mal”.³

O Presidente John Taylor declarou que o “poder manifestado pelo sacerdócio é simplesmente o poder de Deus”.⁴

Essas declarações instigantes desses profetas de Deus ajudam-nos a compreender que cada homem e cada menino que porta o sacerdócio de Deus precisa ser digno desse grande privilégio e responsabilidade. Cada um deve-se empenhar em aprender o seu dever e, então, cumpri-lo da melhor maneira possível. Fazendo isso, fornecemos os meios para que o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, possam realizar Sua obra aqui na Terra. Somos nós que Os representamos aqui.

No mundo de hoje, enfrentamos dificuldades e desafios, alguns verdadeiramente assustadores. Mas com Deus ao nosso lado, não seremos vencidos. Se todos formos dignos do sacerdócio que portamos, sairemos vitoriosos.

Aos portadores do Sacerdócio Aarônico, digo que espero, com toda a sinceridade, que cada um de vocês perceba a importância de sua ordenação ao sacerdócio. O papel de vocês é vital na vida de cada membro de sua ala, pois vocês participam da bênção e

distribuição do sacramento todos os domingos.

Tive o privilégio de ser secretário do meu quórum de diáconos. Lembro-me das muitas responsabilidades que nós, do quórum, tivemos a oportunidade de desempenhar. Passar o santo sacramento, recolher as ofertas mensais de jejum e cuidar uns dos outros são as primeiras que me veem à mente. Contudo, a que achei mais assustadora aconteceu na sessão de liderança da conferência de nossa ala. O membro da presidência da estaca que presidia a reunião chamou vários líderes da ala para falar. E assim o fizeram. Então, sem qualquer aviso, levantou-se e disse: “Agora chamaremos um de nossos jovens líderes da ala: Thomas S. Monson, secretário do quórum de diáconos, para fazer-nos um relatório de seu serviço e prestar o testemunho”. Não me lembro de uma única palavra do que disse, mas jamais esquecerei essa experiência e a lição que aprendi. Foi o Apóstolo Pedro quem disse: “estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”.⁵

A uma geração mais antiga, o Senhor prometeu aos portadores do sacerdócio: “irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”.⁶

Agora não é hora de ter medo, irmãos, mas sim de ter fé! É hora de cada portador do sacerdócio dar o melhor de si.

Apesar de nossa jornada pela mortalidade às vezes ser perigosa, dou-lhes hoje três sugestões que, se seguidas, garantirão nossa segurança. Elas são:

- 1. Estudar com diligência;**
- 2. Orar com fervor; e**
- 3. Viver em retidão.**

Essas sugestões não são novas; já foram ensinadas repetidas vezes. Se

as incorporarmos a nossa vida, teremos a força necessária para resistir ao adversário. Se as ignorarmos, daremos margem para que Satanás nos influencie e tenha poder sobre nós.

Primeiro, **estudar com diligência**. Todo portador do sacerdócio deve estudar diariamente as escrituras. Ler muito de uma vez só não dá nem de longe tão bons resultados como a leitura e aplicação diária das escrituras a nossa vida. Familiarizem-se com as lições que as escrituras ensinam. Aprendam o contexto das parábolas do Mestre e das advertências dos profetas. Estudem-nas como

se fossem dirigidas a vocês, porque, na verdade, são.

Ao profeta Leí e a seu filho Néfi foi mostrada em uma visão a importância de obter e, depois, apegar-se à palavra de Deus. Falando da barra de ferro que viu, Néfi disse o seguinte a Lamã e Lemuel, seus irmãos descrentes:

“E eu disse-lhes que [a barra de ferro] era a palavra de Deus; e todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição.

Portanto eu, Néfi, exortei-os a darem ouvidos à palavra do Senhor; sim, exortei-os com toda a energia de minha alma e com todas as faculdades que possuía, a darem ouvidos à palavra de Deus e a lembrarem-se de guardar seus mandamentos, sempre, em todas as coisas”.⁷

Prometo a vocês, quer sejam do Sacerdócio Aarônico, quer do de Melquisedeque, que se estudarem as escrituras com diligência, sua capacidade de fugir das tentações e ser orientados pelo Espírito Santo em tudo o que fizerem aumentará.

Segundo: **orar com fervor**. Com Deus tudo é possível. Portadores do Sacerdócio Aarônico, portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, lembrem-se da oração do Profeta Joseph no bosque que chamamos de sagrado. Olhem a seu redor e vejam o resultado da resposta àquela oração.

Adão orava; Jesus orava. Sabemos no que as orações deles resultaram. Aquele que atenta para a queda de um passarinho certamente ouve as súplicas de nosso coração. Lembrem-se da promessa: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada”.⁸

Digo àqueles que, dentre os que me ouvem, estejam lutando com dificuldades, sejam grandes ou pequenas: a oração é a fonte de força espiritual; ela é o passaporte para a paz. A oração é o meio de nos dirigirmos ao Pai Celestial, que nos ama. Falem com Ele em oração e, depois, esperem a resposta. A oração opera milagres.

A irmã Daisy Ogando mora na Cidade de Nova York onde vivem mais de oito milhões de pessoas. Há alguns anos a irmã Ogando conheceu os missionários que lhe ensinaram o evangelho. Com o tempo, ela e os missionários perderam contato. O tempo passou. Então, em 2007, os princípios do evangelho que ela aprendera com os missionários agitam seu coração.





Certo dia, quando entrava no táxi, Daisy viu os missionários à distância, mas não conseguiu falar com eles antes que desaparecessem de vista. Ela orou com fervor ao Pai Celestial e prometeu-Lhe que se Ele, de alguma forma, levasse os missionários até ela novamente, ela abriria a porta para eles. Ela voltou para casa aquele dia com a certeza de que Deus ouviria e atenderia a sua oração.

Enquanto isso, dois missionários que vinham orando com sinceridade e que se empenhavam para encontrar pessoas para ensinar, certo dia examinaram a lista de pessoas ensinadas que outros missionários daquela área tinham deixado. Foi então que encontraram o nome de Daisy Ogando. Quando chegaram ao seu apartamento na mesma tarde em que ela fizera aquela oração simples, mas fervorosa, ela abriu a porta e disse aquilo que todo missionário mais gosta de ouvir: "Élderes, podem entrar. Eu estava esperando vocês!"

Duas orações fervorosas foram atendidas, o contato foi restabelecido, as lições missionárias foram ensinadas e tudo foi preparado para o batismo de Daisy e seu filho Eddy.

Lembrem-se de **orar com fervor**.

Minha última sugestão, irmãos, é: **viver em retidão**. Isaías, o grande profeta do Velho Testamento, deu este mandamento instigante aos portadores do sacerdócio: "não toqueis coisa imunda; (...) purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor".⁹ A orientação não poderia ser mais clara.

Os portadores do sacerdócio nem sempre são eloquentes. Nem sempre são mestres e doutores em matérias difíceis. E podem muito bem ser homens de poucos recursos. Mas Deus não faz acepção de pessoas e sustera Seus servos justos se eles fugirem dos males de nossos dias e viverem em virtude e pureza. Só para ilustrar:

Quase mil e quinhentos quilômetros ao norte de Salt Lake City fica a

bela Cidade de Calgary, em Alberta, no Canadá. Ela é a sede do famoso rodeio "*Calgary Stampede*" [Estouro da Boiada de Calgary], um dos maiores eventos anuais do Canadá e o maior rodeio a céu aberto do mundo. Esse evento de dez dias inclui competições de montaria, exposições, competições agrícolas e corridas de carroça. O desfile que acontece na abertura do evento é uma das tradições mais antigas desse festival. Ele percorre cerca de cinco quilômetros no centro da Cidade de Calgary, e chega a contar com 350 mil pessoas, muitas vestidas a caráter.

Há muitos anos, a banda de um grande colégio de ensino médio de Utah se inscreveu e venceu o concurso que lhe garantiu uma vaga para apresentar-se no desfile do "*Calgary Stampede*". A banda passou meses arrecadando dinheiro, praticando logo cedo pelas ruas e fazendo outros preparativos para ir a Calgary participar do desfile, em que uma banda

seria escolhida para receber o primeiro lugar.

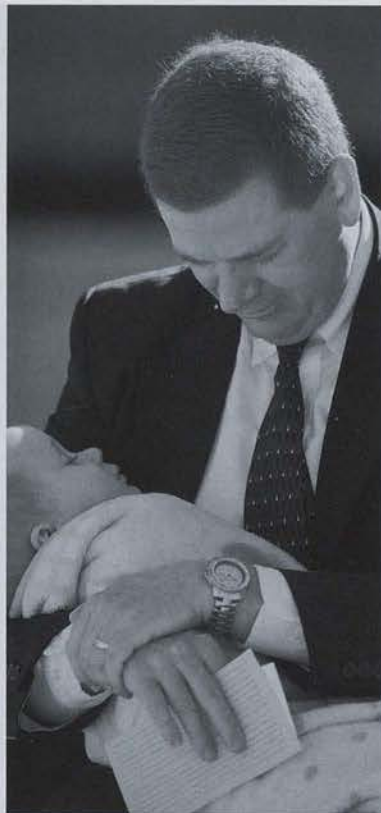
Finalmente chegou o dia da partida. Os estudantes agitados e seus supervisores entraram nos ônibus e começaram a longa viagem até Calgary.

No caminho, a caravana parou em Cardston, Alberta, no Canadá, onde o grupo passou a noite. As irmãs da Sociedade de Socorro local prepararam um lanche para os membros da banda comerem antes de partir. Brad, que tocava na banda e era sacerdote do Sacerdócio Aarônico, não estava com fome e resolveu guardar o lanche para depois.

Ele gostava de sentar no fundo do ônibus. Quando voltou para seu lugar no ônibus antes de recomençar a viagem, jogou o pacote com o lanche em uma prateleira atrás do último banco. E o lanche ficou ali, junto ao parabrisa traseiro, tomando sol numa tarde de verão. Infelizmente, o sanduíche no pacote era de salada de ovos com maionese. Para quem não sabe o que isso significa, acrescento que a salada de ovos com maionese precisa ficar na geladeira. Se, além de não ficar na geladeira, ainda ficar exposta ao sol, no parabrisa de um ônibus num dia de calor, ela passa a ser um excelente lugar para o desenvolvimento de colônias de bactérias que podem causar o que normalmente chamamos de intoxicação alimentar.

Algum tempo depois de chegar a Calgary, Brad ficou com fome. Lembrou-se do lanche e comeu todo o sanduíche de ovos com maionese. Os ônibus foram chegando a Calgary e os integrantes da banda foram ficando cada vez mais animados — exceto o Brad. Infelizmente, tudo o que ele sentia eram crescentes dores de estômago e os outros sintomas da intoxicação alimentar. Vocês sabem como é.

Quando chegaram ao local onde ficariam, os jovens saíram do ônibus,



exceto o Brad. Apesar de saber que o restante da banda contava com ele para tocar o tambor no desfile na manhã seguinte, Brad retorcia-se de dor e não tinha condições de sair do ônibus. Para a sorte dele, dois de seus amigos, Steve e Mike, que tinham acabado de se formar e que também tinham acabado de ser ordenados ao ofício de élder do Sacerdócio de Melquisedeque, perceberam que Brad tinha sumido e resolveram procurá-lo.

Encontraram Brad na última fileira do ônibus e, quando descobriram qual era o problema, Steve e Mike ficaram sem ação. Finalmente lembraram-se que eram élderes e que tinham a autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque para abençoar os enfermos. Apesar de nunca terem dado uma bênção do sacerdócio, esses dois novos élderes tinham fé na autoridade que possuíam. Eles impuseram as mãos sobre a cabeça de Brad, invocaram a autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque em

nome de Jesus Cristo e disseram palavras simples abençoando Brad para que ele ficasse bom.

A partir daquele momento, o mal-estar de Brad desapareceu totalmente. Na manhã seguinte ele tomou seu lugar junto ao restante da banda e marchou com orgulho pelas ruas de Calgary. A banda ficou em primeiro lugar e recebeu a cobiçada fita azul. Mas o mais importante foi que dois rapazes inexperientes, mas dignos portadores do sacerdócio atenderam ao chamado de representar o Senhor a serviço de seu semelhante. Quando foi preciso que usassem o sacerdócio para ajudar a quem tanto precisava, eles puderam fazê-lo, porque viviam em retidão.

Irmãos, será que estamos preparados para a jornada da vida? O caminho às vezes é difícil. Tracem o curso, sejam cautelosos e decidam-se a **estudar com diligência, orar com fervor e viver em retidão.**

Nunca devemos nos desesperar, pois a obra em que estamos engajados é a obra do Senhor. Dizem que: “O Senhor modela nossas costas para que suportem o peso colocado sobre elas”.

Podemos receber a força que tanto buscamos para enfrentar as situações desse mundo complexo e inconstante se, com determinação e coragem, nos colocarmos ao lado de Josué e declaramos: “porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”.¹⁰ Testifico essa verdade divina em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

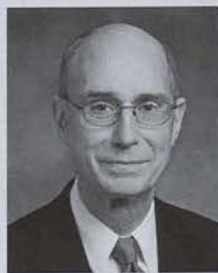
1. D&C 107:18.
2. D&C 107:20.
3. Harold B. Lee, “Priesthood” (discurso aos funcionários dos seminários e institutos, Universidade Brigham Young, 17 de julho de 1958), p. 1.
4. John Taylor, *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham (1941), p. 130.
5. 1 Pedro 3:15.
6. D&C 84:88.
7. 1 Néfi 15:24–25.
8. Tiago 1:5.
9. Isaías 52:11.
10. Josué 24:15.



As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dia

Abril de 2009

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

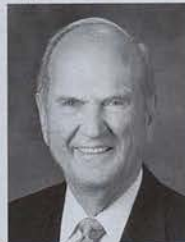
O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Ronald A. Rasband



Claudio R. Costa



Steven E. Snow



Walter F. González



L. Whitney Clayton



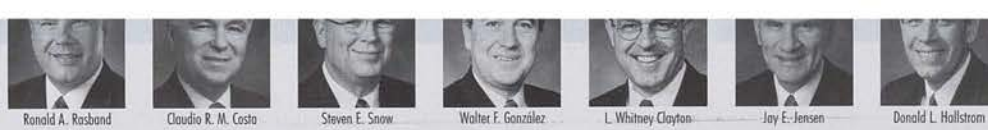
Jay E. Jensen



Donald L. Hallstrom

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Ronald A. Rasband Claudio R. M. Costa Steven E. Snow Walter F. González L. Whitney Clayton Jay E. Jensen Donald L. Hallstrom

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Matcos A. Aidukaitis Carlos H. Amado Mervyn B. Arnold David S. Baxter Shayne M. Bowen Gérald Coussé Yoon Hwan Choi Craig C. Christensen Gary J. Coleman Spencer J. Condie



Lawrence E. Corbridge Benjamin De Hoyos John B. Dickson Charles Didier David F. Evans Enrique R. Falabella Eduardo Gavarret Carlos A. Godoy Christoffel Golden Jr. C. Scott Grow



Bruce C. Hafen James J. Hamula Keith K. Hilbig Richard G. Hinckley Marlin K. Jensen Daniel L. Johnson Kenneth Johnson Paul V. Johnson Yoshihiko Kikuchi Paul E. Koelliker



Erich W. Kopischke John M. Madsen Richard J. Maynes Lynn A. Mickelsen Marcus B. Nash Dennis B. Neuschwander Brent H. Nielson Glenn L. Pace Allan F. Packer Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins Paul B. Pieper Rafael E. Pino Bruce D. Porter Carl B. Pratt Dale G. Ranlund Michael T. Ringwood Lynn G. Robbins Cecil O. Samuelson Jr. Joseph W. Sitati



Ulisses Soares Gary E. Stevenson Michael John U. Teh José A. Teixeira Octaviano Tenorio Francisco J. Viñas William R. Walker F. Michael Watson Lance B. Wickman Jorge F. Zeballos



Claudio D. Zivic W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Wilford W. Andersen Koichi Aoyagi Douglas L. Callister Tod R. Callister



Craig A. Cardon Bruce A. Carlson Shirley D. Christensen Don R. Clark



James M. Dunn Keith R. Edwards Stanley G. Ellis Bradley D. Foster



Daryl H. Gam Larry W. Gibbons Spencer V. Jones Won Yong Ko



James B. Martino Clate W. Mask Jr. Robert C. Oaks William W. Parnley



Wolfgang H. Paul Kent F. Richards Gregory A. Schwitzer W. Douglas Shumway



Lowell M. Snow Paul K. Sybrowsky Kent D. Watson Robert S. Wood

O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro H. David Burton
Bispo Presidente Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



No mundo inteiro, santos dos últimos dias reúnem-se para assistir à conferência geral. No sentido horário, começando da primeira imagem à esquerda, na parte inferior da página: membros em Suva, Fiji; Cluj-Napoca, Romênia; Moscou, Rússia; Bermejillo, Durango, México; Juchitán, Oaxaca, México; São Paulo, Brasil e Varsóvia, Polônia.

O Caminho do Discípulo

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Chegou a hora de abraçar o evangelho de Jesus Cristo, de nos tornarmos Seus discípulos e de trilharmos Seu caminho.



Hoje é o dia que, tradicionalmente, o mundo cristão chama de Domingo de Ramos. Vocês devem lembrar-se de que foi nesse domingo, há cerca de 2.000 anos, que Jesus Cristo entrou na Cidade de Jerusalém durante a última semana de Sua vida mortal.¹ Em cumprimento da antiga profecia de Zacarias,² Ele veio montado em um jumentinho e, ao fazê-lo, uma grande multidão saiu para saudar o Mestre e cobriu o caminho diante Dele com folhas de palmeiras, ramos de árvores e até mesmo com as próprias vestes. Quando Ele Se aproximou, eles proclamaram: “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor”³ e “Hosana ao Filho de Davi”.⁴

Talvez os discípulos pensassem que essa era a ocasião em que as coisas mudariam — o momento em que o mundo judeu reconheceria Jesus, finalmente, como o Messias há tanto tempo esperado. Mas o Salvador compreendia que muitos daqueles brados de louvor e aclamação seriam temporários. Sabia que logo subiria ao monte das Oliveiras e lá, sozinho no Getsêmani, tomaria sobre Si os pecados do mundo.

O Evangelho de Jesus Cristo

É apropriado que, durante a semana do Domingo de Ramos à manhã da Páscoa, dirijamos nossos pensamentos a Jesus Cristo, a fonte da luz, da vida e do amor. As multidões de Jerusalém podem tê-Lo visto como um grande rei que os livraria da opressão política. Mas, na realidade, Ele nos deu muito mais do que isso. Ele nos deu Seu evangelho, uma pérola de valor inestimável, a grande chave do conhecimento que, uma vez compreendida e usada, propicia uma vida de felicidade, paz e realização.

O evangelho representa as boas novas de Cristo. É a revelação de que o Filho de Deus veio à Terra, viveu uma existência perfeita, expiou nossos pecados e conquistou a morte. É o caminho da salvação, o caminho da

esperança e alegria, e a garantia de que Deus tem um plano de redenção e felicidade para Seus filhos.

O evangelho é o caminho que o discípulo tem a trilhar. Seguindo esse caminho, poderemos encontrar confiança e alegria — mesmo durante os tempos de perigo, tristeza e incerteza.

O Caminho do Mundo

Vivemos numa época em que muitos se preocupam com seu sustento. Preocupam-se com o futuro e duvidam de sua capacidade de enfrentar os desafios com que se deparam. Muitos passaram por infortúnios e tristezas pessoais. Eles anseiam por um significado e propósito na vida.

Por haver grande interesse nessas questões, o mundo não se acanha em oferecer numerosas respostas novas para cada problema que enfrentamos. As pessoas correm de uma ideia para outra, esperando encontrar algo que responda às questões veementes de sua alma. Elas frequentam congressos e compram livros, CDs e outros produtos. São apanhadas pela euforia de procurar algo novo. Mas, inevitavelmente, a chama de cada nova teoria enfraquece, para logo dar lugar a outra solução “nova e aperfeiçoada” que promete fazer o que as anteriores não conseguiram.

Não é que essas opções não contenham elementos da verdade: muitas delas os têm. Não obstante, todas elas carecem da mudança duradoura que procuramos em nossa vida. Depois que desaparece a euforia, permanece o vazio ao buscarmos uma nova ideia que desvende os segredos da verdadeira felicidade.

Em contraste, o evangelho de Jesus Cristo contém respostas para todos os nossos problemas. O evangelho não é um segredo. Não é complicado nem está escondido. Ele abre as portas da verdadeira felicidade. Não é a teoria ou proposição de alguém. Não vem de nenhum homem. Ele brota das águas puras

e eternas do Criador do universo, que conhece verdades que nem ao menos podemos começar a compreender. E com esse conhecimento, Ele nos deu o evangelho — um dom divino, a fórmula definitiva para a felicidade e o sucesso.

Como Nos Tornamos Discípulos de Jesus Cristo?

Quando ouvimos as verdades transcendentais do evangelho de Jesus Cristo, a esperança e a fé começam a brotar dentro de nós.⁵ Quanto mais suprimos nosso coração e nossa mente com a mensagem do Cristo ressuscitado, maior é nosso desejo de segui-Lo e de viver os Seus ensinamentos. Isso, por sua vez, faz com que a nossa fé cresça e permite que a luz de Cristo ilumine nosso coração. Quando isso acontece, reconhecemos as imperfeições de nossa vida e desejamos ser purificados do deprimente fardo do pecado. Ansiamos pela libertação do pecado, e isso nos inspira a nos arrependermos.

A fé e o arrependimento levam às águas purificadoras do batismo, onde fazemos o convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e andamos em Suas veredas.

Para nos apoiar no desejo de ter uma vida pura e santa, somos investidos pelo batismo de fogo — o indescritível dom do Espírito Santo, o Consolador celestial que nos acompanha e orienta ao andarmos na vereda da retidão.

Quanto mais plenos ficamos do Espírito de Deus, mais nos dedicamos aos outros. Tornamo-nos pacificadores em nosso lar e em nossa família, e ajudamos nosso próximo em toda parte, estendendo a mão em atos misericordiosos de bondade, perdão, graça e paciência longânime.

Esses são os primeiros passos ao longo do verdadeiro caminho da vida e da realização. Esse é o caminho pacífico do seguidor de Jesus Cristo.



O Caminho da Paciência

Esse caminho, porém, não é uma solução rápida nem uma cura da noite para o dia.

Um amigo meu escreveu-me recentemente, confidenciando que enfrentava dificuldades em manter seu testemunho forte e vibrante. Pedia-me conselhos.

Respondi-lhe sugerindo afetuosamente algumas coisas específicas que ele poderia fazer para que sua vida se alinhasse mais intimamente aos ensinamentos do evangelho restaurado. Para minha surpresa, ele me respondeu logo na semana seguinte. O resumo de sua carta foi este: “Experimentei fazer o que você sugeriu. Não funcionou. O que mais você tem?”

Irmãos e irmãs, precisamos ser constantes. Não obtemos a vida eterna de repente — esta é uma corrida de perseverança. Precisamos aplicar repetidamente os divinos princípios do evangelho. Precisamos nos dedicar a eles dia após dia, tornando-os parte de nosso cotidiano.

Com muita frequência, em relação ao evangelho, nos comportamos como um fazendeiro que coloca uma semente na terra pela manhã e espera que haja espigas de milho à tarde. Quando Alma comparou a palavra de Deus a uma semente, explicou que a semente se torna uma árvore frutífera gradualmente, como resultado de nossa “fé e de [nossa] diligência e paciência e longanimidade”.⁶ É verdade que algumas bênçãos são imediatas — logo que plantamos a semente em nosso coração, ela começa a inchar e crescer, e por isso sabemos que a semente é boa. Assim que colocamos os pés no caminho que os discípulos têm a trilhar, bênçãos visíveis e invisíveis de Deus começam a nos acompanhar. Mas não podemos receber a plenitude dessas bênçãos se “[negligenciarmos] a árvore e [deixarmos] de tratá-la”.⁷ Saber que a semente é boa não é suficiente. Precisamos tratar “dela com muito cuidado, para que crie raiz”.⁸ Somente então poderemos partilhar do fruto que é “mais doce que tudo que é doce, (...) e mais puro que tudo que é puro” e “banquetear-[nos] com esse fruto até [fartar-nos] de modo que não [teremos] fome nem [teremos] sede”.⁹

A vida do discípulo é uma jornada. Precisamos das lições refinadoras da jornada para moldar nosso caráter e purificar nosso coração. Andando pacientemente no caminho do discipulado, demonstramos a nós mesmos a medida de nossa fé e nossa disposição de aceitar a vontade de Deus, em vez da nossa.

Não é suficiente meramente falar de Jesus Cristo ou proclamar que somos Seus discípulos. Não é suficiente nos rodearmos de símbolos da nossa religião. Ser discípulo não é um esporte para espectadores. Não podemos esperar receber as bênçãos da fé ficando inativos na arquibancada, do mesmo modo que não recebemos os benefícios da saúde sentados no sofá assistindo a eventos esportivos na

televisão e dando conselhos aos atletas. No entanto, alguns consideram preferível ser “discípulos de arquibancada” e, por vezes, até fazem dessa sua principal forma de adoração.

Nossa religião é de ação, não de observação. Não podemos receber as bênçãos do evangelho simplesmente observando o bem que outras pessoas fazem. Precisamos sair da arquibancada e praticar o que pregamos.

O Caminho Está Aberto para Todos

O primeiro passo no caminho do discípulo começa, para sorte nossa, no exato lugar onde nos encontramos! Não precisamos qualificar-nos previamente para dar esse primeiro passo. Não importa se somos ricos ou pobres. Não é obrigatório sermos instruídos, eloquentes ou intelectuais. Não precisamos ser perfeitos, falar bem, nem mesmo ter bons modos.

Eu e vocês podemos trilhar esse caminho e viver como discípulos hoje. Que sejamos humildes; que oremos ao Pai Celestial de todo coração e expressemos nosso desejo de nos aproximarmos Dele e aprender com Ele. Tenham fé. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta será aberta.¹⁰ Sirvam ao Senhor, servindo aos outros. Tornem-se participantes ativos em sua ala ou ramo. Fortaleçam sua família, comprometendo-se a viver os princípios do evangelho. Sejam unos de coração e mente em seu casamento e em sua família.

Chegou a hora de endireitar a vida para poder ter uma recomendação para o templo e usá-la. Chegou a hora de realizar noites familiares significativas, de ler a palavra de Deus e de conversar com nosso Pai Celestial em fervorosa oração. Chegou a hora de enchermos o coração de agradecimento pela Restauração de Sua Igreja, por Seus profetas vivos, pelo Livro de Mórmon e pelo poder do sacerdócio, que abençoa nossa vida. Chegou a hora de abraçar o evangelho de Jesus Cristo, de nos tornarmos Seus discípulos e de trilharmos Seu caminho.



Existem alguns que creem que, por terem cometido erros, não podem mais participar plenamente das bênçãos do evangelho. Como entendem pouco dos propósitos do Senhor! Uma das grandes bênçãos de se viver o evangelho é que ele nos refina e nos ajuda a aprender por meio de nossos erros. “Todos [pecamos] e destituídos [estamos] da glória de Deus”,¹¹ no entanto, a Expição de Jesus Cristo tem o poder de nos curar quando nos arrependemos.

Nosso querido amigo, o Élder Joseph B. Wirthlin nos ensinou esse princípio com clareza, quando disse:

“Como é maravilhoso saber que o Pai Celestial nos ama, mesmo com todos os nossos defeitos! Seu amor é tão intenso que, ainda que nos consideremos um caso perdido, essa nunca será a opinião Dele.

[Talvez] a percepção que temos de nós mesmos se [baseie] apenas no

passado e no presente. Mas a visão que o Pai Celestial tem de nós é eterna. (...)

O evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de transformação. A partir de homens e mulheres terrenos, refina-nos para que nos tornemos homens e mulheres eternos.”¹²

Àqueles que deixaram o caminho a ser trilhado pelo discípulo, seja qual tenha sido a razão, convido-os a começar onde estão e a vir para o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Percorram novamente o caminho do Senhor. Testifico-lhes que o Senhor abençoará sua vida, investi-los-á com conhecimento e alegria além da sua compreensão e destilará sobre vocês os dons supremos do Espírito.

Sempre é a hora certa de andar em Seu caminho. Nunca é tarde demais.

Àqueles que se sentem inadequados por não serem membros da Igreja durante a vida toda, àqueles que

acham que nunca poderão recuperar o tempo perdido, testifico que o Senhor precisa especificamente de suas habilidades, de seus talentos e de sua capacidade. A Igreja precisa de vocês, nós precisamos de vocês. Sempre é a hora certa de andar em Seu caminho. Nunca é tarde demais.

As Bênçãos de Ser Discípulo

Que nos lembremos de que, neste Domingo de Ramos, durante esta época de Páscoa — e sempre — o evangelho restaurado de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo tem o poder de preencher qualquer vazio, curar qualquer ferida e transpor qualquer vale de lágrimas. Ele é o caminho da esperança, da fé e da confiança no Senhor. O evangelho de Jesus Cristo é ensinado em sua plenitude nesta, que é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta Igreja é dirigida por um profeta vivo, autorizado pelo Senhor Jesus Cristo a fim de proporcionar orientação e direção para ajudar-nos a enfrentar os desafios de nossos dias não importando quão sérios venham a ser.

Presto meu solene testemunho de que Jesus Cristo vive. Ele é o Salvador e Redentor do mundo. É o Messias prometido. Ele viveu uma existência perfeita e expiou nossos pecados. Ele estará sempre ao nosso lado. Lutará as nossas batalhas. Ele é a nossa esperança. Ele é a nossa salvação. Ele é o caminho. Dessas coisas eu testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mateus 21:6–11.
2. Ver Zacarias 9:9.
3. Lucas 19:38.
4. Mateus 21:9.
5. Ver Romanos 10:17.
6. Alma 32:43.
7. Alma 32:38.
8. Alma 32:37.
9. Alma 32:42.
10. Ver Mateus 7:7.
11. Romanos 3:23.
12. Joseph B. Wirthlin, "O Grande Mandamento", *A Liabona*, novembro de 2007, p. 29.

Achegar-nos a Ele

ÉLDER NEIL L. ANDERSEN

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sei com perfeita e segura clareza, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, o Filho Amado de Deus.



Meus queridos irmãos e irmãs do mundo inteiro, meus joelhos tremem e estou muito emocionado. Expresso meu amor por vocês e agradeço profundamente seu voto de apoio. Em muitíssimos aspectos, sinto-me inadequado e humilde.

Consolo-me com o fato de que numa das qualificações indispensáveis para o santo apostolado o Senhor me abençoou profundamente: Sei com perfeita e segura clareza, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, o Filho Amado de Deus.

Não há homem mais amoroso do que o Presidente Thomas S. Monson. Ele é caloroso como o sol do meio-dia, mas quando me fez este sagrado chamado, podem imaginar a seriedade que senti quando os olhos do profeta de Deus penetraram

profundamente os recônditos de minha alma. Felizmente vocês podem também imaginar o amor que senti proveniente do Senhor e de Seu Profeta, quando o Presidente Monson envolveu-me em seus grandes e amorosos braços. Eu o amo, Presidente Monson.

Para os que me conhecem, se fui menos do que deveria ser em sua presença, peço seu perdão e paciência. Preciso imensamente de sua fé e orações em meu favor.

Sei que não sou aquilo que preciso vir a ser. Oro para que eu seja submisso e receptivo à instrução e correção do Senhor. Consolam-me as palavras do Presidente Monson proferidas na sessão do sacerdócio de ontem à noite de que o Senhor modela as costas para que suportem o fardo colocado sobre elas.

Logo após meu chamado para ser Autoridade Geral, há 16 anos, numa conferência de estaca em que acompanhava o Presidente Boyd K. Packer, ele disse algo que jamais esqueci. Ao falar para a congregação, disse: "Eu sei quem sou". Depois de uma pausa, ele acrescentou: "Não sou ninguém". Depois, virou-se para mim, que estava sentado no púlpito atrás dele, e disse: "E você, irmão Andersen, também não é ninguém". Em seguida, acrescentou estas palavras: "Se você se esquecer disso, o Senhor vai lembrá-lo disso imediatamente, e não vai ser agradável".



Expresso profunda gratidão a vocês, membros fiéis da Igreja. Quando eu era um jovem missionário na França, senti meu testemunho florescer ao testemunhar os membros dedicarem sua plena devoção ao evangelho de Jesus Cristo.

Nos últimos 20 anos, moramos 10 anos fora dos Estados Unidos, a serviço da Igreja. Em várias terras e idiomas diferentes do meu, vi o poder de Deus agindo na vida de vocês. Vocês são mesmo maravilhosos! — Vocês, da grande família dos que acreditam no evangelho restaurado de Jesus Cristo.

O Senhor me abençoou de modo que jamais conseguirei retribuir. Permitiu que eu me casasse com um de Seus anjos aqui na Terra. Minha esposa, Kathy, é minha luz e meu exemplo, uma filha preciosa de Deus, cheia de pureza e inocência. Eu não seria nada sem ela. Durante grande parte da minha vida, tenho procurado transformar-me naquilo que ela achava que eu já era.

Há vinte anos, quando nossos quatro filhos eram pequenos, nossa família foi chamada para servir em uma missão na França. Com esse e outros chamados que se seguiram, eles tiveram que se mudar de cidade em

cidade, de continente em continente numa idade em que ansiavam por estabilidade. O Senhor agora os abençoou ricamente com cônjuges maravilhosos e com filhos excelentes. Quero agradecer a eles por suas boas qualidades e pelo sacrifício que fizeram por mim. Também sou grato a meus pais, que são pessoas fiéis, (minha mãe está aqui hoje) e a todos os que muito fizeram por mim durante toda minha vida.

Expresso meu profundo respeito e carinho aos meus colegas dos Setenta. Amo-os como se fossem meus irmãos. Nossos elos de amizade não são só para esta vida, vão acompanhar-nos além do véu.

Durante 16 anos, os membros da Primeira Presidência e dos Doze foram meu exemplo e meus mestres. Aprendi com sua integridade e retidão. Nesses muitos anos, nunca observei nenhum momento de raiva incontida, nenhum desejo de obter vantagens pessoais ou ganhos materiais. Nunca vi nenhuma disputa por influência ou poder.

Em vez disso, vi sua lealdade e cuidado para com a esposa e os filhos. Senti seu amor e seguro testemunho do Pai Celestial e Seu Filho. Observei

sua incansável disposição de buscar primeiro a edificação do reino de Deus. Vi o poder de Deus repousar sobre eles, magnificá-los e sustê-los. Testemunhei o cumprimento de suas palavras proféticas. Vi os enfermos serem levantados e nações serem abençoadas por sua autoridade, e estive com eles em momentos por demais sagrados para serem relatados. Testifico que eles são os ungidos do Senhor.

Oro para que meu espírito seja como o do Élder Joseph B. Wirthlin, cujo falecimento resultou neste chamado: um espírito despojado de qualquer desejo por atenção pessoal, disposto a ir a qualquer lugar e fazer qualquer coisa que os profetas do Senhor quiserem que eu faça, aplicando toda a minha consagração no empenho de prestar testemunho do Salvador e edificar o reino de Deus, até meu último alento.

Vivemos numa época que foi longamente aguardada na história do mundo. As escrituras falam de coisas que “o Senhor ordenou e preparou antes da fundação do mundo” (D&C 128:5).

As revelações falam de uma grande reunião que acontecerá (ver 2 Néfi



Juchitán, Oaxaca, México

10:7–8, 3 Néfi 16:5). Isaías profetizou que a casa do Senhor seria estabelecida no cume dos montes, e que a voz do Senhor sairia dali para o mundo inteiro (ver Isaías 2:2–3). Daniel declarou que seria como uma pedra cortada da montanha sem a ajuda de mãos (ver Daniel 2:34, 44–45). Pedro falou da restauração de todas as coisas (ver Atos 3:20–21). Néfi viu que os que seriam da Igreja do Cordeiro não seriam muitos, mas estariam em todas as terras e nações (ver 1 Néfi 14:12, 14).

Vivemos nos dias da “obra maravilhosa e um assombro” do Senhor (Isaías 29:14; ver 2 Néfi 25:17). Fomos abençoados com a oportunidade de levar o evangelho a nossa família e posteridade e de ajudar na preparação para a Segunda Vinda do Salvador. O Senhor disse que o propósito da Restauração era ser “uma luz para o mundo, para ser um modelo para [nós, o Seu] povo e (...) para ser um mensageiro diante de [Sua] face e preparar o caminho diante [Dele]” (D&C 45:9). Nossa responsabilidade não é trivial; não é por acaso que estamos onde estamos. O cumprimento dos nossos convênios nestes dias decisivos será um símbolo de honra por toda a eternidade.

Tive o privilégio de ver a mão do

Senhor agir no mundo inteiro. Honramos os pioneiros que atravessaram as planícies até o Vale do Lago Salgado, mas há um número muito maior de pioneiros vivos atualmente. Eles não empurram carinhos de mão, mas são exatamente iguais em muitos aspectos: ouviram a voz do Senhor por meio do Livro de Mórmon e de suas orações pessoais; com fé e arrependimento, entraram nas águas do batismo e plantaram firmemente os pés no rico solo do evangelho; como discípulos de Cristo dispuseram-se a fazer sacrifícios pelo que é certo e verdadeiro e, com o Dom do Espírito Santo, permanecem firmes no caminho rumo à vida eterna.

Caros irmãos e irmãs, precisamos lembrar-nos de quem somos e do que temos em mãos. Não estamos sozinhos em nosso desejo de fazer o bem — há muitas pessoas excelentes de várias religiões e crenças.

Não somos os únicos a orar ao Pai Celestial nem a receber respostas a nossas orações. O Pai ama a todos os Seus filhos.

Não somos os únicos a sacrificarmos por uma causa maior, existem outras pessoas abnegadas.

Há outros que compartilham nossa fé em Cristo. Há pais e mães fiéis e dignos em todas as terras

que se amam e amam os filhos. Há muito que podemos aprender com as pessoas boas que nos rodeiam.

Mas não podemos fugir do que existe de *especial e único* na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Somente *aqui* temos o Sacerdócio de Deus, restaurado na Terra por mensageiros celestes. Somente *aqui* temos o Livro de Mórmon que revela e declara juntamente com a Bíblia a plenitude divina e o evangelho de Cristo. Somente *aqui* existem profetas de Deus, que nos transmitem a orientação do céu e têm as chaves que ligam no céu o que é ligado na Terra.

Nosso conhecimento da missão divina da Igreja não deve suscitar sentimentos de superioridade nem arrogância, mas deve fazer com que nos ajoelhemos e imploremos a ajuda do Senhor para conseguirmos ser o que devemos ser. Devemos ser humildes, mas não tímidos em lembrar as palavras do Senhor: “Esta é a minha igreja e eu a estabalecerei; e nada a destruirá” (Mosias 27:13).

Acima de tudo, proclamamos nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo. Tudo o que somos e tudo o que seremos devemos a Ele. Ao contemplarmos admirados Sua majestade, Ele não nos pede que mantenhamos distância, mas convidamos a chegar-nos a Ele. “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (Apocalipse 3:20).

Suas palavras ecoam ao longo dos séculos: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” (ver João 11:25–26).

Irmãos e irmãs, Ele vive. Ele ressuscitou. Ele guia Sua santa obra na Terra. Seu profeta é o Presidente Thomas S. Monson. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Tocar a Vida

ÉLDER STEVEN E. SNOW

Da Presidência dos Setenta

Dando ouvidos aos profetas, mantendo uma perspectiva eterna, tendo fé e bom ânimo, podemos enfrentar os desafios inesperados.



Durante seus primeiros anos de vida, nossa sobrinha, Lachelle, passava as manhãs com a avó. As duas criaram um vínculo especial por causa dessas horas que passavam juntas. Lachelle logo fez cinco anos e estava na época de começar a ir à escola. Em sua última manhã juntas, a vovó Squire leu uma história para a neta, sentada com ela numa grande cadeira de balanço. “Nós nos divertimos muito juntas, Lachelle”, disse ela, “agora está na hora de você ir para a escola. Eu te amo tanto, o que vou fazer sem você?”

Com uma sabedoria muito além dos seus cinco anos, Lachelle ergueu os grandes olhos castanhos para a avó. “Vovó”, disse ela, “eu também te amo, mas está na hora de eu tocar a minha vida”.

Esse é um bom conselho, e serve para todos nós. Também precisamos “tocar a vida”. A maioria de nós não procura mudanças dramáticas nem as recebe bem. Mas a mudança é uma parte essencial das experiências da vida.

Muitas dessas mudanças vêm naturalmente no decorrer de nossa jornada terrena. Nossa vida muda à medida que passamos da infância para a juventude, depois para a vida adulta e finalmente para a velhice. Escola, missão, casamento, emprego e aposentadoria são exemplos de mudanças significativas.

Muitas vezes, relutamos em passar para o próximo estágio, iniciar o próximo desafio. Talvez estejamos bem confortáveis do jeito que estamos ou com medo, ou não temos fé. O colo da vovó em geral é mais confortável do que as provações do jardim da infância. A casa dos pais, com incontáveis videogames, pode ser mais atraente do que a faculdade, o casamento ou uma carreira profissional.

Como podemos nos preparar melhor para as mudanças que devemos enfrentar inevitavelmente ao longo da vida?

Primeiro, siga os profetas. Ouça e viva de acordo com os conselhos das Autoridades Gerais. Os profetas geralmente advertem as pessoas, mas também dão conselhos seguros e práticos para ajudar-nos a enfrentar as tempestades da vida. Na primeira seção de

Doutrina e Convênios, o Senhor nos lembra: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38). Os profetas ajudam-nos a confrontar as mudanças e os desafios com os quais nos depa-ramos constantemente. O bem conhecido hino da Primária, “Segue o Profeta”, lembra-nos desse importante princípio: “Mas podemos ter segura orientação, se aos profetas de hoje dermos atenção” (*Músicas para Crianças*, p. 58).

Segundo, mantenha uma perspectiva eterna. Entenda que a mudança e os desafios fazem parte do plano de Deus. O propósito desta existência mortal é ser um período de testes ou um tempo “para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:25). A fim de testar o uso do arbítrio que Deus nos deu, nós mortais passamos por uma série de mudanças, desafios, provações e tentações no decorrer da vida. Somente assim somos devidamente testados. Em 2 Néfi lemos: “Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. Se assim não fosse (...) não haveria retidão nem iniquidade nem santidade nem miséria nem bem nem mal” (2 Néfi 2:11).

Os desafios e as mudanças da vida dão-nos oportunidades de crescer e exercitar nosso arbítrio ao tomarmos decisões corretas.

Terceiro, tenha fé. O Presidente Gordon B. Hinckley sempre incentivou os membros da Igreja a seguirem em frente com fé (ver “*God Hath Not Given Us the Spirit of Fear*”, *Ensign*, outubro de 1984, p. 4). Ao nos confrontarmos todos os dias com um mundo repleto de pessimismo, a dúvida, o medo e até o pavor podem entrar furtivamente em nosso coração. O Presidente Thomas S. Monson aconselhou-nos dizendo que “a fé e a dúvida não podem coexistir na mesma mente, porque uma repele a outra” (“*Achegar-se a Ele com Oração e Fé*”, *A Liabona*, março de 2009, p. 4). Em



Morôni lemos que: “sem fé não pode haver qualquer esperança” (Morôni 7:42). Temos que exercer fé para enfrentar os desafios e as mudanças da vida. É assim que aprendemos e progredimos.

Quarto, tenha bom ânimo. Muitos de nossos irmãos no mundo estão enfrentando desafios econômicos, bem como desafios de outra natureza. Nessas horas, é fácil sentir desânimo e carência. Naqueles anos difíceis do começo da Igreja, o Senhor aconselhou os santos a serem felizes: “Tende bom ânimo, filhinhos; pois estou no vosso meio e não vos desamparei” (D&C 61:36).

Em seu último discurso na conferência geral, o Elder Joseph B. Wirthlin ensinou como lidar com a adversidade. Parte de seu conselho incluía o seguinte: “Da próxima vez que se sentir tentado a remoer algo, procure experimentar o riso. Isso vai aumentar seu tempo de vida e vai fazer a vida de todos ao redor mais agradável!” (“Aconteça o que acontecer, Desfrute”, *A Liabona*, novembro de 2008, p. 27). O riso e um bom senso de humor podem suavizar os solavancos da jornada da vida.

Seria ótimo se pudéssemos prever todas as mudanças que porventura ocorressem. Algumas mudanças nós vemos chegar. Certamente todos os rapazes da Igreja são ensinados a preparar-se para uma missão de tempo integral, uma experiência marcante na vida. Todos os jovens adultos solteiros e dignos compreendem a importância de escolher um cônjuge e ser selados no templo sagrado. Sabemos que essas mudanças vão ocorrer e podemos planejar-nos para elas. Mas o que dizer das mudanças que nos chegam sem aviso prévio? Parece que sobre essas mudanças não temos nenhum controle. Períodos de crise econômica, desemprego, doenças debilitantes ou acidentes, divórcio e morte são exemplos de mudanças que não esperamos, não prevemos nem recebemos bem. Como lidamos com esses reverses inesperados na jornada da vida?

A resposta é a mesma. Dando ouvidos aos profetas, mantendo uma perspectiva eterna, tendo fé e bom ânimo, podemos enfrentar os desafios inesperados e “tocar nossa vida”.

A vida dos pioneiros serve de excelente exemplo de como devemos aceitar as mudanças e superar

os desafios e as dificuldades.

Robert Gardner Jr. foi batizado na Igreja em janeiro de 1845 num lago coberto de gelo em uma região remota do leste do Canadá. Homem de fé e trabalhador, partiu com a família para Nauvoo e após muita tribulação chegou ao Vale do Lago Salgado em outubro de 1847. Depois de entrar no Vale, acamparam num lugar chamado Old Fort, situado a alguns quarteirões deste Centro de Conferências. Em sua história escrita de próprio punho, ele registrou: “Descarreguei os bois, sentei-me no varão do meu carroção quebrado e disse que não conseguiria viajar mais um dia sequer” (“Robert Gardner Jr. — Self History and Journal”, Biblioteca de História da Família, p. 23).

Começando do zero, Robert iniciou uma vida nova com sua família. Os primeiros anos foram difíceis, mas as coisas foram melhorando gradualmente enquanto ele e o irmão, Archibald, faziam moinhos em Mill Creek e no rio Jordan. Alguns anos mais tarde, a situação se inverteu. A água que alimentava seu moinho foi desviada, deixando seco o ribeirão que ele usava. Robert fez uma tentativa infrutífera de abrir um canal de seis milhas (10 quilômetros).

Vou ler novamente em seu diário: “O canal continuou se rompendo até que vimos que não daria certo. Isso fez com que eu perdesse toda minha colheita e que meu moinho não girasse. Meu armazenamento acabou e eu fiquei completamente sem dinheiro” (“Robert Gardner Jr.— Self History and Journal”, p. 26).

Como se esse teste não fosse o bastante, os registros seguintes em seu diário contam que ele foi chamado para uma missão no Canadá. Alguns meses depois, Robert deixou a família e partiu com um grupo de missionários, viajando de carrinho de mão, barco a vapor e trem para chegar ao campo de trabalho.

Ele terminou sua missão e voltou

para a família. Com muito trabalho e diligência estabeleceu-se novamente e começou a prosperar.

Alguns anos depois, o irmão Gardner estava-se divertindo com alguns amigos em sua fazenda em Millcreek no Vale do Lago Salgado. Alguém comentou: "Fico feliz em vê-lo tão bem recuperado depois de ter perdido tudo. Você está quase tão bem financeiramente quanto estava antes de perder sua propriedade e ir para a missão".

A história de Robert registra: "Minha resposta foi: 'Sim, eu já estive bem financeiramente e perdi tudo, e estou com um pouco de medo de receber outro chamado [missionário]'. De fato, poucas horas mais tarde, alguns vizinhos que tinham estado numa reunião em Salt Lake City apareceram em casa e disseram que meu nome estava entre os que tinham sido chamados para uma missão no Sul para iniciar um novo assentamento e plantar algodão. Devíamos partir imediatamente".

Ele registrou o seguinte: "*Eu olhei e cuspi no chão, tirei o chapéu, cocei [a cabeça], pensei e disse: 'Tudo bem'*". ("Robert Gardner Jr.—Self History and Journal", p. 35; grifo do autor).

Robert Gardner sabia o que era lidar com mudanças na vida. Ele seguiu o conselho das Autoridades Gerais, aceitando chamados para servir quando não era conveniente para ele. Tinha um grande amor pelo Senhor e demonstrou uma fé firme e inabalável, com surpreendente bom humor e dignidade. Robert Gardner Jr. acabou tornando-se um dos principais colonizadores do sul de Utah. Ele e um número incontável de pioneiros dão-nos inspiração para seguir em frente e confrontar sem medo os muitos desafios e mudanças que surgem em nossa vida. Enquanto vamos em frente, "tocando a vida", sejamos obedientes, fiéis e alegres, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Se Fordes Fiéis, Ele Vos Salvará

BARBARA THOMPSON

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Procuramos aumentar nossa fé e retidão pessoal, fortalecer nossa família e nosso lar e servir ao Senhor e a Seus filhos.



hino percebi logo que se referia ao pouco tempo que resta para proclamarmos a mensagem do evangelho e levarmos almas a Cristo. Fiquei lembrando as palavras da quarta estrofe a noite toda, e muitas outras vezes depois dessa ocasião. O hino diz:

*"Nas provas da vida guiai-vos à frente,
Jesus é o farol, Satanás perderá,
Pois Cristo não nega amparo clemente:
Se fordes fiéis, ele vos salvará;
Se fordes fiéis, ele vos salvará."*

A mensagem dessa estrofe é: não importa o que aconteça na vida, Jesus Cristo tem o poder de nos salvar. Por meio de Seu sacrifício divino, Ele proveu-nos o meio de ganharmos a vida eterna. Verdaderamente Sua obra é "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".² Ele tem pedido nosso auxílio, para que ajudemos uns aos outros a fazer o que nos levará à vida eterna.

Na reunião geral da Sociedade de Socorro, em setembro passado, a irmã Beck delineou três coisas para nos ajudar em nossa meta de alcançar a vida eterna. São elas:

1. "Aumentar a fé e a retidão pessoal."
2. "Fortalecer o lar e a família."

Há muitos anos, enquanto servia na junta geral da Sociedade de Socorro, recebi a tarefa de ensinar e treinar alguns líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. Chegamos em cima da hora para o início da reunião, depois de termos passado a manhã ensinando em outra cidade.

Fui a primeira oradora logo após o hino e a oração. O hino de abertura anunciado foi "O Fim Se Aproxima".

Eu não estava familiarizada com o título desse hino e achei estranho que esse fosse o hino de abertura. Eu nem tinha falado ainda e eles já estavam cantando que "o fim se aproxima"!

Quando começamos a cantar o



3. "Servir ao Senhor e a Seus filhos."³ Isso também significa buscar os pobres e necessitados e socorrê-los.

Sabemos que Satanás nos tentará e nos provará ao procurarmos fazer essas três coisas, mas o Senhor prometeu que nos fortalecerá. Ele nos ajudará.⁴

Aumentar a Fé e a Retidão Pessoal

Na infância, meus pais me ensinaram que o Pai Celestial e Jesus Cristo me amam. Ensinaram-me que "sou [uma filha] de Deus."⁵ Não me lembro de uma época em que não sabia disso. Ensinaram-me que Jesus Cristo é o nosso Salvador e que é apenas por meio Dele que podemos ser salvos.⁶

Também me ensinaram que para aumentar minha fé, precisava orar todos os dias. Na verdade, era preciso orar sempre.⁷ Ensinaram-me que ao ler e estudar as escrituras, meu conhecimento e testemunho da veracidade do evangelho cresceria. Ensinaram-me a amar a Deus e que eu poderia mostrar meu amor guardando Seus mandamentos.⁸ Na infância também aprendi sobre a importância do templo. Na juventude, aprendi que fazer convênios sagrados no templo e guardá-los me faria permanecer no caminho para a vida eterna.

É exatamente isso que cada um de nós deve fazer para aumentar a fé e a retidão pessoal.

Fortalecer o Lar e a Família

É responsabilidade e bênção de cada um de nós fortalecer nossa família e nosso lar. Cada um de nós tem uma condição familiar diferente. Algumas famílias têm o pai, a mãe e os filhos em casa. Alguns casais não têm mais os filhos em casa. Muitos membros da Igreja são solteiros e alguns são pais ou mães solteiros. Outros são viúvos ou viúvas que moram sozinhos.

Não importa a condição de nossa família; cada um pode trabalhar para fortalecê-la ou ajudar a fortalecer outras famílias.

Algumas maneiras de fortalecer as famílias estão ilustradas no exemplo a seguir. Eu tinha uma atribuição na área de Boise, Idaho. Depois do treinamento, na tarde de sábado, fiquei na casa da minha sobrinha. Naquela noite, antes dos filhos irem para a cama, tivemos uma pequena noite familiar e uma história das escrituras. O pai falou a respeito da família de Leí e de como ele ensinou os filhos que eles deveriam agarrar-se à barra de ferro, que significava a palavra de Deus.⁹ Agarrar-se à barra de ferro os manteria seguros e os levaria à alegria e felicidade. Caso se soltassem da

barra de ferro, haveria o perigo de afogarem-se no rio de água suja.

Para demonstrar isso aos filhos, a mãe representou a "barra de ferro" à qual deviam agarrar-se e o pai fez o papel do diabo, tentando puxá-los para longe da segurança e da felicidade. Os filhos amaram a história e aprenderam quão importante é manter-se agarrado à barra de ferro.

Depois da história da escritura, foi a vez da oração familiar. A mãe lembrou aos filhos que deveriam orar pelo bispo, que estava com um sério problema nos olhos. A pequena Brooklyn, de três anos, ofereceu a oração naquela noite. Ela agradeceu ao Pai Celestial pelas bênçãos da família e pediu-Lhe: "Abençoe o bispo, porque os olhos dele estão quebrados".

Na manhã seguinte fomos à reunião sacramental e nos sentamos. Brooklyn e sua irmã de cinco anos, Kennedy, olharam para o púlpito e viram o bispo sentado. As meninas apontaram para o bispo e disseram à mãe, com agitação: "Olha lá o bispo, mamãe". Então as meninas trocaram um olhar que parecia dizer: "Nós oramos pelo bispo e agora ele está melhor". Elas oraram com fé, sabendo que o Pai Celestial ouviria sua humilde oração.

As escrituras, a noite familiar e a oração familiar fortalecem as famílias. Precisamos aproveitar cada oportunidade para fortalecer as famílias e apoiar-nos uns aos outros para permanecermos no caminho certo.

Servir ao Senhor e a Seus Filhos, Estender a Mão e Cuidar dos Pobres e Necessitados

Durante toda Sua vida mortal, o Salvador ensinou que devemos cuidar uns dos outros e nos ajudar mutuamente. Ele curou o doente, fez o coxo andar, restaurou a visão do cego e abriu os ouvidos do surdo. Ele ensinou o evangelho às pessoas. Ele as abençoou e realizou muitos milagres poderosos.¹⁰

Existem oportunidades em todos os lugares para ajudarmos os necessitados. Digo-lhes que em alguma época em nossa vida cada um será pobre de certa maneira e precisará da ajuda de outra pessoa. "Pois (...) não somos todos mendigos?"¹¹

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Deus realmente nos observa e nos protege; mas é geralmente por meio de outra pessoa que Ele atende a nossas necessidades. Portanto, é de vital importância que sirvamos uns aos outros".¹²

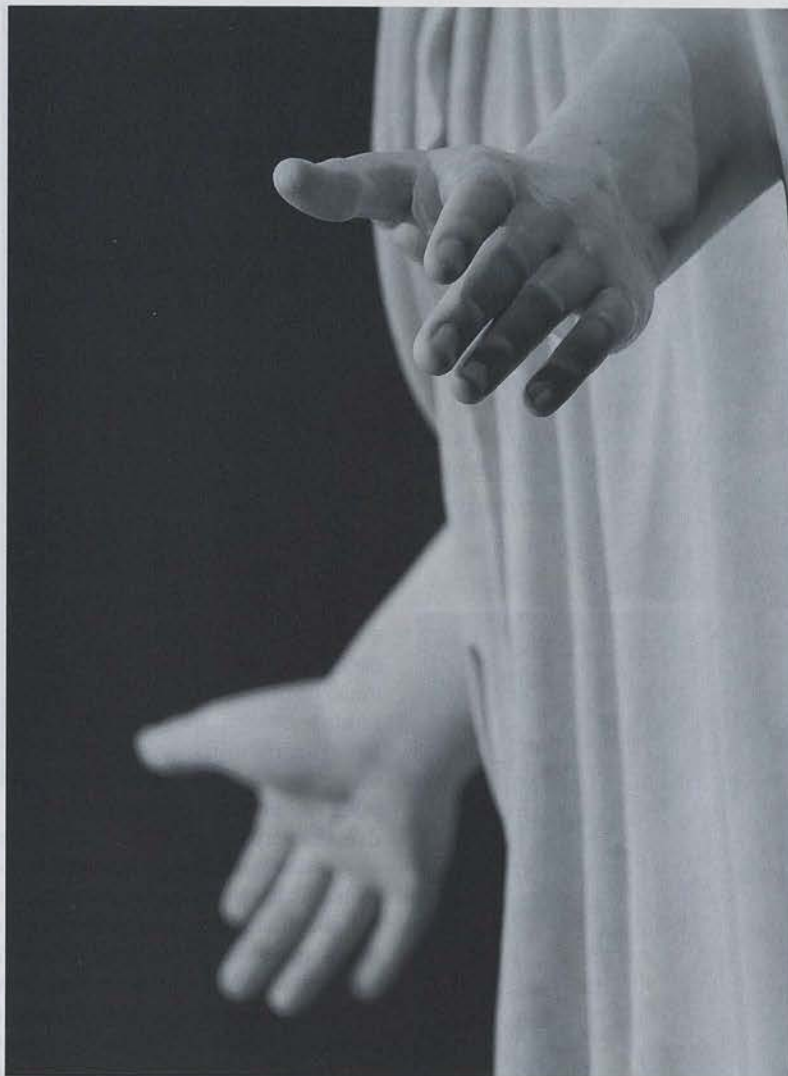
No verão passado, quando eu estava longe de casa, um vendaval e uma tempestade violenta assolaram minha região. Uma árvore gigantesca caiu do jardim do meu vizinho, tomou conta de todo o meu quintal e danificou a rede elétrica. A árvore precisava ser removida antes que pudessem fazer os reparos e restaurar a energia elétrica na minha casa.

Logo pela manhã telefonei para meu irmão. Ele estava procurando algum equipamento para vir, assim que fosse possível. Também telefonei para meu bispo. Em poucos minutos, o bispo, os mestres familiares, o antigo presidente da estaca e 10 homens da minha ala estavam lá com suas serras. Eles trabalharam rapidamente. Minhas professoras visitantes trouxeram-me o jantar à noite.

Muitos outros homens do grupo dos sumos sacerdotes, do quórum de élderes e da vizinhança vieram nas noites seguintes para ajudar minha família a limpar a bagunça.

Eu tinha uma necessidade naquela ocasião. Eu precisava da ajuda de outros. Meu desânimo transformou-se em alegria e gratidão. Senti-me amada e protegida. Essas pessoas foram rápidas em reconhecer alguém que passava por necessidade. Elas agiram de acordo com o que acreditavam e cumpriram os convênios que fizeram.

Na sede da Igreja frequentemente recebemos notas de agradecimento de



pessoas não membros da Igreja que foram socorridas por vocês depois de uma enchente, um furacão, terremoto ou outro desastre. Obrigada por estarem sempre dispostos a servir, amar e doar, e assim, ser verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

Devemos permanecer "firmes em [nosso] propósito"¹³ ao buscarmos aumentar nossa fé e retidão pessoal, fortalecer nossa família e nosso lar e servir ao Senhor e a Seus filhos. Embora Satanás oponha-se a nossos esforços, testifício de Jesus Cristo e do poder de Seu sacrifício expiatório, que nos capacita a fazer Sua vontade e magnifica nosso empenho no

processo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "O Fim Se Aproxima", *Hinos*, nº 181.
2. Moisés 1:39.
3. Ver Julie B. Beck, "O Que as Mulheres da Igreja Fazem de Melhor: Permanecem Firmes e Inamovíveis", *A Liabona*, novembro de 2007, pp. 109-112.
4. Ver Isaías 41:10-14.
5. "Sou um Filho de Deus", *Hinos*, nº 193.
6. Ver Mosias 3:17.
7. Ver 3 Néfi 18:15, 18-19; D&C 10:5.
8. Ver João 14:15.
9. Ver 1 Néfi 8:2-37.
10. Ver Mateus 4:23, 9:35; Lucas 4:40; João 2:23; Mosias 3:5; 3 Néfi 17:7-9, 26:15; D&C 35:9.
11. Mosias 4:19.
12. Spencer W. Kimball, "The Abundant Life", *Tambuli*, junho de 1979, p. 4.
13. "O Fim Se Aproxima", *Hinos*, nº 181.

Não Havia Ninguém com Ele

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Proclamada do cume do Calvário, soa a verdade que afirma que nunca estaremos sós ou desassistidos, mesmo que às vezes nos sintamos assim.



Obrigado, irmã Thompson. Agradeço também a todas as extraordinárias mulheres desta Igreja. Irmãos e irmãs, minha mensagem de Páscoa hoje é para cada um, mas especialmente para aqueles que estão sós ou que se sentem solitários, ou mais ainda, para os que se sentem abandonados. Entre esses talvez estejam os que anseiam por casar-se, os que perderam o cônjuge e aqueles que perderam filhos — ou nunca os tiveram. Nossa empatia inclui a esposa abandonada pelo marido, o marido cuja esposa o deixou, e filhos privados da companhia do pai ou da mãe — ou de ambos. Nesse grupo,

podemos encontrar o soldado que está longe de casa, o missionário no início da missão e que sente muita saudade ou o pai que, desempregado, teme que o medo em seus olhos transpareça à família. Em resumo, pode incluir qualquer um de nós em diferentes épocas da vida.

A todos esses, falo a respeito da mais solitária jornada já feita e das bênçãos infinitas que ela proporcionou a toda a família humana. Falo da obra solitária do Salvador, que suportou sozinho o fardo da nossa salvação. Com propriedade, Ele diria: “Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo. (...) E olhei, e não havia quem me ajudasse; e admirei-me de não haver quem me sustivesse”.¹

Como observou magistralmente o Presidente Uchtdorf, agora há pouco, sabemos pelas escrituras que a chegada messiânica de Jesus a Jerusalém, no domingo anterior à Páscoa, um dia equivalente ao que celebramos hoje, foi um grande momento público, mas logo as pessoas começariam a perder o ímpeto de continuar a acompanhar o Senhor.

Logo Jesus seria acusado ante os líderes israelitas da época: primeiro Anás, o antigo sumo sacerdote, e depois Caifás, o novo sumo sacerdote.

Em seu apressado e brutal julgamento, esses homens e seus conselheiros proferiram o rápido e irado veredicto: “Para que precisamos ainda de testemunhas?”, vociferaram: “É réu [digno] de morte”.²

E assim, Ele foi levado à frente dos estrangeiros que governavam o país. Herodes Antipas, o tetrarca da Galileia, interrogou-O uma vez, e Pôncio Pilatos, governador romano da Judeia, fez isso duas vezes, declarando na segunda, à multidão: “Examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem”.³ Em seguida, num ato tão inconsequente quanto ilógico, Pilatos “[mandou] açoitar a Jesus[e] entregou-o para ser crucificado”.⁴ As mãos de Pilatos, recém-lavadas, nunca estiveram tão manchadas e tão sujas.

Essa rejeição eclesiástica e política tornou-se mais pessoal quando o povaréu nas ruas também se voltou contra Jesus. Uma das ironias da história é que estava na prisão, com Jesus, outro prisioneiro, Barrabás, nome ou título que em aramaico significa “filho do pai”.⁵ O espírito da Páscoa dava a Pilatos o direito de libertar um prisioneiro, e ele indagou ao povo: “Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás”.⁶ Dessa forma, um ímpio “filho do pai” foi libertado, enquanto o verdadeiro Filho divino de Seu Pai Celestial era condenado à morte na cruz.

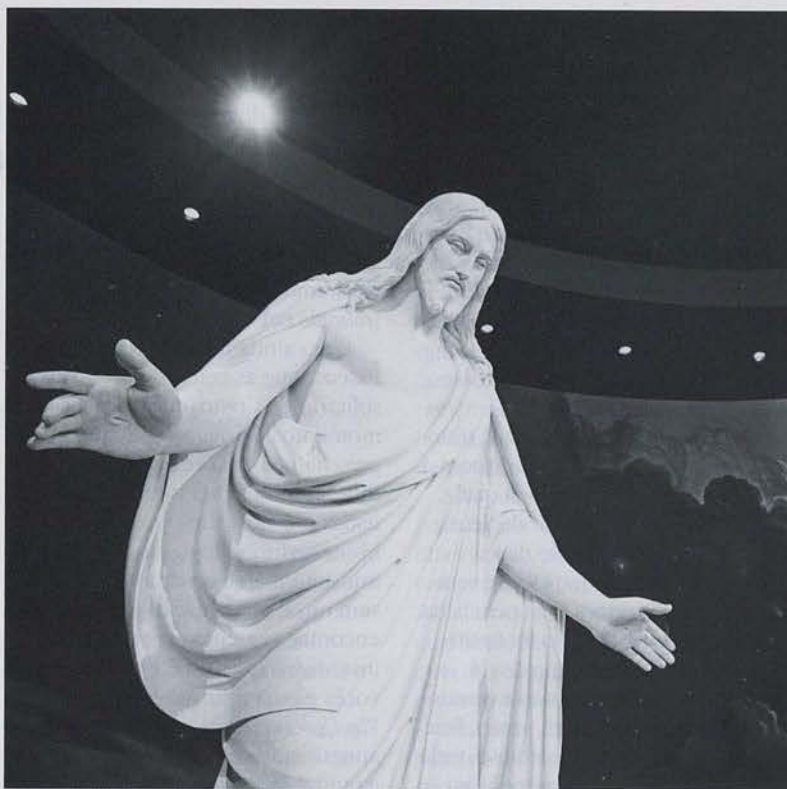
Esse foi também um momento revelador entre aqueles que conheciam Jesus pessoalmente. O personagem mais difícil de compreender nesse grupo era Judas Iscariotes. Sabemos que o plano divino exigia que Jesus fosse crucificado, mas é doloroso pensar que uma de Suas testemunhas especiais, que se sentara a Seus pés, ouvira-O orar, vira-O curar e sentira Sua presença pudesse traí-Lo e a tudo o que Ele era, por 30 peças de prata. Nunca, na história do mundo,

tão pouco dinheiro comprou tanta infâmia. Não somos os juízes do destino de Judas, mas Jesus disse a respeito de Seu traidor: “Bom seria (...) se não houvera nascido”.⁷

Sem dúvida, outros, dentre os que acreditavam, também tiveram momentos difíceis. Após a Última Ceia, Jesus deixou Pedro, Tiago e João esperando, enquanto Ele adentrava o Jardim do Getsêmani sozinho. Prostrado sobre o rosto em oração, “[cheio] de tristeza até a morte”⁸, diz o registro que Seu suor exsudava como grandes gotas de sangue⁹ enquanto Ele rogava ao Pai que passasse Dele aquela taça esmagadora e brutal. Mas, é claro, isso não podia acontecer. Ao retornar aos discípulos, após essa angustiada prece, encontrou-os dormindo, o que O levou a perguntar: “Então nem uma hora pudeste velar comigo?”¹⁰ E assim aconteceu duas outras vezes, até que, ao retornar pela terceira vez, Ele, compassivo, disse: “Dormi agora, e repousei”,¹¹ embora não houvesse qualquer descanso para Ele.

Mais tarde, após a prisão e o julgamento de Jesus, Pedro, acusado de conhecer Jesus e de ser um de Seus confidentes, nega essa acusação, não uma, mas três vezes. Não sabemos tudo o que ocorreu então, nem sabemos que conselhos de segurança o Salvador teria dado a Seus Apóstolos em particular¹², mas sabemos que Jesus tinha consciência de que mesmo aqueles discípulos preciosos não estariam ao Seu lado no final, e Ele avisara Pedro sobre isso.¹³ Depois, quando o galo cantou, “[Virou-se] o Senhor para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor. (...) E saindo Pedro para fora, chorou amargamente”.¹⁴

Assim, por determinação divina, o grupo de apoio em torno de Jesus fica cada vez menor, ampliando o significado das palavras de Mateus: “Todos os discípulos, deixando-o, fugiram”.¹⁵ Pedro ficou perto o suficiente para ser reconhecido e



confrontado. João ficou ao pé da cruz com a mãe de Jesus. De maneira especial e contínua, as abençoadas mulheres da vida do Salvador permaneceram tão próximas a Ele quanto possível. Porém, essencialmente, Sua jornada solitária de volta a Seu Pai continuou sem consolo ou companhia.

Falo agora com cautela, até com reverência, sobre aquele que pode ter sido o mais difícil momento em toda essa solitária jornada até a Expição. Falo daqueles momentos finais para os quais Jesus deve ter sido preparado física e intelectualmente, mas que talvez Ele não tenha totalmente pressentido emocional e espiritualmente — aquela descida até o paralisante desespero da retração divina, no qual Ele clama em solidão *final*: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”¹⁶

A perda do apoio mortal Ele havia pressentido, mas sem dúvida não havia compreendido este. Não havia Ele dito aos discípulos: “Eis que chega

a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo”, e “O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada”?¹⁷

Com toda a convicção de minha alma testifico que Ele *agradou* ao Pai perfeitamente e que o Pai perfeito *não* abandonou Seu Filho naquela hora. De fato, é minha crença pessoal que em todo o ministério mortal de Cristo, o Pai talvez nunca estivesse mais próximo de Seu Filho do que nesses agonizantes momentos finais do sofrimento. No entanto, para que o supremo sacrifício de Seu Filho fosse tão completo quanto foi voluntário e solitário, o Pai retirou de Jesus, por um breve momento, o conforto de Seu Espírito, o apoio de Sua presença pessoal. Era necessário, de fato era primordial, para o significado da Expição, que esse Jesus, Filho perfeito, que nunca falara nem fizera mal, que não tocara em nada imundo, precisasse saber como o

restante da humanidade, nós, se sentiria quando cometesse tais pecados. Para que Sua Expição fosse infinita e eterna, Ele teve de sentir como era sofrer não somente a morte física, mas também a espiritual, sentir como era ter Seu Espírito divino retirado, deixando-O numa solidão total, abjeta e desesperadora.

Mas Jesus perseverou. Ele prosseguiu com firmeza. A bondade existente Nele permitiu que a fé triunfasse, mesmo em condições de completa agonia. A confiança pela qual viveu Lhe dizia que, apesar de Seus sentimentos, a compaixão divina nunca está ausente, que Deus é sempre fiel, que Ele nunca foge nem falha. Quando o último denário foi assim pago, quando a determinação de Cristo de ser fiel era tão óbvia quanto absolutamente invencível, então, finalmente, de modo misericordioso, tudo foi “consumado”.¹⁸ Contra todas as probabilidades e sem ninguém para ajudá-Lo e sustê-Lo, Jesus de Nazaré, o Filho vivo do Deus vivente, restaurou a vida física onde a morte havia dominado e trouxe a alegre redenção espiritual do pecado para onde havia treva infernal e desespero. Com fé no Deus que Ele *sabia* estar presente, Ele pôde dizer em triunfo: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.¹⁹

Irmãos e irmãs, um dos grandes consolos desta época de Páscoa é que, por ter Jesus trilhado esse caminho tão longo e solitário completamente sozinho, *nós* não temos de fazer isso. Sua jornada solitária proporcionou-nos uma grande companhia para nossa curta versão da trilha: o misericordioso carinho de nosso Pai Celestial, a fiel companhia de Seu Amado Filho, o consumado dom do Espírito Santo, anjos do céu, familiares nos dois lados do véu, profetas e apóstolos, professores, líderes e amigos. Todos esses e outros nos foram dados por companhia durante nossa jornada mortal graças à Expição de Jesus Cristo e à Restauração do Seu evangelho.

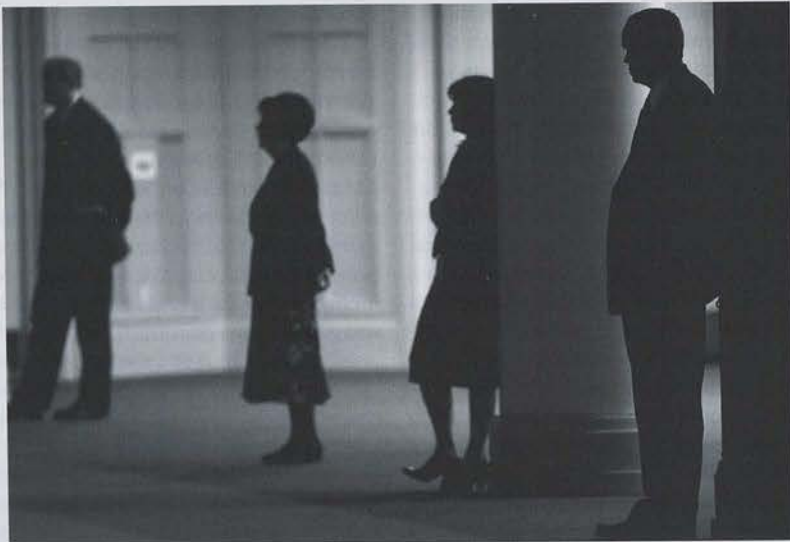
Proclamada do cume do Calvário, soa a verdade que afirma que nunca estaremos sós ou desassistidos, mesmo que às vezes nos sintamos assim. Em verdade, o Redentor de todos nós disse: “Não vos deixarei órfãos; [Meu Pai e eu voltaremos] para vós(...) e faremos [morada em vós]”.²⁰

Rogo ainda nesta época da Páscoa, que as cenas do sacrifício solitário de Cristo, entrelaçadas com momentos de negação, abandono e, pelo menos uma vez, de inequívoca traição, nunca precisem ser reencenadas por nós. Uma vez, Ele caminhou sozinho. Rogo para que Ele nunca tenha de confrontar o pecado sem nossa ajuda e auxílio; que nunca encontre somente espectadores insensíveis quando Ele olhar para vocês e para mim, ao longo de Sua *Via Dolorosa* nos dias atuais. Ao aproximar-se essa santa semana — a quinta-feira santa com o Cordeiro Pascal, a sexta-feira da Expição com sua cruz, o domingo da Ressurreição com sua tumba vazia — declaremos mais decisivamente discípulos do Senhor Jesus Cristo, não em palavras, não apenas em tempos amenos, mas em atos, em coragem e em fé, inclusive quando a trilha for

solitária e a cruz, difícil de suportar. Nesta semana de Páscoa — e sempre — que estejamos ao lado de Jesus Cristo “em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontremos], mesmo até a morte”²¹, porque, seguramente, foi dessa maneira que Ele nos defendeu, sim, *até* a morte, até quando teve de ficar inteira e completamente só. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

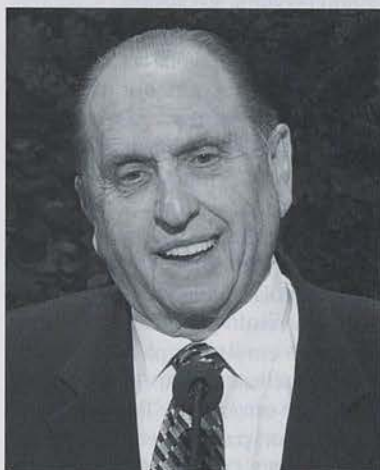
1. Isaías 63:3, 5; ver também D&C 76:107; 88:106; 133:50.
2. Mateus 26: 65–66.
3. Lucas 23:14.
4. Mateus 27:26.
5. Ver *Bible Dictionary*, “Barabbas”, p. 619.
6. Mateus 27:21.
7. Mateus 26:24.
8. Mateus 26:38.
9. Ver Lucas 22:44; Mosias 3:7; D&C 19:18.
10. Mateus 26:40.
11. Mateus 26:45.
12. Ver Spencer W. Kimball, “Pedro, Meu Irmão”, *Vida e Ensinamentos de Jesus e Seus Apóstolos*, p. 540.
13. Ver Marcos 14:27–31.
14. Lucas 22:61–62.
15. Mateus 26:56.
16. Mateus 27:46; grifo do autor.
17. João 16:32; 8:29.
18. Ver João 19:30.
19. Lucas 23:46.
20. João 14:18; ver também versículo 23.
21. Mosias 18:9.



Tenham Bom Ânimo

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Tenham bom ânimo. O futuro é tão brilhante quanto sua fé.



Meus queridos irmãos e irmãs, expresso-lhes todo o meu amor. Sinto-me humilde pela responsabilidade de falar-lhes, mas também grato pela oportunidade de fazê-lo.

Desde a última vez em que nos reunimos numa conferência geral, há seis meses, houve sinais contínuos de que a situação do mundo não está exatamente como gostaríamos que estivesse. A economia mundial, que há seis meses parecia estar afundando, agora parece ter mergulhado de cabeça, e há muitas semanas que as perspectivas econômicas parecem estar um tanto sombrias. Além disso, o esteio moral da sociedade continua decaindo, ao passo que aqueles que procuram salvaguardar esse alicerce

são frequentemente ridicularizados e, às vezes, combatidos e perseguidos. Continua a haver guerras, catástrofes naturais e infortúnios pessoais.

Seria fácil ficarmos desanimados e descrentes em relação ao futuro, ou até temerosos do que está por vir, se nos concentrássemos apenas no que está errado no mundo e em nossa vida. Hoje, em vez disso, gostaria de afastar nossos pensamentos e atitude dos problemas que nos cercam e centralizar a atenção nas bênçãos que temos como membros da Igreja. O Apóstolo Paulo declarou: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação".¹

Ninguém passa pela vida sem problemas e desafios, e mesmo tragédias e infortúnios. Afinal, em grande parte, estamos aqui para aprender e crescer por meio desses acontecimentos em nossa vida. Sabemos que há momentos em que teremos sofrimento, pesar e tristeza. Contudo, foi-nos dito: "Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria".²

Como podemos ter alegria na vida a despeito de tudo que venhamos a enfrentar? Novamente, as escrituras declaram: "Portanto tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado".³

A história da Igreja nesta dispensação da plenitude dos tempos está repleta de experiências de pessoas que enfrentaram dificuldades, mas ainda assim permaneceram firmes e tiveram bom ânimo, centralizando a vida no evangelho de Jesus Cristo. Essa atitude vai ajudar-nos a superar qualquer coisa que venhamos a enfrentar. Não vai fazer nossos problemas desaparecerem, mas vai permitir que enfrentemos os desafios com coragem e saíamos deles vitoriosos.

São incontáveis os exemplos de pessoas que enfrentaram situações difíceis, mas perseveraram e venceram graças à fé no evangelho e no Salvador que lhes deram a força de que necessitavam. Hoje, porém, gostaria de compartilhar com vocês três desses exemplos.

Primeiro, da minha própria família, gostaria de mencionar uma experiência tocante que sempre foi uma inspiração para mim.

Meus bisavós maternos, Gibson e Cecelia Sharp Condie moravam em Clackmannan, Escócia, e sua família trabalhava na mineração de carvão. Estavam em paz com o mundo, cercados de parentes e amigos, tendo uma casa razoavelmente confortável no país que amavam. Então, ouviram a mensagem dos missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e se converteram do fundo da alma. Ouviram o chamado para que os santos se reunissem em Sião e souberam que precisavam atender a esse chamado.

Por volta de 1848, venderam suas propriedades e se prepararam para a perigosa viagem através do imenso Oceano Atlântico. Com cinco filhos pequenos, subiram a bordo de um navio a vela, com tudo o que possuíam neste mundo dentro de um pequeno baú. Viajaram quase cinco mil quilômetros de navio: oito longas e cansativas semanas no mar traiçoeiro, observando e esperando, consumindo água e alimentos de má



São Paulo, Brasil

qualidade, sem contar com nenhuma ajuda fora daquele pequeno navio.

No meio daquela situação angustiante, um dos filhos pequenos, ficou doente. Não havia médico ou farmácia onde pudessem comprar remédios para aliviar seu sofrimento. Cuidaram dele, oraram, esperaram e choraram, ao verem seu estado de saúde piorar dia a dia. Quando finalmente seus olhos se fecharam na morte, sentiram o coração dilacerado. Para aumentar sua dor, as leis do mar precisavam ser cumpridas. Envolto em uma lona amarrada a um peso de ferro, o pequeno corpo foi lançado às águas, que foram sua sepultura. Ao prosseguirem a viagem, somente aqueles pais sabiam do peso esmagador que lhes oprimia o coração partido.⁴ No entanto, com uma fé proveniente de sua profunda convicção da verdade e de seu amor pelo Senhor, Gibson e Cecelia permaneceram firmes. Foram consolados por estas palavras do Senhor: “No mundo

tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.⁵

Quão grato sou por ter antepassados que tiveram fé suficiente para deixar seu lar confortável e viajar para Sião, fazendo sacrifícios que mal consigo imaginar. Agradeço a meu Pai Celestial pelo exemplo de fé, coragem e determinação que Gibson e Cecelia Sharp Condie deixaram para mim e para toda a sua posteridade.

Apresento, em seguida, um homem educado e cheio de fé que foi um epítome da paz e alegria que o evangelho de Jesus Cristo pode proporcionar à vida de uma pessoa.

Certo dia, tarde da noite, numa ilha do Pacífico, um pequeno bote aportou em silêncio no tosco cais. Duas mulheres polinésias ajudaram Meli Mulipola a sair do barco e o conduziram pelo caminho de terra que levava até a estrada da vila. As mulheres ficaram admiradas com as estrelas reluzentes que brilhavam no céu da meia-noite. O luar as guiava pelo

caminho. No entanto, Meli Mulipola não podia apreciar as maravilhas da natureza — a lua, as estrelas, o céu — porque ele era cego.

O irmão Mulipola tivera visão normal até o dia fatídico em que, ao trabalhar numa plantação de abacaxis, a luz subitamente se tornou em trevas e o dia se transformou numa noite eterna. Sentiu-se deprimido e desanimado até conhecer as “boas novas” do evangelho de Jesus Cristo. Colocou a vida em harmonia com os ensinamentos da Igreja e novamente sentiu esperança e alegria.

O irmão Mulipola e seus entes queridos fizeram uma longa viagem, ao saber que um portador do sacerdócio de Deus visitaria a Oceania. Ele queria receber uma bênção, e teve o privilégio, juntamente com outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque, de dar-lhe essa bênção. Ao terminarmos, percebi que lágrimas rolavam de seus olhos sem visão, correndo pelo rosto moreno e pingando em sua roupa nativa. Ele caiu de joelhos e orou: “Ó Deus, tu sabes que estou cego. Teus servos me abençoaram para que eu possa recuperar a visão. Quer em Tua sabedoria eu veja luz ou permaneça em trevas durante todos os dias de minha vida, eu Te serei eternamente grato pela veracidade de Teu evangelho, que agora vejo, e que me proporciona a luz da minha vida”. Ergueu-se e, sorrindo, agradeceu-nos por ter-lhe dado a bênção. Em seguida, foi-se embora na calada da noite. Em silêncio chegou, em silêncio partiu. Mas jamais me esquecerei de sua presença, que me fez refletir nesta mensagem do Mestre: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida”.⁶

Meus irmãos e irmãs, todos temos essa luz na vida. Não estamos abandonados e sozinhos, por mais escuro que seja nosso caminho.

Gosto imensamente destas palavras escritas por M. Louise Haskins:

Eu disse ao homem que estava junto ao portão do ano:

"Dê-me luz para que eu possa caminhar com segurança para o desconhecido!"

Mas ele respondeu:

"Saia para o meio das trevas e pegue a mão de Deus.

Isso será melhor para você do que uma luz, e mais seguro do que um caminho conhecido."

O relato de meu último exemplo de pessoa que perseverou e por fim venceu, a despeito de situações extremamente difíceis, começa na Prússia Oriental, depois da Segunda Guerra Mundial.

Por volta de março de 1946, menos de um ano após o final da guerra, Ezra Taft Benson, que na época era membro do Quórum dos Doze, acompanhado por Frederick W. Babbel, recebeu o encargo especial de viajar pela Europa com o intuito específico de reunir-se com os santos, avaliar suas necessidades e prover-lhes assistência. O Élder Benson e o irmão Babbel contaram mais tarde, com base no testemunho que ouviram, a experiência pessoal de uma irmã da Igreja que foi parar numa região que já não era controlada pelo governo do país em que ela morara.

Ela e o marido tiveram uma vida de sonho na Prússia Oriental. Teve início, então, a Segunda Guerra Mundial. Seu amado e jovem marido foi morto nos últimos dias das terríveis batalhas travadas no seu país de origem, deixando-a sozinha para cuidar de quatro filhos.

As forças de ocupação determinaram que os alemães da Prússia Oriental deveriam ir para a Alemanha Ocidental procurar um novo lar. A mulher era alemã, portanto teve que ir. Era uma viagem de mais de 1.600 quilômetros, e ela não tinha como fazê-la a não ser a pé. Foi-lhe permitido carregar apenas alguns pertences básicos que conseguiu colocar em seu pequeno carrinho

de rodas de madeira. Além dos filhos e uns poucos pertences, ela levava consigo uma vigorosa fé em Deus e no evangelho revelado ao profeta moderno, Joseph Smith.

Ela e os filhos começaram a viagem no final do verão. Sem comida nem dinheiro, foi obrigada a coletar seu sustento diário nos campos e florestas ao longo do caminho. Enfrentou constantes perigos ao deparar-se com refugiados em pânico e soldados que pilhavam.

À medida que os dias se tornaram semanas, e as semanas, meses, a temperatura caiu abaixo de zero. Ela seguiu trôpega a cada dia, andando sobre o solo congelado, com a filha caçula, apenas um bebê, nos braços. Seus outros três filhos seguiam-na com dificuldade, e o mais velho, de sete anos, puxava o carrinho de madeira contendo seus pertences. Tiras velhas de sacos de estopa envolviam seus pés, provendo a única proteção para eles, porque os sapatos, havia muito, tinham-se desintegrado. Contavam apenas com casacos leves e



puídos que lhes cobriam as roupas leves e rotas como única proteção contra o frio.

Pouco depois, começou a nevar, e os dias e as noites se tornaram um pesadelo. À noite, ela e as crianças procuravam algum tipo de abrigo, um celeiro ou barracão, e se aninhavam uns aos outros para manter o calor, debaixo de leves cobertores tirados do carrinho.

Ela se esforçava muito para expulsar da mente o terrível temor de que pereceriam antes de chegar a seu destino.

Então, certa manhã, algo inimaginável aconteceu. Ao acordar, sentiu um calafrio no coração. O corpinho da filha de três anos estava frio e inerte, e ela percebeu que a morte havia levado a criança. Embora estivesse arrasada com o sofrimento, sabia que precisaria pegar os outros filhos e prosseguir a viagem. Antes, porém, usou sua única ferramenta, uma colher, para cavar uma sepultura no chão congelado para sua preciosa filhinha.

A morte, porém, seria sua companheira constante durante toda a jornada. Seu filho de sete anos morreu, de fome ou de frio, ou ambos. Novamente, sua única pá era a colher, e novamente ela cavou por várias horas para depositar carinhosamente os restos mortais dele na terra. Em seguida, seu filho de cinco anos também morreu, e novamente ela usou a colher como pá.

Seu desespero era devastador. Só lhe restara sua pequena filha bebê, que estava com a saúde debilitada. Por fim, ao chegar ao fim da jornada, o bebê morreu em seus braços. Ela havia perdido a colher, por isso cavou o solo congelado com as próprias mãos, por várias horas. Sua dor tornou-se insuportável. Como conseguiria ajoelhar-se na neve ao lado da sepultura de sua última filha? Tinha perdido o marido e todos os filhos. Havia perdido todos os bens



terrenos, seu lar e até seu país natal.

Nesse momento de terrível angústia e total desespero, senti que meu coração literalmente se despedaçava. Em desespero, imaginei como daria fim à própria vida, como muitos de seus compatriotas estavam fazendo. Seria muito fácil pular de uma ponte das redondezas, pensar nela, ou jogar-se na frente de um trem.

Então, quando esses pensamentos a atormentavam, algo dentro dela lhe disse: "Ajoelhe-se e ore". Ela ignorou o sentimento até não conseguir mais resistir a ele. Ajoelhou-se e orou mais fervorosamente do que jamais havia feito em toda a vida:

"Querido Pai Celestial, não sei mais como prosseguir. Nada me restou, a não ser minha fé em Ti. Sinto, Pai, em meio à desolação de minha alma, uma imensa gratidão pelo

sacrifício expiatório de Teu Filho Jesus Cristo. Não consigo expressar todo o amor que sinto por Ele. Sei que, por Ele ter sofrido e morrido, eu viverei novamente com minha família. Sei que, por Ele ter rompido as cadeias da morte, eu verei meus filhos de novo e terei a alegria de criá-los. Embora neste momento eu não tenha o desejo de viver, eu o farei, para que possa reunir-me com eles como família e retornarmos — juntos — a Tua presença."

Quando ela finalmente chegou a seu destino, em Karlsruhe, Alemanha, estava muito magra. O irmão Babbel disse que o rosto dela tinha uma coloração roxo-acinzentada, os olhos estavam vermelhos e inchados, e as articulações salientes. Estava, literalmente, em estado avançado de desnutrição. Numa reunião da Igreja

realizada pouco depois, ela prestou um glorioso testemunho, declarando que, de todas as pessoas que sofriam em seu triste país, ela era uma das mais felizes, porque sabia que Deus vive, que Jesus é o Cristo, e que Ele morreu e ressuscitou para que todos possamos viver novamente. Testificou que sabia que, se continuasse fiel e leal até o fim, ela se reuniria com aqueles que havia perdido e seria salva no reino celestial de Deus.⁸

Lemos nas santas escrituras: "Eis que os justos, os santos do Santo de Israel, os que tiverem acreditado [Nele], os que tiverem suportado as cruzes do mundo (...) herdarão o reino de Deus, (...) e sua alegria será completa para sempre".⁹

Testifico a vocês que as bênçãos que nos foram prometidas são imensuráveis. Embora se formem nuvens de tempestade, embora a chuva seja derramada sobre nós, nosso conhecimento do evangelho e nosso amor pelo Pai Celestial e por nosso Salvador vão consolar-nos e dar-nos alento e alegria ao coração, se andarmos em retidão e guardarmos os mandamentos. Não haverá nada neste mundo que possa nos derrotar.

Meus amados irmãos e irmãs, não temam. Tenham bom ânimo. O futuro é tão brilhante quanto sua fé.

Declaro que Deus vive e que Ele ouve e atende nossas orações. Seu Filho Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. As bênçãos do céu estão reservadas para nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

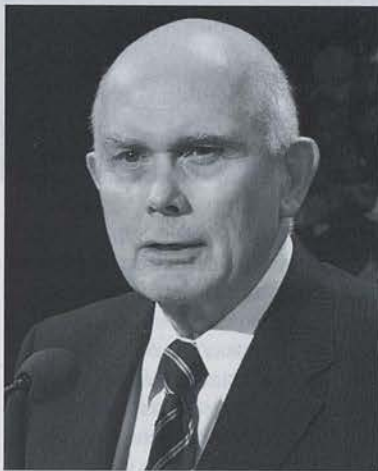
1. II Timóteo 1:7.
2. 2 Néfi 2:25.
3. D&C 68:6.
4. Adaptado de "History of Gibson and Cecelia Sharp Condie", de Thomas A. Condie (1937); obra não publicada.
5. João 16:33.
6. João 8:12.
7. Extraído de "The Gate of the Year", James Dalton Morrison, ed. *Masterpieces of Religious Verse* (1948), p. 92.
8. De conversa pessoal; também de *On Wings of Faith*, de Frederick W. Babbel (1972), pp. 40–42.
9. 2 Néfi 9:18.

Serviço Abnegado

ÉLDER DALLIN H. OAKS

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nosso Salvador nos ensina a segui-Lo, fazendo os sacrifícios necessários para entregar-nos inteiramente ao serviço abnegado ao próximo.



Nosso Salvador entregou-Se ao serviço abnegado. Ensinou que todos devemos segui-Lo, deixando para trás os nossos interesses egoístas a fim de servir ao próximo.

“Se alguém quiser vir após mim [disse Ele], renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 16:24–25; ver também Mateus 10:39).

I. Conjuntamente, os santos dos últimos dias são incomparáveis no cumprimento desse ensinamento — são incomparáveis em prestar serviço abnegado.

Todos os anos, dezenas de milhares de santos dos últimos dias enviam seus papéis para o serviço missionário de tempo integral. Os idosos deixam de lado as diversões da aposentadoria, o conforto do lar e a companhia amorosa dos filhos e netos, e partem para servir pessoas desconhecidas em lugares desconhecidos. Rapazes e moças adiam o trabalho e os estudos e se colocam à disposição para servir no lugar que lhes for determinado. Centenas de milhares de membros fiéis prestam um serviço abnegado que chamamos de “trabalho no templo”, o qual não tem outra razão exceto o amor e o serviço ao próximo, tanto para vivos como para mortos. Esse mesmo serviço abnegado é prestado por legiões de líderes e professores em nossas estacas, alas e ramos. Tudo isso é realizado sem remuneração, mas por seu compromisso para com o serviço cristão ao próximo.

Não é fácil desistir de nossas prioridades e desejos pessoais. Há muitos anos, certo missionário que começava a servir na Inglaterra sentiu-se frustrado e desanimado. Escreveu para casa dizendo que achava estar desperdiçando seu tempo. Seu sábio pai respondeu: “Esqueça-se de si mesmo e trabalhe”.¹ O jovem Élder Gordon B. Hinckley ajoelhou-se e fez convênio com o Senhor de que tentaria esquecer-se de si mesmo e entregar-se totalmente ao serviço do

Senhor.² Anos depois, como servo experiente do Senhor, o Élder Hinckley diria: “Quem vive só para si mesmo murcha e fenece, ao passo que aquele que se esquece de si mesmo a serviço do próximo cresce e floresce nesta vida e na eternidade”.³

Em janeiro passado, o Presidente Thomas S. Monson ensinou aos alunos da Universidade Brigham Young que seus dias como estudante incluíram “a questão da preparação espiritual”, que envolvia o serviço ao próximo. A missão do Mestre caracterizava-se por uma “atitude de amor”, disse o Presidente Monson. “Ele deu visão ao cego, fez o coxo andar e deu vida ao morto. Talvez, quando estivermos diante de nosso Criador, Ele não perguntará: ‘Quantos cargos você teve?’, mas, sim, ‘Quantas pessoas você ajudou?’ Na verdade”, concluiu o Presidente Monson, “não podemos amar o Senhor até que O sirvamos, servindo ao Seu povo”.⁴

Um exemplo conhecido de dedicar a vida ao serviço ao próximo — que não é atributo exclusivo dos santos dos últimos dias — é o sacrifício que os pais fazem pelos filhos. As mães sentem dor e desistem de prioridades e confortos pessoais para dar à luz e criar cada filho. Os pais adaptam a vida e as prioridades para sustentar a família. A lacuna que separa os que estão e os que não estão dispostos a fazer isso está aumentando no mundo atual. Um de nossos familiares ouviu recentemente um jovem casal num avião explicando que decidiram ter um cão em vez de filhos. “Os cachorros dão menos problemas”, disseram. “Eles não respondem de modo malcriado e nunca precisam ser colocados de castigo.”

Regozijamo-nos com o fato de que são muitos os casais santos dos últimos dias que fazem parte do grupo abnegado que está disposto a desistir de suas prioridades pessoais para servir ao Senhor, gerando e criando os filhos que nosso Pai Celestial envia para seu



cuidado. Também nos regozijamos com aqueles que cuidam de familiares deficientes e pais idosos. Ninguém que presta esse serviço pergunta: “O que ganho com isso?” Todos precisam deixar de lado suas conveniências pessoais para prestar serviço abnegado. Tudo isso contrasta com a fama, fortuna e outras satisfações imediatas que são o estilo de vida mundano de tantas pessoas nos dias de hoje.

Os santos dos últimos dias são um povo especialmente comprometido a sacrificar-se. Ao tomar o sacramento a cada semana, prestamos testemunho de nosso compromisso de servir ao Senhor e ao próximo. Nas sagradas cerimônias do templo, fazemos o convênio de sacrificar e consagramos nosso tempo e talentos para o bem-estar dos outros.

II.

Os santos dos últimos dias também se destacam por sua capacidade de unir-se em trabalho cooperativo. Os pioneiros mórmons que colonizaram a região montanhosa do oeste dos Estados Unidos estabeleceram nossa tradição honrosa de cooperação abnegada para o bem comum.

Seguindo essa tradição, temos hoje os modernos projetos do programa “Mãos Que Ajudam” em muitos países.⁵ Em recentes votações populares, os santos dos últimos dias se uniram a outras pessoas que compartilham a mesma opinião em defesa do casamento. Para alguns, esse serviço envolveu grande sacrifício e sofrimento pessoal contínuo.

A fé religiosa e o serviço de nossos membros da Igreja os ensinaram a trabalhar em serviços cooperativos para o bem da comunidade maior. Por esse motivo, os voluntários da Igreja são muito requisitados na educação, nos governos locais, nas causas caritativas e em inúmeras outras tarefas que exigem grande aptidão no trabalho cooperativo e no sacrifício abnegado de tempo e recursos.

Alguns atribuem a disposição de nossos membros em sacrificar-se e sua capacidade de cooperação à organização eficaz da Igreja, ou ao que os céticos erroneamente chamam de “obediência cega”. Nenhuma dessas explicações está correta. Nenhuma imitação de nossa organização e nenhuma aplicação de obediência cega poderia reproduzir

o trabalho realizado por esta Igreja ou o desempenho de seus membros. Nossa disposição em sacrificar e nossa capacidade de cooperação provêm de nossa fé no Senhor Jesus Cristo, dos ensinamentos inspirados de nossos líderes e dos compromissos assumidos e convênios feitos voluntariamente.

III.

Infelizmente, alguns santos dos últimos dias parecem deixar o serviço abnegado para outros, decidindo em vez disso determinar suas prioridades pelos padrões e valores do mundo. Jesus advertiu que Satanás deseja cindar-nos como trigo (ver Lucas 22:31; 3 Néfi 18:18), o que significa tornar-nos comuns como as pessoas a nosso redor. Mas Jesus ensinou que nós, que O seguimos, temos que ser preciosos e especiais, “o sal da Terra” (Mateus 5:13) e “a luz do mundo”, para brilhar para todos os homens (Mateus 5:14, 16; ver também 3 Néfi 18:24).

Não serviremos bem a nosso Salvador se temermos mais ao homem do que a Deus. Ele repreendeu alguns líderes de Sua Igreja

restaurada por procurarem o louvor do mundo e por terem a mente voltada para as coisas do mundo mais do que para as coisas do Senhor (ver D&C 30:2; 58:39). Essa repreensão nos lembra que fomos chamados para estabelecer os padrões do Senhor, e não para seguir os padrões do mundo. O Elder John A. Widtsoe declarou: "Não podemos andar como os outros homens, ou falar como os outros homens, ou fazer como os outros homens fazem, porque temos diferente destino, obrigação e responsabilidade sobre nós, e precisamos adequar-nos a essas coisas".⁶ Essa realidade tem uma aplicação atual em toda conduta ligada à moda, inclusive as roupas pouco recatadas. Como uma sábia amiga observou: "Você não pode ser salva-vidas se estiver parecido com todos os outros banhistas da praia".⁷

Aqueles que estão tentando salvar a vida buscando o louvor do mundo estão, na verdade, rejeitando o ensinamento do Salvador de que o único caminho para salvar nossa vida eterna é amar-nos uns aos outros e perder nossa vida no serviço ao próximo.

C.S. Lewis explicou esse ensinamento do Salvador: "Assim que o *eu* passa a existir, surge a possibilidade de se colocar em primeiro lugar — querendo estar no centro — querendo, de fato, ser Deus. Esse foi o pecado de Satanás: e esse foi o pecado que ele ensinou à raça humana. Algumas pessoas pensam que a queda do homem teve algo a ver com sexo, mas isso está errado. (...) *O que Satanás colocou na mente de nossos remotos antepassados foi a noção de que eles podiam 'ser como os deuses' — que podiam estabelecer-se como se tivessem criado a si mesmos — ser seus próprios mestres — inventar um tipo de felicidade para si mesmos, deixando Deus de fora.* Essa inútil ambição resultou (...) na terrível história da humanidade, que procura

encontrar algo além de Deus para sentir-se feliz".⁸

O egoísta está mais interessado em agradar ao homem, principalmente ele mesmo, em vez de agradar a Deus. O egoísta só enxerga suas próprias necessidades e desejos. "Anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo" (D&C 1:16). Essa pessoa se torna desligada das promessas de convênio feitas por Deus (ver D&C 1:15) e das amizades e auxílios que também precisamos ter na vida mortal nesta época turbulenta. Em contraste, se amarmos e servirmos uns aos outros, como o Salvador ensinou, permanecemos ligados a nossos convênios e às pessoas de nosso convívio.

IV.

Vivemos numa época em que o sacrifício está absolutamente fora de moda, em que as forças externas que ensinaram a nossos antepassados a necessidade do serviço cooperativo diminuíram. Alguém chamou esta geração de a geração do "eu": uma época egoísta em que todos parecem estar perguntando: "O que eu ganho com isso?" Até alguns que deveriam ter melhor entendimento parecem estar-se esforçando para conquistar o louvor dos zombadores e ridicularizadores do "grande e espaçoso edifício" identificado em visão como o orgulho do mundo (ver 1 Néfi 8:26–28; 11:35–36).

A grande aspiração do mundo atual é conseguir algo em troca de nada. O antigo mal da ganância mostra sua face na declaração de direito: Tenho direito a isso ou aquilo por ser quem sou: filho ou filha, cidadão, vítima ou membro de algum outro grupo. A declaração de direito geralmente é egoísta. Exige muito e dá pouco ou nada em troca. Seu próprio conceito faz com que procuremos nos elevar acima das pessoas a nosso redor. Separa-nos do padrão divino e

justo da recompensa, pelo qual quando alguém recebe alguma bênção de Deus é pela obediência à lei na qual se baseia aquela bênção (ver D&C 130:21).

Os efeitos da ganância e da exigência de direito são evidentes nos bônus de muitos milhões de dólares concedidos aos executivos de algumas empresas. Mas esses exemplos são mais disseminados do que isso. A ganância e a ideia de direitos são conceitos que também alimentaram a difundida e negligente prática de empréstimos e consumismo excessivo, que gerou a crise financeira que ameaça varrer o mundo.

Os jogos de azar são outro exemplo de ganância e egoísmo. O jogador investe uma quantia mínima na esperança de receber em troca uma imensa quantia, que é tirada de outras pessoas. Não importa como seja disfarçado, receber algo em troca de nada é contrário à lei da colheita do evangelho: "Tudo que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6:7; ver também II Coríntios 9:6).

Os valores do mundo ensinam erroneamente que "eu sou o centro de tudo". Essa atitude perniciosa não produz nenhuma mudança e nenhum crescimento. É contrária ao progresso eterno rumo ao destino que Deus identificou em Seu grande plano para Seus filhos. O plano do evangelho de Jesus Cristo nos eleva acima de nossos desejos egoístas e nos ensina que esta vida está centralizada naquilo em que podemos nos tornar.

Um grande exemplo de serviço abnegado foi o da falecida Madre Teresa de Calcutá, cujos votos permitiram que ela e suas companheiras de trabalho "de todo coração prestassem serviço voluntário aos mais pobres dos pobres".⁹ Ela ensinou que "uma coisa sempre garantirá o céu para nós: os atos de caridade e bondade com que encheremos nossa vida".¹⁰ "Talvez não façamos coisas grandiosas", explicou a Madre Teresa, "apenas

coisas pequenas com grande amor”.¹¹ Quando aquela maravilhosa serva católica faleceu, a mensagem de condolências da Primeira Presidência declarou: “Sua vida de serviço abnegado é uma inspiração para o mundo inteiro, e seus atos de bondade cristã serão um memorial para as gerações vindouras”.¹² É isso que o Salvador chamou de perder a vida no serviço ao próximo.

Todos devemos aplicar esse princípio em nossa atitude ao frequentar a

Igreja. Alguns dizem “Não aprendi nada hoje” ou “Ninguém foi gentil comigo” ou “Fiquei ofendido” ou “A Igreja não satisfaz minhas necessidades”. Todas essas respostas são ego-cêntricas e retardam o crescimento espiritual.

Por outro lado, um sábio amigo escreveu:

“Há vários anos, mudei de atitude ao frequentar a Igreja. Deixei de ir à Igreja por minha causa, mas para pensar nos outros. Tomei a decisão de

cumprimentar todas as pessoas que se sentavam sozinhas, de dar boas-vindas aos visitantes, (...) de me oferecer para cumprir uma tarefa. (...)

Em resumo, vou à Igreja toda semana com a intenção de ser ativo, e não passivo, e de ser uma influência positiva na vida das pessoas. Consequentemente, minha frequência às reuniões da Igreja tornou-se muito mais agradável e recompensadora”.¹³

Tudo isso ilustra o princípio eterno de que somos mais felizes e realizados quando agimos e servimos por causa do que doamos, e não pelo que recebemos.

Nosso Salvador nos ensina a segui-Lo, fazendo os sacrifícios necessários para entregar-nos inteiramente ao serviço abnegado ao próximo. Se fizermos isso, Ele nos promete a vida eterna, “o maior de todos os dons de Deus” (D&C 14:7), a glória e a alegria de viver na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho Jesus Cristo. Presto testemunho Deles e de Seu grande plano para a salvação de Seus filhos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



NOTAS

1. Citado em Gordon B. Hinckley, “Taking the Gospel to Britain: A Declaration of Vision, Faith, Courage, and Truth”, *Ensign*, julho de 1987, p. 7.
2. Ver *Ensign*, julho de 1987, p. 7.
3. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, (1997), p. 588.
4. Thomas S. Monson, “Grandes Esperanças”, Transmissão Via Satélite do SEI, 11 de janeiro de 2009, www.ldsces.org.
5. Ver “O Programa Mãos Que Ajudam Completa Dez Anos de Serviço”, *A Liabona*, março de 2009, p. N1.
6. John A. Widtsoe, *Conference Report*, abril de 1940, p. 36.
7. Ardeh Greene Kapp, *I Walk by Faith*, (1987), p. 97.
8. C.S. Lewis, *Mere Christianity*, (1980), p. 49; grifo do autor.
9. *The Joy in Loving: A Guide to Daily Living with Mother Teresa*, comp. Jaya Chaliha e Edward Le Joly (1996), p. 15.
10. *Life in the Spirit*, organizado por Kathryn Spink (1983), p. 42.
11. *Life in the Spirit*, p. 45.
12. “News of the Church”, *Ensign*, novembro de 1997, p. 110.
13. Mark Skousen para Dallin H. Oaks, 15 de fevereiro de 2009.

Ter Honrosamente um Nome e uma Posição

ÉLDER DAVID A. BEDNAR

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O fogo do convênio vai arder no coração de todo membro fiel desta Igreja que adorar e honrosamente tiver um nome e uma posição na casa sagrada do Senhor.



Pouco depois de ser chamado para servir como presidente de estaca, em 1987, conversei com um bom amigo que tinha sido desobrigado, havia pouco, do mesmo chamado. Durante nossa conversa, perguntei-lhe o que ele podia ensinar-me sobre como ser um presidente de estaca eficiente. A resposta que ouvi teve uma profunda influência em meu subsequente serviço e ministério.

Ele disse ter sido chamado para trabalhar como oficiante do templo,

logo após sua desobrigação. E acrescentou: “Gostaria de ter sido oficiante do templo antes de ter sido presidente de estaca. Se eu tivesse servido no templo antes do chamado para servir como presidente de estaca, teria sido um presidente de estaca bem diferente”.

Fiquei intrigado com sua resposta e pedi que me explicasse melhor. Ele respondeu: “Creio que fui um bom presidente de estaca. Os programas de nossa estaca funcionavam bem e nossas estatísticas estavam acima da média; mas o serviço no templo ampliou minha visão. Se eu fosse chamado hoje para servir como presidente de estaca, meu principal enfoque seria a dignidade dos membros para receber e honrar os convênios do templo. Eu me esforçaria para que a preparação para o templo fosse o ponto central de tudo o que fizéssemos. Eu me esforçaria mais para pastorear os santos para a casa do Senhor”.

Aquela breve conversa com meu amigo ajudou-me, como presidente de estaca, a ensinar incansavelmente a importância eterna das ordenanças

do templo, dos convênios do templo, da adoração no templo e de testificar a respeito disso. O profundo desejo de nossa presidência era o de que todo membro da estaca recebesse as bênçãos do templo e que fosse digno de ter — e que usasse frequentemente — uma recomendação para o templo.

Minha mensagem de hoje se concentra nas bênçãos do templo, e oro para que o Espírito Santo ilumine nossa mente, penetre em nosso coração e preste testemunho da verdade a cada um de nós.

O Propósito Divino da Coligação

O Profeta Joseph Smith declarou que, em todas as épocas, o propósito divino da coligação do povo de Deus foi o de construir templos, para que Seus filhos pudessem receber as mais elevadas ordenanças e assim alcançassem a vida eterna [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro), pp. 438–441]. Essa relação fundamental entre o princípio da coligação e a construção de templos foi destacada no Livro de Mórmon.

“Eis que o campo estava maduro e abençoados sois por haverdes usado a foice e segado com vigor; sim, haveis trabalhado o dia todo e eis o número de vossos feixes! E serão recolhidos aos celeiros, para que não sejam desperdiçados” (Alma 26:5).

Os feixes dessa analogia representam os membros recém-batizados da Igreja. Os celeiros são os templos sagrados. O Élder Neal A. Maxwell explicou: “Sem dúvida alguma, quando somos batizados, devemos elevar os olhos para além da pia batismal e contemplar o templo sagrado. O grande celeiro em que esses feixes devem ser recolhidos é o templo sagrado” (John L. Hart, “Make Calling Focus of Your Mission”, *Church News*, 17 de setembro de 1994, p. 4). Essa instrução esclarece e salienta a



importância das ordenanças e dos convênios do templo sagrado: de que os feixes não sejam desperdiçados.

“Sim, não serão abatidos pela tempestade no último dia; sim, nem perturbados pelos furacões; mas quando vier a tempestade, serão reunidos em seu lugar para que a tempestade não os possa atingir; sim, nem serão impedidos pelos ventos fortes para onde o inimigo queira levá-los” (Alma 26:6).

O Elder Dallin H. Oaks explicou que, ao renovar nossos convênios batismais quando partilharmos os emblemas do sacramento, “não testificamos que *tomamos sobre nós* o nome de Jesus Cristo, mas sim, que *desejamos* fazê-lo (ver D&C 20:77). O fato de afirmarmos somente o desejo ou a disposição indica que é preciso algo mais antes de realmente tomarmos sobre nós esse nome sagrado no mais importante sentido” (“Tomar sobre Si o Nome de Jesus Cristo”, *A Liabona*, julho de 1985, p. 90). O convênio batismal prenuncia claramente um acontecimento futuro e é o precursor das ordenanças do templo.

Nas revelações modernas, o Senhor refere-se ao templo como uma casa a

ser “construída para o meu nome” (D&C 105:33; ver também D&C 109:2–5; 124:39). Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith pediu ao Pai: “Que teus servos saiam desta casa armados de teu poder; e que teu nome esteja sobre eles” (D&C 109:22). Ele também pediu uma bênção sobre o povo do Senhor, sobre quem se colocaria Seu nome naquela casa (ver versículo 26). Quando o Senhor apareceu no Templo de Kirtland e o aceitou como Sua casa, declarou: “Pois eis que aceitei esta casa e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa” (D&C 110:7).

Essas escrituras nos ajudam a compreender que o processo de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, que teve início nas águas do batismo, continua e é ampliado na casa do Senhor. Ao entrarmos nas águas do batismo, visualizamos o templo. Ao tomarmos o sacramento, visualizamos o templo. Prometemos sempre nos lembrar do Salvador e guardar Seus mandamentos como preparação para participar das ordenanças sagradas do templo e receber as mais sublimes

bênçãos, por meio do nome e pela autoridade do Senhor Jesus Cristo. Portanto, nas ordenanças do templo sagrado tomamos, mais completa e plenamente, o nome de Jesus Cristo sobre nós.

“E esse sacerdócio maior [ou de Melquisedeque] administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus.

Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade.

E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne” (D&C 84:19–21).

Nenhuma Combinação de Iniquidade Prevalecerá sobre Teu Povo

Vivemos numa época grandiosa de construção de templos no mundo inteiro e sem dúvida o adversário preocupa-se com o número crescente de templos que hoje estão espalhados por toda a Terra. Como sempre, a construção e a dedicação desses sagrados edifícios são acompanhadas da oposição dos inimigos da Igreja, bem

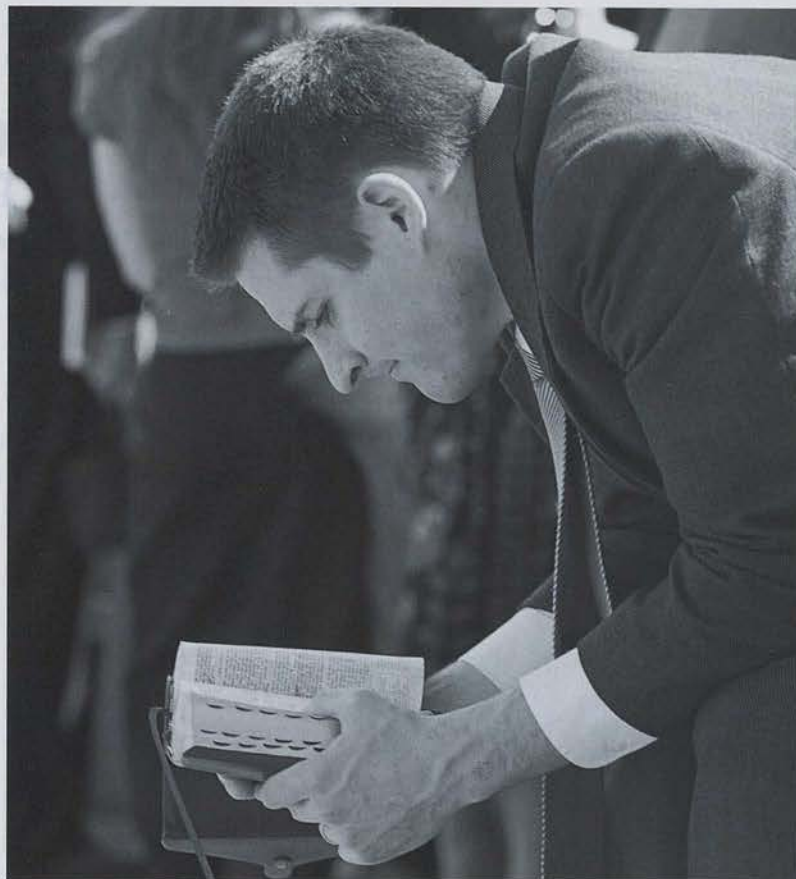
como das críticas impensadas de alguns de dentro da própria Igreja.

Esse antagonismo não é algo novo. Em 1861, enquanto o Templo de Salt Lake estava em construção, Brigham Young incentivou os santos: “Se querem ver este templo erguido, trabalhem com afinco e deem o máximo de si. (...) Talvez haja quem diga: ‘Não gosto nada disso, porque sempre que começamos a construir um templo, os sinos do inferno começam a tocar’. Eu quero ouvi-los novamente! Todas as tribos do inferno se mobilizarão (...), mas no que vocês acham que isso vai resultar? Vez após vez, vocês viram no que isso resultou” (*Deseret News*, 10 de abril de 1861, p. 41).

Nós, como santos fiéis, fomos fortalecidos pela adversidade e recebemos as ternas misericórdias do Senhor. Seguimos adiante com a promessa do Senhor: “Não permitirei que eles destruam minha obra; sim, mostrar-lhes-ei que minha sabedoria é maior do que a astúcia do diabo” (D&C 10:43).

Por muitos anos, minha mulher e eu recepcionamos homens e mulheres fiéis que foram oradores nos devocionais realizados na Universidade Brigham Young – Idaho. Muitos desses oradores eram membros eméritos ou desobrigados dos Setenta que serviram como presidentes de templo depois de terem servido como Autoridades Gerais. Ao conversar com esses líderes fiéis, sempre fiz esta pergunta: “O que você aprendeu como presidente do templo que gostaria de ter compreendido melhor quando se tornou Autoridade Geral?”

Ao ouvir as respostas deles, descobri um tema constante, que eu resumiria assim: “Passei a compreender melhor a proteção que está ao nosso alcance graças a nossos convênios do templo e o que significa fazer uma oferta aceitável de adoração no templo. Há uma diferença entre os membros que frequentam a igreja, pagam o dízimo e ocasionalmente passam apressadamente por uma sessão do



templo e os membros que fiel e constantemente, adoram no templo”.

A semelhança das respostas que deram me impressionou muito. Todas as respostas para minha pergunta giravam em torno do poder protetor das ordenanças e dos convênios feitos na casa do Senhor. Suas respostas correspondiam precisamente às promessas contidas na oração dedicatória oferecida no Templo de Kirtland, em 1836.

“Rogamos-te, Pai Santo, que estabeleças o povo que adorará e honrosamente terá um nome e uma posição nesta tua casa por todas as gerações e pela eternidade;

Que arma alguma formada contra eles prospere; que o que cavar uma cova para eles, nela caia ele mesmo;

Que nenhuma combinação iníqua tenha poder para levantar-se e prevalecer contra teu povo, sobre quem se colocará teu nome nesta casa;

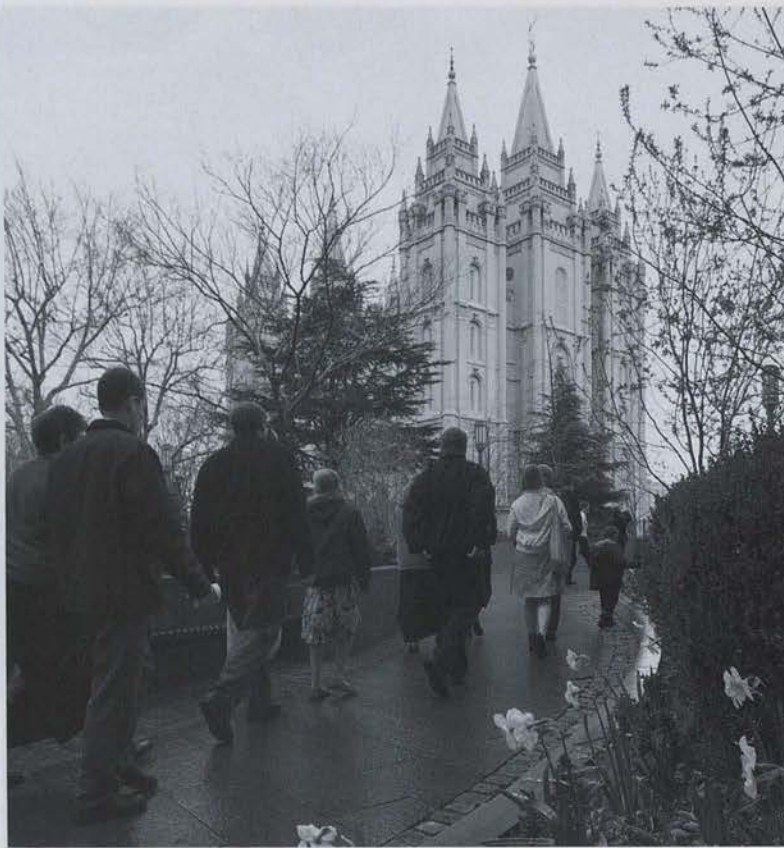
E se algum povo se erguer contra

este povo, que tua ira se acenda contra ele;

E se ferir este povo, tu o ferirás; batalharás por teu povo como o fizeste nos dias de batalha, para que sejam libertados das mãos de todos os seus inimigos” (D&C 109:24–28).

Pensem nesses versículos à luz dos atuais ataques do adversário e do que mencionei a respeito de nossa disposição de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e da bênção de proteção prometida aos que honrosamente tiverem um nome e uma posição no templo sagrado. É significativo notar que essas bênçãos referentes aos convênios são para todas as gerações e para toda a eternidade. Convido-os a estudar repetidamente e a ponderar ferozmente as implicações dessas escrituras em sua vida e em sua família.

Não devemos ficar surpresos com o empenho de Satanás em prejudicar ou desacreditar a adoração e o trabalho



no templo: o diabo tem aversão à pureza e ao poder que existem na casa do Senhor, e a proteção que cada um de nós pode receber por meio dos convênios e ordenanças do templo são um grande obstáculo aos desígnios maléficos de Lúcifer.

O Fogo do Convênio

O êxodo de Nauvoo, em setembro de 1846, resultou em dificuldades imagináveis para os fiéis santos dos últimos dias. Muitos buscaram abrigo nos acampamentos estabelecidos ao longo do rio Mississipi. Quando Brigham Young, que se achava em Winter Quarters, ficou sabendo das condições em que esses refugiados se encontravam, enviou imediatamente uma carta para o outro lado do rio, a Council Point, incentivando os irmãos a ajudar — lembrando-os do convênio feito no Templo de Nauvoo. Seu conselho foi: “Agora é a hora de trabalhar. Que o fogo do convênio que

vocês fizeram na Casa do Senhor arda em seu coração, como uma chama inextinguível” (*Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 28 de setembro de 1846, p. 5). Em poucos dias, muitos carroções seguiram para o leste a fim de resgatar os santos em dificuldade.

O que deu tamanha força àqueles antigos santos? Foi o fogo do convênio do templo que ardia em seu coração. Foi seu compromisso de adorar e honrosamente ter um nome e uma posição na casa do Senhor.

Enfrentamos hoje e ainda enfrentaremos grandes desafios à obra do Senhor; mas, como os pioneiros que encontraram o lugar que Deus lhes havia preparado, renovaremos nossa coragem sabendo que Deus jamais nos abandonará (ver “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20). Atualmente, há templos espalhados pela Terra como lugares de ordenanças e convênios, de edificação e de refúgio contra a tempestade.

Convites e Elogio

O Senhor declarou: “Preciso reunir meu povo, (...) para que o trigo seja recolhido nos celeiros a fim de possuir a vida eterna e ser coroado de glória celestial” (D&C 101:65).

Ao alcance de minha voz, estão muitas moças, rapazes e crianças. Imploro a vocês que sejam dignos, firmes e que anseiem muito pelo dia em que receberão as ordenanças e bênçãos do templo.

Entre os que me ouvem há pessoas que deveriam ter recebido as ordenanças da casa do Senhor, mas ainda não o fizeram. Qualquer que tenha sido o motivo, por maior que seja o atraso, convido-os a começar a fazer os preparativos espirituais para receber as bênçãos que só podem ser alcançadas no templo sagrado. Tirem de sua vida tudo o que os atrapalhe de conseguir isso. Procurem as coisas de importância eterna.

Entre os que me ouvem há pessoas que receberam as ordenanças do templo e que, por vários motivos, não voltam à Casa do Senhor há um bom tempo. Arrependam-se, preparem-se e façam tudo o que for necessário para que possam novamente adorar no templo e lembrar e honrar mais plenamente seus convênios sagrados.

Entre os que me ouvem há muitas pessoas que possuem uma recomendação atualizada para o templo e se esforçam para usá-la dignamente. Eu os louvo por sua fidelidade e devoção.

Presto solene testemunho de que o fogo do convênio vai arder no coração de todo membro fiel desta Igreja que adorar e honrosamente tiver um nome e uma posição na casa sagrada do Senhor. Jesus, o Cristo, é nosso Salvador e Redentor. Ele vive e dirige os assuntos de Sua Igreja por meio de revelação a Seus servos ungidos. Presto testemunho dessas coisas, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

Lares Sagrados, Templos Sagrados

ÉLDER GARY E. STEVENSON

Dos Setenta

Compreender a natureza eterna do templo vai aproximá-lo de sua família; compreender a natureza eterna da família vai aproximá-lo do templo.



Que conferência maravilhosa estamos tendo! Como somos abençoados por ouvir os conselhos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, a quem apoiamos como profetas, videntes e reveladores!

Lembro-me de uma tarde ensolarada, quando a primavera tentava despontar ao fim de um longo inverno em Cache Valley, Utah. Meu pai, cujos sábados eram sempre tomados pelos netos, passou por nossa casa e convidou-nos para “dar uma volta”. Sempre radiantes por passearem na caminhonete do vovô, nossos filhos de quatro e seis anos correram para o assento de trás, enquanto eu fiquei na frente,

com meu pai. Nosso passeio nos levou para as ruas do centro de Logan, que circunda o Templo de Logan, majestosamente situado numa colina, bem no coração da cidade. Ao nos distanciarmos de Logan, saímos das ruas calçadas e movimentadas para estradas poeirentas e pouco usadas onde cruzamos velhas pontes, serpenteando entre árvores, mata adentro. Estávamos longe de qualquer tráfego e completamente sozinhos.

Percebendo que os netos estavam num lugar onde nunca tinham estado antes, meu pai parou a caminhonete. “Vocês acham que estamos perdidos?” perguntou aos meninos que estavam de olhos arregalados e olhavam o vale atentamente pelo para-brisa. Após um momento de avaliação silenciosa, ouviu-se a resposta profunda de um garotinho. “Olha”, disse ele apontando com o dedo. “Vovô, você nunca está perdido, se consegue ver o templo.” Nossos olhos se voltaram para a mesma direção que os dele, vendo o sol refletir nas torres do Templo de Logan, do outro lado do vale.

Vocês nunca estão perdidos quando conseguem ver o templo. O templo dará orientação a vocês e a sua família num mundo repleto de caos. Ele é um marco eterno que os ajudará a não se perderem na “névoa

de escuridão”.¹ É a “casa do Senhor”.² É um lugar onde fazemos convênios e realizamos ordenanças eternas.

No Livro de Mórmon, o rei Benjamim orientou seu povo (os santos da época) a se reunir: “cada homem com a porta de sua tenda voltada para o templo”.³ Como membros da Igreja, recebemos, há pouco, conselhos de profetas modernos que, se seguidos, voltarão as portas de nosso lar mais plenamente na direção do templo.

A Primeira Presidência convidou “os membros adultos a terem uma recomendação atualizada para o templo e a visitarem-no com mais frequência” nos lugares em que o tempo e as circunstâncias permitirem e incentivou os membros a “trocarem algumas horas de lazer pelo serviço no templo”. Também incentivou “os membros batizados recentemente e os jovens da Igreja com idade a partir de 12 anos a viverem de modo digno para auxiliarem nesse grande trabalho, servindo como procuradores para batismos e confirmações”.⁴ Até as crianças pequenas foram incentivadas a visitar a área em volta do templo e até a tocá-lo.⁵ O Presidente Monson certa vez aconselhou: “Ao tocarmos no templo, o templo tocará em nós”.⁶

Somos abençoados por viver numa dispensação em que se constroem templos, em que 146 deles foram dedicados ou anunciados.⁷ No verbete “Templo”, no *Bible Dictionary*, lemos o seguinte: “É o lugar de adoração mais sagrado da Terra”, seguido por esta declaração perspicaz: “Somente o lar se compara ao templo quanto à santidade”.⁸ Para mim, isso sugere uma relação sagrada entre o templo e o lar. Podemos não somente voltar a porta do nosso lar para o templo, ou para a “casa do Senhor”, como também fazer de nosso lar uma “casa do Senhor”.

Recentemente, numa conferência de estaca, todos os presentes foram convidados pela autoridade visitante, o

Élder Glen Jenson, Setenta de Área, a fazer uma visita virtual a sua casa usando os olhos espirituais. Gostaria de convidar cada um de vocês a fazer o mesmo. Onde quer que esteja o seu lar, seja qual for sua forma, a aplicação dos princípios eternos do evangelho entre suas paredes é universal. Vamos começar. Imaginem que estão abrindo a porta da frente e entrando em sua casa. O que estão vendo e como se sentem? É um lugar de amor, paz e um refúgio do mundo, como o templo? É uma casa limpa e arrumada? Ao andarem pelos cômodos da casa, vocês veem imagens edificantes, como gravuras do templo e do Salvador? O quarto ou o local onde vocês dormem é um lugar de oração pessoal? O local de reunião ou a cozinha é um lugar onde o alimento é preparado e as refeições são feitas em conjunto, onde há conversas edificantes e pode-se passar algum tempo em família? As escrituras estão num local onde a família pode estudar, orar e aprender em conjunto? Vocês têm um lugar para fazer seu estudo pessoal do evangelho? A música que vocês escutam ou as diversões que veem, on-line ou de outra forma, ofendem o Espírito? As conversas são edificantes, sem brigas? Isso conclui nossa visita. Talvez vocês, como eu, tenham encontrado alguns pontos que precisam de uma pequena “melhoria” — espero que não de “uma grande reforma”.

Quer a casa seja grande ou pequena, humilde ou suntuosa, há lugar para cada uma dessas prioridades do evangelho em nosso lar.

A fim de santificar e dignificar o templo e aqueles que o frequentam, o Senhor estabeleceu padrões por meio de Seus servos, os profetas. Seria bom que conversássemos, em conselhos de família, sobre os padrões a serem adotados em nosso lar para mantê-lo sagrado e torná-lo uma “casa do Senhor”. A admoestação de “[estabelecer] uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de

jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus”⁹ dá-nos uma percepção divina do tipo de lar que Senhor gostaria que tivéssemos. Fazer essas coisas dá início à construção de uma “mansão espiritual” em que todos podemos residir, sejam quais forem as circunstâncias do mundo — um lar cheio de tesouros que “nem a traça nem a ferrugem consomem”.¹⁰

Lá existe uma união justa entre o templo e o lar. Compreender a natureza eterna do templo vai aproximá-lo de sua família; compreender a natureza eterna da família vai aproximá-lo do templo. O Presidente Howard W. Hunter declarou: “Nas ordenanças do templo, constroem-se os alicerces da família eterna”.¹¹

O Presidente Boyd K. Packer aconselhou: “Pronunciem a palavra *templo*. Digam-na de modo calmo e reverente. Repitam-na muitas e muitas vezes. *Templo. Templo. Templo*. Acrescentem a palavra ‘sagrado’. *Templo Sagrado*. Digam-na como se estivesse escrita com a letra inicial maiúscula, não importa em que lugar da frase ela apareça. *Templo*.”

Outra palavra igualmente importante para os santos dos últimos dias é *Lar*. Juntem as palavras *templo sagrado* e *lar*, e vocês terão a descrição da casa do Senhor!¹²

No ano passado, as crianças da Primária de cada ala e ramo (são milhares no mundo inteiro), cantaram para seus familiares e para os membros de sua própria ala na apresentação da Primária na reunião



sacramental. Cantaram hinos que falavam sobre desejo, promessas e preparação. A música que cantaram começa com “lar sagrado” e continua com “templos sagrados”. Acho que vocês conseguem ouvir a melodia mentalmente enquanto leio a letra:

*Eu gosto de ver o templo,
Ali eu hei de entrar;
Sentindo o Santo Espírito,
Vou escutar e orar.
Porque o templo é a Casa do
Senhor,
Lugar santificado.
Devo preparar-me desde já —
É meu dever sagrado.*

*Eu gosto de ver o templo,
Ali eu entrarei.
Com Deus farei convênios,
Que obedecerei.
As famílias podem se selar
Pra toda a eternidade.
Agradeço ao Pai por me ensinar
Bem cedo essa verdade.¹³*

O Presidente Boyd K. Packer declarou: “O propósito maior de tudo o que ensinamos é unir pais e filhos na fé do Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes em seu lar, selados em um casamento eterno, ligados a suas gerações passadas e futuras e seguros de sua exaltação na presença de nosso Pai Celestial”.¹⁴

Testifico-lhes que a aplicação desses princípios ajudará a abrir as portas do seu lar para o templo, ou a casa do Senhor, permitindo mais plenamente que seu lar sagrado se torne uma casa do Senhor.

Termino onde comecei, com as palavras de uma criança inocente: “Você nunca está perdido se consegue ver o templo”, e acrescento meu testemunho da natureza sagrada de nosso lar e dos templos do Senhor. Sei que Deus é nosso amoroso Pai Celestial. Presto testemunho de Jesus Cristo e de Seu papel como nosso Salvador e Redentor, e dos profetas



vivos autorizados para exercerem todas as chaves do sacerdócio, de Joseph Smith a Thomas S. Monson. E isso faço no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

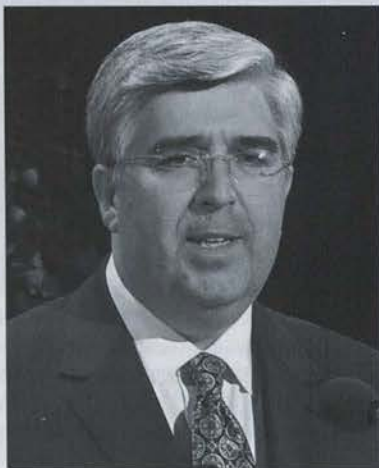
1. 1 Néfi 8:24.
2. Ver *Topical Guide*, “Templo, A Casa do Senhor”, p. 519; *Guia para Estudo das Escrituras* “Templo, A Casa do Senhor”, p. 205.
3. Mosias 2:6.
4. Carta da Primeira Presidência, 11 de março de 2003.
5. Ver Thomas S. Monson, Mensagem da Primeira Presidência, “Encontrar a Paz”, *A Liabona*, março de 2004, pp. 3–7.
6. JohnAnn Jolley, “A Shining Beacon on a Hill: Jordan River Temple Is Dedicated”, *Ensign*, janeiro de 1982, p. 77: “No começo da semana, o Elder Thomas S. Monson, do Quórum dos Doze, sugeriu que havia um significado espiritual na presença física do templo. Ele contou a história do falecido Elder Matthew Cowley sobre um avô que levou sua netinha para visitar o terreno do Templo de Salt Lake no aniversário dela. Com a permissão do zelador, eles foram até as grandes portas do templo. Ele sugeriu que ela colocasse a mão na parede do templo e depois na porta, dizendo-lhe com ternura: ‘Lembre-se de que hoje você tocou o templo. Um dia você entrará por esta porta.’ Seu presente especial à netinha era seu apreço pela Casa do Senhor. Da mesma forma, o Elder Monson aconselhou: ‘Ao tocarmos no templo, seremos tocados por ele’.”
7. Ver “Temples around the World”, no site temples.lds.org. Clique em **Chronological**.
8. *Bible Dictionary*, “Temple”, p. 781.
9. D&C 88:119.
10. Ver Mateus 6:19–20; 3 Néfi 13:19–20.
11. Howard W. Hunter, “Um Povo Motivado pelo Templo”, *A Liabona*, maio de 1995, p. 4.
12. Boyd K. Packer, “O Templo, o Sacerdócio”, *A Liabona*, julho de 1993, p. 21.
13. “Eu Gosto de Ver o Templo”, *Músicas para Crianças*, p. 99.
14. Boyd K. Packer, “O Escudo da Fé”, *A Liabona*, julho de 1995, p. 8.

Dons para Ajudar-nos a Navegar pela Vida

ÉLDER JOSÉ A. TEIXEIRA

Dos Setenta

Não estamos sozinhos. Deus nos deu os dons necessários para ajudar-nos em nossa experiência mortal.



Nosso Pai Celestial tem um plano para nós, um plano de felicidade. Seu plano centraliza-se no Senhor Jesus Cristo e em Sua Expição. Seguir os ensinamentos e o exemplo de Jesus Cristo fará com que entendamos mais plenamente nossa parte nesse plano.

No primeiro capítulo do livro de Moisés, há uma declaração simples, porém valiosa, que delineia com simplicidade a obra de Deus — a saber: “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.¹

Na jornada da vida, para retornarmos ao Pai e sermos mais semelhantes a Ele, não estamos sozinhos. Deus nos deu os dons necessários para ajudar-nos em nossa experiência mortal.

Dons espirituais são bênçãos ou habilidades dadas por Deus a Seus filhos.² Esses dons ajudam-nos a navegar pela vida rumo a metas eternas.

Que consolo saber que existe um plano no qual temos um Salvador, Jesus Cristo!³ Graças a Seu sacrifício, todas as pessoas que cumprirem os ensinamentos de Seu evangelho podem ser perdoadas por meio do arrependimento. Que consolo saber que podemos receber ajuda para sermos bem-sucedidos em nosso empenho de voltar a viver com nosso Pai Celeste! Que consolo saber que não estamos sozinhos, navegando pelas águas desconhecidas das experiências da vida!

Um dom que vai nos ajudar a navegar pela vida é a dádiva que Ele concedeu a todos nós: a capacidade e o poder de escolher.

Nossas escolhas têm o poder incontestável de transformar nossa vida. Esse dom é um sinal extraordinário de confiança em nós e, ao mesmo tempo, uma responsabilidade a ser

valorizada e usada com sabedoria. Nosso Pai Celestial respeita nossa liberdade de escolha e nunca nos forçará a fazer o que é certo nem nos impedirá de fazer escolhas medíocres.⁴ Seu convite, contudo, concernente a esse dom importante e vital está claramente expresso nas escrituras: “Eis, porém, que aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus”.⁵

As palavras “fazer o bem continuamente” descrevem bem o padrão que precisamos aplicar ao usar nosso arbítrio.

As escolhas estão atadas às consequências que podem ou não manifestar-se imediatamente após as decisões. Usar os dons espirituais que recebemos é fundamental para que permaneçamos no caminho certo.

Há pouco tempo usei um receptor GPS de bolso; é um aparelho incrível que consiste de uma antena sintonizada às frequências transmitidas via satélite, com uma tela que indica minha posição atual na Terra.

Nas últimas décadas, esse tipo de aparelho tem sido muito usado para propósitos científicos, para fazer mapas, levantamentos topográficos e, mais recentemente, para evitar que as pessoas se percam quando estão dirigindo!

No decorrer da história, a humanidade tem procurado evitar se perder. No meu país natal, Portugal, por exemplo, durante o período das descobertas no século XV, “da ocidental praia lusitana, por mares nunca dantes navegados”,⁶ os navegadores usavam os melhores mapas e utilizavam-se da leitura das estrelas à noite, bem como caravelas muito desenvolvidas para aquela época, para encontrar seu destino. Ainda assim, não era uma tarefa fácil para eles navegarem contra os ventos adversos, e muitas vezes vagavam sem rumo interminavelmente,

antes de encontrarem o caminho no vasto mar.

Em contrapartida, hoje, com um receptor GPS, sempre posso ter respostas simultâneas a perguntas como:

- “Onde estou?”
- “Para onde estou indo?”
- “Qual é o melhor caminho para chegar lá?”
- “Quando chegarei a meu destino?”

Com esse pequeno aparelho, sinto uma forte sensação de segurança quando dirijo, e confio que ele me levará com extraordinária precisão e acuidade aonde quero ir.

Lembro-me de um dia, porém, quando estava entrando num estacionamento subterrâneo, que conheci um recurso novo desse aparelho — uma voz de alerta. “Sem recepção do satélite.” As estruturas de concreto em volta de mim tinham interrompido o sinal do satélite e fizeram com que o aparelho perdesse a conexão.

Quando retornei ao ar livre, percebi também que o aparelho precisou de um tempo extra para recapturar o sinal necessário.

Nós também temos dentro de nós um “GPS” que nos permite saber o tempo todo o que é certo ou errado, ajudando-nos a fazer escolhas corretas.

Nascemos com uma capacidade natural de distinguir o certo do errado por causa da Luz de Cristo que é dada a todas as pessoas (D&C 84:46). Essa capacidade chama-se consciência. Ela nos torna seres responsáveis.⁷

Além disso, como membros da Igreja, recebemos o dom do Espírito Santo para *nos* consolar, proteger e guiar.⁸

No entanto, como outras faculdades, nossa consciência pode ser insensibilizada pelo pecado ou pelo uso indevido.⁹ Se nos tornarmos insensíveis às coisas de Deus em nossa vida, nós também perderemos a recepção do sinal necessário para



nos guiar. Guardar os mandamentos é nossa melhor garantia de mantermos um “sinal forte” com o Divino.

O Presidente Thomas S. Monson, nosso amado profeta, disse: “Nossa vida dependerá das decisões que tomamos — porque as decisões determinam nosso destino”.¹⁰

Presto testemunho de que escolher o bem acaba nos trazendo felicidade, enquanto que escolher o mal nos arrasta para a infelicidade.¹¹ Aprender o que é bom e guardar os mandamentos criam um padrão que vai nos ajudar a:

- Alcançar realizações na vida;
- Tornar-nos mais semelhantes ao Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo e
- Qualificar-nos para herdar todas as bênçãos prometidas aos fiéis.

Outro dom que nos ajudará a navegar pela vida é a capacidade de

acreditar nas palavras daqueles que testificam de Jesus Cristo.¹²

Por meio de nossos profetas, em todas as épocas, inclusive na nossa, Deus revelou Seu plano de felicidade a indivíduos e famílias. Aqueles que seguem os profetas recebem as bênçãos que Deus prometeu.

Sempre podemos confiar nos profetas vivos; seus ensinamentos refletem a palavra e a vontade do Senhor. “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.”¹³

As palavras de um hino da Primária advertem:

*Segue o profeta, segue o profeta,
segue o profeta sem hesitar;
Segue o profeta, segue o profeta,
não vais errar! (...)
Mas podemos ter segura orientação
Se aos profetas de hoje dermos
atenção.¹⁴*

Testifico que o Pai Celestial Se preocupa com cada um de nós, que Ele ouve nossas orações e responde a elas, que Ele Se comunica com Seus profetas para nos guiar. Ao desenvolvermos nossa fé para acreditar nas palavras dos profetas e vivê-las fortaleceremos nosso testemunho do plano de felicidade e do papel primordial de Jesus Cristo nesse plano.

Por meio do poder de escolha e da capacidade que herdamos de acreditar naqueles que testificam de Jesus Cristo, seremos capazes de cruzar as grandes águas da vida e alcançar nosso destino eterno.

Estamos sendo ensinados, neste fim de semana, por profetas, videntes e reveladores. Sou grato pela orientação que o Pai Celestial nos deu e por Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Testifico que Eles vivem e nos amam e, sendo fiéis aos ensinamentos que recebemos, faremos boas escolhas, não nos perderemos e alcançaremos nosso lar eterno. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Moisés 1:39.
2. "Dons Espirituais", no site gospeltopics.lds.org.
3. Ver "God has a plan for your life" [Deus tem um plano para a sua vida], no site www.mormon.org/mormonorg/eng/basic-beliefs/heavenly-father-s-plan-of-happiness/god-has-a-plan-for-your-life.
4. Ver "God has a plan for your life", no site www.mormon.org.
5. Morôni 7:13.
6. Luis de Camões, *Os Lusíadas*, tomo 1, primeira estrofe, trans. William Julius Mickle (1776).
7. Ver "Consciência", *Guia para Estudo das Escrituras*, no site scriptures.lds.org.
8. Ver Atos 2:38.
9. "Consciência", *Guia para Estudo das Escrituras*, no site scriptures.lds.org.
10. Thomas S. Monson, "Decisions Determine Destiny", *Tambuli*, julho de 1980, p. 30.
11. Deus tem um plano para a sua vida, no site www.mormon.org.
12. Ver D&C 46:14.
13. Amós 3:7.
14. "Segue o Profeta", *Músicas para Crianças*, p. 58.

Seus Servos, os Profetas

ÉLDER F. MICHAEL WATSON

Dos Setenta

O Mestre nos fala por meio de Seu profeta.



Durante minha infância e adolescência na pequena comunidade rural de Spring City, Utah, no verão, eu tinha a oportunidade de passar duas semanas sozinho com meu pai pastoreando ovelhas na cadeia de montanhas de Manti-LaSal. Certo dia, a neblina estava tão densa que, se estendêssemos o braço, não conseguíamos enxergar a mão. E estava anoitecendo.

Meu pai sugeriu que eu voltasse ao acampamento, e ele iria logo depois. Lembro de me perguntar como conseguiria achar o caminho em meio à neblina. Meu pai simplesmente me orientou: "Deixe o cavalo guiá-lo e ele o levará ao acampamento". Seguindo esse conselho,

soltei ao máximo as rédeas, impulsionei o cavalo, e a jornada começou. Às vezes meu rosto era atingido por um galho baixo que eu não conseguia ver, ou a perna resvalava numa árvore. Por fim, o cavalo parou totalmente, e já se avistava a silhueta do acampamento.

Nem sempre conseguimos achar de imediato o caminho desejado a nossa frente, mas a sabedoria dos que nos precederam, aliada à sabedoria dos que estão conosco, será nosso guia caso lhes entreguemos as rédeas.

"Entendes tu o que lês?", foi a pergunta lançada por Filipe a alguém que examinava diligentemente as escrituras.

A resposta veio em forma de pergunta: "Como poderei entender, se alguém não me ensinar?"¹

A resposta a essas perguntas instigantes vem dos profetas do passado, que ensinaram a importância de examinarmos as escrituras, juntamente com a promessa: "E o que entesourar minha palavra não será enganado".²

Em cada dispensação, o Senhor deu o mandamento aos profetas de "proclamar estas coisas ao mundo; e tudo isso para que se cumprisse o que foi escrito".³ A seção 1 de Doutrina e Convênios constituiu o prefácio do Senhor às doutrinas, aos convênios e aos mandamentos conferidos nesta dispensação da plenitude dos tempos.

Os versículos 37-38 também merecem menção:

“Examinai estes mandamentos, porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas.

O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; e ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo.”

Hoje citarei a voz de sete dos servos do Senhor. Em março de 1970, comecei a cumprir-se um desejo antigo meu de servir aos ungidos do Senhor. Desde o começo, foram-me concedidas oportunidades para contato direto com os membros do Quórum dos Doze e, posteriormente, com membros da Primeira Presidência, por quase quatro décadas. Foi durante esses anos de aprendizado que comecei a crescer em meu coração a compreensão do que declarou o Senhor: “Minha palavra não passará, mas será toda cumprida”.

Admoestações importantes foram proferidas em conferências gerais do passado e continuarão a ser feitas por aqueles que têm a sabedoria de épocas passadas e fazem arder o nosso coração. Na observância desses conselhos, devemos ser fortes, nunca desistir e perseverar até o fim.

Quero repetir as orientações e conselhos recebidos desses profetas de Deus. Por exemplo, o Presidente Joseph Fielding Smith, que sempre citava as palavras do Salmo 24, no qual é feita uma pergunta, é concedida a resposta e uma bênção é prometida aos fiéis.

A pergunta: “Quem subirá ao monte do Senhor ou quem estará no seu lugar santo?”

A resposta: “Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente”.

A promessa: “Este receberá a



bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação”.⁴

O Presidente Harold B. Lee, numa conferência geral, instou-nos a dar ouvidos às palavras e aos mandamentos que o Senhor concederá por meio de Seu profeta: “Talvez nem tudo o que provenha das autoridades da Igreja seja de seu inteiro agrado. Pode ser que contradiga seus pontos de vista políticos (...) [ou] sociais. Algumas coisas talvez interfiram em sua vida social. Mas se [ouvirmos] tais palavras como se tivessem saído da boca do próprio Senhor, com paciência e fé, a promessa é: ‘o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremeter os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome’”.⁵

Pouco antes de falecer, em dezembro de 1973, o Presidente Lee, ao discursar para um grupo de funcionários da Igreja e seus familiares, fez a seguinte pergunta depois de resumir a história do programa de bem-estar da Igreja: “Vocês creem que esses profetas sabiam do que falavam?”

Depois, no mesmo discurso, aludindo aos conselhos das Autoridades Gerais de guardar-se da permissividade que tenta invadir o lar por meio de leituras e programas de televisão impróprios, ele perguntou: “Será que a proximidade das Autoridades Gerais é tanta que vocês não as veem como profetas, mas somente como homens que supõem que [esses conselhos] sejam bons?”⁶

O Presidente Spencer W. Kimball nos deixou, em seus escritos, palavras de consolo ao ensinar que há o milagre do perdão e que Deus perdoará. Em outra ocasião, no tocante às dificuldades inesperadas que enfrentamos, o Presidente Kimball perguntou se nós, caso tivéssemos recebido individualmente o poder de alterar momentos-chave na vida, não teríamos mudado os eventos na Cadeia de Carthage que resultaram na morte do Profeta Joseph Smith? E, ainda mais importante, o que teríamos feito, com tal poder ilimitado, no momento decisivo do Getsêmani e das palavras:



“Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”.⁷

A cada manhã, na reunião da Primeira Presidência, os membros se revezam na oração. Eu sempre gostava de ouvir o Presidente Ezra Taft Benson orar. Suas orações eram quase inteiramente de agradecimento — não de súplica de bênçãos. Em relação ao Outro Testamento de Jesus Cristo, o Presidente Benson reiterou as palavras do Profeta Joseph Smith “de que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.⁸ Ele nos exortava a seguir o Salvador, que disse: “Confiai em mim e perseverai até o fim e vivereis; porque àquele que perseverar até o fim, darei vida eterna”.⁹

Durante seus nove meses de serviço como Presidente da Igreja, todos nós nos encantamos com a bondade inata do Presidente Howard W. Hunter, que fez os seguintes convites aos membros da Igreja:

“[Sigam] com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou. (...)”

(...) Façam do templo do Senhor o grande símbolo de sua vida e o local supremo de seus mais sagrados convênios. O meu desejo mais profundo

é que todos os membros da Igreja se tornem dignos de entrar no templo.”¹⁰

O Presidente Gordon B. Hinckley afirmou: “Não falei face a face com todos os profetas desta dispensação. Não conheci pessoalmente o Profeta Joseph Smith nem nunca o ouvi falar. [Contudo,] meu avô, que morou em Nauvoo quando jovem, ouviu o Profeta e testificou de seu chamado divino de grande profeta desta dispensação”.¹¹

O Presidente Hinckley prestou testemunho da Primeira Visão, quando o jovem Joseph Smith foi orar num bosque e recebeu resposta por meio de revelação divina, tanto do Pai como do Filho.

A paixão do Presidente Hinckley pela construção de templos e pela obra sagrada neles realizada será um exemplo para todos nós seguirmos.

Nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, voltou a realçar o desejo e a esperança da Primeira Presidência que, em 1839, deixou a seguinte instrução a qual devemos acatar com firmeza até hoje: “De vossa diligência, perseverança e fidelidade, da solidez das doutrinas que pregais, dos preceitos morais que professais e praticais (...) depende o destino da família humana”.¹²

É o Presidente Monson, que apoia-mos como profeta, vidente e revelador, aquele que serve como protetor da viúva, dos órfãos e de todos os necessitados. Sua vida de fato reflete

o modelo deixado pelo Mestre e seu desejo sincero de sempre O servir. O Presidente Monson é o porta-voz do Senhor e somos instados a seguir seus conselhos e suas orientações. De modo bastante real, o Mestre nos fala por meio de Seu profeta. Sei que isso é verdade e já o constatei em reuniões das Autoridades Gerais.

Como alguém que foi ensinado aos pés de profetas vivos, e dessas testemunhas modernas que conheci e amei, testifico com total convicção que, se nós, membros da Igreja, seguirmos as palavras e os mandamentos — dados pelo Senhor aos profetas dos testamentos e seguidos pelo profeta do Senhor ainda hoje — compreenderemos melhor que “certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”.¹³

Presto solene testemunho dessas verdades, e de que Deus está no céu e Jesus é o Cristo. E testifico que esta é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que possui profetas, videntes e reveladores para orientar-nos.

No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS:

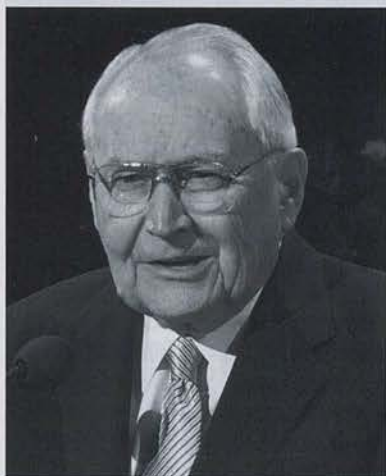
1. Ver Atos 8:30–31.
2. Joseph Smith — Mateus 1:37.
3. D&C 1:18.
4. Salmos 24:3–5.
5. Harold B. Lee, *Conference Report*, outubro de 1970, p. 152; ou *Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 126.
6. Harold B. Lee, devocional de Natal dos funcionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 13 de dezembro de 1973, em *Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams (1996), p. 298.
7. Lucas 22:42; ver Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle* (1972), p. 100.
8. *History of the Church*, vol. 4, p. 461.
9. 3 Néfi 15:9.
10. Citado em Jay M. Todd, “President Howard W. Hunter: Fourteenth President of the Church”, *Ensign*, julho de 1994, pp. 4–5.
11. Gordon B. Hinckley, “Believe His Prophets”, *Ensign*, maio de 1992, p. 50.
12. *History of the Church*, vol. 3, p. 395; para mais informações sobre essa epístola, ver Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation* (1950), pp. 48–49.
13. Amós 3:7.

“Trazerei Almas a Mim”

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os missionários de tempo integral continuarão a fazer o melhor que puderem; mas não seria melhor se vocês e eu nos oferecêssemos para fazer um trabalho que deveria ser nosso?



Há muitos anos, eu dirigia pela Avenida University, perto da entrada do desfiladeiro de Provo, quando vi que o trânsito estava lento à frente. Mais adiante, havia carros de polícia com as luzes piscando, um caminhão de bombeiros e vários veículos de resgate reunidos bloqueando a estrada que ia dar no desfiladeiro. A princípio, fiquei incomodado porque parecia que ficaríamos ali por muito tempo. Mas também fiquei curioso: o que teria causado todo aquele tumulto?

Ao olhar para a encosta leste da entrada do desfiladeiro de Provo, vi

alguns homens escalando-a. Presumi que fossem pessoas do resgate. Para onde estavam subindo? Por fim, vi o motivo. Uma ovelha perdida, de alguma forma, havia subido uns 8 metros pela encosta e ficou presa. Não era um cabrito ou carneiro montanhês; era apenas uma ovelha branca que fugira de um rebanho.

Como não tinha mais nada para fazer, fiquei procurando na encosta escarpada o caminho que levaria até onde a ovelha estava, mas não consegui de modo algum descobrir como ela chegara lá. Seja como for, ela estava ali e todo aquele tumulto a minha frente se concentrava no seu resgate. Até hoje, não sei como a história terminou, porque a polícia encontrou um meio de fazer a fila de veículos mover-se novamente.

Ao sair dali, uma coisa ainda me preocupava. Embora estivesse claro que o pessoal do resgate tinha boas intenções, como a ovelha reagiria a eles? Tenho certeza de que tinham um plano para acalmá-la — talvez tivessem de atingi-la com um dardo tranquilizante, disparado a curta distância, para poderem pegá-la antes que caísse. Sem ter conhecimento de seu plano, mas sabendo um pouco como os animais reagem quando são encur-

ralados por estranhos, preocupei-me com a viabilidade do trabalho de resgate. Então me perguntei: Onde está o pastor? Ele seria, sem dúvida, a pessoa mais indicada para aproximar-se da ovelha sem assustá-la. A voz tranquilizadora do pastor e sua mão oferecendo ajuda eram necessárias naquela situação, mas ele estava ausente.

Como membros da Igreja, às vezes parecemos ausentes, como aquele pastor. Pensem um pouco no que o Presidente Monson disse aos presidentes de missão recém-chamados, no seminário de 2008 para novos presidentes de missão. Ele disse: “Não existe (...) substituto para um programa de proselitismo que envolva os membros. Bater em portas não substitui esse programa. Perguntas de ouro não substituem esse programa. Um programa que envolva os membros é a chave do sucesso e funciona onde quer que o usemos” (“Motivating Missionaries”, 22 de julho de 2008, p. 8).

Olhando por esse ângulo, os membros missionários — tanto vocês quanto eu — somos os pastores; e os missionários de tempo integral, como a equipe de resgate, tentam fazer algo que lhes é quase impossível fazer sozinhos. Sem dúvida, os missionários de tempo integral continuarão a fazer o melhor que puderem; mas não seria melhor se vocês e eu nos oferecêssemos para fazer um trabalho que deveria ser nosso e para o qual estamos mais bem preparados, já que conhecemos pessoalmente aqueles que estão perdidos e precisam ser resgatados?

Gostaria de enfatizar três objetivos para os membros da Igreja em Doutrina e Convênios. Cada um deles nos incentiva a não estarmos ausentes quando amigos, vizinhos e familiares precisarem de nossa ajuda. Isso deve incluir os que se afastaram, os menos ativos. Todos nós devemos ser melhores membros missionários.

Na seção 88, versículo 81 de Doutrina e Convênios, lemos: “E todo



aquele que for advertido deverá advertir seu próximo”. Tive o privilégio de viajar para muitas estacas da Igreja para incentivar o crescimento e o desenvolvimento da missão nas alas. Foi uma experiência muito recompensadora e espiritual para mim. Descobri, nessas viagens, e um estudo recente confirmou o fato, que mais da metade das pessoas dos Estados Unidos e Canadá têm pouco ou nenhum conhecimento a respeito de nossas práticas e crenças. Tenho certeza de que a porcentagem deve ser bem maior em outras partes do mundo. Essa mesma pesquisa também mostrou que, quando os não membros interagem com os membros fiéis da Igreja por um longo período de tempo ou são expostos a informações claras e precisas sobre as crenças e doutrinas da Igreja, sua atitude se torna positiva e receptiva.

A Igreja tem mais de 50.000 missionários de tempo integral servindo no mundo. O manual *Pregar Meu Evangelho* ajudou a torná-los os melhores professores do evangelho de Jesus Cristo que tivemos na histó-

ria da Igreja. Infelizmente, a maioria de nossos missionários de tempo integral gasta mais tempo tentando encontrar pessoas do que ensinando-as. Considero nossos missionários de tempo integral um recurso de ensino subutilizado. Se você e eu apresentássemos mais pessoas para os missionários de tempo integral, e se isso liberasse mais tempo para que eles ensinassem as pessoas que lhes apresentamos, coisas grandiosas começariam a acontecer. Estamos perdendo uma oportunidade de ouro de crescimento na Igreja quando esperamos que nossos missionários de tempo integral advertam nossos vizinhos em vez de fazermos isso nós mesmos.

É com “grande diligência” (D&C 123:14) que devemos levar a luz do evangelho aos que buscam as respostas que o plano de salvação oferece. Muitos estão preocupados com sua família. Alguns procuram segurança num mundo de valores instáveis. Temos a oportunidade de dar-lhes esperança e coragem, de convidá-los a achegarem-se a nós e a unirem-se aos que abraçaram o evangelho de Jesus

Cristo. O evangelho do Senhor está na Terra e vai abençoar a vida deles aqui e nas eternidades que hão de vir.

O evangelho centraliza-se na Expição de nosso Senhor e Salvador. A Expição provê o poder de limpar os pecados, de curar e de conceder vida eterna. Todas as inestimáveis bênçãos da Expição somente podem ser concedidas aos que viverem os princípios e receberem as ordenanças do evangelho — fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo, recebimento do Espírito Santo — e perseverarem até o fim. Nossa grande mensagem missionária ao mundo é que toda a humanidade foi convidada a ser resgatada e a entrar no rebanho do Bom Pastor, sim, Jesus Cristo.

Nossa mensagem missionária é fortalecida pelo conhecimento da Restauração. Sabemos que Deus fala a Seus profetas hoje, como o fez no passado. Também sabemos que Seu evangelho é ministrado com o poder e a autoridade do sacerdócio restaurado. Nenhuma outra mensagem tem tamanho significado eterno para todos os que vivem na Terra

hoje. Todos nós precisamos ensinar essa mensagem às pessoas com vigor e convicção. É a voz mansa e delicada do Espírito Santo que, por nosso intermédio, presta testemunho do milagre da Restauração; mas antes, precisamos abrir a boca e testificar. Precisamos advertir nosso próximo.

Isso me conduz à segunda escritura que quero compartilhar com vocês, que se encontra em Doutrina e Convênios. O versículo 81 da seção 88 nos ensina que o trabalho missionário é responsabilidade de cada um de nós, tão logo sejamos advertidos, ao passo que os versículos de 7 a 10, da seção 33, nos ensinam que devemos abrir a boca.

O versículo 7 não deixa nenhuma dúvida na mente de todos os que decoraram a seção 4 de Doutrina e Convênios de que o Senhor está falando para nós a respeito do trabalho missionário: “Sim, em verdade, em verdade vos digo que o campo já está branco para a ceifa; portanto lançai vossas foices e ceifai com todo o poder, mente e força”.

Em seguida, vem o mandamento, repetido três vezes, de que devemos abrir a boca:

“Abri vossa boca e ela encher-se-á e tornar-vos-eis como Néfi de outrora, que viajou de Jerusalém pelo deserto.

Sim, abri vossa boca e não vos caleis; e haverá muitos feixes sobre vossas costas, pois eis que estou convosco.

Sim, abri vossa boca e ela encher-se-á, dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos e preparai o caminho do Senhor e endireitai suas veredas; pois o reino do céu está próximo” (vv. 8–10).

O que cada um de nós diria se tivesse de abrir a boca três vezes? Gostaria de oferecer uma sugestão. Primeiro e antes de tudo, devemos declarar nossa crença em Jesus Cristo e em Sua Expição. Seu ato redentor abençoa toda a humanidade com o dom da imortalidade e o potencial de desfrutar o maior dom de Deus dado ao homem, o dom da vida eterna.

Na segunda vez que abrimos a boca, devemos contar, com nossas próprias palavras, a história da

Primeira Visão, ou seja, o fato de sabermos que um menino de menos de 15 anos de idade foi a um bosque e que, após uma humilde e sincera oração, viu os céus se abrirem para ele. Após séculos de confusão, a verdadeira natureza da Trindade e os verdadeiros ensinamentos de Deus foram revelados ao mundo.

Na terceira vez que abrimos a boca, testifiquemos a respeito do Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. O Livro de Mórmon complementa a Bíblia, dando-nos maior entendimento das doutrinas do evangelho de nosso Salvador. O Livro de Mórmon é a prova convincente de que Joseph Smith é realmente um profeta de Deus. Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então houve a restauração do sacerdócio. Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então com o poder desse sacerdócio, Joseph Smith restaurou a Igreja de Jesus Cristo.

Acabei de ler o livro de Alma, em meu estudo atual do Livro de Mórmon. Quase no final da grande mensagem de Alma à Igreja em Zarahemla, ele disse:

“Pois qual é o pastor entre vós que, tendo muitas ovelhas, não zela por elas, para que os lobos não entrem e devorem-lhe o rebanho? E eis que se um lobo entrar no meio de seu rebanho, não o porá para fora? Sim, e no final, se lhe for possível, destruí-lo-á.

E agora vos digo que o bom pastor vos chama; e se derdes ouvidos a sua voz, ele vos levará ao seu redil e sereis suas ovelhas; e ele ordena-vos que não permitais a nenhum lobo voraz entrar no meio de vós, para que não sejais destruídos” (Alma 5:59–60).

O Salvador é o Bom Pastor, e fomos chamados para servi-Lo. A ovelha na encosta da rocha, na entrada do desfiladeiro de Provo, e essas palavras de Alma fizeram lembrar-me da pergunta feita pelo Salvador no capítulo 15 de Lucas: “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa



Moscú, Rússia

e nove, e não vai após a perda até que venha a achá-la?" (v. 4).

Geralmente, quando penso em pastores e ovelhas, lembro da exigência ou mordomia do pastor, de fazer *tudo* o que puder por *todas* as suas ovelhas. Essa experiência, porém, fez-me lembrar de que se trata da parábola da ovelha *perdida*, e meus pensamentos se voltaram para a natureza precária daquela ovelha, totalmente sozinha e incapaz de encontrar outro ponto de apoio para subir pela encosta da rocha e impossibilitada de voltar-se para encontrar seu caminho para baixo. Quão desesperada e aflita deve ter-se sentido, totalmente incapaz de resgatar a si mesma, a um passo do desastre inevitável.

É importante que cada um de nós pondere como deve ser sentir-se perdido e o que significa ser um pastor "espiritual", que deixa as 99 ovelhas para procurar aquela que se perdeu. Esses pastores podem precisar do conhecimento e da assistência da equipe de resgate, mas eles estão presentes, são responsáveis e escalam ao lado deles para salvar aqueles que têm infinito valor aos olhos de Deus, porque são Seus filhos. Esses pastores cumprem o mandamento final de serem membros missionários, e quero compartilhar com vocês esse mandamento, que se encontra em Doutrina e Convênios:

"E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

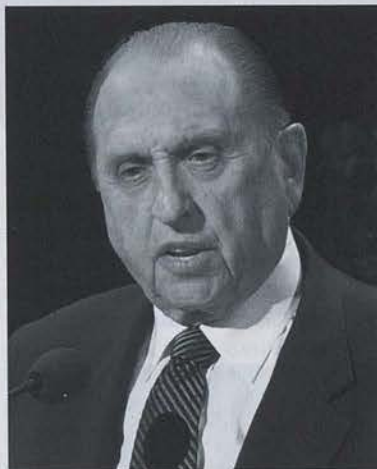
E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!" (D&C 18:15-16).

Como essa escritura também ensina, tais pastores sentem uma alegria inexprimível. Deste fato presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Até Voltarmos a Nos Encontrar

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Espero que lembremos por muito tempo o que ouvimos nesta conferência. (...) Peço-lhes que estudem essas mensagens, ponderem sobre seus ensinamentos e, depois, apliquem-nos em sua vida.



Meus amados irmãos e irmãs, sinto o coração pleno de ternos sentimentos ao terminarmos esta grande conferência geral.

Fomos ricamente abençoados ao ouvir o conselho e testemunho daqueles que nos falaram. Creio que todos nós estamos mais determinados a viver os princípios do evangelho de Jesus Cristo.

Expresso meus sinceros agradecimentos a todos os que participaram da conferência, inclusive os irmãos que proferiram as orações.

A música foi magnífica. Quão grato sou pelas pessoas que foram abençoadas com talento musical e que estão

dispostas a compartilhá-lo. Lembro-me de uma escritura que se encontra em Doutrina e Convênios: "Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça".¹

Espero que lembremos por muito tempo o que ouvimos nesta conferência. Quero lembrá-los de que as mensagens serão publicadas na próxima edição das revistas *A Liabona* e *Ensign*. Peço-lhes que estudem essas mensagens, ponderem sobre seus ensinamentos e, depois, apliquem-nos em sua vida.

Desejo que saibam o quanto amo e estimo meus dedicados conselheiros: o Presidente Henry B. Eyring e o Presidente Dieter F. Uchtdorf. São homens de grande sabedoria e entendimento. Seu serviço é inestimável. Amo e apoio meus irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos. Nesta conferência, apoiamos um novo membro desse quórum. Ele é completamente dedicado à obra do Senhor, e testifico-lhes que é o homem que ocupe esse cargo neste momento.

Expresso meu amor aos membros dos Setenta e do Bispado Presidente. Eles servem com abnegação e de modo extremamente eficaz.

Igualmente, homenageio os líderes gerais das auxiliares. Devido a nossa norma de rotatividade, apoiamos uma nova presidência geral dos Rapazes e da Escola Dominical. Ansiamos pela oportunidade de trabalhar com eles. Agradecemos aos que foram desobrigados desses cargos nesta conferência e que neles serviram de modo tão fiel.

Meus irmãos e irmãs, esforcemo-nos por viver mais próximos do Senhor. Lembremo-nos de “orar sempre para não [cairmos] em tentação”.²

Vocês, que são pais e mães, expressem seu amor a seus filhos. Orem por eles, para que sejam capazes de suportar os males do mundo. Orem para que a fé e o testemunho deles cresçam. Orem para que procurem levar uma vida cheia de virtude e serviço ao próximo.

Filhos, façam com que seus pais saibam que vocês os amam. Façam com que saibam o quanto vocês valorizam o que eles fizeram e continuam a fazer por vocês.

Uma palavra de advertência para todos, tanto jovens quanto idosos, homens ou mulheres. Vivemos numa época em que o adversário faz uso de todos os meios possíveis para apanhar-nos em sua teia de enganos, tentando desesperadamente arrastar-nos para baixo com ele. Há muitos caminhos que nos tentam: caminhos que podem levar-nos à destruição. Há avanços tecnológicos em muitas áreas que podem ser usados para nosso bem, mas que também podem ser usados para conduzir-nos mais rapidamente a esses caminhos iníquos.

Sinto que devo mencionar especificamente um deles, que é a Internet. Por um lado, ela nos proporciona oportunidades quase ilimitadas para conseguir informações úteis e importantes. Por meio dela, podemos comunicar-nos com pessoas no mundo inteiro. A própria Igreja tem um maravilhoso site, cheio de informações valiosas e inspiradoras e recursos inestimáveis.



No entanto, por outro lado — algo que é muito alarmante — ficamos sabendo que várias pessoas usam a Internet para propósitos malignos e degradantes, sendo que a pornografia é o mais comum deles. Meus irmãos e irmãs, o envolvimento com isso vai literalmente destruir o seu espírito. Sejam fortes. Sejam puros. Abstenham-se de ver esse tipo de conteúdo degradante e destrutivo, a todo custo, onde quer que estejam! Faço essa advertência para todos, em todos os lugares. Acrescento, particularmente para os jovens, que isso inclui imagens pornográficas transmitidas por telefones celulares.

Meus amados amigos, sob nenhuma circunstância se deixem prender na armadilha da pornografia, uma das mais eficazes tentações de Satanás. Se já estiverem envolvidos nesse tipo de comportamento, parem agora mesmo. Procurem a ajuda necessária para vencer esse vício e mudar a direção de sua vida. Tomem as medidas necessárias para voltar ao caminho estreito e apertado, e permaneçam nele.

Que possamos dizer, como Josué,

no passado: “Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”.³

Meus irmãos e irmãs, construímos templos no mundo inteiro e continuaremos a fazê-lo. Para vocês que são dignos e capazes de ir ao templo, aconselho que o façam frequentemente. O templo é um lugar no qual podemos encontrar paz. Ali, sentimos renovar-se nossa dedicação ao evangelho e fortalecemos nossa determinação de guardar os mandamentos.

Que privilégio é ir ao templo, onde podemos sentir a influência santificadora do Espírito do Senhor! Prestamos um grande serviço quando realizamos ordenanças vicárias para os que já atravessaram o véu. Em muitos casos, não conhecemos as pessoas para quem realizamos esse trabalho. Não esperamos agradecimentos, tampouco temos a certeza de que aceitarão o que oferecemos. Contudo, servimos; e, nesse processo, obtemos algo que não pode ser alcançado com nenhum outro esforço: literalmente nos tornamos salvadores no Monte Sião. Assim como nosso Salvador deu a vida em sacrifício vicário por nós, da mesma forma, em

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

28 de março de 2009

Sê o Exemplo dos Fiéis

ANN M. DIBB

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

As coisas pequenas e simples que vocês decidem fazer hoje serão magnificadas em grandes e gloriosas bênçãos no futuro.

menor escala, fazemos o mesmo quando realizamos o trabalho vicário no templo por aqueles que não têm meios de progredir, a menos que algo seja feito em seu benefício por nós que estamos aqui na Terra.

Sinto-me profundamente grato por continuarmos, como igreja, a oferecer auxílio humanitário nos lugares em que ele é extremamente necessário. Fizemos muito nesse sentido e abençoamos a vida de milhares e milhares de filhos de nosso Pai que não são de nossa religião, bem como de nossos membros. Pretendemos continuar a ajudar sempre que necessário. Expressamos gratidão a vocês por suas contribuições nesse sentido.

Quão grato sou, meus irmãos e irmãs, pela Restauração do evangelho nesta dispensação e por todas as bênçãos que recebi e que vocês receberam como resultado disso. Somos um povo abençoado, porque temos certeza absoluta de que Deus vive e de que Jesus é o Cristo.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês. Que seu lar seja repleto de harmonia e amor. Nutram constantemente seu testemunho, para que ele lhes seja uma proteção contra o adversário.

Como um humilde servo, desejo de todo o coração fazer a vontade de Deus, servi-Lo e servir a todos vocês.

Agora, meus irmãos e irmãs, a conferência está encerrada. Ao voltarmos para casa, que o façamos com segurança.

Amo vocês. Oro por vocês. Peço-lhes que se lembrem de mim e de todas as Autoridades Gerais em suas orações. Até voltarmos a nos encontrar, daqui a seis meses, rogo que as bênçãos do Senhor estejam sobre todos nós, e faço isso em nome de Jesus Cristo, o Senhor e nosso Salvador. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 25:12.
2. 3 Néfi 18:18.
3. Josué 24:15.



Sinto-me feliz por estar com vocês esta noite e humildemente penso em sua bondade. Vocês são uma visão inspiradora e bela. Espero que, depois de hoje, minha mãe ou a irmã Dalton assinem minha experiência número 4 do valor Conhecimento, do meu Progresso Pessoal, porque este discurso, sem dúvida, cumpre a exigência de fazer um discurso de cinco minutos sobre um tema do evangelho (ver *Progresso Pessoal das Moças* [livreto, 2001], p. 35).

Eu amo as moças; amo minhas moças, e amo o programa das Moças. Quando eu era jovem, o programa

das Moças e a Mutual foram uma parte importante da minha vida. Adorava minhas amigas, as aulas que recebíamos, as conferências de jovens e os acampamentos. Minhas líderes me amavam e me ensinaram as verdades do evangelho. Serviram como segunda testemunha dos princípios do evangelho que meus pais me ensinaram. Meus pais, meu bispo e minhas queridas líderes das Moças foram “o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (1 Timóteo 4:12). Eu seguia seu exemplo de boa vontade, porque queria ser como eles.

Ao refletir sobre quando era jovem, reconheço que não compreendia a magnitude do que estava acontecendo em minha vida. Não entendia que minha participação consistente em todas as atividades da Igreja me ajudaria a desenvolver um padrão para toda a vida e um compromisso de seguir os ensinamentos de Jesus Cristo. Não compreendia que estava me preparando para o futuro como pessoa, esposa, mãe e líder. Não compreendia que, ao procurar escolher o certo, eu estava honrando meus convênios batismais, exercendo fé, aumentando minha virtude e preparando-me para ir ao templo. Não podia ver todas essas coisas na época, mas por meio

de passos pequenos e graduais, estava me tornando uma pessoa fiel — e um “exemplo dos fiéis”.

Embora não tivéssemos o programa de Progresso Pessoal como vocês têm hoje, tínhamos um programa bem parecido. Ele incluía oportunidades de aprender, de praticar e de relatar nosso progresso quanto a vivermos os princípios do evangelho. Recentemente, tive a chance de refletir sobre minhas experiências, quando minha amiga e exemplo, a irmã Kathy Andersen, mostrou-me seu “*Manual das Abelbinbas*”. Gostaria de compartilhar com vocês alguns trechos do já bem usado livro da irmã Andersen.

Na área de “Amar a Verdade”, lê-se:

1. Seja cortês e prestativa na sala de aula.
2. Seja honesta em tudo o que fizer. É importante adquirir conhecimento na escola, mas também é importante ter honra e integridade, e não colar. Se você ‘passar’ de ano, mas ‘tirar zero’ de caráter por ser desonesta, não aprendeu o significado da verdade.
3. Não faça mexericos nem ouça mexericos este mês. Procure fazer disso um hábito para toda a vida.
4. Observe as muitas coisas boas que existem em seus familiares e amigos e diga-lhes sinceramente o que observou. Eles vão gostar mais de você. Lembre-se: ‘nada de bajulação ou falsos elogios’ (*Manual das Abelbinbas*, [1967–1968], p.59).

Mesmo que isso que acabei de ler pareça antiquado, contém a verdade. As jovens “fiéis” precisam ser corteses, ser honestas, falar com bondade e ser sinceras. Essas coisas podem parecer pequenas e simples, mas o profeta Alma, do Livro de Mórmon, ensinou: “Ora, podes supor que isto seja tolice de minha parte; mas eis que te digo que é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes



são realizadas; e pequenos meios muitas vezes confundem os sábios” (Alma 37:6).

Recentemente, venho seguindo nossos profetas vivos ao trabalhar no novo valor do Progresso Pessoal das Moças, “Virtude”. Apesar disso parecer algo *pequeno e simples*, testifico-lhes que a experiência número 3 desse valor já teve um *grande* impacto em minha vida. Essa experiência requer o estudo de Alma, capítulo 5; depois, pede que a moça faça uma lista do que fará para preparar-se para entrar no templo e receber as bênçãos que o Pai Celestial prometeu [ver *Progresso Pessoal das Moças* (suplemento, 2009), p. 3].

Ao estudar as palavras de Alma, senti-me humilde pelas muitas coisas que preciso fazer para ser contada em meio ao rebanho do Bom Pastor. A lista que anotei em meu diário inclui: “Preciso decidir nascer espiritualmente de Deus e ter Sua imagem gravada em meu semblante (ver versículo 14).

Preciso decidir exercer fé na redenção Daquela que me criou (ver versículo 15).

Preciso decidir sair do meio dos iníquos e separar-me do mundo (ver versículo 57).

Preciso decidir despir-me do orgulho e ser suficientemente humilde e andar sem culpa perante Deus (ver versículos 27–28). Preciso decidir mudar, arrepender-me e aceitar o convite do Senhor para chegar-me a Ele e partilhar do fruto da árvore da vida (ver versículo 34).”

Em meu diário comprometi-me a fazer o seguinte — e saibam que alguns desses pontos refletem meus desafios individuais:

“Ler as escrituras e aplicá-las mais a minha vida pessoal.

Ser positiva. Não reclamar.

Demonstrar respeito e recusar-me a zombar das pessoas.

Expressar gratidão, especialmente aos que estão mais próximos de mim.

Ser mais organizada para convidar o Espírito a entrar em minha casa e em minha vida.

Arrepender-me, aumentar minha humildade e refletir sobre a condição espiritual de meu coração.

Traduzindo as palavras de Alma para mim, eu mudarei. Decidirei reforçar meu compromisso de ser ‘o exemplo dos fiéis’.”

Por ter participado dessa “pequena e simples” atividade do Progresso Pessoal, meu testemunho dos profetas e meu compromisso de seguir Jesus



Cristo aumentaram muito. O cumprimento dessa meta me preparou para ser mais receptiva ao Espírito quando fui à igreja e ao templo depois disso. Cada vez que releio o que escrevi no diário, sinto novamente o Espírito e lembro o que senti quando completei essa experiência na mesa da cozinha. O capítulo 5 de Alma é agora um de meus capítulos favoritos. Realmente recebi muitas bênçãos ao participar dessa *minha* experiência do Progresso Pessoal.

Mencionei anteriormente a irmã Andersen e seu *“Manual das Abelhinhas”*. Ela é esposa do Élder Neil Andersen, da Presidência dos Setenta [agora, membro do Quórum dos Doze Apóstolos], e é mãe e avó. Adoro a ideia de que muito embora tenha-se mudado tantas vezes, ela sempre soube onde encontrar seu *Manual das Abelhinhas* e sua Faixa de Reconhecimento. A irmã Andersen está sempre ao lado do marido e tem ensinado o evangelho em todo o mundo. Ela é um exemplo de mulher e de bondade como membro fiel da Igreja.

Quando tinha onze anos, a irmã Andersen ansiava por entrar no programa das Moças. Finalmente chegou seu aniversário de doze anos, ela recebeu o *“Manual das Abelhinhas”*. A irmã Andersen explica:

“No início do livro, lemos ‘Como

Abelhinha, e pelo restante de sua vida, estabeleça metas elevadas’ (*Manual das Abelhinhas*, p. 12). Percebi que aquela seria uma grande aventura para mim. Levei o livro para casa e imediatamente o li de capa a capa, para ver que metas deveria cumprir nos dois anos seguintes.

Descobri que havia 80 metas possíveis para escolher. Em meu entusiasmo, decidi que, se trabalhasse arduamente, conseguiria cumprir todas as metas do livro, bem, exceto uma: a de “ir ao templo (...) e ser batizada pelos mortos” (*Manual das Abelhinhas*, p. 140). Eu [não podia] ser batizada pelos mortos porque não havia templo na Flórida”.

A irmã Andersen decidiu falar com o pai a respeito dessa situação. Sua carta continua:

“Meu pai hesitou só um momento. Não tínhamos familiares no Oeste e nenhum outro motivo para viajarmos para Utah. Ele me disse com seriedade: ‘Kathy, se você cumprir todas as outras metas de seu livro das Abelhinhas, viajaremos 4.000 quilômetros para levá-la até o templo de Salt Lake City, para que você possa ser batizada pelos mortos e, assim, cumprir sua última meta’.

Esforcei-me nas metas do meu livro das Abelhinhas durante dois anos e cumpri as 79 metas. Meu pai trabalhou por dois anos para econo-

mizar dinheiro para fazermos a viagem até o templo. Ele cumpriu a promessa que me fez.

A viagem de avião naquela época era cara demais para nossa família, por isso viajamos 8.000 quilômetros de carro, até Salt Lake City, ida e volta, para que eu cumprisse minha última meta das Abelhinhas. Que alegria senti ao entrar no Templo de Salt Lake e ser batizada por meu pai em favor de meus antepassados! Foi uma experiência que jamais esquecerei.

Serei eternamente grata pela disposição que meu pai e minha mãe tiveram de fazer com que o templo fosse uma parte importante da minha vida. (...) Eles sabiamente compreenderam que, ao trabalhar nas metas das Moças, minha fé seria fortalecida. A fé e o sacrifício de meus pais, ao me levarem a Salt Lake City, influenciaram significativamente minha vida e a das gerações que se seguiram.” (“Posso Completar Todas as Minhas Metas — Exceto Uma”, manuscrito não publicado.)

Quando era jovem, a irmã Andersen esforçou-se por fazer as coisas pequenas e simples que a ajudariam a se tornar uma mulher exemplar — “o exemplo dos fiéis” — e foi isso que ela se tornou. Todas vocês têm a mesma oportunidade. As coisas pequenas e simples que vocês decidem fazer hoje serão magnificadas em grandes e gloriosas bênçãos no futuro. Viver cada dia como “o exemplo dos fiéis” as ajudará a serem felizes e mais confiantes. Isso vai fortalecer seu testemunho, vai ajudá-las a guardar seus convênios batismais e vai prepará-las para receber as bênçãos do templo para que, ao final, possam retornar a seu Pai Celestial.

Esforcemo-nos para ser o “exemplo dos fiéis”. Que vivamos o evangelho de Jesus Cristo e façamos tudo o que nos for pedido com fé, sem hesitar, com uma coração puro e virtuoso. É minha sincera e humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Uma Vida de Virtude, um Passo por Vez

MARY N. COOK

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

A juventude é uma época de definições, na qual vocês podem desenvolver padrões de virtude que as ajudarão a dar os passos necessários em direção à vida eterna



Um dos momentos mais especiais na vida de uma mãe é quando ela segura seu bebê recém-nascido nos braços e percebe que aquele espírito puro acabou de vir do Pai Celestial. Isso é uma bela lembrança de que nós *somos* filhas do Pai Celeste e de que, ao sair de Sua presença, uma criança chega à Terra pura e pronta para aprender e progredir.

Quando eu estava na universidade e não morava com meus pais, recebi, no Dia das Mães, uma carta de minha

própria mãe, relatando esta singela experiência:

“Este Dia das Mães é mais do que especial, porque me dei conta de que sou sua mãe há 21 anos, e que isso é um grande privilégio. Sentimos que você foi especial para nós. E lhe demos o nome de Mary. Queríamos que você se mantivesse pura e bondosa, como o nome sugere.”

Sua tia, que tem o mesmo nome, a amava muito, muito, e fez um lindo vestidinho, quase todo à mão, para você usar no dia em que fosse abençoada e recebesse um nome, na primeira reunião sacramental após sua vinda para casa, ainda bem pequena.”

Quando li essa carta, percebi que a grande esperança de minha mãe era a de que eu me mantivesse pura e virtuosa. A virtude “é um padrão de pensamento e conduta baseado em elevados padrões morais” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 125). Minha mãe sabia que a vida seria difícil e que preservar a virtude seria um desafio para a vida toda. Queria que eu tivesse as bênçãos do evangelho para me guiar e ajudar a enfrentar esse desafio.

Vocês, minhas queridas jovens, já fizeram escolhas muito boas. Agora precisam estabelecer padrões de virtude que vão mantê-las neste caminho por toda a vida. Procurem os “exemplo[s] dos fiéis” (1 Timóteo 4:12), aqueles que podem estar a seu lado para apoiá-las e ajudá-las a ter uma vida virtuosa.

Por que ser virtuosa é tão importante não só para nossos pais terrenos, mas também para o nosso Pai Celestial? A virtude traz paz, força de caráter e felicidade nesta vida. Nosso Pai Celeste sabia que teríamos de fazer muitas escolhas e enfrentar muitas dificuldades, e uma vida virtuosa nos ajudaria a ser bem-sucedidas.

Para muitas de vocês, o dia em que foram abençoadas foi o primeiro passo de sua jornada virtuosa. A decisão de ser batizada, confirmada e de receber o dom do Espírito Santo, bem como o empenho em partilhar dignamente do sacramento e renovar seu convênio batismal todas as semanas são passos fundamentais para essa vida de virtude.

O próximo passo nessa jornada é preparar-se para ser digna de entrar no templo, onde vocês farão outros convênios sagrados e receberão ordenanças sagradas, inclusive a do casamento celestial. Isso exigirá que sejam virtuosas.

A juventude é uma época de definições, na qual vocês podem desenvolver padrões de virtude que as ajudarão a dar os passos necessários em direção à vida eterna.

Na visão que todos conhecem bem, relatada em 1 Néfi, capítulo 8, somos lembrados da dificuldade de permanecer no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna. O patriarca Leí descreve para seus filhos os desafios que os diferentes grupos de pessoas tinham de enfrentar ao procurar a árvore da vida, “cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz” (v. 10). Essa árvore representava o amor de Deus (ver 1 Néfi 11:21–22).

O primeiro grupo de pessoas começou a andar pelo caminho estreito e apertado, mas não segurou na barra de ferro que o manteria no caminho e acabou perdendo-se na névoa de escuridão (ver 1 Néfi 8:21–23).

Essa névoa de escuridão, ou as tentações que Satanás usa para obscurecer o caminho da vida eterna, são dirigidas especificamente às mulheres. Ele faz a castidade e a pureza moral parecerem fora de moda. Fez a maternidade parecer sem importância. Obteve sucesso em confundir as mulheres acerca de seu papel no plano divino do Senhor.

Para passar por essa névoa de escuridão, precisamos da barra de ferro, que representa a palavra de Deus (ver 1 Néfi 15:23–24). Devemos estudar e entender as verdades e os mandamentos que se encontram nas escrituras. Precisamos ouvir atentamente as palavras de nossos profetas dos últimos dias, cujos ensinamentos vão dar-nos orientação, direção e proteção. E precisamos viver os padrões descritos no livroto *Para o Vigor da Juventude*.

As pessoas do segundo grupo que Leí viu seguraram com firmeza na barra de ferro. Elas continuaram na direção certa e conseguiram partilhar do fruto da árvore. Provaram da verdadeira felicidade, mas infelizmente sua felicidade não durou muito porque, quando olharam em volta, viram que havia pessoas zombando delas. (ver 1 Néfi 8:24–27). Sentiram vergonha e cederam à pressão do grupo.

Essa é uma das maiores estratégias que Satanás usa contra os jovens. Moças, precisamos ficar unidas em retidão para que sejamos fortes quando outros zombarem de nossas ações e crenças.

Uma das formas de suportar as pressões do mundo é permanecer em lugares santos e não ser movidos (ver D&C 87:8). Fiquem longe de situações em que provavelmente sejam tentadas, ridicularizadas e desprezadas. O compromisso de manterem-se virtuosas

vai-lhes dar força para resistir à pressão do grupo. Como nos alerta o livroto *Para o Vigor da Juventude*: “Tenham a coragem de sair do cinema ou da sessão de vídeos, desligar o computador ou a televisão, mudar a estação de rádio ou deixar de lado uma revista, se o que estiver sendo apresentado não corresponder aos padrões do nosso Pai Celestial” (2001, p. 19).

Devemos evitar o que for impróprio na Internet e nos celulares, bem como música degradante e dança sugestiva. Talvez vocês sejam ridicularizadas, talvez apontem o dedo para vocês, pode ser que tenham de ficar sozinhas, mas tenham a coragem de não ceder a essas tentações.

O que ajudará *vocês* a seguir adiante e agarrar-se continuamente à barra de ferro? Concentrem sua vida no Salvador e desenvolvam hábitos diários de uma vida justa.

Conheçam o Salvador e tudo o que Ele fez por vocês. Acho interessante que, quando esse último grupo chegou à árvore da vida, eles caíram de joelhos. Eram humildes. Perceberam que não teriam conseguido chegar sem a ajuda do Salvador.

Lembrem-se de que é o poder purificador da Expição que permite que

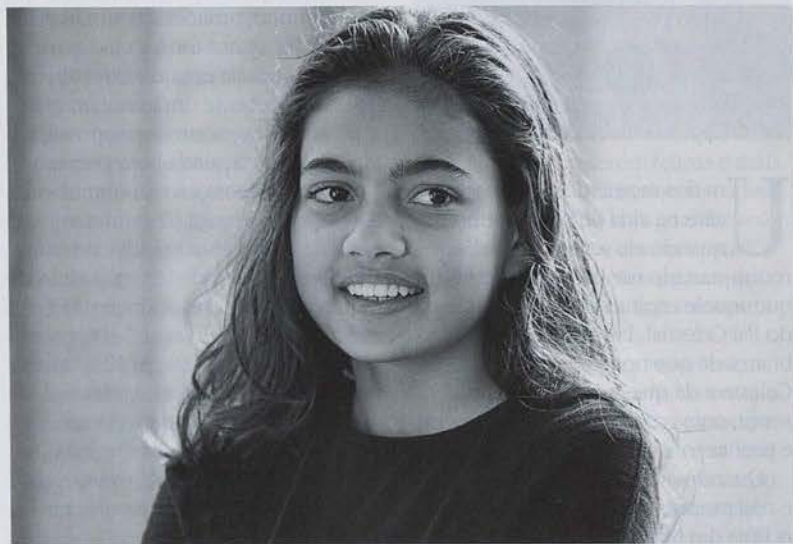
sejamos virtuosas. Todas nós cometemos erros, mas “porque o Salvador a ama e deu a vida por você, é possível arrepender-se. O arrependimento é um ato de fé em Jesus Cristo (...). Graças ao sacrifício expiatório do Salvador, você pode ser perdoada de seus pecados. (...) Comprometa-se a tomar o sacramento dignamente toda semana e a preencher sua vida com atividades virtuosas que lhe deem vigor espiritual. Com isso, você se tornará mais forte e capaz de resistir às tentações, guardar os mandamentos, [manter-se limpa] e tornar-se mais semelhante a Jesus Cristo” [Progresso Pessoal das Moças (suplemento, 2009), p. 3].

Hábitos diários de um viver justo também vão ajudá-las a agarrarem-se *continuamente* à barra de ferro. Como Presidência Geral das Moças, convidamos todas as jovens do mundo a desenvolver três hábitos diários:

Primeiro, orar ao Pai Celestial, pela manhã e à noite, todos os dias.

Segundo, ler o Livro de Mórmon por pelo menos cinco minutos diariamente.

E terceiro, sorrir! Por quê? Nós temos o evangelho restaurado de



Jesus Cristo, que nos traz a verdadeira felicidade.

Lembrem-se de que não estão sozinhas nesta jornada. Quando foram batizadas e confirmadas, vocês receberam o dom do Espírito Santo para guiá-las em todos os aspectos da vida. Vocês vão precisar dessa orientação. Uma vida virtuosa “em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9) nos qualifica para termos a companhia constante do Espírito Santo.

Às vezes, talvez vocês se sintam como se fossem as únicas pessoas seguindo esse caminho. Assim como seus entes queridos as rodearam quando vocês vieram ao mundo, há muitas pessoas a sua volta que podem influenciá-las para o bem: pais, irmãos e irmãs, as líderes das Moças, os líderes do sacerdócio, bons amigos e até os anjos estarão ao seu redor para sustê-las (ver D&C 84:88).

Olhem ao seu redor, esta noite, e pensem naqueles que podem ajudá-las neste caminho. São amigos que se agarram à barra de ferro, em vez de fazer o que o mundo lhes dita; que conhecem e vivem de acordo com a palavra de Deus e as palavras dos profetas; que estão em lugares santos e não se abalam com as pressões do mundo; que centralizam a vida no Salvador e em Seu sacrifício expiatório; e que lutam diariamente para viver em retidão. Esses são os seus *exemplos dos fiéis*. Aprendam com eles; e, moças, *vocês* podem ser o *exemplo dos fiéis* para eles e para outras pessoas.

Gostaria de contar-lhes o extraordinário exemplo de Hillary, uma Abelhinha que mora em Lagos, na Nigéria. Alguns de seus colegas de classe zombavam de seus padrões, principalmente do modo recatado com que se vestia. Hillary tomou a decisão de sempre levar com ela dois exemplares resumidos do livreto *Para o Vigor da Juventude*. Quando alguém a aborrece, ela dá a essa



pessoa um desses exemplares, explica os padrões e por que os segue. O outro exemplar ela guarda para que lhe sirva de lembrete para ser obediente a esses padrões.

Precisamos nos unir e ajudar umas as outras a preencher nossa vida com coisas que são “virtuosas, amáveis e de boa fama” (*Regras de Fé 1:13*). Convidamos todas as jovens, as mães, e, por que não, todas as mulheres que desejem juntar-se a nós, nesta causa da virtude, para completarem as novas experiências e os projetos do Progresso Pessoal para o valor “Virtude”.

Há algumas semanas, pedi a minha mãe, de 86 anos, que trabalhasse comigo no valor “Virtude”. Tem sido uma bênção maravilhosa para nós duas. Enquanto trabalhávamos nas experiências desse valor, ela compartilhou comigo as decisões que tomou quando jovem, nos anos 1930, de esforçar-se para viver mais retamente. Estudamos juntas escrituras sobre a virtude, *A Família: Proclamação ao Mundo* e até o livreto *Para o Vigor da Juventude*. Cada uma escreveu em seu diário as bênçãos que recebeu por se esforçar em viver uma vida virtuosa.

Uma bênção essencial que nós duas encontramos foi a de ser dignas de entrar no templo. Moças, esse é o próximo passo.

Assim como foram precisos 40 anos para construir o Templo de Salt Lake, colocando-se uma pedra por vez, vocês estão construindo uma vida virtuosa, um passo de cada vez. Fizeram convênios de ser obedientes. Fizeram algumas escolhas boas. Os padrões de virtude que desenvolverem agora vão ajudá-las a agarrar-se com firmeza à barra de ferro e não a soltar. Vocês nunca estarão sozinhas em sua jornada, porque o Salvador sempre estará a seu lado, e vocês podem arrepender-se. Vocês foram abençoadas com o Espírito Santo para consolá-las e guiá-las. Olhem para o exemplo dos fiéis em sua vida e procurem ajudar os outros em sua jornada.

Presto testemunho de que *somos* filhas do Pai Celestial. Ele nos ama e preocupa-se com cada uma de nós, sejam quais forem as circunstâncias. Tenhamos 16 ou 86 anos, Seu grande desejo é que tenhamos felicidade eterna. Presto humildemente meu testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Vinde, Subamos ao Monte do Senhor

ELAINE S. DALTON

Presidente Geral das Moças

Sua virtude pessoal (...) permitirá que tomem decisões que as ajudarão a ser dignas de entrar no templo.



Uma das perguntas que mais ouço é: “Como uma mãe de cinco filhos e apenas uma filha qualifica-se para ser a presidente geral das Moças?” Minha resposta é sempre a mesma: “É porque eu tenho uma filha perfeita e sei todos os segredos dos meninos!”. Hoje meus filhos deram-me permissão para revelar um desses segredos para vocês. É que: rapazes virtuosos sentem-se atraídos por moças virtuosas.

Antes de os jovens irem para a missão, se você perguntar a eles qual é a principal qualidade que buscam em

uma moça, talvez mencionem uma qualidade que se baseie nos padrões do mundo, como a aparência. Mas, depois de dois anos no campo missionário, esses mesmos rapazes voltam para casa mudados — o enfoque mudou — a principal qualidade que procuram em uma companheira eterna mudou sem que eles percebessem! Ex-missionários virtuosos são atraídos por moças virtuosas — que tenham um testemunho de Jesus Cristo e que estejam comprometidas a serem puras. O que causou essa poderosa mudança de coração? Esses rapazes entendem sua identidade e seu papel no plano de felicidade. Eles purificaram a vida para que pudessem ser guiados pela constante companhia do Espírito Santo. São dignos de entrar nos templos sagrados do Senhor. São virtuosos. Não é de admirar que as escrituras nos dizem para acrescentarmos à nossa fé a virtude (ver II Pedro 1:5). Pois isto é verdade: “a virtude ama a virtude; a luz se apegua à luz” (D&C 88:40). Assim como Paulo aconselhou seu jovem amigo Timóteo a ser “o exemplo dos fiéis (...) na pureza” (I Timóteo 4:12), hoje eu gostaria de repetir as palavras de Paulo a vocês, pois *pureza é virtude*.

Como vocês se lembram, há quase um ano, nossa presidência subiu uma montanha e desfraldou um estandarte dourado chamando para um “retorno à virtude”. Conclamamos as moças e as mulheres do mundo todo a se erguer e brilhar como um estandarte para as nações (ver D&C 115:5). Como resultado, o valor Virtude foi acrescentado ao tema das Moças e ao Progresso Pessoal, para que seja “escrita em seus corações” (Romanos 2:15). Foi acrescentado para vocês e para sua época e foi inspirado pelas palavras e pelos ensinamentos dos profetas, videntes e reveladores. O Presidente Boyd K. Packer disse que “nada na história da Igreja ou na história do mundo (...) se compara a nossas atuais circunstâncias. Nada (...) excede à maldade e à depravação que nos rodeiam agora” (“The One Pure Defense” [discurso aos professores de religião do SEI, em 6 de fevereiro de 2004]). Nunca antes houve uma necessidade tão grande de virtude e pureza no mundo.

Ao valor Virtude foi dada uma cor simbólica, como aos outros valores. A cor da virtude é dourada, porque o ouro é puro. Ele brilha. É macio, não é áspero nem grosseiro. É precioso. O ouro deve ser refinado. Ao viverem uma vida pura e virtuosa, vocês serão refinadas por suas experiências e, quando “[confiarem] no Senhor” (Provérbios 3:5) e aproximarem-se Dele, Ele “tornará seu coração como ouro” (Roger Hoffman, *Consider the Lilies*).

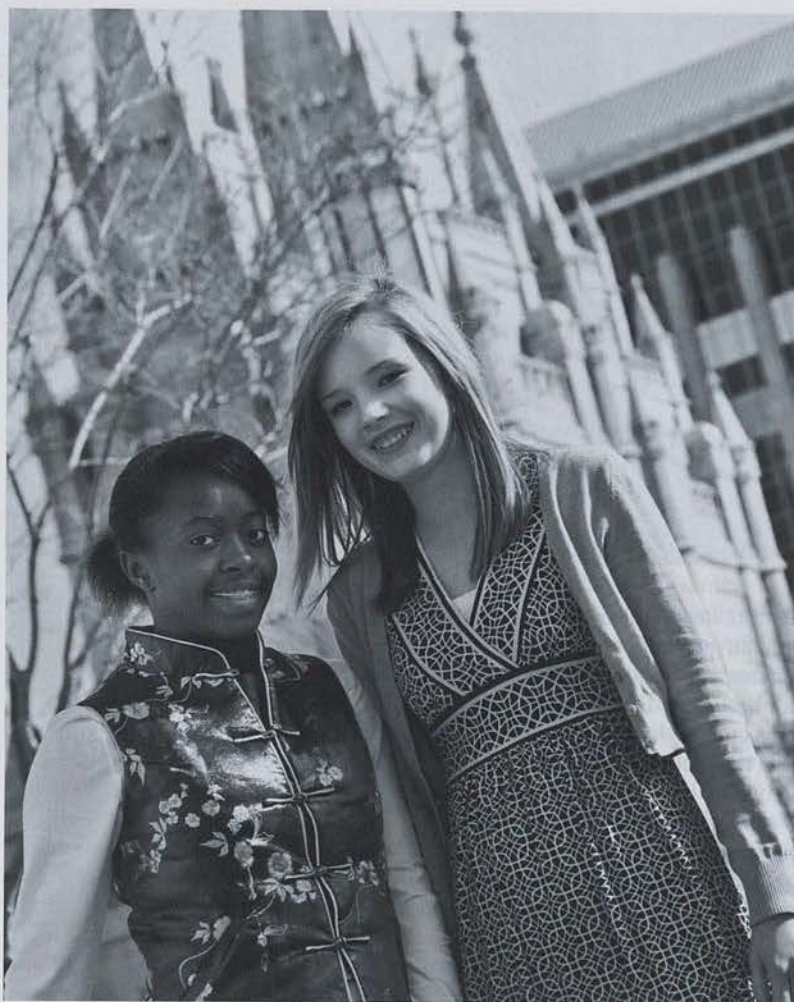
O que significa retornar à virtude? Estamos clamando pelo retorno à pureza moral e à castidade. A virtude é pureza. A virtude é castidade. A palavra *virtude* também é definida como “integridade e excelência, poder e força moral” (Guia para Estudo das Escrituras, “Virtude”, no site scriptures.lds.org; ver também Lucas 8:46). A essência de uma vida virtuosa é a pureza sexual e, contudo, essa definição foi quase apagada pelo mundo. O profeta Mórmon ensinou

que a castidade e a virtude são o que há de “mais caro e precioso do que tudo” (Morôni 9:9). Elas caminham juntas. Uma não existe sem a outra, e nós “cremos em ser (...) virtuosos” (Regras de Fé 1:13).

Para serem — e permanecerem — virtuosas, vocês devem centrar-se em sua identidade divina e estabelecer padrões de pensamento e conduta baseados em elevados padrões morais (ver *Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 125). Esses padrões são eternos e não mudam. Eles foram ensinados pelos profetas de Deus. Em um mundo cheio de verdades relativas, os padrões do Senhor são absolutos. Eles são dados a cada um de nós para que permaneçamos no caminho que leva de volta à presença de nosso Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo.

Na seção 25 de Doutrina e Convênios, o Senhor aconselha cada uma de suas amadas filhas, eu e vocês, a “[andar] nos caminhos da virtude” (versículo 2). Vocês não são comuns. Não são medíocres. São filhas de Deus. Carregam dentro de si o poder sagrado de criar a vida. É um dos maiores presentes de Deus para Suas filhas preciosas, e vocês devem resguardar esse dom vivendo os padrões e permanecendo virtuosas. Vocês devem salvaguardar esse dom que receberam, por meio da pureza de pensamento e de conduta. Ao fazê-lo, vocês, sua família e as gerações seguintes serão fortalecidas e abençoadas. O Presidente Brigham Young ensinou que “a força de Sião está na virtude de seus filhos e filhas” (*Letters of Brigham Young to His Sons*, ed. Dean C. Jesse [1974], p. 221).

Vocês devem guardar sua própria virtude e ajudar os outros a alcançarem a divindade que existe dentro deles. Em todos os sentidos, vocês são guardiãs da virtude. O Presidente David O. McKay ensinou que “uma mulher deve ser a rainha de seu próprio corpo” (*Conference Report*, abril



de 1952, p. 86). “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (I Coríntios 3:16.) Minha pergunta para cada uma de vocês é: Se não defendermos a virtude, quem o fará?

Recentemente, um grupo de moças no Peru subiu uma montanha e desfraldou seu estandarte para o mundo. Outro grupo de moças e suas líderes na Virgínia escreveram seu testemunho e, como as do Peru, desfraldaram seu estandarte para o mundo. Recebi fotos de muitas de vocês da Califórnia à Costa Rica, que se comprometeram a permanecer virtuosas e que estão guiando o mundo rumo ao retorno da virtude.

Quando eu era jovem, minhas líderes pediram que cada uma de nós

escolhesse um símbolo que representasse a vida que viveríamos e, como filhas de Deus, pelo que lutaríamos para nos tornar. Então costuramos os símbolos em nossa faixa de realização — que era uma faixa de tecido que usávamos. Essas faixas de realização eram nossos estandartes pessoais para o mundo! Escolhi o símbolo de uma rosa branca, porque as rosas tornam-se cada vez mais belas quando florescem e crescem, e escolhi a cor branca pela pureza. Incentivo cada uma de vocês a ponderarem sobre qual seria seu símbolo pessoal se pudessem dar uma mensagem ao mundo.

Há alguns anos, eu e minha filha, junto com duas amigas, estávamos fazendo trilha nas cordilheiras de



Tenton. Buscando aventura, perguntamos ao guarda-florestal se havia alguma trilha que poucas pessoas conhecessem. Ele falou-nos sobre uma que nos levaria por meio de prados, rios, campos de pedras, lagos intocados e, por fim, a nosso destino — A Montanha. Resolvemos seguir por ela na mesma hora! Ele nos deu instruções sobre as coordenadas básicas e disse: “Fiquem no alto da montanha. Não vão pelos salgueiros, porque é lá que os ursos estão; e prestem atenção aos montes de pedras que mostram o caminho”. Esses montes são pedras empilhadas que formam um sinalizador ecológico da trilha.

Começamos cedo na manhã seguinte. Por um momento, estávamos nos salgueiros, o que me deixou muito apreensiva. Então vimos nosso primeiro monte de pedras ao lado do morro e fomos em sua direção. Andamos seguindo o rumo de cada monte. Às vezes, parecia que estávamos perdidas, porque andávamos por muito tempo sem ver outro monte de pedras, mas então, para nosso alívio, o encontrávamos e tudo ficava bem. Chegamos a um enorme campo de pedras e tivemos que levantar nossas mochilas e ajudar umas às outras para chegar ao topo de cada pedra. Isso foi difícil, mas à noite já tínhamos chegado ao belo lago intocado. E foi lá que

armamos nossas barracas. Tínhamos vistas lindíssimas em todas as direções. A caminhada árdua valera a pena!

Na manhã seguinte, no entanto, acordei com um barulho de vento uivante. Uma neblina havia baixado no lago, tornando quase impossível enxergar em qualquer direção. Desmontamos as barracas e os sacos de dormir e começamos a andar em torno do lago, começando a subir para nosso destino, a Montanha. Nunca fiquei tão feliz por chegar à Montanha — na verdade, todas ficamos! Fomos à enorme montanha de granito e a beijamos! Havíamos chegado.

Ao estar diante de vocês hoje, rogo, moças da Igreja, que se ergam e retornem à virtude. Digo, citando as palavras de Isaías: “Subamos ao monte do Senhor (...) para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas” (Isaías 2:3). O caminho da virtude é “pouco conhecido” (ver “The Road Not Taken”, em *The Poetry of Robert Frost*, ed. Edward Connery Lathem, [1969], p. 105) e nos levará por meio dos prados, rios e lagos intocados da vida — e até pelos campos de pedra! Precisaremos levantar e erguer umas as outras! O caminho pode ser árduo, mas se tivermos o desejo, as recompensas serão eternas.

Quando escaldarem, não se deixem levar para aos salgueiros abaixo. Permaneçam no alto, na montanha. Vocês são filhas preciosas de Deus! Devido ao conhecimento de nossa identidade divina, tudo deve ser diferente para nós: nosso vestuário, nossa linguagem, nossas prioridades e nosso foco. Não devemos buscar a orientação do mundo e, se nossa verdadeira identidade for obscurecida por erros ou pecados, podemos mudar. Podemos voltar, nos arrepender e retornar à virtude. Podemos subir acima dos salgueiros. A Expição do Salvador é para vocês e para mim. Ele convida cada uma de nós: “Vinde a Mim”.

Viver uma vida virtuosa lhes dará a confiança, o poder e a força necessários para a escalada. Serão também abençoadas com a companhia constante do Espírito Santo. Sigam a inspiração que receberem. Ajam de acordo. Como os sinalizadores da trilha pouco conhecida, o Espírito Santo mostrará todas as coisas que devem fazer (ver 2 Néfi 32:5). Ele ensinará e testificará de Cristo, que mostrou a senda a ser trilhada (ver “Da Corte Celestial”, *Hinos*, nº 114).

Sua virtude pessoal, além de permitir que tenham a constante companhia do Espírito Santo, também permitirá que tomem decisões que as ajudarão a ser dignas de entrar no templo e lá fazer e guardar convênios sagrados e receber as bênçãos da exaltação. Preparem-se espiritualmente e qualifiquem-se para entrar na presença do Pai Celestial. Preparem-se agora para o templo, o Monte do Senhor. Nunca percam de vista a meta de receber as bênçãos do templo. Andem na presença Dele em pureza e virtude, e receberão Suas bênçãos — sim, “todos os seus bens” (Lucas 12:44). Dentro de Sua casa sagrada, vocês serão purificadas, ensinadas e investidas com poder e Seus anjos as guardarão (ver D&C 109:22).

Devemos saber e perceber que,

como Winston Churchill disse, em um momento difícil da Segunda Guerra Mundial: "para todo homem [e toda moça] existe (...) aquele momento especial quando recebem metaforicamente 'tapinhas nas costas' e lhes é dada a chance de fazer algo muito especial, único para eles (...). Que tragédia seria se nessa hora eles não estivessem preparados ou qualificados para o que poderia ter sido [seu] melhor momento" (Jeffrey R. Holland, "Santificai-vos", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 46-49). Este é um momento difícil. Vocês estão recebendo "tapinhas nas costas". Estão-se preparando agora para o trabalho que será seu melhor momento. Vocês estão-se preparando para a eternidade.

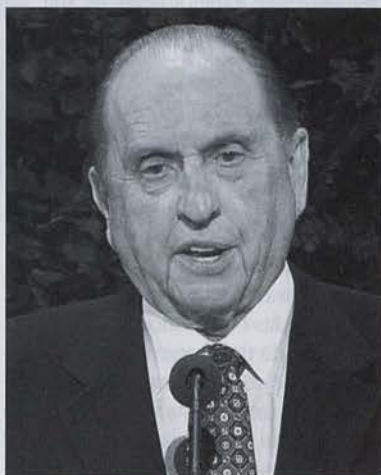
No ano passado, quando fui chamada para ser a presidente geral das Moças, eu estava saindo do escritório do Presidente Monson e ele esticou o braço até um vaso com um buquê de rosas brancas, pegou uma delas e a entregou para mim. No momento em que ele me deu aquela linda rosa branca, eu soube a razão. Voltei aos tempos em que era jovem, quando escolhi a rosa branca como meu símbolo de pureza — meu estandarte pessoal. Como o Presidente Monson sabia? Levei aquela preciosa rosa para casa e coloquei-a em um lindo vaso de cristal sobre a mesa, onde eu poderia vê-la todos os dias. A cada dia aquela rosa me lembrava da importância de minha pureza e virtude pessoal e também me lembrava de vocês. Enquanto vocês crescem e desabrocham, sua pureza pessoal permitirá que se tornem uma força para o bem e uma influência para a retidão no mundo. Acredito sinceramente que uma moça virtuosa, guiada pelo Espírito, pode mudar o mundo.

Que essa seja sua meta e o desejo de seu coração. Que vocês sejam abençoadas ao se esforçarem para permanecer virtuosas. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Tenham Coragem

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Minha sincera oração é que tenham a coragem exigida para não julgar as pessoas, a coragem para ser castas e virtuosas, e a coragem para defender firmemente a verdade e a retidão.



Minhas queridas jovens irmãs, que visão gloriosa vocês são. Sei que, além das que estão neste magnífico Centro de Conferências, outras milhares estão reunidas em capelas e outros lugares espalhados pelo mundo inteiro. Rogo a ajuda do céu durante a oportunidade de falar para vocês.

Ouvimos mensagens oportunas e inspiradoras de suas líderes gerais das Moças. Elas são mulheres especiais, chamadas e designadas para guiá-las e ensiná-las. Elas amam vocês, e eu também.

Vocês vieram a esta Terra numa época gloriosa. As oportunidades que têm diante de vocês são quase ilimitadas. Muitas de vocês moram em casas confortáveis, com uma

família amorosa, tendo alimento e roupas adequados e suficientes. Além disso, a maioria de vocês tem acesso a incríveis avanços tecnológicos. Vocês se comunicam por meio de telefones celulares, mensagens de texto, mensagens instantâneas, e-mails, blogs, sites da Internet e outros meios como esses. Ouvem música em seus iPods e MP3 players. Essa lista, é claro, representa apenas algumas das inovações tecnológicas a seu dispor.

Tudo isso é um pouco assustador para alguém como eu, que fui criado numa época em que os rádios eram geralmente um grande móvel de sala, em que não havia televisão, e muito menos computadores ou celulares. Na verdade, quando eu tinha sua idade, as linhas telefônicas eram quase todas compartilhadas. Em nossa família, se quiséssemos ligar para alguém, tínhamos que pegar o telefone e ver se não havia outra família usando a linha, porque várias famílias compartilhavam a mesma linha.

Eu poderia passar a noite inteira falando das diferenças entre a minha geração e a sua. Basta dizer que muito mudou desde a época em que eu tinha sua idade até hoje.

Embora este seja um período notável, com oportunidades abundantes, vocês também enfrentam desafios que só existem hoje. Por exemplo: os próprios dispositivos tecnológicos

que mencionei dão ao adversário a chance de tentá-las e enredá-las em sua teia de falsidades, esperando tomar posse de seu destino.

Ao contemplar tudo o que vocês enfrentam no mundo atual, uma palavra me vem à mente. Ela descreve um atributo necessário a todos nós, mas do qual vocês, particularmente nesta época de sua vida e neste mundo, precisam muito. Esse atributo é a coragem.

Gostaria hoje de falar-lhes da coragem que precisarão ter em três aspectos de sua vida:

- Primeiro, a coragem de não julgar as outras pessoas;
- Segundo, a coragem de ser castas e virtuosas; e
- Terceiro, a coragem de defender firmemente a verdade e a retidão.

Quero falar primeiro sobre a coragem de não julgar as outras pessoas. Ah, vocês podem perguntar: Será que isso realmente exige coragem? Eu responderia que acredito haver muitas ocasiões em que se abster de julgar — ou falar mal ou criticar, que de certa forma se assemelham a um julgamento — exige um ato de coragem.

Infelizmente, há pessoas que têm necessidade de criticar e menosprezar os outros. Sem dúvida, vocês já estiveram com pessoas assim, e hão de estar no futuro. Minhas queridas jovens amigas, não precisamos perguntar-nos qual deve ser nossa conduta nessas situações. No Sermão da Montanha, o Salvador declarou: "Não julgueis".¹ Mais tarde, Ele advertiu: "Cessai de achar faltas uns nos outros".² Será preciso coragem de verdade, quando estiverem rodeadas de colegas e se sentirem pressionadas a participar dessas críticas e julgamentos, para que não se unam a elas.

Ouso dizer que há moças a seu redor que, devido a comentários mal-dosos e críticas de vocês, frequentemente são deixadas de lado. Parece

ser um padrão, particularmente nesta época de sua vida, evitar moças que são consideradas diferentes ou ser rude com as que não se encaixam no modelo daquilo que nós ou outras pessoas acham que deveria ser o ideal.

O Salvador disse:

"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros. (...)

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros".³

Madre Teresa, uma freira católica que trabalhou entre os pobres da Índia durante a maior parte de sua vida, declarou esta verdade: "Se você julgar as pessoas, não terá tempo para amá-las".

Uma amiga me contou uma experiência que teve há muitos anos, quando era adolescente. Em sua ala havia uma moça chamada Sandra, que tinha sofrido uma lesão ao nascer, que a deixara com certa deficiência mental. Sandra queria muito ser aceita no grupo das outras moças, mas tinha aparência de deficiente, agia como deficiente e suas roupas sempre estavam desarrumadas. Às vezes, fazia comentários indevidos. Embora Sandra participasse das atividades da

Mutual, era sempre responsabilidade da professora fazer-lhe companhia e procurar fazê-la sentir-se bem-vinda e valorizada, já que as outras moças não o faziam.

Então, algo aconteceu: uma nova moça da mesma idade mudou-se para a ala. Nancy era uma moça bonita, ruiva, segura de si e popular, que facilmente se dava bem com todos. Todas as moças queriam ser suas amigas, mas Nancy não restringia suas amizades. Na verdade, ela fez de tudo para ser amiga de Sandra e procurou fazê-la sentir-se incluída em tudo. Nancy parecia gostar genuinamente de Sandra.

Evidentemente as outras moças perceberam e começaram a se perguntar por que não tinham feito amizade com Sandra. Aquilo parecia então uma coisa não apenas aceitável, mas desejável. Por fim, começaram a perceber o que Nancy, com seu exemplo, estava ensinando para elas: que Sandra era uma filha preciosa de nosso Pai Celestial, que tinha uma contribuição a fazer e que merecia ser tratada com amor, bondade e atenção positiva.

Quando Nancy e sua família mudaram-se do bairro, mais ou menos um





ano depois, Sandra era membro permanente do grupo das moças. Minha amiga disse que depois disso, ela e as outras moças sempre cuidavam que nenhuma fosse deixada de lado, não importando o que a tornasse diferente das outras. Uma lição valiosa e eterna fora aprendida.

O verdadeiro amor pode modificar vidas humanas e mudar a sua natureza.

Minhas preciosas jovens irmãs, peço que tenham a coragem de não julgar ou criticar as pessoas a seu redor, bem como a coragem de assegurar que todas se sintam incluídas, amadas e valorizadas.

Em seguida, falarei da coragem que precisarão ter para ser castas e virtuosas. Vocês vivem num mundo em que os valores morais foram, em grande parte, deixados de lado, no qual o pecado está sendo escandalosamente exibido, em que vocês estão cercadas de tentações para que saiam do caminho estreito e apertado. Muitos são os que lhes dizem que vocês são muito antiquadas ou que

há algo errado com vocês por ainda acreditarem na existência de alguma coisa como comportamento imoral.

Isaías declarou: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas".⁴

Grande coragem lhes será exigida para permanecerem castas e virtuosas em meio ao modo de pensar aceito nesta época.

Na visão do mundo atual, pouco importa se os rapazes e as moças permanecem moralmente puros e limpos antes do casamento. Isso faz com que o comportamento imoral se torne aceitável? De modo nenhum!

Os mandamentos de nosso Pai Celestial não são negociáveis!

O comentarista Ted Koppel, que por muitos anos foi apresentador do programa Nightline da ABC, fez esta declaração incisiva:

"Na verdade nos convencemos de que nossos slogans vão-nos salvar. 'Injete drogas, se precisar, mas use uma agulha limpa. Faça sexo quando ou com quem quiser, mas proteja-se...'

Não. A resposta é não. É dizer 'não', não porque isso seja bobagem ou não seja bem-visto, nem porque podemos acabar na cadeia ou morrer numa ala de aidéticos do hospital. A resposta é 'não', porque isso é errado (...).

O que Moisés trouxe do monte Sinai não foram Dez Sugestões, mas sim, foram Mandamentos. Foram, e ainda são!"⁵

Minhas queridas jovens irmãs, mantenham uma perspectiva eterna. Estejam alertas contra tudo o que lhes roube as bênçãos da eternidade.

A ajuda para manter a devida perspectiva nesses tempos permissivos pode vir de muitas fontes. Um recurso valioso é sua bênção patriarcal. Leiam-na com frequência. Estudem-na cuidadosamente. Sejam guiadas por suas advertências. Vivam para merecer suas promessas. Se ainda não tiverem recebido sua bênção patriarcal, planejem-se para recebê-la e, depois, valorizem-na.

Se houver alguém que tropeçou em sua jornada, há um caminho de

volta. O processo é chamado arrependimento. Nosso Salvador morreu para prover-nos essa dádiva abençoada. O caminho pode ser difícil, mas a promessa é real: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve".⁶ "E nunca mais me lembrarei [deles]".⁷

Há alguns anos, a Primeira Presidência fez uma declaração, e a Primeira Presidência atual repete a advertência. Vou citar: "(...) rogamos aos jovens que mantenham sua vida limpa, porque uma vida impura só conduz ao sofrimento, tristeza e dor, e é física e espiritualmente o caminho para a destruição. Quão gloriosa e próxima dos anjos é a juventude que é limpa. Ela terá alegria indescritível nesta vida e felicidade eterna na vida futura. A pureza sexual é o que os jovens têm de mais precioso, é o alicerce de toda retidão".⁸

Que vocês tenham a coragem de ser castas e virtuosas.

Minha última admoestação nesta noite é a de que tenham coragem de defender firmemente a verdade e a retidão. Como a tendência da sociedade atual é afastar-se dos valores e princípios que o Senhor nos deu, vocês quase certamente terão que defender as coisas em que acreditam. A menos que as raízes de seu testemunho estejam firmemente plantadas, será difícil para vocês suportarem o escárnio das pessoas que desafiam sua fé. Se estiver firmemente plantado, seu testemunho do evangelho, do Salvador e de nosso Pai Celestial vai influenciar tudo o que fizerem na vida. Tudo o que o adversário deseja é que vocês permitam que zombaria e críticas à Igreja façam com que vocês questionem e duvidem. Seu testemunho, se for constantemente nutrido, vai mantê-las em segurança.

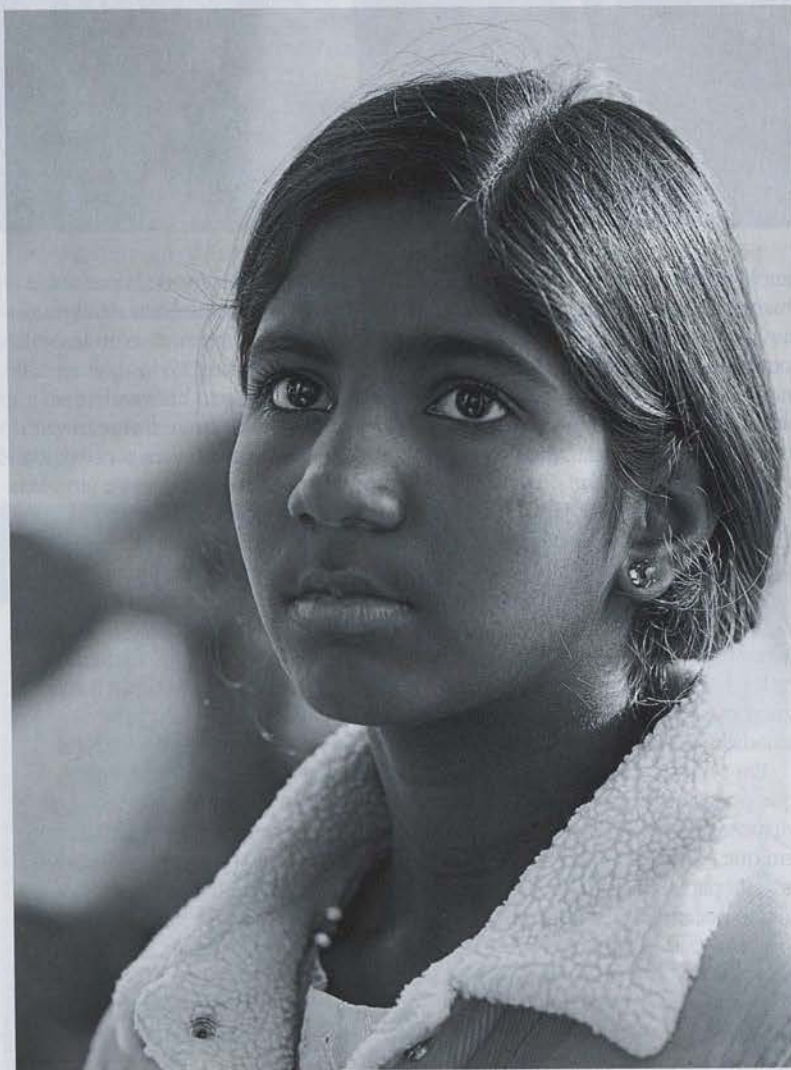
Relembrem comigo a visão que Leí teve da árvore da vida. Ele viu muitos que se agarraram à barra de ferro e caminharam por entre as névoas de

escuridão, chegando por fim à árvore da vida e comendo do seu fruto; então "olharam em redor como se estivessem envergonhados".⁹ Leí se perguntou qual seria o motivo de sua vergonha. Ao olhar em volta, ele "[viu], na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício (...)".

E estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para

aqueles que (...) comiam do fruto".¹⁰

O grande e espaçoso edifício da visão de Leí representa as pessoas do mundo que zombam da palavra de Deus e ridicularizam os que a aceitam, que amam o Salvador e cumprem os mandamentos. O que sucede àqueles que se envergonham quando a zombaria acontece? Leí nos diz: "E os que haviam experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se".¹¹



Minhas queridas jovens irmãs, com a coragem de sua convicção, declarem como o Apóstolo Paulo: “Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação”.¹²

Para que não se sintam incapazes de cumprir a tarefa à frente, lembro-lhes outra declaração vigorosa do Apóstolo Paulo que pode lhes dar coragem: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação”.¹³

Para terminar, quero compartilhar com vocês o relato de uma corajosa jovem cuja experiência pessoal atravessou eras como um exemplo de coragem para defender a verdade e a retidão.

A maioria de vocês conhece a história de Ester, que se encontra no Velho Testamento. É um relato muito interessante e inspirador sobre uma bela jovem judia, cujos pais haviam morrido, deixando-a para ser criada por um primo mais velho, Mardoqueu, e sua esposa.

Mardoqueu trabalhava para o rei da Pérsia, e quando o rei procurou para si uma rainha, Mardoqueu levou Ester ao palácio e a apresentou como candidata, advertindo-a para que não revelasse que era judia. O rei se agradou de Ester mais do que de todas as outras, e fez dela sua rainha.

Hamã, o mais importante príncipe da corte do rei, ficou cada vez mais irado com Mardoqueu, porque ele não se curvava para honrá-lo. Por esse motivo, Hamã convenceu o rei, de modo bem ardiloso, de que havia “um povo” em todas as 127 províncias do reino cujas leis eram diferentes, que não obedecia às leis do rei e que devia ser destruído.¹⁴ Sem dizer ao rei quem era esse povo, Hamã se referia, claro, aos judeus, inclusive Mardoqueu.

Ao receber permissão do rei para lidar com a questão, Hamã enviou cartas aos governadores de todas as províncias, instruindo-os para que

“destruíssem, matassem, e fizessem perecer a todos os judeus, desde o jovem até ao velho, crianças e mulheres, (...) a treze do duodécimo mês”.¹⁵

Por meio de um servo, Mardoqueu avisou Ester do decreto contra os judeus, pedindo que ela fosse até o rei para suplicar por seu povo. Ester relutou, a princípio, lembrando a Mardoqueu que era proibido por lei que qualquer pessoa entrasse no pátio interior da casa do rei sem ser convidada. O castigo era a morte, a menos que o rei apontasse seu cetro de ouro, permitindo que a pessoa vivesse.

A resposta de Mardoqueu à hesitação de Ester foi bem direta. Ele escreveu para ela:

“Não imagines (...) que por estares na casa do rei, escaparás só tu entre todos os judeus.

Porque, se de todo te calares neste tempo, (...) tu e a casa de teu pai perecereis”.¹⁶

E então, acrescentou esta pergunta pungente: “Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?”¹⁷

Em resposta, Ester pediu a Mardoqueu que reunisse todos os judeus que conseguisse e pedisse que jejuassem por ela durante três dias, e disse que ela e suas servas fariam o mesmo. Ela disse: “Irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci”.¹⁸ Ester exerceu sua coragem e permaneceu firme e inamovível naquilo que era certo.

Estando física, emocional e espiritualmente preparada, Ester entrou no pátio interior da casa do rei. Quando o rei a viu, ergueu o cetro de ouro, dizendo que lhe daria tudo o que ela pedisse. Ela convidou o rei para um banquete que lhe havia preparado e, durante o banquete, revelou que era judia. Também denunciou o traçoeiro estrategema de Hamã para exterminar todos os judeus do reino. O rei atendeu à súplica de Ester para que ela e seu povo fossem salvos.¹⁹

Ester, por meio de jejum, fé e coragem, salvou uma nação.

Provavelmente, não lhes será exigido que arrisquem a vida, como fez Ester, para defender suas crenças. É mais provável, porém, que se vejam em situações em que lhes será exigida muita coragem para defender com firmeza a verdade e a retidão.

Novamente, minhas queridas jovens irmãs, embora sempre tenha havido desafios no mundo, muitos dos que vocês enfrentam, só existem hoje. Mas vocês estão entre os filhos mais fortes do Pai Celestial, e Ele as reservou para virem à Terra em “tal tempo como este”.²⁰ Com a ajuda Dele, vocês terão a coragem para enfrentar tudo o que surgir. Embora o mundo às vezes pareça sombrio, vocês terão a luz do evangelho como facho para guiar seu caminho.

Minha sincera oração é que tenham a coragem exigida para não julgar as pessoas, a coragem para ser castas e virtuosas, e a coragem para defender firmemente a verdade e a retidão. Ao fazer isso, vocês serão “o exemplo dos fiéis”²¹ e sua vida será cheia da amor, paz e alegria. Que assim seja, minhas amadas jovens irmãs, eu oro, em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 7:1.
2. D&C 88:124.
3. João 13:34-35.
4. Isaías 5:20.
5. Ted Koppel, discurso de formatura da Universidade Duke, 1987.
6. Isaías 1:18.
7. Jeremias 31:34.
8. Primeira Presidência, *Conference Report*, 6 de abril de 1942, p. 89.
9. 1 Néfi 8:25.
10. 1 Néfi 8:26-27.
11. 1 Néfi 8:28.
12. Romanos 1:16.
13. II Timóteo 1:7.
14. Ester 3:8.
15. Ester 3:13.
16. Ester 4:13-14.
17. Ester 4:14.
18. Ester 4:16.
19. Ver Ester, capítulos 5 a 8.
20. Ester 4:14.
21. Ver I Timóteo 4:12.

Eles Falaram para Nós

Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida

Como fazer para que os ensinamentos da conferência geral se tornem parte de sua vida e da vida dos seus familiares? Considere a possibilidade de usar algumas destas afirmações e perguntas como ponto de partida para discussão ou reflexão pessoal.

Você também pode ler, ouvir ou assistir aos discursos da conferência geral pela Internet, na seção *Gospel Library* do site www.generalconference.lds.org, ou assistir e compartilhar trechos da conferência no www.mormonmessages.org.



Para as Crianças

• “Meus amados irmãos e irmãs, não temam. Tenham bom ânimo. O futuro é tão brilhante quanto sua fé. Declaro que Deus vive e que Ele ouve e atende nossas orações. Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor. As bênçãos do céu estão reservadas para nós.” — Presidente Thomas S. Monson (ver p. 89).

• “Eu e vocês podemos trilhar esse caminho e viver como discípulos hoje. Que sejamos humildes; que oremos ao Pai Celestial de todo coração e expressemos nosso desejo de nos aproximar Dele e aprender com Ele.” — Presidente



Dieter F. Uchtdorf (ver p. 75).

• “Sei com perfeita e segura clareza, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, o Filho Amado de Deus” — Élder Neil L. Andersen (ver p. 78).

• “Vocês nunca estão perdidos quando conseguem ver o templo. O templo dará orientação a vocês e a sua família num mundo repleto de caos.” — Élder Gary E. Stevenson (ver p. 101).

• “Sou um exemplo de respeito em meu lar pela maneira como trato aqueles a quem mais amo? (...) Respeito pelos outros e reverência por Deus são primos muito unidos.” — Margaret S. Lifferth (ver p. 11).

Para os Jovens

- Falando a respeito da Internet, o Presidente Thomas S. Monson disse: “Ela nos proporciona oportunidades quase ilimitadas para conseguir informações úteis e importantes”. Mas ele também advertiu aqueles que a usam para “propósitos malignos e degradantes” que pode “literalmente destruir o espírito” (ver p. 112).

- O que exatamente você precisa fazer como companheiro júnior na dupla de mestres familiares? O que fazer, se um de seus amigos começar a se afastar da Igreja? Leia o que o Presidente Henry B. Eyring disse sobre ambas as situações (ver p. 63).

- “Alguém chamou esta geração de a geração do ‘eu’: uma época egoísta em que todos parecem perguntar: ‘O



que eu ganho com isso?” disse o Élder Dallin H. Oaks, mas ele acrescentou, felizmente, que “conjuntamente, os santos dos últimos dias são incomparáveis (...) em prestar serviço abnegado” (ver p. 93).

- “Não dá para obter um testemunho pesquisando no *Google*. Não podem adquirir fé enviando uma mensagem de texto”, diz o Élder M. Russell Ballard. Ele explica que não há nenhuma tecnologia nova para se obter um testemunho. Em seguida, ensina como é o processo (ver p. 31).

- Que tipo de moças atrai mais os rapazes? A irmã Elaine S. Dalton revela um dos grandes “segredos dos rapazes” e fala sobre a importância do retorno à virtude (ver p. 120).



Para os Adultos

- Leia a história de quando o Presidente Henry B. Eyring era bispo. Como ele demonstrava amor e prestava serviço aos outros? De que maneira você e sua família podem seguir esse exemplo? Sugira para debate algumas coisas específicas que vocês podem fazer a fim de servir aos outros. (ver p. 23).

- O Presidente Dieter F. Uchtdorf falou a respeito da lição aprendida com a história da lâmpada. Qual foi a lição contida nesse exemplo? Como essa lição pode ser aplicada a nossa vida? (Ver p. 59.)

- O Élder L. Tom Perry ensinou:

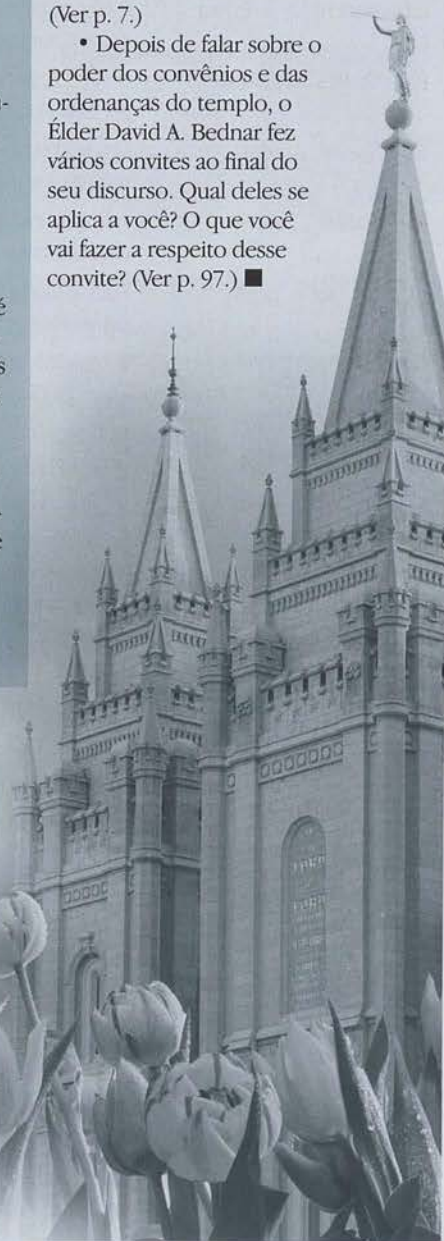
“Estamos perdendo uma excelente oportunidade de crescimento na Igreja, quando esperamos que os missionários de tempo integral advirtam nossos vizinhos, em vez de fazermos isso nós mesmos”. Pensem nas pessoas com quem vocês poderiam entrar em contato. De que maneira pretendem prestar seu testemunho a elas? (Ver p. 109.)

- O Élder Russell M. Nelson descreveu as lições que podemos aprender com as orações do

Salvador. Como você poderia aprimorar suas orações pessoais com base no exemplo do Senhor? (Ver p. 46.)

- O Élder Robert D. Hales ensinou: “Testifico-lhes que o apetite por possuir coisas do mundo só pode ser vencido se nos voltarmos ao Senhor. A fome do vício só pode ser substituída pelo nosso amor [ao Senhor]”. Pense nas vezes em que sentiu o amor do Salvador. De que maneira ele é mais forte do que os apetites e vazios que sentimos na vida? (Ver p. 7.)

- Depois de falar sobre o poder dos convênios e das ordenanças do templo, o Élder David A. Bednar fez vários convites ao final do seu discurso. Qual deles se aplica a você? O que você vai fazer a respeito desse convite? (Ver p. 97.) ■



ÍNDICE DE HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Esta lista contém uma seleção de relatos feitos nos discursos da conferência geral, para uso no estudo individual, na noite familiar e em outras situações de ensino. Os números referem-se à primeira página do discurso.

Oradores:	História	Tópicos
Élder Robert D. Hales	A irmã Hales opta por não comprar um vestido muito caro e, mais tarde, não compra um casaco de que não precisava (7).	administração financeira, dívidas, viver previdente
Élder Allan F. Packer	O Élder Packer, quando jovem, ouve a voz de seu treinador de futebol americano em meio ao vozerio do estádio (17).	Espírito Santo, revelação
Élder D. Todd Christofferson	Uma família no Peru perde todos os pertences em um terremoto, mas permanece forte e com bom ânimo (19).	fé, força espiritual
Presidente Henry B. Eyring	O bispo do Presidente Eyring serve a outras pessoas a despeito dos próprios problemas de saúde (23).	adversidade, serviço
Élder M. Russell Ballard	O Élder Ballard decide vender certo tipo de carro apesar de seu pai tê-lo aconselhado a não fazer isso (31).	aprendizado, experiência, fé, livre-arbítrio
Élder Quentin L. Cook	Charles Dickens fica impressionado com os emigrantes santos dos últimos dias (34).	exemplo
Élder Rafael E. Pino	A filhinha de três anos da família Alvarez se afoga, mas a família encontra consolo nos convênios do templo (41).	adversidade, consolo, esperança, Expição, fé, morte
Élder Richard G. Scott	Após a morte de dois filhos, o Élder Scott e sua esposa são consolados pelas promessas do templo (43).	adversidade, esperança, filhos, morte, selamento
Bispo Richard C. Edgley	O especialista em empregos da ala ajuda os membros a encontrar emprego (53). O quórum de élderes ajuda um membro a dar início ao próprio negócio (53).	autossuficiência, caridade, sacerdócio autossuficiência, sacerdócio, serviço
Élder Claudio R. M. Costa	Casal serve e permanece fiel na Igreja, apesar de enfrentar múltiplos desafios (56).	adversidade, compromisso, dever, fé
Presidente Dieter F. Uchtdorf	Avião cai porque a tripulação se distrai com uma pequena lâmpada queimada (59).	dever, prioridades, tentação
Presidente Henry B. Eyring	Numa situação de perigo mortal, soldados protegem seus companheiros (63).	coragem, dever, serviço
Presidente Thomas S. Monson	Mulher na Cidade de Nova York ora e recebe a visita dos missionários (67). Membro da banda de uma escola do ensino médio adoece, mas é curado por uma bênção do sacerdócio (67).	oração sacerdócio
Élder Steven E. Snow	Robert Gardner Jr. reage de maneira positiva às mudanças e adversidades que enfrenta na vida (81).	fé, mudança, obstáculos
Barbara Thompson	A irmã Thompson recebe ajuda dos membros da ala depois que uma árvore cai e atinge seu quintal (83).	bondade, serviço
Presidente Thomas S. Monson	Os bisavós do Presidente Monson perdem um filho durante a viagem para o Vale do Lago Salgado (89). Homem cego busca uma bênção do sacerdócio (89). Mulher supera provações durante a viagem que faz da Prússia Oriental até a Alemanha Ocidental (89).	adversidade, fé, morte, perseverança, pioneiros sacerdócio adversidade, fé
Ann M. Dibb	Uma jovem completa as 80 metas de seu <i>Livro das Abelhinhas</i> , inclusive a viagem para o templo (114).	metas, obediência, ordenanças do templo

Ensinaamentos para os Nossos Dias

As aulas do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês serão dedicadas aos "Ensinaamentos para os Nossos Dias". Todas as aulas terão por base um ou mais discursos proferidos na conferência geral mais recente. Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Os líderes devem reforçar a importância de que tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque como as irmãs da Sociedade de Socorro estudem o mesmo discurso no mesmo domingo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral.

Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

Ore para que o Espírito Santo esteja ao seu lado ao

estudar e ensinar o(s) discurso(s). Talvez você fique tentado a usar outros materiais para preparar a aula, mas os discursos da conferência fazem parte do currículo aprovado. Sua tarefa é ajudar os outros a aprender e a viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.

Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências de escritura e declarações no(s) discurso(s), que o ajudem a ensinar essas verdades.

Faça um esboço de como pretende ensinar esses princípios e doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os alunos a:

- Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s);
- Refletir sobre seu significado.
- Falar sobre o que entenderam: suas ideias, experiências e testemunho;
- Aplicar esses princípios e doutrinas à própria vida. ■

Meses

Maio de 2009 a
Outubro de 2009

Novembro de 2009 a
Abril de 2010

Materiais para as Aulas do Quarto Domingo

Discursos publicados na revista *A Liahona**, edição de maio de 2009

Discursos publicados na revista *A Liahona**, edição de novembro de 2009

*Esses discursos estão disponíveis on-line (em muitos idiomas) no site www.lds.org.

A Presidência Geral das Auxiliares

SOCIEDADE DE SOCORRO



Silvia H. Allred
Primeira Conselheira



Julie B. Beck
Presidente



Barbara Thompson
Segunda Conselheira

MOÇAS



Mary N. Cook
Primeira Conselheira



Elaine S. Dalton
Presidente



Ann M. Dibb
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Margaret S. Lifferth
Primeira Conselheira



Cheryl C. Lant
Presidente



Vicki F. Matsumori
Segunda Conselheira

ESCOLA DOMINICAL



David M. McConkie
Primeiro Conselheiro



Russell T. Osguthorpe
Presidente



Matthew O. Richardson
Segundo Conselheiro

RAPAZES



Larry M. Gibson
Primeiro Conselheiro



David L. Beck
Presidente



Adrián Ochoa
Segundo Conselheiro



Novos Líderes Apoiados na Conferência Geral

Os membros da Igreja no mundo todo participaram pela Internet, por rádio, pela televisão e via satélite da 179ª Conferência Geral Anual, realizada em 4 e 5 de abril de 2009.

Durante a conferência, que foi transmitida em 94 idiomas, a Primeira Presidência anunciou o chamado de um novo membro do Quórum dos Doze Apóstolos, de um novo membro da Presidência dos Setenta e de novos membros

dos quóruns dos Setenta. A Primeira Presidência anunciou também a reorganização da presidência geral dos Rapazes e da Escola Dominical (ver na página 27 a lista dos que foram apoiados ou desobrigados).

O Élder Neil L. Andersen, membro mais antigo da Presidência dos Setenta, foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, e ocupará a vaga deixada pelo falecimento do Élder Joseph B. Wirthlin

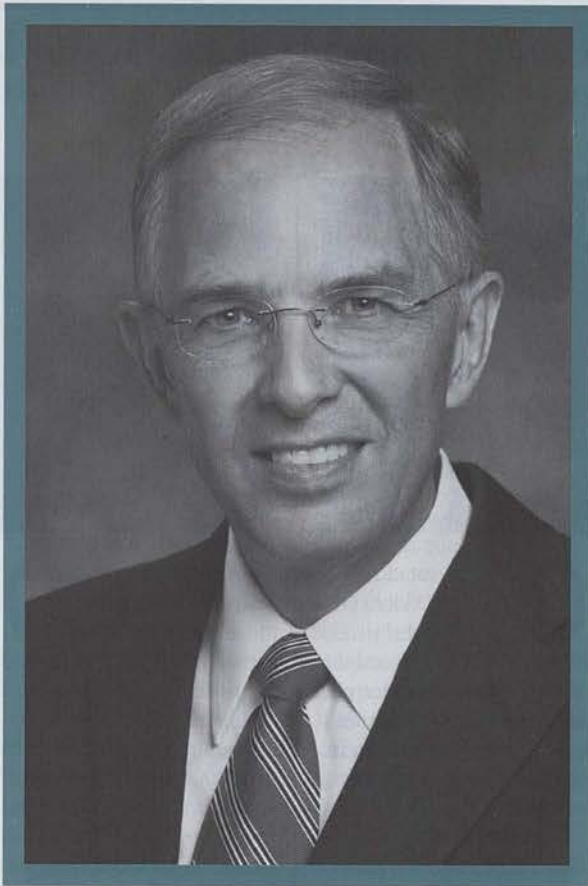
(1917–2008), em dezembro de 2008 (ver a biografia do Élder Andersen na página 133).

O Élder Donald L. Hallstrom, dos Setenta, foi chamado para a Presidência dos Setenta (ver a biografia na página 134).

Seis homens foram chamados para servir no Primeiro Quórum dos Setenta. São eles: Élder Mervyn B. Arnold, do Segundo Quórum dos Setenta (ver a biografia do Élder Arnold na revista A

Liabona de maio de 2003); Yoon Hwan Choi, Brent H. Nielson, Dale G. Renlund, Michael T. Ringwood e Joseph W. Sitati (ver as biografias a partir da página 135).

Sete homens foram chamados para servir como membros do Segundo Quórum dos Setenta (ver biografias a partir da página 137); 38 foram desobrigados do chamado de Setentas de Área; e 40 novos Setentas de Área foram chamados. ■



Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nos 16 anos que o Élder Neil Linden Andersen serviu como Autoridade Geral, ouviu várias vezes o Presidente Monson dizer: “o Senhor qualifica aqueles a quem chama” (Thomas S. Monson citando Harold B. Lee, “Deus Honra Aqueles que O Honram”, *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 42; *Ensign*, novembro de 1995, p. 50). Hoje, mais do que nunca, o Élder Andersen confia nessas palavras.

O Élder Andersen, que

anteriormente era o presidente mais antigo dos Setenta, explica: “Ninguém está preparado para um chamado como este. É uma imensa responsabilidade, e sinto-me inadequado. Oro para que o Senhor me considere suficientemente humilde e submisso, para que eu me torne aquilo que devo tornar-me”.

Nascido em 9 de agosto de 1951, em Logan, Utah, EUA, filho de Lyle P. Andersen e Kathryn Andersen, o Élder

Andersen atribui o aprendizado de importantes valores ao período em que trabalhou ao lado de sua família. “Numa pequena fazenda, todos da família colaboram. É uma bênção aprender logo cedo que o trabalho é uma parte da vida que nos dá satisfação.”

Com a idade de 19 anos, o Élder Andersen foi chamado para servir como missionário na França, onde a profunda devoção aos membros e o poder de converção do Livro de Mórmon fortaleceram seu testemunho crescente.

Depois de retornar da missão, o Élder Andersen graduou-se com louvor pela Universidade Brigham Young, onde recebeu a bolsa de estudos E. S. Hinckley e foi eleito vice-presidente do grêmio estudantil.

Foi ali que o Élder Andersen conheceu a pessoa que provavelmente exerceu a maior influência em sua vida: sua futura esposa, Kathy Sue Williams. Eles se casaram no Templo de Salt Lake em 20 de março de 1975.

“Assim que me casei com ela”, diz o Élder Andersen

com um sorriso caloroso, “os padrões de minha vida subiram muito: passaram a ter absoluta consistência quanto à oração, ao estudo das escrituras e à obediência aos mandamentos com precisão. A influência dela sobre mim e nossos filhos é fenomenal, sua fé é pura e disciplinada”.

Depois de formar-se na BYU em 1975, o Élder Andersen recebeu o mestrado em administração de empresas pela Universidade Harvard, em 1977. Ele e Kathy voltaram para a cidade natal de Kathy na Flórida, onde ele se dedicou à administração aplicada à propaganda, corretagem de imóveis e planos de saúde. Mais tarde, serviu como presidente da Estaca Tampa Flórida.

Em 1989, aos 37 anos, o Élder Andersen foi chamado para retornar à França, desta vez como presidente da Missão França Bordeaux. “Nossos quatro filhos pequenos enfrentaram com muita coragem a nova cultura e o novo idioma, e testemunhamos de perto a presença da mão do Senhor na edificação



de Seu reino”, diz ele.

O Élder Andersen foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta em abril de 1993, aos 41 anos. Considerando o período em que serviu como presidente de missão, ele passou 10 dos últimos 20 anos fora dos Estados Unidos a serviço da Igreja. “Amamos o povo maravilhoso da Igreja que vive por todo mundo”, declara. “A fé, a devoção e o testemunho em todas as terras foram exemplos vívidos para nós.”

O Élder Andersen e a esposa moraram quatro anos no Brasil, onde viram a obra do Senhor florescer como nunca antes e fizeram amizades duradouras em mais um continente. Posteriormente, o Élder Andersen auxiliou os Doze na supervisão do México e da América Central. Enquanto serviu na sede da Igreja, dirigiu o Departamento de Sistemas Audiovisuais da Igreja e supervisionou as filmagens de *Os Testamentos de Um Rebanho e Um Pastor* e o desenvolvimento inicial do site mormon.org, em 2001.



O Élder Andersen reconhece com gratidão que, nos últimos 16 anos, teve a extraordinária oportunidade de aprender sob a tutela da Primeira Presidência e dos Doze. “O Presidente Monson tem sido um professor notável para mim e muitos outros, ao nos ensinar a estender a mão ao próximo como o Salvador faria”, diz ele. “Ele sempre salientou que não há alegria maior do que saber que fomos instrumentos na mão do Senhor para responder a uma oração sincera.”

Embora muito humilde diante do chamado ao santo apostolado, o Élder Andersen expressou, na conferência geral, seu firme testemunho do Salvador. “Consolo-me”, ele disse, “com o fato de que, numa das qualificações indispensáveis para o santo apostolado, o Senhor me abençoou profundamente: sei com perfeita e segura clareza, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, o Filho Amado de Deus” (“Achegar-nos a Ele”, *A Liabona e Ensign*, maio de 2009, p. 78). ■

Élder Donald L. Hallstrom

Da Presidência dos Setenta



O serviço prestado à Igreja pelo Élder Donald Larry Hallstrom, da Presidência dos Setenta, combina um testemunho profundamente arraigado a uma afinidade perene com os povos e as culturas do mundo.

Nascido em Honolulu, Havaí, EUA, em 27 de julho de 1949, filho de James Hallstrom e Betty Jo Lambert Hallstrom, o Élder Hallstrom teve uma infância repleta de experiências multiculturais. Tinha amigos chineses, coreanos, japoneses, filipinos, samoanos e tonganeses. “Todos nós tínhamos culinária e tradição diferentes, e todos nos aceitávamos mutuamente”, lembra.

Aos cinco anos de idade, ouviu o Presidente David O. McKay (1873–1970) falar no Tabernáculo da Estaca Honolulu. “Quando a congregação cantou ‘Quem segue ao Senhor?’ (“Quem Segue ao Senhor”, *Hinos*, nº 150), tive vontade de me levantar e dizer: ‘Eu sigo! Eu sigo ao

Senhor””, declara ele. Mais tarde, tornou-se presidente dessa mesma estaca.

Após servir na Missão Inglaterra Central de 1969 a 1971, o Élder Hallstrom estudou na Universidade Brigham Young em Provo, Utah, onde conheceu Diane Clifton, de Alberta, Canadá. Eles se casaram no Templo de Cardston Alberta, em 22 de julho de 1972, e o casal tem quatro filhos. O Élder Hallstrom formou-se em economia e voltou ao Havaí, onde foi presidente de uma empresa de consultoria imobiliária.

Chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta em abril de 2000, o Élder Hallstrom serviu na Presidência da Área Ásia Norte e, mais recentemente, na Área Ásia, que inclui China, Índia e outros 23 países — a metade da população existente na Terra.

O Élder Hallstrom fica emocionado ao mencionar os santos pioneiros que moram na vasta “fronteira da Igreja”, muitos dos quais fazem longas jornadas para ir ao templo mais próximo.

“Sou continuamente inspirado pela fé e coragem das pessoas que se erguem acima da cultura do mundo e abraçam a cultura do evangelho”, diz ele. “É admirável ver pessoas adotarem o evangelho na própria vida e na própria família.” ■

Élder Yoon Hwan Choi

Dos Setenta



O Élder Yoon Hwan Choi, dos Setenta, diz que dois jovens de quatorze anos levaram sua família à Igreja restaurada.

O Élder Choi nasceu em 18 de maio de 1957, filho de Dong Hun Choi e Jeung Soon Lee. Seu pai deixou que o Élder Choi e seus irmãos escolhessem qualquer religião cristã, mas eles sempre discutiam sobre suas diferentes crenças durante o jantar. O pai queria que isso mudasse. Impressionados com a religião mórmon do filho mais velho (que tinha 14 anos), a família recebeu os missionários e os ouviu. Depois de conhecer a história de outro rapaz de 14 anos, Joseph Smith, todos foram batizados.

Na juventude, o sonho do Élder Choi era tornar-se general do exército coreano. Por isso, quando seu bispo lhe pediu que fizesse um discurso sobre preparação para a missão, o Élder Choi disse não. Em seu lugar, outro rapaz fez o discurso, o que

fez o Élder Choi se sentir culpado.

“O Espírito Santo me disse que eu precisava servir como missionário”, conta. Ele se preparou e serviu por dois anos como missionário, período interrompido por três anos de serviço militar obrigatório. Até hoje, o Élder Choi diz que ele e a esposa, Bon Kyung Koo “nunca recusaram nada que viesse do Senhor”.

O Élder Choi concluiu seu bacharelado em administração de informações comerciais pela BYU—Havaí em 1988 e obteve o mestrado em sistemas de informação comercial e educação pela Universidade do Estado de Utah, em 1989. Trabalhou como professor em ambas as universidades, como gerente de vendas e diretor de investimentos em uma firma de investimentos. Foi também gerente regional de assuntos temporais da Igreja na Coreia.

O Élder Choi e sua esposa nasceram e cresceram em Seul, Coreia. Casaram-se em 25 de setembro de 1982 e foram selados um ano depois no Templo de Laie Havaí. O casal tem três filhos. Antes do chamado do Élder Choi para o Primeiro Quórum dos Setenta, ele serviu como conselheiro do bispo, bispo, sumo conselheiro, presidente da missão na estaca, conselheiro na presidência da estaca, presidente de estaca e Setenta de Área. ■

Élder Brent H. Nielson

Dos Setenta



O Élder Brent Hatch Nielson, dos Setenta, diz que o lema da família é a admoestação do Salvador encontrada em Mateus 6:33: “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Ele diz que a escritura “define a maneira como encaramos a vida. Quando fazemos essas coisas primeiro, todo o resto parece dar certo”.

Quando tinha 27 anos, o Élder Nielson foi chamado para bispo. Aos 30, foi chamado para a presidência da estaca; ele serviu em cargos na presidência da estaca por 20 anos, enquanto seus seis filhos cresciam.

“Nossos filhos são nosso maior amor”, diz Marcia Ann Bradford Nielson, esposa do Élder Nielson. “Além do evangelho, são eles que nos dão a maior felicidade.”

A irmã Nielson diz que, embora seu marido tivesse muitas responsabilidades, foi um pai admirável. Sempre

dispunha de tempo para ficar com as crianças, diz ela.

Algumas das atividades favoritas da família incluíam viagens e passeios de barco.

Ela e o Élder Nielson se casaram em junho de 1978, no Templo de Salt Lake. A família mora em Twin Falls, Idaho, EUA, há 30 anos.

O Élder Nielson nasceu em Burley, Idaho, EUA em 8 de dezembro de 1954, e é filho de Norman e Lucille Nielson. “Fui criado por pais maravilhosos”, afirma o Élder Nielson.

Antes do chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Nielson foi missionário de tempo integral na Finlândia, presidente dos Rapazes da ala, sumo conselheiro e Setenta de Área na Área Idaho.

O Élder Nielson formou-se em Inglês pela Universidade Brigham Young em 1978. Em 1981, obteve o doutorado em Direito pela Universidade de Utah. Desde 1985, trabalha como advogado e sócio em uma firma de advocacia. ■

Élder Dale G. Renlund

Dos Setenta



O Élder Dale Gunnar Renlund aprendeu muito cedo que nada é mais importante do que seguir o Senhor. Seus pais, Mats e Mariana Renlund, ensinaram-lhe esse princípio pelo exemplo. Eles se conheceram em Estocolmo, Suécia, pouco depois do final da Segunda Guerra, e queriam casar-se, mas só no templo. Deixaram a terra natal na Finlândia e na Suécia, imigraram para Utah, onde foram selados no Templo de Salt Lake.

Nascido em 13 de novembro de 1952, em Salt Lake City, Utah, EUA, o Élder Renlund foi criado em um lar onde as bênçãos recebidas por seguir o conselho do Senhor eram tratadas com muito carinho. Teve também a bênção de morar na terra natal de seus pais duas vezes: uma, na adolescência, quando o pai, que era carpinteiro, foi chamado à Suécia para cumprir uma missão para a Igreja no campo de construções; e muitos anos depois, quando foi missioná-

rio de tempo integral da Igreja, na Suécia.

O Élder Renlund conheceu sua esposa, Ruth Lybbert Renlund, na ala à qual pertenciam. Em junho de 1977, foram selados no Templo de Salt Lake. O casal e a filha formam uma família muito unida que trabalha, diverte-se e serve junta.

“Adoramos fazer coisas juntos, em família”, explica o Élder Renlund. “Tudo o que fazemos é assim. Se jogamos golfe, formamos um trio e compartilhamos a mesma pontuação.”

O Élder Renlund recebeu o bacharelado e o doutorado em medicina pela Universidade de Utah, e completou a residência em medicina interna e cardiologia na Universidade Johns Hopkins. Dedicou sua carreira médica ao campo de disfunções e transplantes cardíacos como professor, pesquisador e clínico.

Antes de seu chamado para servir no Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Renlund foi bispo, presidente de estaca, sumo conselheiro e, por nove anos, Setenta de Área do Quinto Quórum dos Setenta. Ele e sua família moram atualmente em Salt Lake City, Utah. ■

Élder Michael T. Ringwood

Dos Setenta



Perto do final de sua missão em Seul, Coreia, Michael Tally Ringwood passou um dia inteiro ao lado de um companheiro doente, dentro de um apartamento. Isso lhe deu uma oportunidade a mais de estudar, refletir e orar.

“Sentia necessidade de uma confirmação”, diz o Élder Ringwood, hoje membro do Primeiro Quórum dos Setenta. Depois de orar por mais tempo do que jamais tinha orado, a confirmação não veio. Também não veio quando abriu e estudou as escrituras. Por fim, quando o Élder Ringwood abriu seu diário missionário, veio-lhe a confirmação.

“Em todos os dias que li, havia algo significativo escrito a respeito do Espírito. A mensagem que me chegou foi esta: ‘Eu já lhe disse repetidas vezes. De quantas confirmações mais você ainda precisa?’ Essa foi a resposta para minha oração. Percebi que esses testemunhos aconteceram repetida e frequentemente. O

Senhor sempre esteve presente. Ele estava lembrando-me de que eu havia sentido o Espírito e o testemunho do Espírito Santo.”

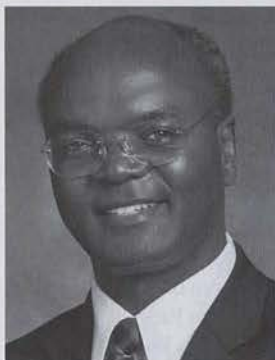
Essa lição serviu para o Élder Ringwood em toda sua vida e em seus chamados de bispo, sumo conselheiro, líder do grupo dos sumos sacerdotes, presidente dos Rapazes, Chefe Escoteiro, presidente de estaca e presidente da Missão Coreia Seul Oeste.

Antes de seu chamado como Autoridade Geral, o Élder Ringwood trabalhou como executivo em diversas corporações. Também serviu como membro da Junta Consultora na Faculdade de Contabilidade da Universidade Brigham Young.

O Élder Ringwood nasceu em 14 de fevereiro de 1958, em Provo, Utah, EUA, filho de Howard Lee Ringwood e Sharon Lee Ringwood. Ele cresceu em Salt Lake City, Utah, e estudou na BYU, onde se graduou em contabilidade em 1983. Casou-se com Rosalie Nelson em 27 de dezembro de 1982 no Templo de Jordan River Utah. O casal tem cinco filhos. ■

Élder Joseph W. Sitati

Dos Setenta



O Élder Joseph Wafula Sitati acredita que a felicidade resulta de fazer as coisas simples do evangelho repetidamente. “Eu não questiono o conselho dos líderes da Igreja”, diz ele. “Quando faço o que eles dizem, as coisas sempre dão certo.” Fazer essas coisas simples é o que nos une ao Salvador, e “a essência dessa união começa em nossa família”.

Nascido em 16 de maio de 1952 em Bungoma, Quênia, filho de Nathan e Lenah Sitati, o Élder Sitati tinha 34 anos quando ele, a esposa, Gladys Nangoni, e os cinco filhos foram convidados por um conhecido a comparecerem a uma reunião da Igreja em sua casa. A família tivera algumas desilusões com religiões organizadas, mas sentiu algo especial nesse pequeno grupo de santos dos últimos dias; sendo assim, voltaram semana após semana. Seis meses depois, em 1986, a família filiou-se à Igreja.

“Mesmo antes de sermos

batizados, pediam-nos que fizéssemos discursos e déssemos aulas”, diz. Ele sentia-se compelido a saber se aquilo que dizia na frente de seus filhos estava correto. Lentamente, passou a reconhecer o Espírito, e sua meta constante passou a ser ficar em sintonia com o Espírito.

O Élder Sitati graduou-se em engenharia mecânica pela Universidade de Nairóbi, em 1975. Também é formado em contabilidade e finanças. Trabalhou em diversos cargos em uma empresa multinacional de gás e petróleo. Mais recentemente, foi diretor internacional de Assuntos Públicos da Igreja na África.

O Élder Sitati e a esposa casaram-se em julho de 1976 e foram selados no Templo de Johannesburgo África do Sul, em dezembro de 1991. Eles moram em Nairóbi, Quênia.

Na época de seu chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Sitati era o presidente da Missão Nigéria Calabar. Antes disso, foi conselheiro na presidência da missão e na presidência do ramo, foi também presidente de ramo, presidente de distrito, presidente de estaca e Setenta de Área. ■

Élder Wilford W. Andersen

Dos Setenta



O Élder Wilford Wayne Andersen, dos Setenta, “tem um jeito especial de lidar com o coração humano”, disse sua esposa, Kathleen Bennion Andersen. “Acho que um de seus pontos fortes é que ele não julga ninguém, e as pessoas se sentem bem ao seu lado.”

O Élder Andersen nasceu em 22 de agosto de 1949 (o terceiro dos oito filhos de Darl Andersen e Erma Farnsworth Andersen, em Mesa, Arizona, EUA), onde morava por ocasião de seu chamado. O Élder Andersen disse ter aprendido a amar pessoas de origens diferentes com seu pai, que trabalhava com pessoas de diversas crenças, e com sua mãe, natural de Chihuahua, México, que ensinou ao filho seu idioma nativo.

O Élder Andersen acredita ter recebido seu testemunho da mesma forma que Alma, como descrito em Alma 32. Ainda quando era menino, a semente foi plantada em seu coração.

“Senti as primeiras manifestações muito cedo”, diz ele. “A pequena árvore continuou a crescer no decorrer da vida. Tornou-se uma árvore frondosa e deu frutos. Provei dos frutos e eles encheram de alegria minha vida.”

O Élder Andersen servia no Sexto Quórum dos Setenta, como Setenta de Área na Área América do Norte Sudoeste, quando foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, em 4 de abril de 2009. Seus chamados anteriores na Igreja incluem: presidente da Missão México Guadalajara de 2002 a 2005; presidente e conselheiro na presidência da estaca; secretário executivo da estaca, sumo conselheiro, bispo e conselheiro do bispo e missionário de tempo integral na Missão Argentina Sul.

O Élder Andersen conheceu a esposa por meio de um amigo comum. Casaram-se no Templo de Provo Utah em abril de 1975, e o casal tem nove filhos. O Élder Andersen formou-se em administração de empresas pela Universidade Brigham Young em 1973 e tem doutorado em Direito pela Faculdade de Direito J. Reuben Clark, obtido em 1976. Desde 1979, é sócio-gerente de uma firma de investimentos imobiliários. ■

Élder Koichi Aoyagi

Dos Setenta



Quando o Élder Koichi Aoyagi tinha 17 anos de idade e morava em Matsumoto, Japão, filiou-se ao clube de inglês do curso secundário. Certo dia, ao ir de bicicleta para a escola, um rapaz parado na rua entregou-lhe uma folha de papel. O papel era um convite para aulas gratuitas de inglês. O rapaz era um missionário da Igreja.

“Nunca tinha visto pessoas tão positivas, alegres e otimistas” como esses missionários, diz o Élder Aoyagi. “Eu queria ser exatamente como eles.” Ele começou a frequentar a Igreja em Matsumoto, onde os membros lhe causaram forte impressão, com o mesmo espírito de alegria e amor. Foi batizado e confirmado em 1962.

Depois de estudar dois anos na Universidade de Kanagawa, em Tóquio, o Élder Aoyagi voltou para casa, pois a empresa da família tinha falido. Seus pais não podiam mais pagar seus estudos. Esse incidente abriu

caminho para que ele fosse missionário de construção na Missão Extremo Oriente Norte, de 1965 a 1967. Um ano depois, após trabalhar em três empregos para economizar dinheiro, foi chamado para servir como missionário de tempo integral para proselitismo na mesma área, de 1968 a 1970.

Em setembro de 1970, o Élder Aoyagi casou-se com Shiroko Momose, membro de seu primeiro ramo em Matsumoto; o casal foi selado no Templo de Salt Lake mais tarde, naquele mesmo ano. Depois de receber a certificação da Academia de Imobiliária do Japão, ele foi corretor e gerente de construções no escritório da Área Ásia Norte, em Tóquio. Também foi chefe e gerente de vendas de duas outras empresas no Japão.

Antes de ser chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Aoyagi serviu em muitos chamados, inclusive o de presidente de ramo, presidente de estaca, presidente de missão, bispo, selador e Setenta de Área.

O Élder Aoyagi nasceu em 24 de março de 1945, filho de Mitsuo Yagasaki Aoyagi e Sueno Aoyagi. Ele e a esposa têm quatro filhos e moram em Chiba-ken, Japão. ■

Élder Bruce A. Carlson

Dos Setenta



Embora o Élder Bruce Allen Carlson, dos Setenta, não pudesse fazer parte da Igreja enquanto não completasse 16 anos, sua espiritualidade crescente foi posteriormente fortalecida, à medida que a mãe ensinava-o e a seus dois irmãos a ler as escrituras e cantar hinos sobre o evangelho. Essa instrução religiosa inicial deu-lhe o alicerce espiritual que o tem acompanhado durante toda a vida.

O Élder Carlson nasceu em 3 de outubro de 1949, em Hibbing, Minnesota, EUA, filho de Clifford e Helen Carlson. Passou a maior parte da infância mudando de residência por toda a parte norte do Estado, devido às promoções do pai no Departamento de Silvicultura de Minnesota. Quando a família se mudou para Brainerd, Minnesota, Helen Carlson (que fora batizada quando jovem) pôde finalmente levar seus filhos a um pequeno ramo da Igreja bem perto de onde moravam.

Depois da conversão, o

Élder Carlson recebeu o bacharelado em artes pela Universidade de Minnesota, Duluth, em 1971, formou-se na Escola de Armas de Combate da Força Aérea dos Estados Unidos, na Base da Força Aérea de Nellis, em Nevada, EUA, em 1979, e concluiu com distinção o mestrado pela Faculdade Naval de Guerra dos Estados Unidos, em 1989.

Membro da Força Aérea dos Estados Unidos, o Élder Carlson pilotou aeronaves de combate em grande parte de seus 37 anos de carreira. Outras atribuições incluíram várias posições de assessoria no Pentágono e em Washington, D.C. Com a esposa, Vicki Lynn Martens, com quem se casou em 8 de agosto de 1972, no Templo de Salt Lake, e os três filhos, o Élder Carlson dedicou a vida servindo àqueles a quem ama e amando aqueles a quem serve.

O Élder Carlson serviu como presidente do quórum de élderes, bispo, sumo conselheiro e consultor do Comitê de Consultoria Militar da Igreja. Servia como professor da Escola Dominical em sua ala de origem em San Antonio, Texas, EUA, quando recebeu o chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. ■

Élder Bradley D. Foster

Dos Setenta



O Élder Bradley Duane Foster, do Segundo Quórum dos Setenta, atribui o início de seu testemunho ao fato de prestar atenção aos testemunhos de seus pais.

“Meus avós dos dois lados eram imigrantes quando vieram para os Estados Unidos, como novos membros da Igreja na Alemanha e na Inglaterra”, diz o Élder Foster. “Eles sofreram muito nesse processo. Recebi um testemunho ao ouvir meus pais contarem histórias sobre seus pais e o que eles sacrificaram em prol da Igreja. Eu ainda era um garotinho, mas acreditei em suas palavras.”

Ele nasceu em Idaho Falls, Idaho, EUA, em 5 de março de 1949, filho de Dewain e Melba Foster. O Élder Foster cresceu na comunidade vizinha de Rigby. Serviu como missionário de tempo integral na Missão Texas Sul. Seu testemunho foi mais fortalecido ainda durante a missão, quando conheceu um ministro de outra religião que disse

ao jovem missionário que as únicas pessoas que iriam para o céu eram os membros de sua pequena igreja no Texas.

“Eu não podia sequer imaginar que nosso Pai Celestial faria tamanha maldade com o restante de nós. Naquela noite, orei ao meu Pai Celestial e Ele prestou testemunho ao meu espírito de que Seu plano e Seu amor eram para todas as pessoas. Eu soube, então, que a nossa mensagem ao mundo era verdadeira.”

Ao retornar da missão, o Élder Foster frequentou o Ricks College (atualmente Universidade Brigham Young—Idaho), com ênfase nos estudos de veterinária. Em 1971, deu início ao próprio negócio com agricultura, em Rigby. Casou-se com Sharol Lyn Anderson em 14 de maio de 1971, no Templo de Idaho Falls Idaho. O casal tem quatro filhos. Ele serviu como membro da Comissão de Batatas de Idaho, na Junta de Diretores de Crédito a Fazendas e no Conselho de Promoções do Presidente na BYU—Idaho.

O Élder Foster serviu como presidente do quórum de Élderes, presidente da missão na estaca, bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e presidente da Missão Califórnia Arcadia. ■

Élder James B. Martino

Dos Setenta



Fazia só três meses que James Boyd Martino tinha-se filiado à Igreja, em 1968, quando um amigo o convidou para conhecer um ministro de outra religião. O ministro bombardeou-o com perguntas, das quais ele só pôde responder a algumas.

Embora a experiência tenha sido chocante para ele, o jovem de 17 anos de idade não deixou que o ministro o enfraquecesse — nem a seu comprometimento com a Igreja. Em vez disso, ele diz: “meu testemunho na ocasião parecia uma fórmula manipulada de remédio que precisava ser chacoalhada para ter efeito. A experiência me motivou a estudar o evangelho e crescer na fé”.

O Élder Martino, chamado recentemente como membro do Segundo Quórum dos Setenta, diz que o estudo do evangelho o abençoa desde aquele tempo.

O Élder Martino nasceu em Denton, Texas, EUA, em 28 de março de 1951, filho de Frank Nilson e Betty Jean

Newman Martino. Casou-se com a namoradina de infância, Jennie Marie Barron, no Templo de Ogden Utah, em 18 de agosto de 1973, um ano depois de ela filiar-se à Igreja. O casal tem cinco filhos.

O Élder Martino formou-se em administração pela Universidade Brigham Young em 1974. Depois da formatura, trabalhou em uma empresa familiar de vestuário. Foi presidente e gerente geral da empresa de 1989 a 2000.

Na época de seu chamado, o Élder Martino morava em Aubrey, Texas, EUA, e servia como membro do Sexto Quórum dos Setenta na Área América do Norte Sudoeste. Antes daquela designação, serviu como presidente da Missão Venezuela Maracaibo, de 2000 a 2003.

Outros chamados na Igreja incluem o de missionário de tempo integral na Missão Guatemala—El Salvador, secretário executivo da estaca, presidente dos Rapazes na estaca, professor de seminário, bispo, presidente de estaca, sumo conselheiro e conselheiro de presidente de missão. ■

Élder Kent F. Richards

Dos Setenta



O Élder Kent Farnsworth Richards, dos Setenta, acredita que o egoísmo nos impedirá de viver uma vida plena. “Fiquem longe do egoísmo”, admoesta. “Vocês alcançarão uma realização muito maior ao olhar para fora de si mesmos.”

Depois de trabalhar por 32 anos como cirurgião em Salt Lake City, Utah, EUA, onde nasceu e cresceu, o Élder Richards diz ter sido preparado para servir na Igreja ao aprender a cuidar das necessidades físicas das pessoas.

“Como médico, o que eu faço, na verdade, é tentar descobrir meios de servir melhor a eles”, acrescenta. “É isso que fazemos no reino.”

Nascido em 25 de fevereiro de 1946, filho de C. Elliott e Margaret Farnsworth Richards, o Élder Richards casou-se com Marsha Gurr em agosto de 1968, no Templo de Salt Lake. Eles moram em North Salt Lake, Utah, EUA, e são pais de oito filhos. Por toda a vida,

ele tentou manter o foco na família, acreditando que a maior felicidade da vida advém da família.

“Lembro-me, quando ainda era um jovem pai, de ouvir o Élder Richard L. Evans (1906–1971), do Quórum dos Doze Apóstolos, dizer: ‘Não tenho hobbies, só meus filhos’. Essa foi uma lição para mim, de que eu precisava primeiro dedicar atenção a minha família.”

O Élder Richards formou-se em medicina em 1969 e obteve doutorado em 1972 pela Universidade de Utah. Além de praticar medicina, foi professor de clínica médica na Universidade de Utah, presidente do departamento de cirurgia do Hospital SUD e vice-presidente sênior e membro da junta diretora de uma organização de cuidados médicos.

Antes de seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Richards serviu como missionário de tempo integral na Missão Mexicana do Sul e como Chefe Escoteiro, presidente do quórum de élderes, bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e presidente da Missão Texas San Antonio. ■

Élder Gregory A. Schwitzer

Dos Setenta



Como médico especializado em atendimentos de emergência, o Élder Gregory Allan Schwitzer, dos Setenta, cuidou de muitas pessoas feridas gravemente, e foi abençoado por ver a bondade de nosso Pai Celestial ao ajudá-las bem como a seus entes queridos nessas encruzilhadas de sofrimento.

“Segurei as mãos de muitos pacientes que já atravessaram o véu”, diz ele. Ao se defrontarem com a própria mortalidade, muitos se voltaram para o Pai Celestial, “pois Ele é a última esperança à qual se apegam”.

O Élder Schwitzer nasceu em 2 de abril de 1948, filho de Harvey e Gloria Schwitzer, em Ogden, Utah, EUA, onde também cresceu. Serviu como missionário de tempo integral na Missão Alemanha Norte. Formou-se como bacharel em biologia em 1972 e graduou-se em medicina em 1975 pela Universidade de Utah. Fez pós-graduação durante cinco anos como parte da Corporação Médica

do Exército dos Estados Unidos no Centro Médico Fitzsimons do Exército em Denver, Colorado, EUA.

O Élder Schwitzer e a esposa, Jo Ann Elizabeth Rawsthorne, casaram-se em 24 de junho de 1972, no Templo de Ogden Utah. O casal tem cinco filhos.

Quando o filho mais novo servia como missionário na Alemanha, eles receberam um telefonema de madrugada dizendo que o jovem havia sofrido uma grave hemorragia cerebral e que não havia expectativa de que sobrevivesse. “Por meio da miraculosa mão do Senhor, sua vida foi poupada após 12 intervenções cirúrgicas”, diz o Élder Schwitzer. “Depois de alguns anos, vimos sua recuperação completa. Quando se tem na vida bênçãos do Senhor como essa, não há como recusar qualquer serviço que Ele solicite que façamos.”

Antes de seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Schwitzer serviu como bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e presidente da Missão Rússia Yekaterinburg. ■

Russell T. Osguthorpe

Presidente Geral da Escola Dominical



Wesley e Iva Russell Osguthorpe, o irmão Osguthorpe serviu como missionário no Taiti. Em 7 de agosto de 1969, casou-se com Lola “Lolly” Sedgwick, no Templo de Salt Lake. O casal tem três filhos e duas filhas.

Antes de servir como presidente da Missão Dakota do Sul Rapid City, o irmão Osguthorpe serviu como presidente dos Rapazes da estaca, conselheiro no bispado, presidente de ramo no Centro de Treinamento Missionário em Provo e presidente de uma estaca de estudantes da BYU. Por ocasião de seu chamado, o irmão Osguthorpe servia no Quinto Quórum dos Setenta.

“Vi a mão do Senhor tantas vezes e de maneiras tão variadas”, diz o irmão Osguthorpe sobre como seu testemunho se desenvolveu. “Mesmo quando criança, sentia o divino auxílio a meu lado. Aconteceu o mesmo durante minha missão no Taiti. Houve momentos, como pai, quando eu sabia que o Senhor estava me guiando. E quando servi como presidente de missão, ver o Senhor magnificar os missionários era uma constante lembrança do poder e do amor de Deus.” ■

O ensino é uma chave essencial para qualquer sucesso que tenhamos como igreja”, afirma Russell Trent Osguthorpe, recém-apoiado como presidente geral da Escola Dominical.

“Muito do que chamamos de liderança é, de fato, ensino. Vejo a Escola Dominical como o braço de aperfeiçoamento do ensino na Igreja.”

O irmão Osguthorpe é professor tanto por profissão quanto por inclinação. Ele possui diversas graduações da Universidade Brigham Young, inclusive PhD em psicologia educativa.

Atualmente, o irmão Osguthorpe é professor no Departamento de Psicologia e Tecnologia Educativa na BYU. Também serve como diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem da universidade, cuja meta é aprimorar o aprendizado dos alunos e ajudar os professores a ensinar com pleno potencial.

Nascido em 4 de dezembro de 1946, em Salt Lake City, Utah, EUA, filho de

David M. McConkie

Primeiro Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical



Embora David Merrill McConkie, primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical, tenha tido poucas oportunidades de servir na Escola Dominical, seus anos de liderança no sacerdócio deram-lhe uma importante perspectiva do ensino do evangelho.

“A doutrina é fundamental em tudo o que fazemos e em tudo o que somos”, diz ele. “Desenvolvemos a fé por meio do aprendizado e da compreensão da doutrina e, depois, cumprindo os mandamentos. Não se pode cumprir os mandamentos antes de conhecê-los.”

Cumprir os mandamentos tem sido uma prioridade desde muito cedo na vida do irmão McConkie. Nascido em 13 de outubro de 1948, em Salt Lake City, Utah, EUA, filho de France Briton e Beth Merrill McConkie, o irmão McConkie cresceu em Bountiful, Utah, antes de ser chamado para a Missão África do Sul.

Casou-se com JoAnne Albrecht em setembro de 1971, no Templo de Salt Lake. O casal tem sete filhos. Na Universidade de Utah, recebeu o bacharelado em história em 1974 e doutorado em Direito em 1977, quando se associou a uma firma de advocacia em Salt Lake.

Serviu no Sacerdócio Aarônico, na Escola Dominical, como bispo, sumo conselheiro e conselheiro na presidência da estaca. Por ocasião do chamado, servia como presidente de estaca. Durante seu serviço, observou o importante papel desempenhado pelo ensino na Igreja. “Todos os líderes, todos os pais e todas as mães na Igreja são professores”, declara.

As responsabilidades mais importantes de um professor, diz o irmão McConkie, são: ouvir e seguir as inspirações do Espírito. “Há muitas técnicas didáticas; porém, mais importante do que elas todas é ser sensível aos sussurros do Espírito para saber o que o Senhor ensinaria. Depois, o professor pode tornar-se um instrumento nas mãos do Senhor para aliviar fardos e responder a orações. Isso deveria acontecer em todas as classes da Igreja.” ■

Matthew O. Richardson

Segundo Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical



Matthew Ottesen Richardson nunca pensou em tornar-se um educador. Naturalmente, ficou um pouco surpreso quando percebeu que o Senhor parecia estar preparando-o para uma vida de ensino.

“Aprendi, para o meu bem, a me deixar moldar”, diz ele. “Nosso Pai Celeste possui uma visão muito maior de todas as coisas, inclusive os detalhes mais pessoais de minha vida.”

Em 1982, quando o irmão Richardson voltou da Missão Dinamarca Copenhague, começou a ensinar dinamarquês no Centro de Treinamento Missionário para pagar seus estudos na Universidade Brigham Young. Em julho de 1983, casou-se com Lisa Jeanne Jackson, no Templo de Salt Lake. Logo depois, amigos incentivaram-no a dar aulas no seminário.

“Pensávamos que eu daria essas aulas por um ano e, depois, tiraria isso da cabeça.

Um ano transformou-se em sete, e o ensino ainda não me saiu da cabeça”, diz ele. “Isso me pegou de surpresa.”

Recebeu o bacharelado em comunicações e concluiu mestrado e doutorado no campo de liderança educativa pela BYU. O irmão Richardson pensou ter encontrado o chamado de sua vida ao dar aulas no seminário em tempo integral, mas tem o mesmo entusiasmo por ser professor de Doutrina e História da Igreja na BYU, onde serviu por quatro anos como vice-reitor de Educação Religiosa. Os anos vividos em salas de aula deram-lhe experiência tanto como aluno quanto como professor para esse novo chamado.

Nascido em 12 de dezembro de 1960, em Salt Lake City, Utah, EUA, filho de Edward Milton e Andrea Lovina Ottesen Richardson, serviu como presidente dos Rapazes, na presidência do quórum de Élderes, professor da Escola Dominical, bispo, e no comitê de elaboração de textos curriculares para a organização de Rapazes/Moças. Ele e sua família moram em Orem, Utah.

Por ocasião desse chamado, o filho mais novo dentre os quatro do casal perguntou: “O papai ainda vai poder brincar de jogar bola”? O irmão Richardson, pai, marido e professor devotado, prometeu que sempre terá tempo para brincar de jogar bola. ■

David L. Beck

Presidente Geral dos Rapazes



Durante seus anos de serviço, David LeRoy Beck entrevistou muitos jovens na Igreja, e tem por eles grande apreço.

“Tive a oportunidade de conversar com eles em particular e ouvi-os falar de coração aberto, e eles são extraordinários”, diz o novo presidente geral dos Rapazes. “Sinto o amor que o Pai Celestial tem por eles e sei o quão preciosos são para Ele. Muitos deles são heróis para mim pois são excepcionalmente fiéis, mesmo nas provações.”

O irmão Beck serviu como presidente da Missão Brasil Rio de Janeiro Norte, presidente de estaca, bispo, sumo conselheiro, conselheiro no bispado, presidente do quórum de Élderes e colaborador na Primária. Por ocasião de seu chamado, era líder da missão na ala em Bountiful, Utah, EUA.

Nascido em 12 de abril de 1953, em Salt Lake City, Utah, EUA, filho de Wayne e Evelyn Moon Beck, o irmão Beck

tinha dez anos quando o pai foi chamado para presidir a Missão Brasileira, tempo em que seus pais e os missionários de tempo integral serviram de modelos a serem seguidos. “Senti a empolgação dessa obra ainda bem jovem”, afirma. Mais tarde, serviu como missionário de tempo integral na Missão Brasil Central Norte.

“Espero que os rapazes da Igreja sejam fiéis e se qualifiquem para o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque, e para todas as grandiosas bênçãos do templo”, diz ele. “Eu gostaria muito que todo jovem capaz experimentasse a extraordinária alegria de trazer almas a Cristo por meio do serviço missionário de tempo integral.”

O irmão Beck casou-se com Robyn Ericksen no Templo de Salt Lake em 1976. O casal tem quatro filhos. “Adoramos passar o tempo juntos”, diz ele. O irmão Beck é executivo em uma empresa de manufatura e distribuição, e serve na diretoria de uma faculdade de tecnologia. É formado em engenharia elétrica e tem mestrado em administração de engenharia pela Universidade de Utah. ■

Larry M. Gibson

Primeiro Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes



Quando Larry Miner Gibson se formou no ensino médio, decidiu empreender uma caminhada até Havasupai, Arizona, EUA, no Grande Cânion, onde passou vários dias lendo o Livro de Mórmon, orando e ponderando a respeito de seu testemunho. Ele diz que não consegue se lembrar de um momento em que não soubesse que a Igreja era verdadeira, mas queria assegurar-se de ter foco e alicerces sólidos antes de partir pelo mundo afora.

“Coisas muito sagradas para mim ocorreram durante essa experiência”, conta ele, “que me ajudaram quando saí de casa para fazer faculdade e quando saí em missão”.

Ele serviu como missionário de tempo integral na Missão Britânica Sul de 1966 a 1968; casou-se com Shirley Barton no Templo de Manti Utah em setembro de 1968, e serviu em diversos chamados na Igreja. Por ocasião de seu chamado, servia como presidente de estaca, tendo ser-

vido anteriormente como conselheiro na presidência de estaca, sumo conselheiro, bispo e presidente dos Rapazes de ala e estaca.

O irmão Gibson formou-se em ciência da computação e administração pela Universidade Brigham Young em 1971. Concluiu o mestrado em ciência da informática pela BYU em 1974.

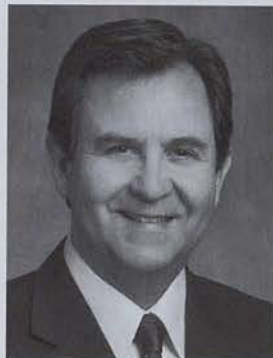
Trabalhou como presidente e gerente geral de diversas empresas de tecnologia e, mais recentemente, era vice-presidente executivo e gerente geral de tecnologia de uma empresa que faz parte da lista *Fortune 500*.

O casal Gibson e os seis filhos adoram mergulhar, praticar balonismo, pedalar, caminhar, acampar e viajar. Ele e a esposa moram atualmente em Highland, Utah.

O irmão Gibson nasceu em 26 de fevereiro de 1947, em Boulder City, Nevada, EUA, filho de Robert Owen e Thais Miner Gibson. ■

Adrián Ochoa

Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes



Quando ainda era rapaz, Adrián Ochoa Quintana veio a compreender a necessidade da humildade em sua vida, o que lhe garantiu, a partir daí, grande concentração.

“Na primeira vez que li Alma 32:15, aprendi que, se seguirmos a inspiração sem a necessidade de sermos compelidos à humildade, receberemos muitas bênçãos”, lembra o irmão Ochoa. “Quando decidi seguir essa promessa, minha vida recebeu uma orientação totalmente nova.”

Como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes, o irmão Ochoa reconhece a necessidade de esforçar-se continuamente para ser humilde.

O irmão Ochoa nasceu em São Francisco, Califórnia, EUA, em 7 de março de 1954, filho de Eduardo e Consuelo Ochoa. Passou a juventude entre Los Angeles, Califórnia e Chihuahua, México. A experiência acumulada nesses dois lugares foi de grande valor

mais tarde em sua vida.

O irmão Ochoa trabalhou com propaganda e produção de filmes nos Estados Unidos e no México, e desenvolveu inúmeras campanhas de marketing para algumas das 500 melhores empresas do mundo. Ele acredita ao tempo vivido em Los Angeles como sendo uma oportunidade de se aprender como funciona a mídia. Da mesma forma, ele acha que sua vivência no México lhe propiciou a oportunidade de “respirar novos ares” e desfrutar da natureza. “Era o melhor de ambos os mundos”, declara.

Seu interesse pela mídia levou-o a formar-se em comunicações e concluir o mestrado em administração e marketing.

Ainda rapaz, foi chamado a servir uma missão especial de assuntos públicos no México, onde conheceu líderes do governo e usou a mídia para pregar o evangelho.

O irmão Ochoa e sua esposa, Nancy Villareal, que foram selados no Templo do México Cidade do México, moram em Highland, Utah. O casal tem cinco filhos. O irmão Ochoa serviu como líder do grupo dos sumos sacerdotes, presidente de estaca, diretor de assuntos públicos da área, Setenta de Área e presidente da Missão Honduras San Pedro Sula. ■



O novo Livro de Gravuras do Evangelho tornará as gravuras do evangelho mais acessíveis, por um custo bem menor do que o do Pacote de Gravuras do Evangelho existente.

Pacote de Gravuras do Evangelho Preparado para o Mundo Inteiro

A fim de atender à crescente demanda de disponibilizar os recursos visuais do evangelho para famílias e professores no mundo, a Igreja criou o *Livro de Gravuras do Evangelho*, com 137 páginas, que custa bem menos do que custava o *Pacote de Gravuras do Evangelho* existente. O livro vem com índice e referências de escrituras em oito idiomas e encartes para outros 50 idiomas.

“O *Livro de Gravuras do Evangelho* é um novo recurso maravilhoso para o ensino do evangelho, tanto na família quanto na Igreja”, disse Cheryl C. Lant, presidente geral da Primária. “Todos nós, especialmente as crianças, aprendemos com recursos visuais. Ver essas lindas gravuras prende nossa atenção, mantém-nos concentrados e ensina-nos silenciosamente muitos princípios do evangelho.

Também sabemos que o ato de olhar nos ajuda a sentir, ou em outras palavras, convida o Espírito ao processo de aprendizado.”

O novo *Livro de Gravuras do Evangelho* custa US\$3,50 nos Estados Unidos e no Canadá, ou U.S.\$1,50 para pacotes de 20. Fora dos Estados Unidos e do Canadá, o livro custará U.S.\$1,50 (no Brasil, o preço é R\$3,50). Por comparação, o *Pacote de Gravuras do Evangelho* existente custa cerca de U.S.\$30.

“Queríamos que ele ficasse o mais barato possível”, disse Michael Madsen, especialista em Planejamento e Desenvolvimento de Currículo. “Tentamos fixar um preço tal que todos os membros da Igreja pudessem ter um exemplar para si.”

O livro com capa espiral, 8,5 por 11 polegadas (22 por 28 cm) contém gravuras descrevendo cenas de histórias das escrituras contidas no



Velho Testamento, no Novo Testamento, no Livro de Mórmon e na história da Igreja, bem como fotografias mostrando outros aspectos da Igreja e do evangelho. Algumas gravuras do livro são: *Adão e Eva Ensinam Seus Filhos*; *Cristo Ordenando os Apóstolos*; *A Oração de Enos*; *A Primeira Visão*; *Templo de Salt Lake*; e *os Profetas Modernos*.

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse que esse livro é muito melhor do que o pacote de gravuras. Enquanto o pacote era pesado, difícil de transportar e vinha em folhas separadas, o livro é de fácil transporte, pequeno o bastante para caber em uma bolsa e levado para a igreja, e as partes ficam juntas.

“Pode ser usado em qualquer sala de aula, no tempo de compartilhar da Primária, na noite familiar, no estudo e no devocional das escrituras em família e também pode ser usado no estudo pessoal”, disse a irmã Beck.

O irmão Madsen acrescentou que o livro pode ser usado

na Escola Dominical ou como recurso adicional nas aulas do seminário e do instituto. Os pais podem usar o livro na hora de pôr as crianças na cama, para contar uma história das escrituras, ou ajudar a manter as crianças reverentes na Igreja.

Em uma entrevista de promoção do *Pacote de Gravuras do Evangelho*, o Élder Spencer J. Condie, dos Setenta, ilustrou o poder dos recursos visuais ressaltando que uma das pinturas reproduzidas no livro também está pendu-

rada na parede da sala do Presidente Monson. O Presidente Monson menciona várias ocasiões em que olhou para a pintura e se perguntou: “Imagino o que o Salvador deseja que eu faça”. Com o pensamento voltado para o Salvador, ele recebe inspiração e respostas a muitas de suas perguntas.

“Isso pode acontecer com cada um de nós”, disse o Élder Condie.

“Espero que [o livro] seja encontrado em todos os lares e em todas as salas de aula”, disse a irmã Lant. “Ele vai abençoar nosso ensino e abençoar nossa vida, ao nos empenharmos para que nossa fé e testemunho aumentem e para que nos esforcemos por elevar outras pessoas e fortalecer nossa família.”

O *Livro de Gravuras do Evangelho* está disponível no Centro de Distribuição da Igreja ou on-line, no site gospelart.lds.org. Pedidos para as unidades no Brasil: distribicao@ldschurch.org e fax: 0800 161441; e para clientes do Call Center, o telefone é 0800 130331. ■



A Presidência dos Setenta

Sentados (da esquerda para a direita): Élder Ronald A. Rasband, Élder Claudio R. M. Costa, Élder Steven E. Snow e Élder Walter F. González. Em pé (da esquerda para a direita): Élder L. Whitney Clayton, Élder Jay E. Jensen e Élder Donald L. Hallstrom.

01 APR 2013 PORTUGUESE
LPO 1677259598/0#
KAREN BOZENDAHL
COR 2
50 E NORTH TEMPLE
SALT LAKE CITY UT 84150 01



O Élder D. Todd Christofferson (à direita), apoiado para o Quórum dos Doze Apóstolos em abril de 2008, cumprimenta o mais novo membro do Quórum, o Élder Neil L. Andersen, que foi apoiado durante a 179ª Conferência Geral Anual.

Account #: 1677259598
69

PORTUGUESE
7 65058825020 4
4